

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

INTERFERÊNCIA ENTRE A LÍNGUA PORTUGUESA  
E UM DIALETO ALEMÃO

Dissertação submetida à Universidade Federal de Santa Catarina para obtenção do grau de Mestre em Letras, área de Lingüística Aplicada.

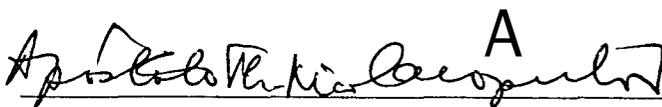
CHRISTA INGRID KAHMANN

FLORIANÓPOLIS - SC  
AGOSTO DE 1987

Esta dissertação foi julgada adequada para a obtenção do grau de

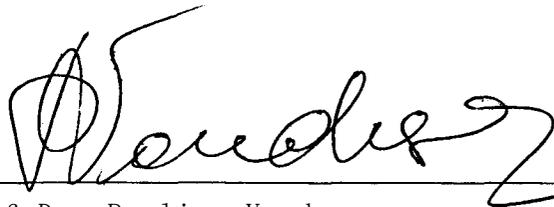
**MESTRE EM LETRAS**

área de Lingüística Aplicada ao Português e aprovada em sua forma final pelo Programa de Pós-Graduação em Letras.



Prof. Dr. Apóstolo T. Nicolacópulos  
Coordenador do Curso de Pós-Graduação  
em Letras - Lingüística

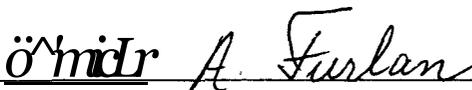
BANCA EXAMINADORA:



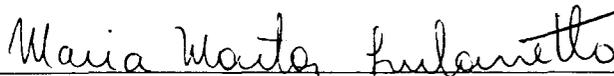
Prof. Dr. Paulino Vandresen  
Orientador



Prof.ª Dra. Têresinha Venni Michels



Prof. Dr. Oswaldo Antônio Furlan



Prof.ª Dra. Maria Marta Furlanetto

Para  
Pai e Mãe  
Helga e Romário  
Atila e Hélio

## SINOPSE

A partir da hipótese de que, na fala, a interferência ocorre repetidamente em expressões do falante bilíngüe como resultado do seu conhecimento pessoal da outra língua, a pesquisa aqui apresentada pretendeu promover o levantamento da fala em uso na localidade de Sinimbu, 49 Distrito de Santa Cruz do Sul, RS, descrevendo o bilingüismo - português/alemão - daquela comunidade típica.

Procurou-se, com isto, descobrir o porquê das dificuldades encontradas pelas escolas da região quanto ao aprendizado escolar; e, ainda, oferecer subsídios e embasamentos metodológicos para uma justificativa de proposta do ensino da língua alemã, paralelo ao do português, nas escolas de regiões de colonização germânica.

**ABSTRACT**

Since the hypothesis that, in speak, the interference repetitly occurs in expressions of the bilingual speaker as a result of his personal knowledge of the other language, the research here presented pretended analyse the speak used in the locality of Sinimbu, fourth district of Santa Cruz do Sul, RS, describing the bilingualism - Portuguese/Germany H of that typical community.

We wished discover the cause of the difficulty concerning to school apprenticeship in the schools of the region; and still to offer subsidies and metodological support to a justificative of proposition to germany language teaching, parallel to Portuguese, in the schools of germany colonizations regions.

## AGRADECIMENTOS

Ao Prof.Dr. Paulino Vandresen, orientador deste trabalho.

A Profã Elza Lemos,, secretária do Curso de Pós-Graduação em Lingüística, por todo o apoio, amizade e competência.

Aos integrantes da Banca Examinadora, pelas valiosas observações: Professores Drs. Maria Marta Furlanetto, Teresinha Oenning Michels, Oswaldo Antônio Furlan e Paulino Vandresen.

Ao Programa de Pós-Graduação em Lingüística da UFSC, coordenação, professores e colegas de curso.

As Faculdades Integradas de Santa Cruz do Sul (FISC), pela oportunidade oferecida.

A acadêmica de Letras da FISC, Martha Dreyer de Andrada e Silva, pela competente colaboração na fase inicial de tabulação dos dados.

A valiosa colaboração da comunidade de Sinimbu.

Aos queridos familiares, a quem dedicamos este trabalho.

## PREFÁCIO

Uma das maneiras de se fazer de uma dissertação algo útil também após a conclusão de um curso de mestrado, é fazer dela o início de uma pesquisa mais ampla, que poderá prosseguir nos anos seguintes, desde que haja oportunidade e interesse nisso.

Segundo Eco (1977:5), elaborar uma dissertação (ou tese) significa:

"(1) identificar um tema preciso; (2) recolher documentação sobre ele; (3) pôr em ordem estes documentos; (4) reexaminar em primeira mão o tema à luz da documentação recolhida; (5) dar forma orgânica a todas as reflexões procedentes; (6) empenhar-se para que o leitor compreenda o que se quis dizer e possa, se for o caso, recorrer à mesma documentação, a fim de retomar o tema por conta própria."

É o que procuramos alcançar em relação ao tema escolhido - INTERFERÊNCIA ENTRE A LÍNGUA PORTUGUESA E UM DIALETO ALEMÃO. Recolhida a documentação básica (a qual foi sendo ampliada à medida que o trabalho progredia), tentamos analisar e avaliar o grau de fluência do alemão falado em Sinimbu, 42 distrito de Santa Cruz do Sul, no Rio Grande do Sul. Tentamos, ainda, testar o grau de conhecimento de ambos os idiomas - português e alemão - desta comunidade tipicamente bilingüe, a fim de poder concluir se também há uma lenta extirpação do dialeto alemão em favor da língua portuguesa, conforme constatado por Dorian (1981) no estudo por ela realizado acerca do gaélico falado em algumas regiões da Escócia. Considerando, por outro lado, as dificuldades de aprendizado atestadas pelos professores da localidade em estudo, tentamos, por último, propor uma alternativa metodológica para minimizar as conseqüências advindas do contato lingüístico.

Para tanto, dividimos o trabalho em duas partes:

I Parte:

Compõe-se do histórico, desde a colonização até a atualidade, do município de Santa Cruz do Sul e de Sinimbu, de maneira a proporcionar uma idéia da área estudada. Em seguida, reservamos alguns momentos a uma revisão do referencial teórico, abordando aspectos, tais como: bilingüismo; transferência e interferência; tipos de interferência; troca interna e externa. Encerrando esta parte, aspectos metodológicos referentes à sociolinguística qualitativa e quantitativa, optando pela segunda.

II Parte:

Compreende o relato detalhado da pesquisa realizada: as etapas de que se compõe; a análise dos questionários relativos à primeira etapa e as principais constatações resultantes da gravação de testes, na segunda etapa. Por fim, algumas considerações a respeito de uma solução metodológica para os problemas de aprendizado nas escolas.

Embora, no título deste trabalho, figure o termo interferência, optamos, para a análise das gravações, por transferência, por motivos adiante esclarecidos e também visando a um trabalho mais conciso. Se, por um lado, este aspecto pode ter determinado menor riqueza na análise lingüística dos dados coletados, por outro, entretanto, permitiu visão mais p[er]norâmica da realidade lingüística de Sinimbu, sob o ponto de vista sócio-etnográfico, já que nos propiciou, conforme entendemos, alcançar conclusões claras e consideravelmente seguras acerca do tema escolhido.

Nos anexos, houve uma preocupação toda especial em procurar ilustrar ao máximo tudo o que foi historiado; não faltou, inclusive, um levantamento, em forma de glossário, das respostas aos testes.

Para complementar, uma questão aparentemente pequena e que nos tomou algum tempo: que pessoa gramatical adotar, o eu ou o nós? Encontramos uma boa justificativa para o que já pensávamos antes em Eco (op.cit.: 120):

"Deve-se dizer penso que...? Alguns acham isso mais honesto do que apelar para o noi majestatis. Não concordo. Dizemos nós por presumir que o que afirmamos possa ser compartilhado pelos leitores. Crever é um ato social: escrevo para que o leitor aceite aquilo que lhe proponho."

Es

## VORWORT

Eine Art und Weise, um eine Dissertation nützlich zu machen nach Beendigung eines Meisterkurses, besteht darin, sie als Ausgangspunkt für eine erweiterte Forschung zu verwerten, die in den nächsten Jahren fortgeführt werden kann, falls dafür Möglichkeiten und Interessen vorhanden sind.

Laut Eco (1977:5), eine Dissertation (oder These) auszuarbeiten, bedeutet:

“(1) ein genaues Thema identifizieren; (2) Urkunden über dasselbe einziehen; (3) diese Urkunden ordnen; (4) noch einmal das Thema untersuchen, angesichts der eingezogenen Urkunden; (5) eine organisierte Form allen vorherigen Erwägungen geben; (6) sich bemühen, auf dass der Leser verstehe, was man sagen wollte und ihm ermöglichen, falls nötig, dieselben Urkunden zu erreichen, um das Thema aus eigenem Antrieb zu erforschen.”

Dies ist es was wir erreichen wollen in Hinsicht auf das erwählte Thema - **GEGENSEITIGE EINWIRKUNG ZWISCHEN DER PORTUGIESISCHEN SPRACHE UND EINEM DEUTSCHEN DIALEKT**. Nachdem die grundlegenden Urkunden eingeholt waren (welche erweitert wurden im selben Masse wie die Arbeit fortschritt), versuchten wir, eine Analyse und Bewertung auszuarbeiten über den Grad der Flüssigkeit des Deutschen, das gesprochen wird in Sinimbu, A. Distrikt von Santa Cruz do Sul, in Rio Grande do Sul. Weiterhin versuchten wir, den Grad der Kenntnisse bei der Sprachen zu prüfen - Portugiesisch und Deutsch - dieser ausgesprochen zweisprachigen Gemeinde, um folgern zu können, ob auch ein allmähliches Verschwinden der deutschen Mundart zugunsten der portugiesischen Sprache besteht, laut Feststellung von Dorian (1981) in einer Studie die sie ausführte in Bezug auf das Gälische, welches in einigen Gegenden Schottlands gesprochen wird. Wenn man andererseits betrachtet, dass im Schulbereich beträchtliche Schwierigkeiten zu überwinden

sind, laut Aussage der Lehrer, die in der angegebenen Ortschaft wirken, wollen wir zum Schluss versuchen, eine planmässige Alternative vorzuschlagen, um die Folgen, die aus dem zweisprachigen Kontakt entstehen, auf das mindeste zu beschränken.

Deshalb haben wir die Arbeit in zwei Teile eingeteilt.

Erster Teil:

Dieser ist entnommen aus dem Geschichtlichen, seit der Einwanderung bis zur Gegenwart, des Munizips Santa Cruz do Sul und des Distriktes Sinimbu, um eine Übersicht zu vermitteln über die erkundete Fläche. Im folgenden haben wir einige Abschnitte zum Überblick der theoretischen Beziehungen reserviert, indem wir folgende Aspekte erörtern: Zweisprachigkeit; Übertragung und Einmischung; Typen der Einmischung; innerer und äusserer Austausch. Diesen Teil abschliessend, folgen planmässige Aspekte betreffs der wert- und mengenmassigen gesellschaftlichen Sprachwissenschaft; wir haben uns für letztere entschieden.

Zweiter Teil:

Die genaue Beschreibung der ausgeführten Erforschungsarbeit umfasst folgendes: die Abschnitte, die sie umfasst; die Zergliederung der Fragebogen mit Bezug auf den ersten Abschnitt und die wichtigsten Feststellungen, entnommen aus den durch Tonbandaufnahme ausgeführten Testen, im zweiten Abschnitt. Zuletzt, einige Betrachtungen betreffs einer planmässigen Lösung der Schwierigkeiten, die sich der Arbeit in den Schulen entgegenstellen.

Obwohl in der Überschrift dieser Arbeit der Ausdruck Einwirkung anzutreffen ist, erwähnten wir, zwecks Analyse der Tonbandaufnahmen, Übertragung, aus Gründen, die in der Folge erörtert werden und auch, weil wir eine abgekürzte Arbeit im Blick hatten. Wenn einerseits dieser Aspekt eine geringere Bereicherung in Hinsicht auf die sprachliche Analyse der gesammelten Angaben bestimmt haben möge, andererseits jedoch erlaubte er einen erweiterten Überblick der sprachlichen Wirklichkeit des Distriktes Sinimbu - vom sozialwissenschaftlichen Standpunkt aus betrachtet -, da er uns nach unserer Me-

nung ermöglichte, klare und ausserordentlich zuverlässige Schlussfolgerungen über das erwählte Thema zu erzielen.

Hinsichtlich der Beilagen hatten wir eine ganz besondere Besorgnis, alles, was erforscht wurde, aufs beste zu veranschaulichen; einschliesslich wurde eine Erhebung beigefügt, in Gestalt eines Wörterverzeichnisses, der Antworten auf die Teste.

Um zu ergänzen, wäre noch eine scheinbar kleine Angelegenheit zu erwähnen, über die wir jedoch eine geraume Zeit nachgedacht haben: welche grammatikalische Person anwenden, das **Ich** oder das **Wir**? Wir haben eine gute Rechtfertigung dafür angetroffen, was wir schon vorher dachten, in Eco's Werk (op. cit. :120):

"Soll man sagen: **ich denke, dass...**? Einige meinen, dies sei ehrlicher als an das **noi majestatis** zu appellieren. Ich bin damit nicht einverstanden. Wir sagen **wir**, weil wir voraussetzen dass an allem, was wir versichern, auch die Leser teilhaben mögen. Schreiben ist eine gesellschaftliche Handlung; ich schreibe, damit der Leser das annehme, was ich ihm anbiete." \*

---

\* Tradução para a lingua alemã do prof. Walter Carlos Kahmann, de Santa Cruz do Sul, RS.

## SUMÁRIO

	Fl.
INTRODUÇÃO .....	18
I PARTE	
1. HISTÓRICO DE SANTA CRUZ DO SUL .....	22
1.1. Colonização .....	22
1.1.1. Educação .....	23
1.1.2. Religião .....	23
1.1.3. Aspecto econômico .....	24
1.1.4. O nome .....	25
1.1.5. Principais períodos e fatos históricos ..	25
1.1.6. Santa Cruz do Sul hoje .....	26
1.1.6.1. Dados gerais .....	28
1.1.6.2. Distritos e bairros .....	29
1.1.7. 42 Distrito - Sinimbu .....	31
1.1.7.1. Histórico .....	31
1.1.7.2. Religião .....	34
2. REFERENCIAL TEÓRICO .....	36
2.1. Bilingüismo .....	36
2.2. Transferência e interferência .....	42
2.2.1. Interferências culturais .....	48
2.2.2. Interferências semânticas .....	49
2.2.3. Interferência lexical .....	50
2.2.4. Interferência gramatical .....	51
2.2.5. Interferência fonológica .....	53
2.2.5.1. Entonação .....	53
2.2.5.2. Ritmo .....	53
2.2.5.3. Encadeamento .....	54
2.2.5.3.1. 3unção .....	54
2.2.5.3.2. Silabação .....	54
2.2.5.4. Articulação .....	55
2.2.6. Troca interna e troca externa .....	56
2.3. Bilingüismo: além da lingüística .....	57
2.4. A metodologia .....	59

2.4.1.	Sociolingüística quantitativa .....	59
2.4.2.	Sociolingüística qualitativa .....	61

## II PARTE

2.	A PESQUISA SOCIOLINGÜÍSTICA .....	64
2.1.	Primeira etapa .....	64
2.1.1.	Questionário para autoridades religiosas	70
2.1.2.	Questionários para pais de alunos .....	72
2.1.2.1.	Questionário n° 01 .....	73
2.1.2.2.	Questionário nS 02 .....	76
2.1.2.3.	Questionário nS 03 .....	84
2.1.2.4.	Questionário nS 04 .....	91
2.1.3.	Conclusão da primeira etapa .....	94
2.2	Segunda etapa .....	95
2.2.1.	Os informantes .....	96
2.2.2.	Grau de fluência na língua portuguesa ...	108
2.2.2.1.	Bateria de palavras em alemão para serem ditas em português ....	108
a)	Adaptação semântica .....	109
b)	Troca de classe ou categoria gramatical .....	109
c)	Emprego de perífrases .....	111
d)	Associação semântica e emprego de sinônima .....	112
e)	Associação fonológica .....	114
f)	Transferência morfossemântica .....	115
g)	Transferência sintática .....	115
h)	Emprego de termo desconhecido .....	115
i)	Galicismo .....	116
j)	Casos de maior fluência .....	116
2.2.2.2.	Frases em alemão para serem ditas em português .....	116
a)	Troca interna .....	117
b)	Associação fonológica .....	117
c)	Associação semântica .....	117
d)	Transferência morfossemântica .....	117
e)	Transferência sintática .....	117
f)	Transferência fonológica .....	117
g)	Uso repetido de elemento coesivo .....	117
2.2.3.	Grau de fluência no dialeto alemão .....	118
2.2.3.1.	Bateria de palavras em português	

para serem ditas em alemão .....	118
a) Adaptação semântica .....	118
b) Troca de classe ou categoria gramati - cal .....	118
c) Emprego de perífrases .....	119
d) Associação semântica e emprego de sinf nímia .....	120
e) Associação fonológica .....	120
f) Transferência morfossemântica .....	120
g) Transferência sintática .....	121
h) Transferência morfológica .....	121
i) Transferência fonológica .....	121
i. i. Não-arredondamento de um fonema arredondado do alemão .....	121
i. ii. Ausência do fonema átono no fi - nal de vocábulos .....	122
i. iii. Vocalização .....	122
j) Omissão do artigo .....	123
2.2.3.2. Frases em português para serem ditas em alemão .....	123
a) Associação semântica .....	123
b) Associação fonológica .....	124
c) Transferência morfossemântica .....	124
d) Transferência sintática .....	125
e) Troca interna .....	125
f) Verbos .....	125
f. i. Preferência pela forma composta .	125
f. ii. Desvios de concordância .....	126
2.2.4. Conclusão da segunda etapa .....	129
3. UMA PROPOSTA DIDÁTICO-METODOLÓGICA .....	129
BIBLIOGRAFIA .....	131

## LISTA DE MAPAS

Mapa ns 01: Localização de Santa Cruz do Sul no Estado do Rio Grande do Sul .....	27
Mapa n9 02: Município de Santa Cruz do Sul, com seus dez distritos .....	30
Mapa ns 03: Município de Santa Cruz do Sul, destacando o 49 Distrito - Sinimbu .....	33
Mapa n2 04: Distrito de Sinimbu, com demarcação das vin- te e duas escolas pesquisadas .....	67

## LISTA DE ANEXOS

Anexo 01: "Como era Santa Cruz há 130 anos" .....	136
Anexo 02: "Olhos azuis e cabelos loiros" .....	137
Anexo 03: "Um culto à tradição: surgem novas sociedades no interior" .....	138
Anexo 04: Questionário ns 01 (modelo) .....	139
Anexo 05: Questionário ns 02 (modelo) .....	140
Anexo 06: Questionário nS 03 (modelo) .....	143
Anexo 07: Questionário ns 04 (modelo) .....	146
Anexo 08: "Para esclarecer prováveis dúvidas" .....	147
Anexo 09: Questionário para autoridades religiosas (modê lo) .....	149
Anexo 10: Abrangência das comunidades religiosas .....	151
Anexo 11: Questionário n2 01 (levantamento inicial de respostas) .....	152
Anexo 12: Questionário ns 02 (idem ao anterior) .....	153
Anexo 13: Questionário nS 03 (idem ao anterior) .....	154
Anexo 14: Questionário nS 04 (idem ao anterior) .....	155
Anexo 15: Modelos dos testes aplicados (com tradução pa- ra cada teste) .....	156
Anexo 16: Símbolos e sinais empregados na transcrição ff nético-fonêmica .....	165
Anexo 17: Testes aplicados (modelo de forma inicial de levantamento de respostas) .....	167
Anexo 18: Bateria de palavras em alemão para serem ditas em português (respostas) .....	171
Anexo 19: Frases em alemão para serem ditas em português (respostas) .....	200
Anexo 20: Bateria de palavras em português para serem di- tas em alemão (respostas) .....	221

## INTRODUÇÃO

A escolha da área para o presente estudo - **INTERFERÊNCIA ENTRE A LÍNGUA PORTUGUESA E UM DIALETO ALEMÃO** - não foi fruto do acaso: localizado no centro geográfico do município gaúcho de Santa Cruz do Sul, é, dos dez distritos, um dos mais conservadores em matéria de costumes e aspecto lingüístico herdados dos seus ancestrais teutos.

A pesquisa realizou-se entre agosto de 1985 e dezembro de 1986, período no qual foram aplicados questionários, visitas, entrevistas e testes, nos moldes da pesquisa de Nancy C. Dorian (1981), em Sutherland, leste da Escócia, com o objetivo de analisar o grau de fluência dos informantes da comunidade lingüística de Sinimbu, que, devido à sua característica bilíngüe, está exposta a contatos lingüísticos de dois idiomas. Aliás, a própria expressão contatos lingüísticos sugere-nos logo a exposição de situações de comunicação com falantes de outra língua, o que afeta tanto o indivíduo como a comunidade toda. Segundo Vandresen (1980), quanto ao teuto-brasileiro, pode o mesmo tornar-se ou não bilíngüe, dependendo de fatores que o levem a tal, ligados ao "grau de bilingüismo, à função das línguas em contato, à alternância do uso de ambas línguas e ao grau de interferência de umas sobre as outras." (Vandresen, 1980:371).

No Brasil, diversos pesquisadores vêm-se interessando pelo estudo da interferência entre o português e o alemão aqui falados: destacamos, entre outros, Oberacker (1939 a 1957), Schaden (1942), Willems (1946), Bossmann (1958), Fausel (1959) Vandresen (1963 e 1980), Koch (1968 e 1974) e Staub (1983).

Com relação aos fatores de ordem social que interferem no comportamento lingüístico dos imigrantes, é preciso considerar o papel da escola e o das instituições religiosas, como dos mais decisivos.

A exemplo de outros núcleos de imigração germânica, também no Rio Grande do Sul não existiam praticamente escolas públicas no primeiro século de colonização; os professores eram, com frequência, alemães. Quando se iniciou a Campanha de Nacionalização, na década de 1930, com o objetivo de integrar os imigrantes e seus descendentes na sociedade brasileira, recrudesceram também, isto em 1937, as medidas contra as escolas alemãs, sendo inclusive fechadas, em 1942, durante a Segunda Guerra. Mais: proibiu-se o uso do alemão.

Dependendo de até que ponto foram afetadas pelas ocorrências históricas, as comunidades de imigração germânica podem apresentar diferentes graus de bilingüismo, conforme sumaria Vandresen (1980:377);

"a) de 1829 a 1911, o governo manteve uma atitude liberal quanto à existência de escolas alemãs e foi omissivo na criação de escolas públicas. Por isso, só os teuto-brasileiros que freqüentaram escolas públicas poderiam ter, normalmente, um domínio razoável do português; b) de 1911 a 1920 ampliam-se as escolas públicas e condiciona-se a ajuda econômica do poder público ao ensino em português. A guerra provoca o fechamento das escolas por dois ou três anos. O efeito dessas medidas, entretanto, ficou restrito às áreas urbanas e distritos maiores; c) 1920 a 1930 - ressurgimento das escolas particulares nas comunidades maiores e na medida em que havia professores habilitados dava-se maior ênfase ao ensino do português; d) 1930 a ... 1946 - época da Campanha da Nacionalização. A legislação e as medidas administrativas obstruíram cada vez mais as escolas alemãs. A guerra, a propaganda nazista, a repressão, o fechamento das escolas e a proibição de falar alemão são os fatos dessa época."

A Igreja teve importância fundamental para a conservação da língua materna dos imigrantes: a ela cabia fundar e manter escolas, jornais e revistas alemãs. Os pastores da Igreja Protestante eram formados na Alemanha; não raras vezes desconheciam o idioma português. Ainda hoje, na localidade de Sinimbu (Linha Rio Pequeno), o pastor da Igreja Evangélica é alemão; jovem, casado e pai de família, já se desempenha razoavelmente bem no idioma português, mas muitas de suas atividades são realizadas em alemão, o que não desagrada seus paroquianos, em especial os mais idosos. Quain

to à Igreja Católica, desde o início mantinha encontros semanais com a sociedade luso-brasileira, tradicionalmente católica.

Na presente pesquisa, elaborou-se, também, com base nas gravações feitas na segunda etapa, um glossário resultante das respostas às duzentas palavras e expressões aplicadas aos informantes, mais outras extraídas das baterias de fra - ses, a fim de ilustrar com mais clareza o grau de interferêjicia entre o português e o alemão, como fruto do contato lingüístico.

## I PARTE

"Was ist Weisheit? -  
die Menschen kennen.  
Was ist Menschenwürde? -  
die Menschen lieben."

**Konfuzius**

## 1 - HISTÓRICO DE SANTA CRUZ DO SUL

### 1.1. Colonização

São 163 anos de colonização alemã no Rio Grande do Sul e 109 de emancipação política de Santa Cruz do Sul, ocorrida em 28 de setembro de 1878.

Os primeiros colonizadores de Santa Cruz do Sul, como os que os antecederam em julho de 1824 na instalação do primeiro núcleo colonial alemão em São Leopoldo, traziam o coração cheio de esperança e a disposição de construir uma nova Pátria para si e seus filhos. Certamente era este o estado de espírito de August Wuttke, sua mulher Francisca com seus quatro filhos, de Friedrich Tietze e sua irmã Carlotta, de August Raffler, August Mandler, Gottlieb Pohl (era noivo; gostou da terra e mandou vir aquela que se tornou sua esposa, Johanna Ernestina Schunder Pohl) e August Arnold, que a história registra como os fundadores da Colônia de Santa Cruz, a 19 de dezembro de 1849. Eles plantaram a semente, que frutificou e hoje se constitui no pujante município de Santa Cruz do Sul.

Mais tarde, em janeiro de 1850, aqui chegava a segunda leva de colonizadores alemães, integrada por setenta e seis pessoas, que, um ano depois, era acrescida com mais oitenta e três colonizadores. Provinham de diversas províncias que formavam a Confederação Germânica, como o Reno, a Silésia, a Prússia, a Pomerânia, a Turíngia, a Saxônia, a Westfália, o Hannover e Oldenburg, com predomínio de imigrantes das províncias alemãs do norte.

Desde o início, constatava-se o trabalho árduo desenvolvido pelo imigrante (vide Anexo 1). As primeiras semen-

tes de fumo chegaram à Colônia de Santa Cruz em 1851, vindas de Cuba, Havana; isto, dois anos após a fundação da Colônia.

#### 1.1.1. Educação

A par da atividade agrícola, o imigrante alemão sempre se mostrou preocupado com a alfabetização dos filhos. Em março de 1853, os colonos contrataram Erdmann Georg Richard Wolfram como professor, servindo também de pastor leigo para os evangélicos. A primeira escola pública, na Colônia, surgiu em 1854, na Picada Velha, tendo Adolfo Hoffmann como primeiro professor. Na povoação, as primeiras escolas surgiram em 1859, com o professor Adolfo Hoffmann e, no ano seguinte, com dona Carolina Ortiz da Motta. Ainda no período colonial, em 1870, foi fundado o atual Colégio Mauú e, no ano seguinte, o atual Colégio São Luis; em 1874, surgia o atual Colégio Sagrado Coração de Jesus. O primeiro deles é evangélico; os outros dois, católicos, respectivamente mantidos pelos irmãos maristas e freiras franciscanas.

#### 1.1.2. Religião

Os imigrantes também sempre foram muito religiosos, como é sabido. Os católicos, desde o início, eram atendidos pelos padres de Rio Pardo, que, no entanto, não falavam o idioma alemão. No dia 15 de junho de 1860, chegou o primeiro vigário, padre Manuel José da Conceição Braga. Na povoação, a igreja católica estava praticamente concluída em 1863, quando chegou o padre José Stür, de nacionalidade alemã. Na Colônia, a primeira comunidade evangélica, em 1859, surgiu na Picada Velha. Na povoação, foi fundada em 2 de janeiro de 1862, ficando a igreja pronta para cultos em 1867.

Desde o início, a grande diferença entre os católicos e evangélicos estava no apoio que aqueles tinham, de parte do governo. Pois, enquanto os católicos tinham ministros religiosos e o governo auxiliava e construía suas

pelas, a comunidade evangélica teve que lutar sozinha , sem ministros e sem locais apropriados para o culto, até que, por iniciativa própria, foram construindo seus templos e formando suas comunidades.

### 1.1.3. Aspecto econômico

Além da grande preocupação pelo aspecto cultural e religioso, a dedicação ao trabalho do imigrante germânico, seu espírito ordeiro e humilde, além de uma grande preocupação com a moral, com os bons costumes e o amor dedicado à sua família e comunidade ficaram desde logo evidenciados. E com tudo isto, é claro que o aspecto econômico também desde cedo mereceu a sua importância. A colônia, inicialmente com visível predominância agrícola, anos mais tarde, já desenvolvia pequenas indústrias artesanais, que só foram crescendo e desenvolvendo, a ponto de hoje a atividade industrial ser o ponto alto da economia.

Quanto à atividade fumo, em 1857, conforme relatório de Patrício Correia Câmara, vice-presidente em exercício na Província de São Pedro do Rio Grande do Sul, Santa Cruz produzia 309 arrobas de fumo de galpão. Toda essa produção foi transportada a Rio Pardo, em carretas ou no lombo de burros.

Sete anos depois, a produção atingia 15.750 arrobas, um crescimento que demonstra como os habitantes se dedicaram a este cultivo, A qualidade do fumo também foi aceitável, pois em 1867, Francisco Hilbig enviou à "2ª Exposição Brasileira" no Rio de Janeiro, uma amostra de fumo colhido em suas terras, obtendo "Menção Honrosa".

Em 1869, no Relatório apresentado por Carlos Trein FS constata-se que a Colônia de Santa Cruz exportara quarenta mil arrobas de fumo de galpão, no valor de Rs,270:000\$ 000. Na época, a Colônia tinha 5.809 habitantes. Em 1872, a Colônia de Santa Cruz foi emancipada, segundo a Lei nº 807. A população então era de 7.310 habitantes.

#### 1.1.4. O Nome

Hoje, por certo, não são poucos os que se perguntam: Mas por que Santa Cruz do Sul? De onde se originou este nome?

Conta-se, e não se garante até que ponto isto é história ou lenda, que na época da fundação da colônia, vivia no Faxinaí um "brasileiro" de nome Cruz. Mantinha uma pequena venda no local e, além disto, fazia medições e indicava aos imigrantes as suas respectivas colônias. Como não poderia ser diferente, o tal Cruz tornou-se muito popular entre os colonos, sobretudo se considerarmos que a venda, até os dias de hoje, especialmente no interior, sempre foi um ponto de encontro e de atração na colônia alemã. É o lugar onde os amigos, os conhecidos se encontram, se reúnem, para trocarem suas impressões, idéias, realizarem seus negócios e sobretudo saberem das últimas novidades.

Desta forma, com o decorrer do tempo, os colonos começaram a usar freqüentemente a seguinte expressão: "Wir machen zum Cruz" (vamos até o Cruz). Daí, para a frase "beim Cruz" (junto ao Cruz) foi um pulo, extirpando-se a seguir o nome de Faxinaí. Um pouco mais tarde, com o advento da Paróquia, a localidade oficialmente passou a ser chamada de Santa Cruz.

#### 1.1.5. Principais períodos e fatos históricos

De 1849 a 1872, no período colonial, a Colônia de Santa Cruz era subordinada à Província. De acordo com a lei provincial ns 229, de 04.12.1851, cada colônia deveria ter um diretor nomeado pelo presidente da Província. Inicialmente, pois, nomeou-se para a Colônia de Santa Cruz um vice-diretor, Evaristo Alves de Oliveira, subordinado ao diretor da Colônia de São Leopoldo, que era João Daniel Hildebrand. O vice-diretor administrou por pouco tempo, principalmente por não falar a língua alemã.

De 1872 a 1877, Santa Cruz passa a ser distrito de Rio

Pardo. A lei provincial nS 1.079, de 31.03.1877, elevou a Freguesia de São João de Santa Cruz à categoria de vila, o que, na época, significava o mesmo que hoje significa a cidade. Com isso. Santa Cruz torna-se município autônomo, deixando de pertencer a Rio Pardo.

Em 28.09.1878, é instalado o governo municipal, antes exercido pela Câmara Municipal, passando a vila a se chamar Vila de São João de Santa Cruz.

A partir dessa data, destacamos mais os seguintes fatos :

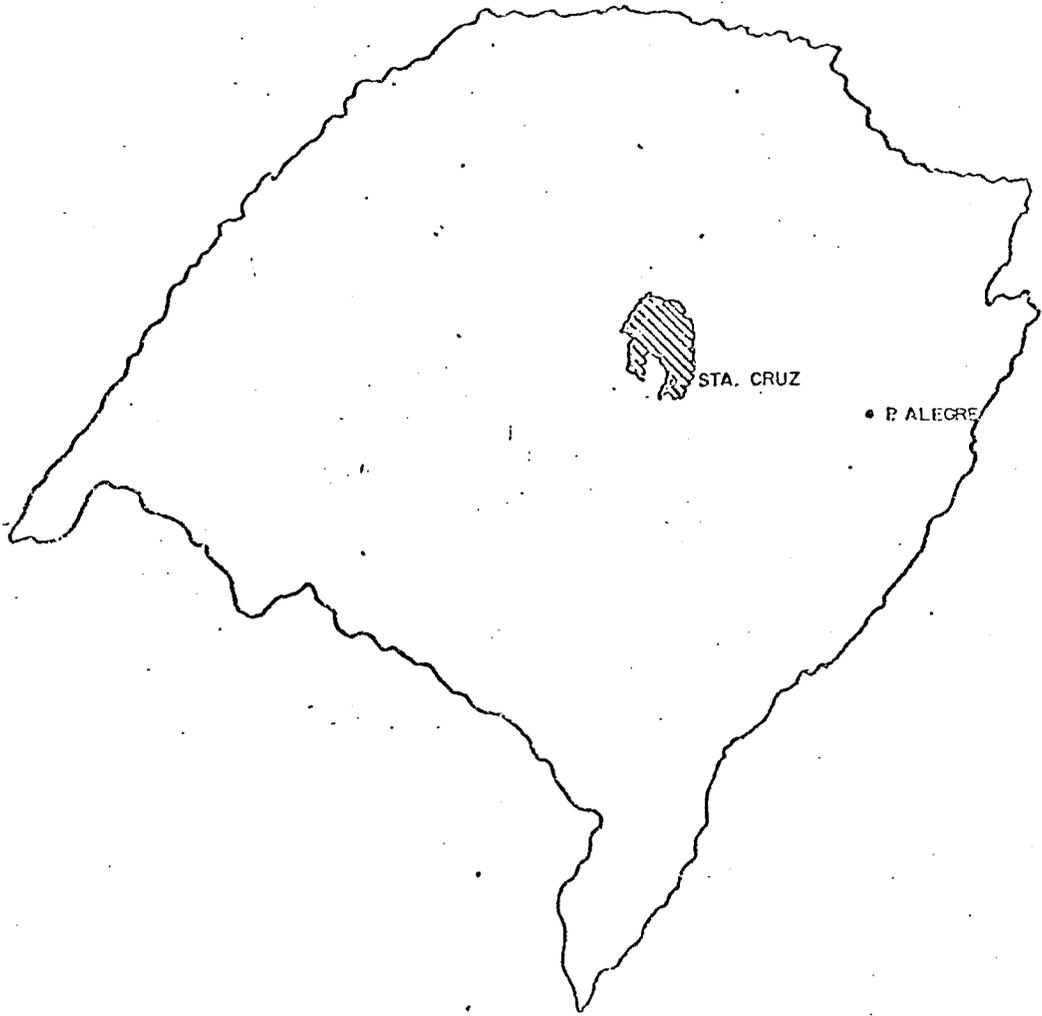
Em 1878, ocorre a instalação da Coletoria de Rendas Provinciais e da Delegacia de Polícia; em 1889, a instalação da estação telegráfica e criação da Comarca de Santa Cruz; em 1891, surgimento do jornal "Kolonie", editado em língua alemã, o qual existiu por longo tempo, encerrando suas atividades por ocasião da Segunda Guerra Mundial, após a entrada do Brasil nos combates.

Em 1892, é promulgada a lei orgânica do município; em 1905, a vila é elevada à categoria de cidade (em 19.11), inaugurando-se, na mesma data, o ramal ferroviário, hoje desativado, com a presença do presidente do Estado, dr. Augusto Borges de Medeiros. Em 1906 e 1907, ocorre a instalação de luz elétrica e a de rede telefônica, respectivamente; em 1908, ocorre a instalação da rede hidráulica e fundação do Hospital Santa Cruz. Em 1912, é fundado o Tiro de Guerra 289 (em 19.11) e, finalmente, em 1917, chega à cidade o 2AS Batalhão de Infantaria.

#### 1.1.6. Santa Cruz do Sul hoje

Ocupando o 6S lugar em arrecadação do ICM (imposto sobre circulação de mercadorias) e o 3s do Estado em IPI (imposto sobre produtos industrializados), Santa Cruz do Sul é hoje um dos mais desenvolvidos municípios do Rio Grande.

Localizado quase no centro do Rio Grande do Sul (vide Mapa ns 01) e centro polarizador de uma região agrícola. Santa Cruz possui sua força econômica alicerçada nos setores primário e secundário da produção. É o maior centro produtor e de industrialização do fumo; daí o cognome de Capital



MAPA NS 01: Localização de Santa Cruz do Sul no Estado do Rio Grande do Sul.

## do Fumo.

O município possui cerca de nove mil propriedades rurais. A produção anual de fumo alcança 22.453 toneladas (safra 86/87) numa área de 12.307 hectares, tendo instaladas cerca de 8.268 estufas. Muito significativa é, também, a produção de milho, seguido de soja, feijão, arroz irrigado, arroz sequeiro, mandioca, batata-doce e hortaliças. O rebanho leiteiro e o suíno também têm atividade de destaque.

O parque industrial do município ocupa posição de destaque na economia local, com predominância das indústrias de transformação do fumo. Seguem-se as dos setores de mecânica, de alimentação, têxteis, de artefatos de borracha, plásticos e frigorífico, merecendo citação especial uma fábrica na América do Sul na construção de auto-escadas (para carros de bombeiros). Atualmente, existem mais de duzentas indústrias.

O comércio santa-cruzense também é bem desenvolvido, destacando-se as lojas de confecções e de gêneros alimentícios. Hoje contamos com mais de mil estabelecimentos comerciais.

### 1.1.6.1. Dados gerais

De acordo com o censo demográfico de 1980, viviam nos 1.906 quilômetros quadrados do município 99.636 habitantes, sendo 55.095 na área urbana e 44.541 na zona rural, correspondendo a uma densidade demográfica de 52,27 habitantes por quilômetro quadrado. Atualmente, estima-se que a população santa-cruzense seja de mais ou menos 120 mil habitantes.

O município está bem servido em rodovias asfaltadas,

que o ligam com os diversos municípios do Estado e com a capital; seu aeroporto alinha-se entre os melhores do interior, com pista asfaltada. O município é também sede da Associação dos Fumicultores do Brasil, bem como da Diocese Católica de Santa Cruz, com jurisdição em dezesseis municípios. A Igreja Evangélica de Confissão Luterana, de Santa Cruz do Sul, é atualmente sede do Distrito Eclesiástico, abrangendo mais quatro municípios do vale do Rio Pardo.

Na área da saúde, além de dois hospitais na zona urbana e outros localizados na zona rural, existe uma agência da Previdência Social e vários postos de saúde, espalhados na cidade e no interior.

Na área das comunicações, além da central da CRT e da agência da ECT, o município dispõe de três emissoras de rádio (duas AM e uma FM), dois jornais e um jornal-revista. Também é servido por um sistema multicanal, que permite a captação da imagem de cinco canais de televisão da capital do Estado.

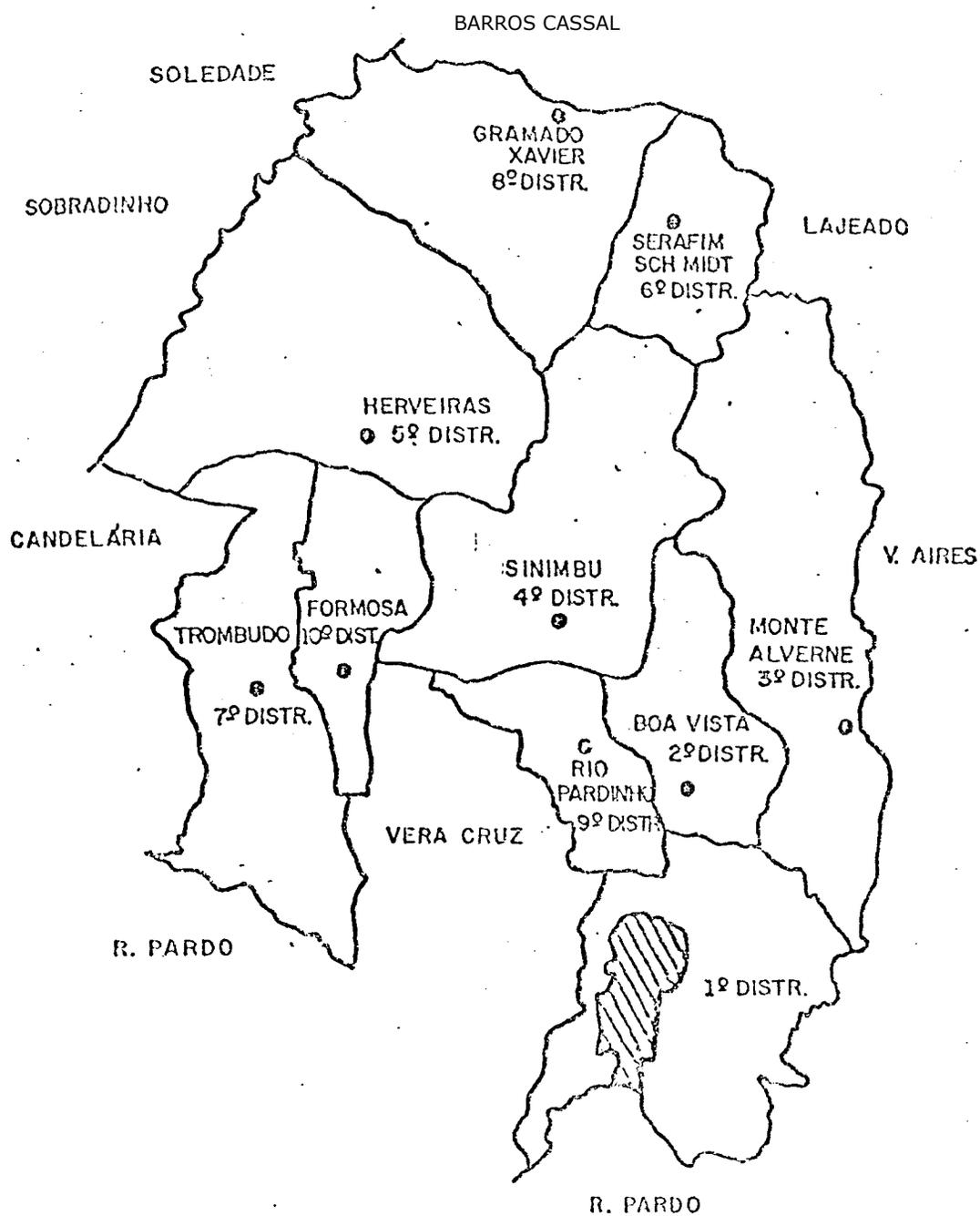
Ainda vale registrar a atuação em Santa Cruz do Sul de uma unidade do Exército Nacional, uma companhia da Brigada Militar e um Corpo de Bombeiros.

Proliferam, na cidade e no interior, centros sociais, esportivos e recreativos, muitos deles conservando ainda bem marcantes as tradições germânicas do nosso povo (vide Anexos 02 e 03).

#### 1.1.6.2. Distritos e bairros

O município de Santa Cruz do Sul está dividido, atualmente, em dez distritos (vide Mapa n° 02). O 1° distrito (sede) compreende a cidade e as linhas adjacentes: João Alves, Cerro Alegre, S. João da Serra, Dona Carlota, Capão da Cruz, Entrada Rio Pardinho e Santa Cruz (ex-Picada Velha).

Os demais distritos são estes;



MAPA N9 02: Município de Santa Cruz do Sul, com seus dez distritos.

2S distrito - Boa Vista: surgiu em 1969; o censo do IBGE de 1980 acusou 3.255 habitantes;

3S distrito - Monte Alverne: em 1859, o presidente da Província, Angelo M. da Silva Ferraz, resolveu criar nas terras devolutas da margem esquerda do Arroio Castelhana, uma nova colônia de Monte Alverne. A partir de 1860, a Colônia de Monte Alverne ficou subordinada a Santa Cruz e passou a ser distrito em 1896; conta atualmente com cerca de nove mil habitantes;

4S distrito - Sinimbu: foi criado pelo ato nS 102, de 5.5.1905, do intendente Galvão Costa; o censo de 1980 acusou 6.284 habitantes;

5s distrito - Erveiras: está localizado no alto da serra e foi criado em 1907;

6S distrito - Serafim Schmidt: também situado no alto da serra, foi criado em 1923, pelo intendente Gaspar Bartholomay;

7S distrito - Trombudo: criado em 1924;

8S distrito - Gramado Xavier: surgiu em 1956, por ato do então prefeito Elíbio Mailaender;

9S distrito - Rio Pardinho: habitado desde 1852, quando era conhecido como Picada Nova, foi elevado a distrito em 1956;

10S distrito - Formosa: chamado antigamente "Hessloch", foi criado em 1952, pelo prefeito Arthur Walter Kaempf.

A zona urbana de Santa Cruz do Sul está dividida em vinte e um bairros, com estas denominações: Várzea, Santo Inácio, Três Barulhos, Bom Jesus, Senai, Vila Schulz, Independência, Figueira, Arroio Grande, Belvedere, Dona Carlota, Faxinaí Velho, Vila Margarida, Vila Verena, Vila Jardim. Jardim Esmeralda, Vila Nova, Bela Vista, Bom Fim, Vila Higienópolis e Centro.

#### 1.1.7. 4S Distrito - Sinimbu

##### 1.1,7.1 . Histórico

0 ano de 1857 ficou estabelecido como marco inicial

da colonização em Sinimbu, pelos imigrantes germânicos Backes, Henn, Dorfey, Bender, Thomé, Weigel, Schwendler.

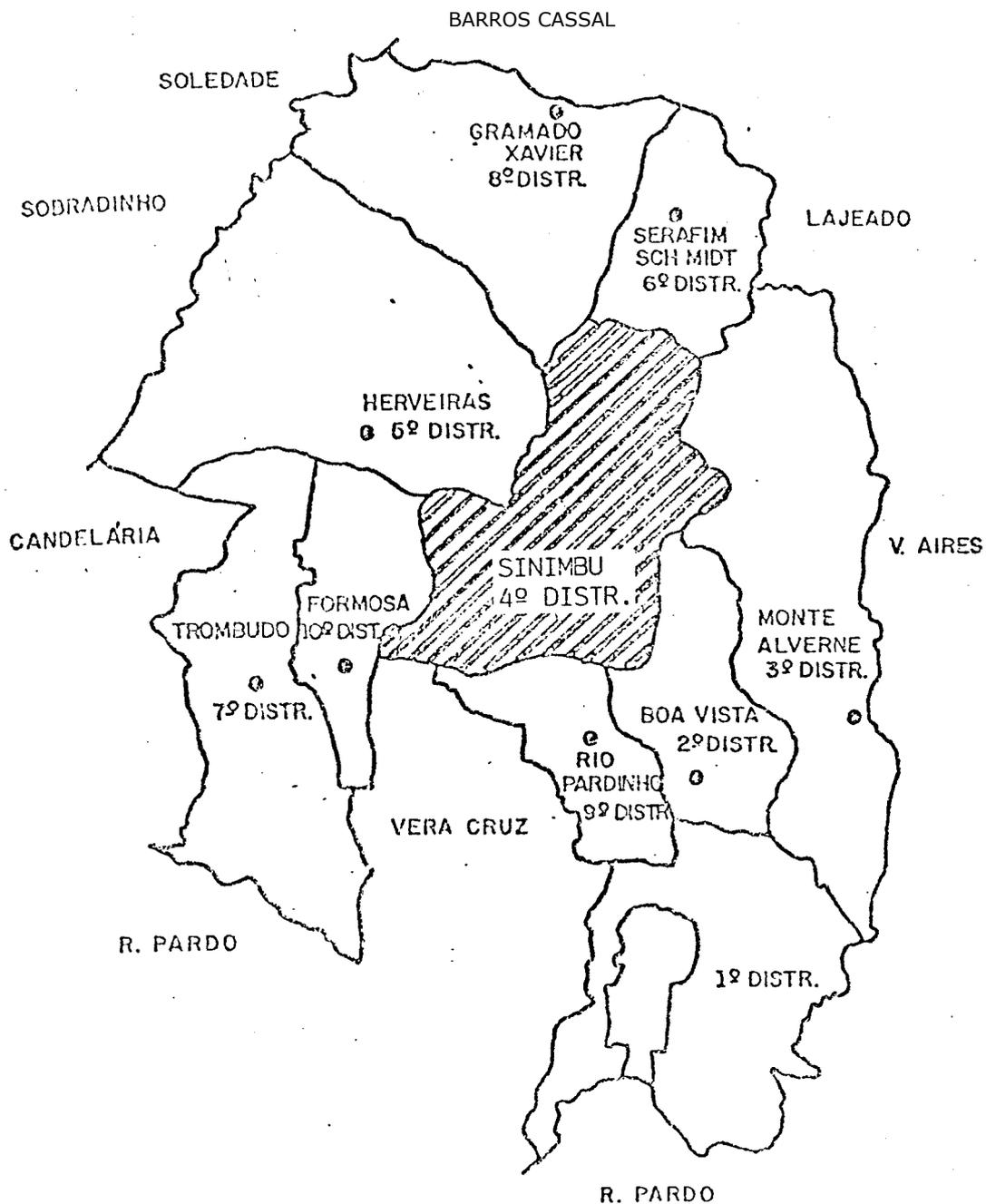
Já no início do século, despontava uma pequena vila. Em 1919, porém, um acontecimento funesto veio perturbar a localidade: uma enchente de proporções destruiu boa parte de Sinimbu. O saldo foi de três vítimas fatais e quase todas as casas totalmente arrasadas. A água chegou a bater no último degrau da igreja católica e invadiu a casa paroquial, ao lado; a casa paroquial da igreja evangélica foi totalmente destruída. Iniciou-se a reconstrução.

Hoje, com mais de dez mil habitantes (o censo do IBGE de 1980 acusou 6.284 habitantes), espalhados numa área de 242 quilômetros quadrados, e distante 26 km da sede do município, Sinimbu já pensa em emancipação. O fumo aparece como seu principal produto, podendo, em certos lugares, ser até considerado uma monocultura. Destacam-se, ainda, o plantio de soja e a criação de suínos (vide Mapa n2 03).

Embora haja certo nível de pobreza, pode-se afirmar que, em média, na colônia a maioria ainda consegue viver relativamente bem, se comparada aos escassos recursos daqueles que tentam a sobrevivência nas cidades,

O povo sinimbuense caracteriza-se por manter uma estreita fidelidade aos costumes germânicos, o que se justifica pela existência de um linguajar alemão bastante clássico (principalmente na vila); é um povo que preserva e valoriza a religião, vivenciando e participando ativamente dos ofícios religiosos. Vinte e duas escolas estão instaladas em Sinimbu: uma é particular, uma do sistema estadual e as demais, da rede municipal. Apenas uma possui o 12 grau completo, abrigando também o 2º grau. A maioria das restantes (14) é unidocente, abrigando da 1ª à 4ª série do 1º grau.

O nome Sinimbu, segundo se sabe, é homenagem ao Visconde de Sinimbu, que ordenou a colonização das terras



MAPA N9 03: Município de Santa Cruz do Sul, destacando o 42 Distrito - Sinimbu.

do atual distrito de Santa Cruz do Sul. Sinimbu ou tijibu, segundo o dicionário, é também o nome indígena do camaleão (v. "camaleão" - Novo Dicionário Aurélio<sup>1</sup>,<sup>a</sup> edição, 12ª impressão, p. 259).

#### 1.1.7 . 2 . Religião

O sentimento religioso constituiu característica marcante dos imigrantes, fossem italianos, poloneses ou outros; os teutos não fugiriam à regra, conforme já mencionamos. A Paróquia Nossa Senhora da Glória, criada pelos germânicos, teve momentos marcantes. Testemunham os mais idosos que a marca das primeiras dificuldades está nos que lutaram na criação da paróquia. O padre, por exemplo, fazia seu trabalho pastoral deslocando-se de comunidade a comunidade no lombo de um burro. Mais tarde, favorecido pela sorte, o vigário ganhou na loteria e pôde comprar um carro, que lhe facilitou um pouco o trabalho, apesar das dificuldades com a estrada da época.

Após superadas as dificuldades iniciais, a caminhada da hoje paróquia jubilar (completou 50 anos em 03 de março de 1987) foi sendo feita. Hoje conta com quarenta e cinco grupos de base, além de cinco grupos de jovens. Nela se encontram, além da Igreja Matriz, mais quatro capelas; são, entretanto, mais de vinte os locais em que se realizam celebrações, isto em escolas ou nas próprias casas de família ou salões comunitários.

Uma particularidade da paróquia é a Pastoral Negra, possuindo "oito grupos onde a situação dos morenos é discutida e onde eles fazem suas celebrações, uma vez que são um pouco retraídos por estarem numa região alemã" (Riovale Jornal, 21.03.87 - p. 15). Segundo o padre Seno Wiekert, atual vigário paroquial e um dos quatro informantes religiosos entrevistados, a Pastoral dos Negros é "uma das maiores gratificações que está tendo em seu trabalho, uma vez que percebe que está auxiliando um grupo de paroquianos que sentem dificuldades em participar dos momentos normais da comunidade. Nos seus grupos, enfatizou ele, os morenos

se sentem mais à vontade e vivem mais sua realidade" (Ib. citação anterior).

No lado protestante, não é diferente: em 1907, após cinquenta anos da vinda dos primeiros evangélicos alemães ao Brasil, as comunidades de Sinimbu e São João fundaram a Paróquia Evangélica de Sinimbu, que completou oitenta a nos a 06 de junho de 1987.

A história dessa paróquia iniciou em 1907, quando os membros das comunidades de Linha São João e Sinimbu decidiram formar uma paróquia própria. Eram membros da diretoria Otto Wojahn, Jacob Kuentzer, Ernst Knod e Karl Boettcher. Criou-se também uma comissão para estudar o assunto da autonomia, composta por Cristian Marquardt, Hermann Wegner, Ernst Knod, Karl Wojahn, Ernst Spiegel e Friedrich Schulz. Todos evidentemente de origem teuta.

Os primeiros evangélicos tinham vindo em 1857 da Alemanha para morar naquela localidade. Eles vieram da região do Mar Báltico, da Pomerânia, da costa do Reno, do principado de Birkenfeld, de Oldenburg e da província de Hessen. Começaram a officiar seus cultos na residência do colono Nicolaus Leonhardt, mas já a partir de 1859 aproveitaram a escola.

O pastor Klaus-Ulrich Werner, de nacionalidade alemã e também um dos informantes religiosos para a presente pesquisa, é o responsável pela paróquia desde 1978. É intensa sua atividade, sendo composta por mais de dez comunidades; destaque especial é dado à Ordem Auxiliadora de Senhoras. Segundo o pastor Werner, "na comunidade há um grande interesse em participar de todos os momentos do culto com muita intensidade ;(... ) é impressionante a quantidade de crianças, entre três e doze anos, que se deslocam, todos os sábados à tarde, para a igreja, com a finalidade de assistir ao culto infantil" (Gazeta do Sul, 06.06.87 - p.15).

mação de Labov (1972), para quem dois sistemas lingüísticos não se misturam simplesmente como uma salada de frutas.

## 2.2. Transferência e interferência

Clyne (1967 a:19) opta pelo termo **transferência** em preferência a **interferência**. O segundo termo não tem sido apenas empregado por Weinreich (1953:1): exemplos de desvios das normas de cada língua que ocorrem na fala de bilíngües como um resultado de sua familiaridade com mais de uma língua. Haugen (1956:50) o emprega no sentido de sobreposição entre duas línguas, e Schwänzer (1969:9), para cobrir "regelmässig wiederkehrende Adaptionen der Teilstrukturen ... der beiden Sprachen" (adaptações da estrutura comum, das duas línguas, que vão e vêm regularmente) baseadas em "Erfahrungen einer grösseren Anzahl von Sprechern" (experiências de um maior número de falantes). Enquanto **interferência** aponta, ao menos parcialmente, à **causa** do fenômeno, Clyne pretende, adotando **transferência**, apenas **descrever** o fenômeno, isto é, a adoção de alguns elementos ou traços da outra língua.

A transferência, assim considerada, pode ser atribuída à interferência retroativa ou a outros fatores não necessariamente relacionados ao conhecimento do falante do português - como não tendo mesmo conhecido uma determinada palavra em alemão, ou a tendo esquecido temporária ou permanentemente, substituindo-a pelo item em português correspondente. Transferência é realmente da competência lingüística do falante, que pode desviar da norma geral, assim *como, segundo* a comparação de Clyne (1967a:28) viver de aluguel.

Os tipos de transferência que encontramos em Clyne, no seu estudo de língua falada, são os seguintes (op.cit.:9):

- Morfossemântica: a transferência de palavras na for-

ma e no significado, como gum-tree (voc. inglês) em alemão;

- Semântica: a transferência de palavras apenas no significado (semema), como Gummibaum usado em alemão no sentido de gum-tree (seringueira);

- Morfêmica: a transferência de morfemas presos, como Düsseldorf (adj.- de Düsseldorf), no inglês de falantes ingleses do alemão;

- Morfológica: a transferência de um padrão morfológico (na verdade, não empregado neste exemplo particular), como em Springtime street, no inglês de falantes ingleses do alemão;

- Fonêmica: a transferência de um fonema (ou a ausência do mesmo), como em /k/ para /x/ no alemão: [ˈnaˈkt] ;

- Alofônica. a transferência de um alofone, como /i/ - [ˈbái] para [ˈdaɪ] (fonológica pode ser empregada para a - branger tanto fonêmica como alofônica);

- Prosódica: a transferência do acento ou entonação;

- Sintática: a transferência de uma regra sintática, como em "wenn ich war vierzehn" (quando eu tinha quatorze anos, na estrutura sintática do português);

- Lexico-sintática: a transferência simultânea de uma construção (isto é, de regras sintáticas) e de um ou mais dos lexemas que fazem parte da mesma - combinação de transferência morfossemântica e sintática, como em "...wenn der Vater hat keine Farm" (se o pai não possui nenhuma fazenda, na estrutura lexico-sintática do português).

Todos os tipos de transferência exceto as fonêmicas, alofônicas e prosódicas se aplicam também à língua escrita.

Weinreich (1953:11:12), por sua vez, diferencia interferência na língua de na fala, com a predominância da última. Se, de um ponto de vista sincrônico, um fenômeno penetra na língua, antes do que na fala, ainda ocorre interferência, conforme ele. Poder-se-ia, também, considerar a diferença entre algo que é parte normal da língua do indivíduo (idioleto) e algo que a comunidade inteira vivencia (língua, dialeto, socioleto), conforme Clyne.

Em Mackey, encontramos que as características de gradação, função e alternância é que determinam a interferência de uma língua na outra, na fala de bilíngües. Interferência, portanto, será o uso de traços de uma língua enquanto falando ou escrevendo outra,

A gradação refere-se à habilidade de ouvir x escrever e falar x escrever nos níveis gráfico-fonológico, gramatical, lexical, semântico e estilístico. A função, às condições em que o bilíngüe usa a língua, as quais podem ser a) externas: número de áreas de contato e variação de cada uma em duração, freqüência e pressão (ex.: o uso lingüístico no lar, na comunidade, na escola, e o rádio, a televisão e a imprensa) e b) internas: usos não-comunicativos, como fala interior e a expressão de atitudes intrínsecas que levam a habilidade bilíngüe a resistir ou a tirar proveito de situações com as quais entra em contato. A alternância, por sua vez, remete-nos ao assunto, pessoa e tensão, que parecem ser três fatores de alternância de uma língua para outra, determinando a interferência na fala de bilíngües.

A descrição de interferência precisa ser distinguida, segundo Mackey, da análise do empréstimo lingüístico. A primeira é um traço de "parole"; o segundo, de "langue". Uma é individual e eventual; o outro, coletivo e sistemático.

No empréstimo lingüístico encontramos relação com integração: traços de uma língua são usados como se fizessem parte da outra. Estes traços estrangeiros ou externos são usados por falantes monolíngües que não conhecem nada da língua da qual se originaram tais traços. Os empréstimos, entretanto, podem estar integrados em apenas um dos dialetos da língua e não nos outros. Se empréstimos lingüísticos estão integrados no português de Portugal, por exemplo, eles não são necessariamente parte do português do Brasil. De fato, a integração de traços emprestados pode ser limitada à língua de uma comunidade de aldeia.

Um bom exemplo disto, apontado por Mackey (op.cit.: 570), encontra-se no estudo das variedades do alemão falado na multilíngüe Banat (região próxima à Rumênia), onde grupos étnicos germânicos estão espalhados entre grupos lingüísticos não-germânicos que falam húngaro, sérvio e rumeno. Se o uso do artigo entre os alemães de Banat foi analisado, verificar-se-á que o mesmo pode variar de aldeia para aldeia. Uma aldeia germânica pode usar "die Butter" (a manteiga), enquanto outra, "der Butter"; uma pode usar "das Auto" (o automóvel), enquanto outra pode usar "der Auto". Em alguns casos, o traço emprestado pode ser integrado à língua de um segmento da aldeia. Não importando quão pequena a área, o traço emprestado pode ser distinguido por sua integração na fala da comunidade.

Em contradistinção à consistência do uso de traços emprestados na fala da comunidade, ocorre a vacilação no uso de traços estrangeiros por seus indivíduos bilíngües. Na fala de bilíngües, o padrão e a soma da interferência não são os mesmos em todo o tempo e sob todas as circunstâncias. A interferência pode variar com o meio, o estilo, o registro e o contexto que o bilíngüe estiver usando.

O meio usado pode ser falado ou escrito. Bilíngües podem resistir à interferência, segundo Mackey, quando escrevendo a um amigo mais do que quando falando com ele. A interferência também varia com o estilo do discurso usado - descritivo, narrativo, conversacional, etc. O tipo e a soma de interferência observada no relato de uma anedota pode diferir bastante daquela notada numa conversação diária entre dois interlocutores.

Interferência pode também variar de acordo com o papel social do falante em cada caso específico. É o que se chama registro. Um bilíngüe pode ter certeza de que todas as suas palavras são alemãs, se ele está emitindo uma fala em alemão pelo rádio; mas ao mesmo tempo ele pode es -

tar completamente despercebido de muitos casos de interferência sintática que se insinuaram na sua fala. Se, entretanto, ele estiver relatando o conteúdo da fala a seu companheiro de bar, a proporção de interferência sintática pode ser bem menor.

Interferência também pode variar de situação para situação. Um exportador teuto-brasileiro recém-vindo de negócios na Alemanha falará sobre os mesmos a seus amigos com maior interferência germânica imediatamente após seu retorno do que se observará quando recontar os mesmos fatos três meses depois.

Interferência, por fim, segundo Mackey, varia de texto para texto. *E* o texto, portanto, num contexto usado com um registro específico num determinado estilo e meio de um determinado dialeto, o exemplo apropriado para a descrição de interferência. Desde que cada texto pode variar em tamanho, isto também deve ser levado em conta se, junto com diferentes tipos de interferência, tem-se a idéia da proporção de cada tipo e da porcentagem total de interferência. Em cada texto, ou exemplo de fala, analisemos a interferência de apenas uma das línguas na língua predominante ou dialeto. Se a língua predominante for o alemão, observamos elementos que são estranhos ao dialeto alemão particular usado. Procuramos elementos que não estão integrados no dialeto.

A descrição de interferência, segundo a teoria de Mackey, requer três procedimentos: a descoberta do elemento estrangeiro exato que é introduzido pelo falante em sua fala; a análise do que ele faz com o mesmo - suas substituições e modificações; e uma avaliação da extensão da substituição de elementos nativos por estrangeiros.

O primeiro procedimento consiste na identificação do elemento estrangeiro, comparando-o com seus correspondentes na fala monolíngüe da área, e descobrindo o modelo na língua estrangeira responsável pela interferência. Este

procedimento depende de uma descrição completa e acurada das duas línguas envolvidas e de uma análise das diferenças entre as mesmas.

Se Weinreich, como já assinalamos, definiu o fenômeno de interferência como manifestações de desvio da norma de cada uma das línguas na fala de bilíngües, como resultado do seu conhecimento de mais de uma língua; se Haugen, por sua vez, encara a interferência como indicando a causa do fenômeno, enquanto a transferência apenas descreve o fenômeno do uso de qualquer elemento ou traço de uma língua numa outra, Heye (1983) prefere o termo transferência. É o mais neutro, segundo ele, destacando aqueles tipos de transferência no alemão falado no Brasil, cujos exemplos consideramos oportuno reproduzir (1983:13):

a) Morfossemântica: transferência de palavras em forma e significado: Da hab ich eine cobra coral gesehen (Aí vi uma cobra coral);

b) Semântica: transferência do significado, mas não da forma: Da hab ich eine Korallenschlange gesehen (Aí vi uma cobra coral);

c) Morfológica. transferência de morfemas gramaticais (formas presas): Mit dem fiscal haben wir kombiniert (Combinamos com o fiscal);

d) Fonológica: transferência (ou ausência) de um fonema ou de um traço, isto é, o não-arredondamento de vogais arredondadas anteriores na fala de descendentes alemães sob influência do português:  $^{\wedge}$ [tütē / titej, / [sõn-šên  $\checkmark$  / i] (sacola, bonito);

e) Sintática: transferência de uma regra sintática: Ais ich hate zwanzig Jahre (Quando tinha vinte anos);

f) Léxico-sintática: transferência de uma regra sintática e um ou mais lexemas que fazem parte desta construção. Exemplo de combinação de transferência morfossemântica e sintática: Dann sie gingen nach Escola Agrícola (Aí eles foram para a Escola Agrícola; na estrutura léxico-sintática do alemão, o correto é: "Dann gingen sie nach...").

Clyne e Heye, como se percebe, têm muito em comum. O primeiro, entretanto, é mais detalhado em sua classificação: enquanto distingue transferência morfêmica e morfológica, o segundo prefere abrangê-las numa só (morfológica); Heye omite também a transferência fonêmica, nos modelos de Clyne, considerando fonológica a transferência alofônica do mesmo. Heye omite, por último, a transferência prosódica apontada por Clyne.

### 2.2.1. Interferências culturais

Mackey (1962) alerta para o fato de que, embora casos de interferência possam ser encontrados na fala do bilíngüe, suas causas podem ser achadas, não em sua outra língua, mas na cultura que ela reflete, ü elemento estrangeiro pode ser o resultado de um esforço para expressar novos fenômenos ou nova experiência numa língua não considerada por eles.

Esses fenômenos incluem o resultado da introdução de objetos não-familiares, obrigando o falante bilíngüe a usar quaisquer recursos que as duas línguas colocam à sua disposição. Ele pode ter de falar sobre coisas como cachorros-quentes e flocos de milho, para o que o dialeto por ele falado não é equivalente. Tais fenômenos isolados são distinguidos da estrutura ou padrão de fenômenos ocasionados, por exemplo, segundo Mackey (op.cit.;574), pela introdução de uma nova tecnologia como um sistema de via férrea, ou o padrão cultural baseado no automóvel, com seus motéis, postos de abastecimento e serviço de freio.

Acompanhando novos fenômenos, a interferência cultural inclui novos tipos de experiências como a introdução do costume de saudar e agradecer nos hábitos de fala dos bilíngües ameríndios, citados por Mackey. Aqui temos novamente de distinguir entre as unidades de experiência e sua estrutura. Por exemplo, tanto o alemão como o inglês possuem unidades de comportamento para saudar e agrade -

cer; mas são diferentes quanto ao padrão. O alemão "Bitte", por exemplo, inclui não apenas o inglês "Please", mas partes do inglês "Thanks", "Not at all", "Pardon", ou silêncio. Exemplo (op. cit.:574):

<u>Contexto inglês</u>	<u>Modelo alemão</u>	<u>Reprodução inglesa</u>
X: Here's a seat.	Bitte.	Please.
Y: Thanks!	Danke	Thanks!
X: (silêncio)	Bitte.	Please.

### 2.2.2. Interferências semânticas

A interferência cultural devida a novos fenômenos ou experiências é distinguida por Mackey da interferência semântica, que se deve a fenômenos de experiência familiar, podendo ser classificatória ou estruturalmente diferente na outra língua. O exemplo clássico empregado é a divisão do espectro das cores em unidades. O falante bilíngüe possui uma só experiência sobre cor, mas suas duas línguas podem ter um diferente número de unidades de cores, algumas das quais podem se sobrepor. Se ele for um bilíngüe anglo-hispânico, ele pode ser induzido a usar "oficina" ("office") para um trabalho médico ("consulta"), um trabalho de advogado ("bufete"), um trabalho individual ("despacho") e um trabalho de grupo ("oficina").

Junto à incorporação de novas unidades de classificação na fala dos bilíngües, existe a introdução de novas estruturas semânticas. Ainda que as unidades semânticas possam ser as mesmas em ambas as línguas, um meio externo de combiná-las pode ser introduzido como uma nova estrutura semântica. Assim, citando exemplo de Mackey, quando o bilíngüe teuto-inglês diz que "Winter is before the door" ("O inverno está diante da porta") ou "He was laughing in his fist" ("Ele estava rindo em seu punho = para si"), ele está empregando no seu inglês estruturas semânticas baseadas nos moldes do alemão "Winter steht vor der Tür" em vez do inglês "Winter is around the corner", e "Er hat sich ins Fäustchen gelacht" em lugar do inglês "He was laughing up his sleeve".

### 2.2.3. Interferência lexical

Envolve a introdução de formas estrangeiras na fala do bilíngüe, tanto com unidades quanto com estruturas. Temos que distinguir aqui entre itens lexicais que têm sido integrados ao dialeto (palavras empregadas) e aqueles que ocorrem nos empregos de um bilíngüe particular. Um belga usando a palavra "goal-keeper" ("goleiro") numa transmissão esportiva em francês, ou um francês usando "goal" (para a mesma pessoa) podem estar usando um empréstimo inglês integrado.

A resistência contra a interferência lexical resulta na eliminação de palavras integradas, desde que o bilíngüe não é sempre capaz de distinguir entre o que é aceito e o que não é. É assim que os bilíngües contribuem para a purificação da língua, segundo Mackey. O monolíngüe, por outro lado, incapaz de identificar os empréstimos estrangeiros, é incapaz de eliminá-los. O uso de "gardien de but" para um empréstimo integrado como "goal" pode ser um exemplo de resistência à interferência. Outro exemplo que apontamos, ocorreu no Rio Grande do Sul: a rodovia expressa Porto Alegre-Osório, na BR 101, desde sua inauguração fora assinalada com placas indicativas onde se lia a palavra "FREEWAY"; recentemente, estes dizeres foram trocados por outros: "AUTO-ESTRADA". Pode ser um exemplo típico de resistência à interferência. Neste caso, entretanto, se ocorre, é na língua escrita (caso específico das placas indicativas), pois, na fala, a rodovia continua sendo denominada de [ˈfriwej].

O que se aplica a unidades lexicais isoladas também vale para o agrupamento de tais itens em colocações. Aqui novamente precisamos distinguir entre integração e interferência. Um bilíngüe anglo-francês que realiza todas as suas compras em francês pode, quando fala inglês em casa, usar estruturas lexicais como "gigot d'agneau" em vez de "leg of lamb" ("perna, pernil de cordeiro"). Todavia esta colocação em francês, segundo Mackey, não precisa jamais integrar a fala da comunidade falante inglesa; na verdade -

de, pode jamais ser usada por qualquer outro bilíngüe anglo-francês.

### 2.2.A. Interferência gramatical

Este tipo de interferência inclui, conforme Mackey, a introdução na fala de bilíngües de unidades e estruturas de partes estrangeiras de fala, categorias gramaticais e formas funcionais.

A interferência pode envolver a criação de novos itens pertencentes a partes diferentes de fala. Quando o bilíngüe franco-inglês diz "Je n'ai pas pu le contacter", ele está produzindo um novo verbo do nome francês "contacte" no modelo do americano "I wasn't able to contact him" ("Eu não pude contactar com ele" - op. cit.: 576).

Duas línguas com freqüência têm as mesmas partes de fala, mas podem diferir bastante à medida que se as juntam dentro de estruturas. Este é um dos domínios da interferência do qual os falantes bilíngües são mais desconhecedores. E o grau de tais interferências varia gradativamente de região para região.

Interferência gramatical também inclui a introdução de traços de diferentes categorias gramaticais. O mais simples deles ocorre na categoria do gênero. O falante bilíngüe pode pretender transferir o gênero de uma língua para outra, assim como o bilíngüe português-alemão usa "der Kissen" (em vez de "das Kissen"), conforme o modelo do português. O exemplo, aliás, é dos informantes números 5 e 18 da presente pesquisa; "o travesseiro" é masculino, logo, o porquê da transferência.

Interferência estrutural em categorias gramaticais também se relaciona com o uso da concordância e da regência. Quando um bilíngüe anglo-francês diz (Mackey:576); "Vos montagnes sont beaux", sua indiferença quanto à concordância é influenciada pelo fato de que o inglês não possui

sistema de concordância entre nome e adjetivo, segundo o autor.

O terceiro tipo de interferência gramatical refere-se a formas funcionais das duas línguas. Formas funcionais podem ser livres ou presas. Formas livres incluem unidades com preposições, conjunções, determinantes, etc. Um bilíngüe franco-inglês, conforme exemplificação de Mackey, que diz "sur le comité", "dans quinze jours" e "sous étude", provavelmente está modelando essas preposições nas do inglês, como aparecem em expressões tais como "on the committee" ("no comitê"), "in fifteen days" ("em quinze dias") e "under study" ("abaixo de estudo"). Formas livres aparecem num número de estruturas obrigatórias em algumas línguas que requerem coisas como a marcação de classes de nomes por determinativos. Este é o caso para o inglês, cujo uso de formas funcionais difere das do francês. Assim, quando um bilíngüe franco-inglês usa o artigo e expressões como "on the page five", ele está aplicando o modelo francês "à la page cinq" ("na página cinco").

Formas funcionais presas, que resultam de processos inflexionais e derivacionais tais como afixação, troca ifterna, morfema zero e reduplicação, também estão sujeitas à interferência bilíngüe. Bilíngües húngaro-germânicos (Mackey, op.cit.:577), por exemplo, tendem a transferir os padrões estruturais dos prefixos preposicionais húngaros para o alemão, como se vê abaixo:

Contexto alemão

1. Hat er es zerbrochen? Ja.
2. Haben Sie es gesagt? Ja.
3. Hat er es bekommen? Ja.

Modelo húngaro

Reprodução alemã

- |                    |                               |
|--------------------|-------------------------------|
| 1. Megmondta? Meg. | 1. Hat er es zerbrochen? Zer. |
| 2. Kiment? Ki.     | 2. Haben Sie es gesagt? Ge.   |
| 3. Bej0tt? Be.     | 3. Hat er es bekommen? Be.    |

### 2.2.5. Interferência fonológica

Afeta as unidades e estruturas de entonação, ritmo, ericadeamento e articulação.

#### 2.2.5.1. Entonação

De todos os traços fonológicos, entonação é com frequência o mais persistente em interferência e o mais sutil em influência.

As estruturas de entonação são mais identificadas com causas de interferência do que as unidades individuais de tom. Quando o bilíngüe anglo-francês sugere, segundo Mackey, "Cest ' très ' util", ele está trazendo para o francês a estrutura de entonação implicativa do inglês, assim como se usa em sentenças como "It's ' very ' useful" ("Isto é muito útil").

#### 2.2.5.2. Ritmo

Nem todas as línguas têm o mesmo número de níveis de tonicidade. Um falante de uma língua sem nível terciário é propenso a deixá-lo fora na sua fala em outras línguas, o que influi no ritmo da linguagem falada. Identificação de interferência neste nível, entretanto, é dificultada pela falta de pesquisas da natureza e número de unidades de acento.

A interferência em padrão de tonicidade pode ser facilmente localizada. Um bilíngüe franco-inglês que usa "I think ' so" (para "I ' think so" - "Eu penso assim") está claramente transferindo seu modelo de tonicidade francês para o inglês. Se este tipo de interferência é fácil de identificar, nem sempre é fácil de explicar. Se o bilíngüe acima também pronuncia "deve'lopment" para "de\*velopment", a reprodução está tão distante do modelo quanto do contexto, segundo Mackey (op . cit: 578).

### 2.2.5.3. Encadeamento

Relaciona-se com a ligação total do som da fala na cadeia da fala. Inclui as unidades especialmente usadas para encadear e separar sons - unidades de junção e silabação; inclui também as estruturas usadas com este propósito. Estas diferem de língua para língua.

Assim como outros traços fonológicos, o encadeamento está sujeito à interferência na fala de bilíngües. Isto inclui interferência em **junção** e **silabação**.

#### 2.2.5.3.1. Junção

Segundo Mackey (p.578), a interferência em junção pode tomar a forma de incorporação de unidades estrangeiras de junção na cadeia da fala. Quando um bilíngüe teuto-inglês diz [mé? a'i? ásk' háu ? its dán] ("May I ask how it's done?" - "Posso perguntar como se faz isto?"), ele está introduzindo no seu inglês a unidade de junção glotal do seu alemão, isto é, o "Grenzsignal" de Troubetzkoy (sinal de limite).

Por outro lado, se um bilíngüe anglo-germânico diz [víli' 'ist gr''^ d' b\* níçt ált] ("Willi ist grau, aber nicht ait" - "Willi é grisalho, mas não velho"), ele está colocando nos pontos de junção do alemão os **glides** palatares e velares do seu inglês.

#### 2.2.5.3.2. Silabação

A divisão da cadeia da fala em unidades silábicas pode não ser a mesma nas duas línguas faladas pelo bilíngüe. Um bilíngüe franco-inglês pode tender a fazer duas sílabas do monossilábico inglês "tire" - [taí' ] e pronunciá-lo [tájœ:r] (Mackey : 578). Quando tais adaptações se tornam empréstimos, entretanto, eles às vezes são homófonos fonematicamente a palavras nativas. Em tais casos o bilíngüe pode favorecer certas diferenças alofônicas com a função distintiva de fonemas, assim que "tire" é pronunciado [tájô€:r] e "tailleur" é pronunciado [tájoe:r] ou [t'jo2 :r ].

Na estrutura silábica o grau de interferência depende da graduação de diferenças entre as línguas faladas pelo bilíngüe. Esta pode ser pequena, como ocorre entre inglês e francês; ou pode ser muito maior, como entre inglês e japonês. O mesmo se aplica ao bilíngüe nipo-português: quando diz [gúrânde] para o português "grande", ele está substituindo a estrutura silábica portuguesa /CCVCC/ pela japonesa, mais familiar, /CVCVCV/.

#### 2.2.5.4. Articulação

Inclui muitos traços de interferência, popularmente identificados como contendo um acento estrangeiro. O elemento estrangeiro pode ser uma unidade de articulação, assim como quando o bilíngüe teuto-inglês (p.579) usa o /R/ velar-fricativo ou uvular do alemão, como em "ready", pronunciando [R<sup>h</sup>di], em vez da retroflexa inglesa; já o bilíngüe teuto-brasileiro, em "areia", pode produzir [al<sup>h</sup>ej]. Ou a interferência pode ocorrer na estrutura destas unidades de articulação, como quando a estrutura /-gst-/ dos fonemas do inglês é substituída por /-gʃst-/ na fala de certos bilíngües hispano-ingleses que pronunciam, conforme exemplo de Mackey, "drugstore" como [dr<sup>h</sup>g<sup>h</sup>st<sup>h</sup>r<sup>h</sup>ʃ].

Tanto alofones como fonemas podem ser responsáveis por casos de interferência. Este é o caso quando o inglês /r/ é introduzido em posições pós-vocálicas no francês. Um alofone pode existir até em ambas as línguas; ou pode existir como um alofone em uma e como um fonema em outra. Estes podem diferir, porém, na posição em que cada qual corre. Assim o trio nasal /m, n, ŋ/ ocorre tanto no inglês como no espanhol e no português; a diferença é que, enquanto todos eles ocorrem em posição final no inglês, apenas /-n/ ocorre nesta posição no espanhol. Esta diferença produz interferência na fala dos bilíngües hispano-ingleses, a qual resulta na tendência de reduzir para [rári] ou [rãri], por exemplo, a pronúncia das três palavras inglesas "rum", "run" e "rung" (rum, correr, tocado).

A identificação de unidades e estruturas estrangeiras é uma coisa; a descrição de o que o bilíngüe faz com elas é algo mais. Este é o procedimento na descrição de interferência adotado por Mackey: envolve a análise e classificação de diferentes tipos de substituição feitos pelo falante .

#### 2.2.6. Troca interna e troca externa

Oksaar (1972) distingue troca interna de externa. Para a primeira, concorrem conjuntos de fatores lingüísticos, o nível de fluência do próprio falante e a sua capacidade de utilizar vários meios retóricos para fins emotivos. Já na segunda, consideram-se principalmente os fatores de ordem social que possam causá-la. Na troca externa, conforme Ferguson (1959), numa situação de bilingüismo, cada língua ocupa o seu papel específico. A escolha de uma determinada língua é influenciada por fatores sociais, como casa x escola, cerimonial x familiar, negócio X particular. Blom e Gumperz (1968) e Erwin-Tripp (1964) consideram como principais causadores da troca externa o contexto (situação), os interlocutores e o assunto (tópico).

Apesar de estes fatores influenciarem a troca de línguas, não explicam os graus de troca espontânea e rápida, em conversas de falantes bilíngües. Vejamos, pois, a explicação de Oksaar (1972) para as trocas internas:

Consideram-se primeiro alguns fatores estruturais das línguas envolvidas nas trocas. Já se observou que as trocas ocorrem com mais freqüência nas frases subordinadas ou coordenadas ou, ainda, entre enunciados em que o resultado da troca não vai afetar a compreensão do arranjo sintático, isto é, onde não for forçada a estrutura.

Já com palavras, ocorre o emprego daquelas sem equivalente na outra língua, ou que possuam uma composição semântica diferente. Heye (1983) exemplifica esta situação com o enunciado "eu não quero morder você, nur ein biss -

chen knabbern" (p.10), onde a segunda parte pode ser traduzida como "somente beliscar um pouco", sem que seja mañtido o aspecto afetivo do enunciado.

Observando-se que trocas e misturas são bastante comuns em crianças que adquirem duas línguas simultaneamente, como explicar que pessoas adultas, normalmente capazes de usar as duas línguas separadamente, troquem e misturem as mesmas?

Heye, embora admitindo não ser esta uma explicação cientificamente aceitável, sugere que elas preferem misturar línguas por razões pessoais, como se fosse uma maneira mais enfática de expressar afeto, ou de indicar a força das relações internas de um grupo. Complementando, perderíamos lembrar uma das funções da linguagem, evidenciada no modelo de interação de M.A.K.Halliday, ou seja, a função interativa, que estabelece a solidariedade do grupo; através dessa função, não só mantemos o grupo, como excluimos pessoas estranhas.

### 2.3. Bilingüismo: além da lingüística

Do exposto, concluimos que o bilingüismo não pode ser descrito somente dentro da ciência lingüística; é preciso ir além.

Para Mackey (op . cit.: 583), a lingüística tem-se interessado pelo bilingüismo apenas até onde poderia ser usado para explicar mudanças numa língua, desde que a língua, não o individual, é o próprio assunto desta ciência. A psicologia tem considerado o bilingüismo como uma influência em processos mentais. A sociologia tem tratado o bilingüismo como um elemento no conflito cultural. A pedagogia tem-se relacionado com o bilingüismo em conexão com a organização escolar e o meio de instrução. Para cada uma dessas disciplinas, o bilingüismo é incidental, segundo Mackey; é tratado como um caso especial ou uma exceção à norma. Cada disciplina, perseguindo seus próprios interes -

ses particulares no seu modo particular, colaborará, de tempos em tempos, para o crescimento da literatura sobre bilingüismo. Mas parece adicionar pouco à nossa compreensão de bilingüismo como tal, com suas interrelações psicológicas, lingüísticas e socialmente complexas.

O que se necessita, ainda conforme Mackey, é de uma perspectiva na qual estas interrelações possam ser consideradas. É preciso considerar bilingüismo um fenômeno mais individual do que grupai. Isto possibilitará uma análise melhor e mais detalhada de tudo que acarreta.

Para um completo estudo, entretanto, existem três passos remanescentes, segundo Mackey: primeiro, é preciso testar as pesquisas através do uso extensivo na descrição de uma variedade de casos de bilingüismo individual; segundo, é necessário descobrir até que ponto fatores de uma pesquisa precisam ser correlacionados com fatores nas outras; e, em terceiro lugar, é preciso quantificar aqueles fatores que permanecem não-quantificados, para chegar a um método que leve à completa descrição de bilingüismo.

## 2.A. A metodologia

### 2.A.I. Sociolingüística quantitativa

Este modelo teórico-metodológico foi iniciado pelo americano William Labov. Isto não significa que ele tenha sido o primeiro sociolingüista a efetuar investigação lingüística; significa, sim, que foi ele quem insistiu com mais veemência na relação entre língua e sociedade e na possibilidade de sistematizar a variação existente e própria da língua falada. Seu modelo pode também ser rotulado de **sociolingüística quantitativa**, pois opera com números e tratamento estatístico dos dados coletados.

"Que tipo de comunidade estudar? Pequenas ou grandes? Rurais ou urbanas? Industrializadas ou não? Quais informantes selecionar e quantos? Como entrar na comunidade e fazer os primeiros contatos com os informantes?" (Tarallo, 1985:26)

o autor de "A pesquisa sociolingüística" (vide bibliografia) propõe algumas estratégias, de utilidade para o candidato a pesquisador:

a) que jamais se deixe claro que o objetivo da pesquisa é estudar a língua tal como é usada, pela comunidade ou grupo; que se procure, em vez disso, colocar ao informante os objetivos da pesquisa fora do campo da linguagem;

b) que se esclareça sempre ao informante que a fita gravada poderá ser inutilizada a pedido do entrevistado, na presença do mesmo;

c) que se procure acomodar o comportamento social e lingüístico ao do grupo ou da comunidade entrevistada;

d) que se procure entrar na comunidade através de terceiros, isto é, pessoas já aceitas pela comunidade;

e) que o critério básico para a seleção dos informantes seja o da amostragem aleatória, sendo imprescindível a

consulta ao censo da comunidade- ,

f) que se estabeleçam parâmetros rígidos para a seleção de informantes; por exemplo, sejam entrevistados somente aqueles que ou tenham nascido na comunidade ou a ela tenham chegado até os cinco anos de idade.

Na segunda parte deste trabalho, pretendemos tecer alguns comentários a respeito do que foi acima sumariado.

Segundo Dorian (1981), para este tipo de trabalho de pesquisa sociolinguística, empregam-se também, com resultados bastante abrangentes, questionários: no caso da presente pesquisa, os mesmos, na primeira etapa, têm o objetivo de efetuar um levantamento real e o mais exato possível da situação de utilização da língua na comunidade em estudo.

Dados extraídos de questionários, segundo Dorian, são amplamente usados e valorizados em ciência social em geral, tanto que o estudo pode ser considerado mais completo e mais válido, se suas fontes de informação em potencial forem realmente obtidas. Outra razão para introduzir questionários num trabalho desta natureza é sua relativa facilidade, rapidez de distribuição e coleta, de forma que o pesquisador pode abranger maior número de pessoas do que poderia observar ou entrevistar pessoalmente, seja através de gravações ou não.

Existem, por outro lado, segundo Dorian, certos problemas inerentes ao emprego de questionários, mais facilmente evitados em entrevistas e na observação participativa. Se os questionários são simplesmente distribuídos, ao contrário que administrado numa entrevista (em cujo caso as vantagens da velocidade e maior abrangência do caso são normalmente perdidas), o pesquisador perde um maior controle sobre os resultados. Ele nem apenas sabe, por exemplo, se a pessoa a quem deu o questionário é a mesma que o preencheu. Igualmente importante, ele não é capaz de detectar incertezas e enganos na interpretação dos informantes .

Se ele não estiver presente no momento do preenchimento do questionário, não pode responder perguntas ou detalhar as instruções necessárias, - e se ele está presente, pode afetar de modo contrário as respostas; por exemplo, fazendo com que o informante se apresse ou inadvertidamente fornecendo uma indicação sobre a resposta que ele espera.

#### 2.4.2. Sociolinguística qualitativa

Metodologias qualitativas referem-se a pesquisas procedimentos que produzem dados descritivos: as palavras escritas e faladas das próprias pessoas e comportamento observável.

Esta abordagem remete-se a colocações e indivíduos, segundo Bogdan (1975), dentro daquelas colocações de modo holístico: em outras palavras, o sujeito do estudo, seja numa organização ou individualmente, não é reduzido a uma variável isolada ou a uma hipótese, mas é visto como parte de um todo.

Os métodos pelos quais se estudam pessoas sob o ponto de vista de suas necessidades, afetam seu modo de vida. Ao se reduzirem pessoas a somas estatísticas, perde-se a visão da natureza subjetiva do comportamento humano. Métodos qualitativos permitem-nos conhecer as pessoas pessoalmente e a ver como desenvolvem suas próprias definições sobre o mundo. Experimentamos o que elas experimentam em suas lutas cotidianas, em sua sociedade. Aprendemos sobre grupos e experiências sobre as quais podemos não saber nada. Finalmente, métodos qualitativos nos capacitam a explorar conceitos cuja essência está perdida em outras abordagens de pesquisa, segundo Bogdan. Tais conceitos, como beleza, fé, dor, sofrimento, frustração, esperança e amor podem ser estudados tal como são definidos e experimentados pelo povo em suas vidas diárias.

Assim, segundo E.W. Burgess (in Bogdan:5), "na história da vida é revelada, como em nenhuma outra forma, a vida interior da pessoa, suas lutas morais, seus sucessos e

falhas ao proteger o seu destino num mundo por inúmeras vezes em desacordo com suas esperanças e ideais.”

As duas abordagens que constituem a base dos métodos qualitativos e nas quais se apóia Bogdan, em sua teoria, são a observação participativa e os documentos pessoais, incluindo entrevistas informais. Assinala, entretanto, não serem os únicos métodos pelos quais se pode adquirir compreensão fenomenológica, procurando incentivar a criatividade e a inovação em métodos de pesquisa de campo. E finaliza que a pesquisa qualitativa pode ser empregada para se aplicar a problemas organizacionais e outros. Jornais sobre profissões práticas apresentam outra importante fonte de descobertas qualitativas, representando alternativas reais e significativas para o pesquisador qualitativo.

Ao que parece, a metodologia qualitativa tem-se aplicado com maior frequência à área sociológica, prestando-se, com resultados efetivos, ao estudo que envolva, mais do que os lingüísticos, meramente, hábitos referentes a atividades comunitárias, como: modo de vida das pessoas, sob o ponto de vista sócio-econômico.

## II PARTE

„Die Dinge, die zu sagen am wichtigsten wären, habe ich oft geglaubt nicht sagen zu sollen – weil sie mir allzu offensichtlich schienen.“

André Gide

## 2 - A PESQUISA SOCIOLINGÜÍSTICA

A pesquisa, intitulada INTERFERÊNCIA ENTRE A LÍNGUA PORTUGUESA E UM DIALETO ALEMÃO, realizou-se de agosto de 1985 a dezembro de 1986, na localidade de Sinimbu, 4S distrito de Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul, dividindo -se em duas etapas: a primeira, nos moldes de Dorian (1981), desenvolveu-se de agosto a dezembro de 1985; após a tabulação dos dados coletados nessa fase, cumpriu-se a segunda etapa, nos moldes da pesquisa anteriormente realizada de Zanella (198A) sobre o italiano do município de Taió, em Santa Catarina.

O cronograma inicial previa o término deste trabalho para dezembro de 1986, incluído o relatório final; o mesmo, entretanto, teve de ser retardado até o mês de julho de 1987. Houve, portanto, entre a expectativa inicial e o fato real um desnível de sete meses, o qual não consideramos negativo, se levarmos em conta as condições em que foi levado a cabo, já que atividades profissionais outras, por vezes, assim o determinaram.

O relato que se segue pretende, antes de mais nada, ser bastante claro e objetivo, a fim de, menos que servir apenas como fecho de mestrado, poder ser útil principalmente para futuros candidatos a pesquisadores. Procuramos, perseguindo este objetivo, ser didáticos, o mais que pudemos.

### 2.1. Primeira etapa

O tema desta pesquisa de campo motivou-se em pontos principais: o primeiro, pessoal, pois falantes do alemão - é nossa primeira língua - e profundamente identificados com a cultura germânica, desde a infância, ser-nos-ia bem

mais interessante e acessível uma pesquisa deste gênero. Faltava-nos uma metodologia adequada, a qual foi encontrada, através de nosso orientador, em Dorian, no seu estudo sobre a mortalidade lingüística do dialeto gaélico na Escócia. Enquanto o gaélico, língua minoritária, se extingue, gradativamente, em favor do inglês, na comunidade escolhida para esta pesquisa poderia estar ocorrendo o mesmo: o alemão sendo, pouco a pouco, sobrepujado pelo português.

Como população alvo, seguindo procedimento de Dorian, resolveu-se abranger todas as famílias de origem alemã que possuíssem filhos nas escolas de Sinimbu. Inicialmente, pois, recorreremos à SMEC (Secretaria Municipal de Educação de Santa Cruz do Sul), a fim de obter dados estatísticos sobre a matrícula geral nas vinte escolas municipais; para a coleta destes dados, no tocante à escola estadual, recorreremos à unidade da Secretaria Estadual de Educação; já para a obtenção desses dados na única escola particular, fomos direto à fonte.

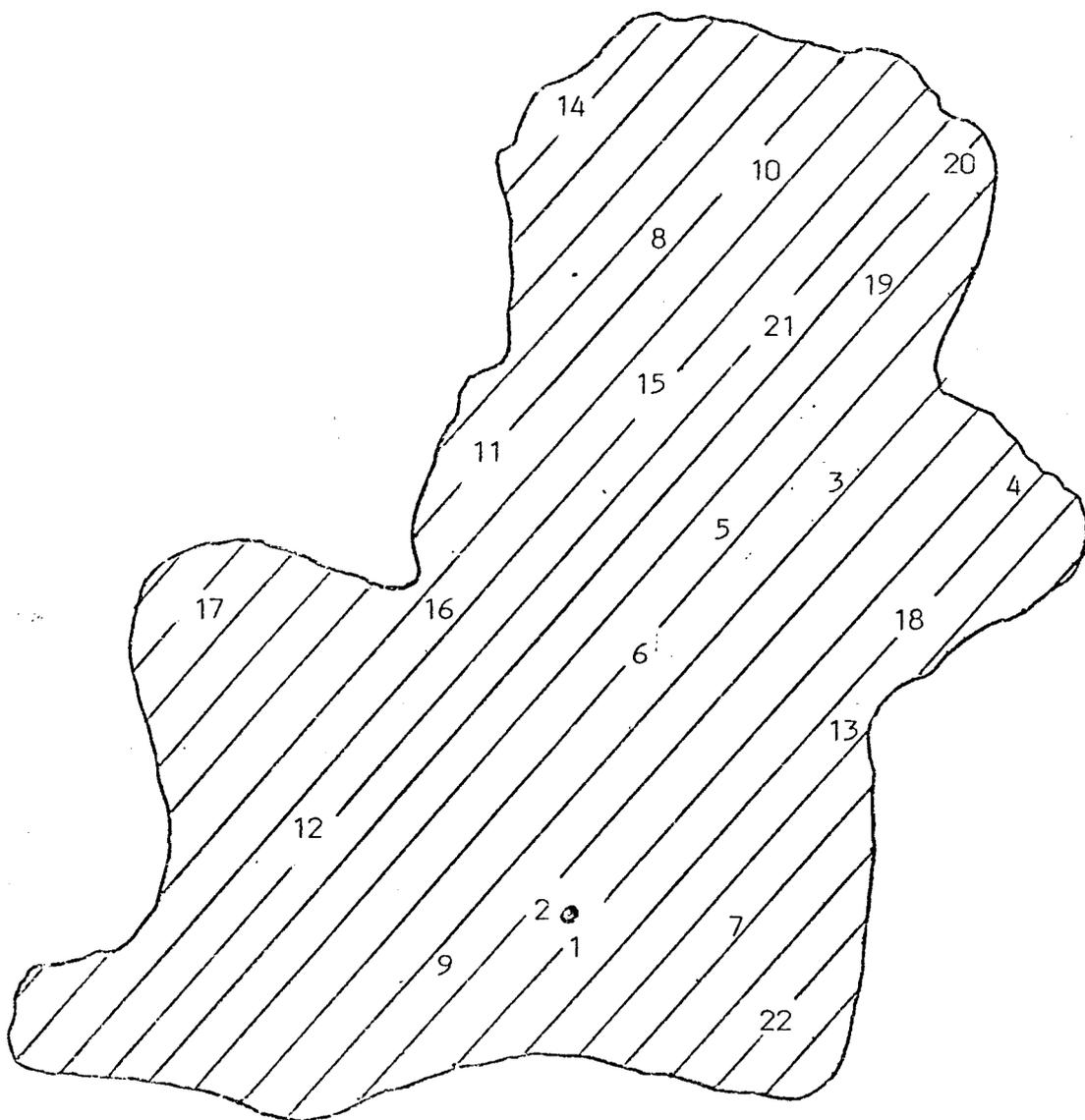
A todos estes, apresentamos um ofício, assinado pelo diretor-geral da FISC (Fac. Integradas de Santa Cruz do Sul), solicitando colaboração para com a prof<sup>ª</sup> Christa, a qual desenvolvia pesquisa sobre bilingüismo, como dissertação de mestrado na Universidade Federal de Santa Catarina. Feita a apresentação, tratávamos de historiar, mais ou menos minuciosamente, dependendo da necessidade, os objetivos do nosso trabalho.

Estávamos, agora, com os dados iniciais em mãos; havia vinte e duas escolas em Sinimbu: uma particular (comunidade católica), uma estadual e vinte municipais; agora, o passo seguinte foi elaborar os questionários, nos moldes de Dorian, que seriam aplicados aos pais de alunos de origem alemã. Além disso, foi elaborado um questionário para as autoridades religiosas, elaborado de acordo com instruções do professor orientador. Vale mencionar, também, que a adaptação dos questionários, bem como das baterias de testes (2<sup>ª</sup> etapa) ao português, ba-

seou-se, ainda, em Zanella (já citado).

Foi esta a situação encontrada (vide Mapa nS 0A): pela seqüência, nome da escola, localidade, distância do distrito, diretor(a), número de alunos ; séries que mantém (cada item está separado por ponto-e-virgula):

01. Escola Nossa Senhora da Glória (particular); vila ; 23 km; Irmã Elizabeth; 320; 1ª e 2ª séries.
02. Esc. Est. Frederico Kops (estadual); vila; 23 km; prof. Francisco Hoff; 108 alunos; 1ª série.
03. Esc. Mun. de 1º Grau Incompleto André Klarmann; Linha Alto Rio Pequeno; 40 km; prof.ª Inês Wojahn; 47 alunos; 1ª à 4ª série.
04. Esc. Mun. Barão de Santo Angelo; Linha Paredão; 45 km; prof.ª Marli Vieira; 20 alunos; 1ª à 4ª série.
05. Esc. Mun. Carlos Aloysio Hoppe; Linha Rio Pequeno ; prof.ª Glardis Bechert; 25 alunos; 1ª à 4ª série.
06. Esc. Mun. Carlos Boettcher Filho; Linha Rio Pequeno; 36 km; prof. Adão Carvalho; 103 alunos; pré-escola a 5ª série.
07. Esc. Mun. Cruzeiro do Sul; Linha Verão; 29 km; prof.ª Carmem Swarowsky; 25 alunos; 1ª à 4ª série.
08. Esc. Mun. de 1º Grau Incompleto Euclides da Cunha ; Linha Desidério; 45 km; prof.ª Glaci Geske; 27 alunos; 1ª à 4ª série.
09. Esc. Mun. José Bonifácio de Andrada e Silva; Linha São João; 32 km; prof.ª Sueli Kern; 41 alunos; 1ª à 4ª série .
10. Esc. Mun. de 1º Grau Incompleto Menino Jesus ; Linha Almeida; 46 km; prof.ª Valdete Wojahn; 30 alunos; 1ª à 4ª série.
11. Esc. Mun. de 1º Grau Incompleto Padre José de Anchieta; Linha Rio Grande; 40 km; prof.ª Lourdes Gelsdorf ; 20 alunos; 1ª à 4ª série.
12. Esc. Mun. de 1º Grau Incompleto Pinheiro Machado ; Linha Primavera; 34 km; prof. Hiloi Knod; 49 alunos; pré-escola a 4ª série.
13. Esc. Mun. de 1º Grau Incompleto Primavera; Linha Paredão; 45 km; prof.ª Iraci Kuester; 1ª à 4ª série; 26 alunos .



MAPA N5 04: Distrito de Sinimbu, com demarcação das viri \_  
te e duas escolas pesquisadas.

14. Esc. Mun. de 1º Grau Incompleto Riachuelo; Linha Pin-tado; 50 km; prof. Clóvis Behm; 15 alunos; 1º à série 4ª
15. Esc. Mun. de 1º Grau Incompleto Santa Terezinha; Li-nha Cava Funda; 41 km; prof. Edi Jost; 22 alunos; 2º à A 5ª série.
16. Esc. Mun. Santos Dumont; Linha Alto Sinimbu; 3A km; prof. Soeli Iser; 51 alunos; 1º a A 5ª série.
17. Esc. Mun. Vereador Erich Kuentzer; Linha Cerro da Mª-la; 36 km; prof. Engratia Peise; 40 alunos; 1º a A 5ª série.
18. Esc. Mun. São Pedro; Linha Paredão São Pedro; 48 km; prof. Maria Eich; 25 alunos; 1º a A 5ª série.
19. Esc. Mun. de 19º Grau Incompleto Vera Cruz; Linha Al-to Rio Pequeno; 49 km; prof. Liei Back; 13 alunos; 1º à A 5ª série.
20. Esc. Mun. Vicente de Carvalho; Linha Alto Rio Peque-no; 53 km; prof. Noeli Bechert; 31 alunos; 1º à A 5ª série.
21. Esc. Mun. de 1º Grau Incompleto 20 de Setembro; Li - nha Alto Rio Pequeno; 44 km; prof. José Armani; 15 alunos; 1ª à A 5ª série.
22. Esc. Mun. de 16º Grau Incompleto Pastor Willi Hermann Schiemann; Linha Inverno; 28 km; prof. Mônica Ruhoff; 18 a lunos; 1º a A 5ª série.

Das vinte escolas municipais, quatorze são unidocentes. Ao todo, somaram-se 1030 alunos.

Os questionários foram, então, mimeografados. Em cont- to com a SMEC, em dia de reunião de professores, obtivemos permissão para nos dirigir aos de Sinimbu, explicando-lhes o objetivo do nosso trabalho e solicitando sua colaboração para a aplicação dos questionários. Os mesmos poderiam ser aplicados de setembro a novembro de 1985. Cada item foi ex plicado minuciosamente; após, distribuíram-se para cada e- cola, sempre no número aproximado correspondente ao de alij nos por escola, já que, até aquele momento, não se tinha conhecimento de quantos alunos de origem alemã havia em ca da uma delas, nem quantos desses tinham irmãos estudando com eles (pois o informante seria o pai ou responsável); e também não se sabia quantos se recusariam a preencher os quatro questionários (vide Anexos A, 5, 6 e 7). Distribuiu -se, ainda, para cada professor, uma folha com instruções

acerca das questões que poderiam vir a oferecer dúvidas. E mais: ficou combinado que visitaríamos todas as escolas durante esse período, uma, duas, quantas vezes fossem necessárias, para um melhor acompanhamento. Procurou-se, deste modo, evitar problemas de preenchimento incorreto, alertados por Dorian (vide Anexo 8 - "Para esclarecer prováveis dúvidas") .

Da mesma forma, preparou-se o questionário para as autoridades religiosas, as quais, em número de quatro, foram visitadas pessoalmente (vide Anexo 9).

As visitas às escolas começaram a ser feitas. O esquema era o seguinte: em determinados dias, durante a semana, e sempre que o tempo permitia (a estrada não é asfaltada), saíamos de Santa Cruz de manhã - por volta de 7h - e retornávamos ao meio-dia. As vezes, invertíamos o horário: se a escola a ser visitada ficava muito distante do centro, ou ainda, se a escola só funcionava à tarde, encetávamos viagem no início da tarde, retornando à noitinha, já que, à noite, tínhamos de lecionar na Faculdade.

A colaboração dos professores é digna de registro; a maioria deles orientou o preenchimento dos questionários, após detectados os informantes de origem alemã, em reuniões do círculo de pais e mestres; um deles inclusive nos relatou ter visitado pessoalmente os informantes em suas casas (escola Pinheiro Machado).

Dos 1030 alunos, 481 informantes preencheram os questionários, o que dá uma porcentagem de 46,69% de questionários preenchidos e devolvidos; é insignificante o número de informantes que se recusaram a preenchê-los, não tendo chegado a vinte (foram dezessete). A grande maioria dos pais em questão, por outro lado, têm mais de um filho na escola.

Nessa primeira etapa da pesquisa, rodamos exatos 626 km. Neste ponto cremos ser pertinente uma observação relativa ao custo de uma pesquisa deste tipo, mormente quando

realizada com recursos particulares. Para se ter uma idéia mais precisa, apenas as matrizes a álcool foram fornecidas pela Faculdade: o papel (cerca de seis mil folhas), o combustível do fusca (cerca de mil e trezentos quilômetros nas duas etapas), os danos com o veículo (peça do tampo do óleo, o que destruiu o motor, que precisou ser trocado; danos na lataria, devido ao mau estado das estradas, o que custou uma pintura nova, ao término da pesquisa; farol quebrado, em vista de um atropelamento de uma galinha, pois, no interior, os animais andam à solta), mais a aquisição de treze fitas cassete para as gravações, no cômputo geral, chegaram a uma soma considerável. Queremos, com esta observação, alertar para a necessidade de tal tipo de pesquisa ser realizada por uma equipe, especialmente treinada para tal e, de preferência, patrocinada por algum órgão, considerando-se a relevância de tal tipo de estudo, sob o ponto de vista sociolinguístico.

#### 2.1.1. Questionários para autoridades religiosas

Em Sinimbu existem paróquias religiosas funcionando normalmente, como já tivemos oportunidade de relatar. As confissões que congregam maior número de fiéis são, respectivamente, a IECLB (Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil), a Igreja Católica e a Igreja Evangélica Luterana do Brasil. As autoridades religiosas, chamadas a colaborar, prontamente aquiesceram. A análise dos dados por ela fornecidos comprovam a expectativa inicial que constituiu o 49 distrito para objeto desta pesquisa: a grande maioria é de origem alemã, conforme o quadro abaixo (vide Anexo 10):

	Nº de famílias	Percentual seg.compos. étnica			
		luso-bras.	alemães	ital.	outros
IECLB	916	1,5%	96,2%	1,3%	1,0%
Igreja Católica	740	25,0%	75,0%	.	-
Igreja Luterana	1 16	-	100,0%	.	.

Os quatro religiosos - um padre, um pastor luterano e dois pastores evangélicos (ambos de nacionalidade alemã) - atendem de forma regular as localidades que formam comunidades organizadas, sendo os demais núcleos atendidos de maneira um pouco mais esporádica. Também os cultos da i-

greja evangélica são realizados, na maioria, em língua alemã, bem como as reuniões e a Ordem Auxiliadora de Senhoras, excetuando-se a escola dominical (no centro de Sinimbu), que é realizada em português.

Indagados se seria recomendável que as escolas oferecessem alemão como língua estrangeira, nas regiões onde os descendentes de imigrantes ainda falam seus idiomas de origem, os quatro religiosos assim se manifestaram:

"Sim, pois sempre é bom falar diversas línguas. Como em quase todas as casas as famílias ainda falam o idioma alemão (ou dialeto pomerano), seria bom se a geração nova pudesse ler o que seus pais e avós escreveram e têm em literatura." (Pastor Klaus-Ulrich Werner)

"Sim, porque as crianças ainda falam alemão. Com um pouco de incentivo, poderiam aproveitar esta vantagem que elas têm. Mas precisam primeiro aprender a falar bem o português. Com a ou 4ª 5ª série, poder-se-ia ensinar o alemão." (Pastor Arne Spiesswinkel)

"Sim, para poder acontecer a comunicação entre o mundo jovem e infantil com as pessoas de idade." (Padre Seno Wiekert)

"Sim, para não esquecer as raízes e dar valor ao passado histórico do imigrante; nessa região, é importante falar a língua alemã; mesmo ao jovem que um dia vem para a cidade e procura trabalho, saber o alemão facilita." (Pastor Darci André Roehrs - Igreja Luterana)

Confrontando os dados fornecidos pelas autoridades, fica confirmada uma das conseqüências oriundas da diferença de tratamento dado às duas Igrejas - Católica e Evangélica, desde os tempos da colonização: enquanto para aqueles eram providenciados ministros religiosos por parte do governo, o qual também construía suas capelas, os evangélicos, por seu turno, não possuíam ministros nem locais a-

propriados para o culto; contratavam leigos, quase sempre alemães, para realizarem as atividades religiosas na sua comunidade. Outro dado que nos chama a atenção é a maior porcentagem de luso-brasileiros (os "morenos", segundo o vigário da paróquia católica) membros da Igreja Católica, contrastando com sua ausência quase total nas demais. A conclusão é óbvia: estes dados confirmam que, entre os evangélicos, é maior, ainda hoje, o número de descendentes germânicos (que cultuam a língua alemã) que entre os católicos. Outro motivo para este fato, segundo depoimento do Pastor Werner, seria o fato de, durante muito tempo, as missas católicas terem sido rezadas em latim e português; já na Igreja Evangélica, principalmente no interior, é hábito, ainda hoje, celebrar os cultos em português ou alemão, alternadamente, ocorrendo o mesmo com os enterros e casamentos, conforme for o desejo dos fiéis.

#### 2.1.2. Questionários para pais de alunos

Os questionários encaminhados pelas escolas, após sua devolução, foram, um por um, conferidos; para tanto, contamos com a colaboração de uma monitora, estudante do curso de Letras, que fez o levantamento das respostas entre março e maio de 1986. Este levantamento, após, foi reescrito em longas listas de papel almaço. Para melhor compreensão, vejam-se os Anexos 11, 12, 13, 14, no final deste trabalho. Um reparo faz-se necessário: No questionário ns 01, por exemplo, o número de alunos por escola não confere inteiramente com os constantes nas fls. 66 e 68. Isto se deve ao fato de os mesmos (isto é, os que estão no Anexo 11) terem sido revistos no registro de matrículas fornecido pela SMEC: estes referiam-se à matrícula inicial em 1985; os outros, à matrícula real por ocasião da aplicação dos questionários. Os anexos 11 a 14, portanto, constam neste trabalho apenas como ilustração das etapas percorridas, o que, talvez, possa ser útil em futuros estudos deste tipo; ou reformulados, caso não sejam considerados adequados como procedimento científico.

Os 481 informantes - pais ou responsáveis por alunos

de origem alemã; muitos desses pais com mais de um filho na escola - ,respondendo questões tanto acerca de valores quanto de usos, evidenciaram o seguinte quadro, cujos aspectos mais significativos historiamos a seguir. A porce]i tagem é sempre arredondada, empregando-se apenas um fra - cionamento de 0,5, a fim de possibilitar melhor visuali - zação, já que, no nosso entender, um fracionamento maior não intervém significativamente no cômputo geral.

2.1.2.1. Questionário nº 01

2'. Idade do Informante:

de 21 a 30 anos: 5,0%  
 31 a 40 anos: 43,0%  
 41 a 50 anos: 35,0%  
 51 a 60 anos: 9,0%  
 + de 60 anos: 2,0%  
 não respond . :6,0%

4. Descendência :

alemã: 90,0%  
 cabocla: 5,0%  
 italiana: - (01 informante)  
 outra: - (02 informantes: um polonês e um castelhano)  
 não resp. : 5,0%

5. Fala as línguas:

só português: 5,0%  
 português e alemão: 91,0%  
 português e italiano; - (01 informante)  
 não responderam: 4,0%

7. Idade da mulher:

de 21 a 30 anos: 12,0%  
 31 a 40 anos: 45,0%  
 41 a 50 anos: 28,0%  
 51 a 60 anos: 6,0%  
 + de 60 anos; 2,0%  
 não respond. : 6,0%

Um por cento dos informantes é do sexo feminino: 04 são viúvas e 01 não é casada.

8. Descendência da mulher:

alemã: 90,0%  
italiana: 4,0%  
outra: 1,0% (04 lusitanas e 02 luso-brasi-  
leiras)  
não respond.: 4,3%

9. Sua mulher fala as línguas:

só português : ' 8,0%  
português e alemão: 89,0%  
português e italiano: 0,3%  
não responderam: 2,5%

10. Quantos filhos seus residem na sua casa?

nenhum : 0,5%  
&1 : 16,0%  
02: 32,0%  
03: 24,0%  
04: 13,0%  
05: 6,0%  
+ de 5: 6,0%  
não res . : 2,5%

11. Idade do filho mais velho que reside em casa :

de 0 a 5a : 1,0%  
5alm a 10a: 24,5%  
10alm a 15a: 33,0%  
15alm a 20a: 25,0%  
20alm a 25a: 11,5%  
+ de 25a: 3,0%  
não respond. : 2,0%

12. Idade do filho mais mogo que reside em casa :

de 0 a 5a: 31,0%  
5alm a 10a: 34,5%  
10alm a 15a: 24,0%  
15alm a 20a: 7,0%

20alm a 25a: 0,5%  
 + de 25a: 1,0%  
 não respond.: 2,0%

13. Em casa seus familiares conversam entre si em:

português: 10,0%  
 português e alemão". 89,0%  
     português e italiano: - (01 informante)  
 português e outro: -  
 não responderam: 1,0%

14. Etnia no casamento:

caboclo + caboclo: 3,0%  
 caboclo + alemão: 3,0%  
 caboclo + iraliano. -  
 alemão + alemão: 88,0%  
 alemão + italiano: - (01 informante)  
 outra: 1,0% (01 polonês + alemão;  
 02 brasileiro + alemão; 01 brasileiro + brasileiro; e 02  
 alemão + brasileiro)

15. Qual foi sua primeira língua?

alemão: 91,0%  
 português: 9,0%  
 italiano: - (01 informante)  
 outra: -  
 não respond.: - (02 informantes)

16. Com que idade você aprendeu o português?

entre 0 a 5a: 12,0%  
     5alm e 10a: 76,5%  
     10alm e 15a: 3,5%  
 com + de 15a: 2,0%  
 não respond. : 6,0%

Um informante não aprendeu o português.

Dos dados apurados no questionário n° 01, percebe-se que a maioria dos informantes se situa entre os 30 e 50 £ nos de idade. A maioria absoluta (90%) é de descendência alemã, falando, preferencialmente, português e alemão.

Quanto à mulher do informante, os dados são semelhantes: a maioria situa-se entre os 30 e 50 anos de idade e também é de origem alemã (90%); fala português e alemão. Esclareça-se o seguinte: os restantes 10% que não são de origem alemã referem-se a um dos cônjuges, não a ambos, pois respondiam aos questionários informantes de origem alemã ou que, em casa, tivessem algum familiar desta origem.

A média dos filhos que residem em casa oscila notadamente entre dois e três; nota-se que boa parte possui mais de três filhos, isto é, quatro (13%), cinco (6%) e até mais (6%). A idade do filho mais velho residente em casa varia entre dez e quinze anos, seguindo-se, em termos de percentagem, os entre quinze e vinte e os entre cinco e dez anos de idade; quanto ao filho mais moço, a maioria encontra-se na faixa dos de cinco a dez anos, seguidos pelos de zero a cinco e pelos de dez a quinze anos. Nota-se, pois, uma população predominantemente jovem, que, em casa, conversa entre si mais em português e alemão do que só em português, por exemplo. Contribui para isto, sem dúvida, a etnia no casamento, cuja maioria se constitui de casais descendentes de alemães; em consequência, sua primeira língua foi o alemão (91%), tendo aprendido a falar o português entre cinco a dez anos (76,5%) ou até antes, isto é, entre zero a cinco anos (12%).

#### 2.1.2,2. Questionário nS 02

##### Religião do informante:

Católica:	33,5%
Evangélica:	59,5%
Luterana:	2,5%
Não respond.:	A,5%

##### 1 a. Com referência aos seus pais:

###### - Quantas crianças teve sua mãe?

01 :	4,0%
02:	13,0%
03:	16,0%

04: 14,0%  
 05: 11,0%  
 + de 05: 38,0%  
 não resp: 4,0%

- Quantas dessas crianças, inclusive você, tiveram o alemão como língua materna?

nenhuma: 6,0%  
 01: 5,0%  
 02: 13,0%  
 03: 16,0%  
 04: 13,0%  
 05: 10,0%  
 + de 05: 34,0%  
 não resp. : 3,0%

- Quantas dessas crianças, inclusive você, continuaram falando alemão até os 21 anos?

nenhuma: 16,0%  
 01 : 7,0%  
 02: 8,0%  
 03: 14,0%  
 04: 10,5%  
 05: 9,0%  
 -1- de 05: 30,5%  
 não resp.: 5,0%

- Quantas dessas crianças que alcançaram 21 anos, incluindo você, casaram e continuaram falando alemão?

nenhuma. 19,0%  
 01 : 7,5%  
 02: 8,0%  
 03: 15,0%  
 04: 11,0%  
 05: 6,5%  
 + de 05: 27,0%  
 não resp. : 6,0%

- Dessas crianças que, casadas, falam alemão, quantas casaram com falantes alemães?

nenhuma :	19,0%
<b>01:</b>	<b>8,0%</b>
<b>02:</b>	<b>10,0%</b>
03:	13,0%
04:	<b>12,0%</b>
05:	9,0%
+ de 05:	24,0%
não resp .:	5,0%

- Dessas que casaram com falantes alemães, quantas continuam falando alemão com seus filhos?

nenhuma :	<b>22,0%</b>
<b>01:</b>	7,5%
<b>02:</b>	11,0%
03:	<b>12,0%</b>
04:	<b>10,0%</b>
05:	8,5%
+ de 05:	24,0%
não resp .:	5,0%

1b. Das crianças de sua mãe que alcançaram 21 anos, incluindo você:

- Quantas ficaram na localidade?

nenhuma:	14,0%
01 :	20,0%
02:	19,0%
03:	19,0%
04:	8,0%
05:	5,0%
+ de 05:	6,0%
não resp .:	9,0%

- Quantas foram residir em outra área do município?

nenhuma:	30,0%
01 :	16,0%
02:	13,5%
03:	9,0%
04 :	6,0%

05: 5,5%  
 + de 05: 9,0%  
 não resp. 11,0%

- Quantas foram residir em outros municípios?

nenhuma : 54,0%  
 01: 17,0%  
 02: 7,0%  
 03: 4,0%  
 04: 2,5%  
 05: 1,5%  
 + de 05: 3,0%  
 não resp.: 11,0%

- Quantas foram residir em outros municípios por um certo número de anos e depois voltaram?

nenhuma : 70,5%  
 01: 11,5%  
 02: 4,0%  
 03: 2,0%  
 04: - (02 informantes)  
 05: - (02 informantes)  
 + de 05: - (01 informante)  
 não resp. : 12,0%

Na seção 1 (Ia e Ib) deste questionário, constata-se que a maioria dos informantes é evangélica ou luterana (62%), sendo a população católica de descendência germânica de 33,5%; isto evidencia que, na região de colonização alemã, o maior número de falantes do alemão é de evangélicos, ainda na atualidade, devido a fatos históricos já abordados nesta dissertação.

A família materna dos informantes foi relativamente numerosa (38% com mais de cinco filhos); a maioria, também, teve o alemão como língua materna, continuando a falar alemão até os vinte e um anos e falando alemão após o casamento, ainda que se note um pequeno decréscimo em relação a este último aspecto, o que sintoniza com a porcentagem dos que casaram com falantes alemães (24%). Consta-

ta-se, ainda, que, dos que casaram com falantes alemães, a maioria continua falando alemão com seus filhos.

Quanto aos irmãos dos informantes, nem todos permaneceram na localidade de origem: o número oscila entre um e três filhos (das mães dos informantes), sendo significativamente menor a porcentagem dos demais (quatro filhos - 8%; cinco, 5%; mais de cinco, 6%). Observou-se também um acréscimo dos que não responderam, o que leva a crer desconhecem o paradeiro dos irmãos. Dos que não permaneceram na localidade, uma média de dois mudaram-se para outra área do município e um partiu para outros municípios; destes, a maioria retornou após alguns anos.

2a. Quando você era criança, você falava alemão:

	Sempre	C/freq.	Nunca	N-res.
a) Com seus pais.	79,0%	11,0%	6,0%	4,0%
b) Com seus avós.	82,0%	6,5%	7,5%	4,0%
c) Com seus irmãos e irmãs mais velhos que você.	63,5%	18,0%	10,5%	8,0%
d) Com seus irmãos e irmãs mais moços que você.	61,0%	18,0%	11,5%	9,5%
e) Com seus colegas de brincar.	50,0%	36,0%	10,0%	4,0%
f) Com seus parentes.	64,0%	23,0%	8,0%	5,0%
g) Com o vigário da paróquia.	45,0%	30,0%	18,0%	7,0%
h) Com as autoridades do município.	17,5%	36,5%	36,5%	9,5%
i) Com as famílias da localidade.	62,0%	25,5%	7,0%	5,5%

Leia-se, encabeçando as colunas, os termos "com frequência" para "C/freq."; e "não responderam" para "R-res."

Observemos agora o desempenho dos itens 2b, 3, A, 5 e 6, que comentaremos após a exposição dos dados coletados.

2b. Como adulto, você continua falando alemão:

	Sempre	C/freq.	Nunca	N-res.
a) Com seus pais.	69,0%	18,0%	7,0%	6,0%
b) Com seus avós.	73,5%	8,0%	8,0%	10,5%
c) Com seus irmãos e irmãs + velhos que você.	55,5%	26,5%	8,5%	9,5%
d) Com seus irmãos e irmãs + moços que você.	53,0%	25,5%	10,0%	11,5%
e) Com seus antigos colegas de brincar.	45,5%	40,0%	10,0%	4,5%
f) Com seus parentes.	54,5%	33,5%	8,0%	4,0%
g) Com o vigário da paróquia.	39,5%	36,5%	19,0%	4,5%
h) Com as autoridades do mu- nicípio.	13,0%	41,0%	38,5%	7,5%
i) Com as famílias da loca- lidade .	52,0%	36,5%	6,0%	5,5%
j) Com sua esposa.	54,5%	16,0%	7,5%	22,0%
l) Com seus filhos.	43,0%	27,0%	8,0%	22,0%

3. Se você souber que um recém-chegado na sua rua ou na sua vizinhança é falante alemão, você fala com ele:

- em alemão: 54,0%
- em português: 10,0%
- em ambas as línguas: 33,0%
- não responderam: 3,0%

4. Responda as questões abaixo assinalando a coluna do quadro que é correta para você:

	Sempre	C/freq.	Nunca	N-res.
a) Eu leio jornais e revistas em alemão.	3,5%	19,0%	74,0%	3,5%
b) Eu leio a Bíblia em alemão.	15,0%	16,0%	65,5%	3,5%
c) Eu escuto música alemã.	13,5%	62,5%	19,5%	4,5%
d) Eu uso alemão em minha correspondência.	9,5%	16,0%	69,5%	5,0%
e) Eu falo alemão com meus colegas de trabalho.	36,5%	48,5%	11,0%	4,0%
f) Eu falo alemão com meus patrões ou chefes.	26,0%	35,0%	23,0%	16,0%
g) Eu rezo em alemão.	27,0%	41,5%	28,0%	3,5%

	Sempre	C/freq	Nunca	R-res,
h) Eu sonho em alemão.	24,0%	43,5%	25,5%	7,0%
i) Eu blasfemo em alemão.	20,5%	38,5%	26,0%	15,0%
j) Eu falo em alemão com o povo de outras áreas do município.	20,5%	57,5%	16,5%	5,5%
l) Eu falo alemão durante os jogos de azar.	27,0%	43,0%	21,0%	9,0%
m) Eu discuto assuntos da atualidade em alemão.	28,0%	50,0%	17,0%	5,0%

5. Com referência ao povo de sua localidade, que é descendente de alemães:

	Sempre	C/freq.	Nunca	N-res.
a) Eu prefiro falar alemão c/c povo local + velho que eu.	70,5%	20,5%	7,0%	2,0%
b) Eu prefiro falar alemão c/c povo local que tem quase a mesma idade que a minha.	53,0%	33,0%	11,0%	3,0%
c) Eu prefiro falar alemão c/c povo local + moço que eu.	40,0%	42,0%	15,0%	3,0%
d) Eu prefiro não falar alemão sempre que alguém da localidade se dirige a mim em alemão.	34,0%	16,5%	45,0%	4,5%

6. Assinale uma das proposições abaixo à qual se aplica a seguinte questão: EU ENTENDO OS DIALETOS ALEMÃES FALADOS EM TODAS AS ÁREAS DO MUNICÍPIO:

- . 35,0%: não totalmente.
- . 17,0%: somente umas poucas palavras aqui e ali.
- . 14,0%: somente o necessário para conseguir a idéia principal daquilo que eles dizem.
- . 27,5%: perfeitamente.
- . 6,5%: não responderam.

Durante a infância, os informantes, na sua maioria, falavam alemão tanto com seus pais e avós, como com os irmãos, os colegas de brincar, com os parentes, com as famílias da localidade e, um pouco em menor escala (45,0%),

com o vigário da paróquia. Isto o tempo todo, quer dizer , sempre. Já com as autoridades do município, ocorria o cojitrário: 36,5% falava com freqüência alemão com as mesmas; outro tanto, nunca. Quadro semelhante se observa no desempenho após adultos; agora, também continuam falando alemão sempre, na sua maioria, tanto com suas esposas como com os filhos. Como curiosidade, despertou-nos atenção a considerável abstenção de respostas (22%) com relação aos itens "j" e "l" do questionário 2b, cuja causa não conseguimos detectar.

Na atualidade, nota-se, ainda, que nas relações com vizinhos, o contato é realizado, predominantemente, em alemão (54%), ocorrendo também com freqüência em ambas as línguas (33%) e em menor escala só em português (10%).

Quanto ao uso do alemão em situações do cotidiano, tanto no lar como na relação externa, constatou-se que os falantes alemães de Sinimbu quase nunca lêem jornais e revistas em alemão, nem a Bíblia, não costumando usá-lo também em sua correspondência. Isto nos remete a duas possíveis causas: os informantes não costumam ler nem escrever, seja em alemão ou português, já por não ser exigência de seu modo de vida; ou eles não sabem ler nem escrever em alemão. Acresça-se a isto o reduzido número de publicações em língua alemã, como jornais e revistas, existente, pelo menos ao alcance do público em geral.

A música alemã, por outro lado, é bastante ouvida, talvez devido à programação regular das emissoras de rádio do município, com programas de bandinhas alemãs, muito difundidas nesta região.

O alemão é empregado com freqüência, ainda, nas situações comunicativas com colegas de trabalho, com patrões, com pessoas de outras áreas do município; e na discussão de assuntos da atualidade, bem como em reuniões de jogos de azar. O descendente germânico também costuma rezar, sonhar e blasfemar em alemão, o que evidencia a internalização deste idioma, o qual integra sua competência interior.

Com relação ao povo de Sinimbu descendente de alemães, os informantes afirmaram, na sua maioria, sempre preferiram falar alemão tanto com pessoas mais velhas (70,5%) como com as da mesma idade (53%); preferem, com frequência, fazê-lo com pessoas mais jovens (42%). Por outro lado, se alguém da localidade a eles se dirige em alemão, 34% disseram preferirem não falar alemão, com o que a maioria, entretanto, não concordou (45%). Assim mesmo, porém, fica notória uma certa contradição entre as respostas aos itens 5a, 5b, 5c e a fornecida no item 5d: por um lado, preferem falar alemão nas relações com terceiros (fora do lar); por outro, não. Conclui-se que ou os informantes não entenderam bem as perguntas formuladas (ou, mais especificamente, a última) ou, então, reavaliaram suas respostas aos três primeiros itens, no último item.

Finalmente, segundo os informantes, não é grande seu conhecimento com relação aos dialetos alemães falados em outras áreas que não a sua: apenas 27,5% afirmaram entendê-los perfeitamente; a maioria alega compreensão relativa.

### 2.1.2.3, Questionário n° 03

#### Seção A - As principais razões de eu estar contente em ser de origem alemã são:

	Cone.	Indec.	Disc .	N-res.
a) O alemão é a língua do povo dos meus antepassados.	85,5%	8,0%	2,5%	4,0%
b) Ela está se alastrando cada vez mais como língua.	28,0%	43,5%	22,5%	6,0%
c) O alemão é uma língua muito rica e expressiva.	65,0%	23,5%	6,5%	5,0%
d) Ele é a língua dos meus amigos e vizinhos.	82,0%	10,5%	4,0%	3,5%
e) Eu falo alemão para guardar viva a tradição dos meus antepassados.	71,0%	15,0%	10,0	4,0%

	Cone.	Indec .	Disc.	R-res-.
f) Eu posso compreender melhor as músicas alemãs que são transmitidas pela rádio ou TV.	44,0%	26,0%	25,5%	4,5%
g) Eu posso falar em alemão c/o povo de outras áreas do município.	72,0%	<b>15,5%</b>	8,5%	4,0%
h) O alemão é uma língua bonita de se ouvir e falar.	78,5%	<b>12,0%</b>	5,0%	4,5%
i) Eu gosto de ouvir falar alemão.	82,0%	9,5%	3,5%	5,0%
j) Devemos trabalhar para salvar a língua alemã.	67,0%	<b>21,0%</b>	7,5%	4,5%
l) Como todo o povo brasileiro fala português, é um desperdício de tempo ficar falando alemão.	11,5%	15,5%	<b>68,0%</b>	5,0%
m) O alemão é uma língua difícil	32,0%	18,0%	44,5%	5,5%

Leia-se, encabeçando as colunas, "Concordo" para "Cone."; "Indeciso" para "Indec."; "Discordo" para "Disc." e "Não responderam" para "R-res."

Esta seção, com questões acerca de valores, demonstrou que os informantes, enquanto reconhecem ser o alemão o idioma dos seus antepassados, dizendo falarem alemão para guardar viva a tradição dos seus antepassados, e que é uma língua muito rica e expressiva, têm dúvidas quanto a se es tá se alastrando como língua atualmente. Ao mesmo tempo, re conhecem o alemão como uma língua bonita de se ouvir e falar, não o achando uma língua difícil; o conhecimento da língua alemã lhes possibilita o contato em alemão com o po vo de outras áreas do município. Em suma, gostam de ouvir falar alemão e são de opinião de que se deve trabalhar para salvar a língua alemã, discordando da idéia de que seja um desperdício de tempo ficar falando alemão num país onde todo o povo brasileiro fala português.

Seção B - Assinale o quadro que expressa melhor o que  
você sente:

	Cone.	Indec.	Disc. R-res.	
a) O tempo de escola pode ser usado para matérias + práticas do que estudar alemão.	29,5%	38,0%	28,0%	4,5%
b) O alemão tem uma beleza toda própria.	61,0%	28,0%	6,0%	5,0%
c) Continuar a manter vivo o alemão é regredir,	23,5%	17,5%	53,0	6,0%
d) Poderia ser dado + tempo ao alemão no rádio e na TV.	60,5%	22,5%	12,0%	5,0%
e) O alemão pode ser ensinado em todo o país.	62,0%	21,5%	12,0%	4,5%
f) O alemão pode ser ensinado só nas regiões de colonização alemã.	20,5%	19,0%	56,0%	4,5%
g) Os brasileiros têm seu falar próprio e não precisam de uma língua estrangeira como o alemão.	14,0%	26,0%	54,5%	5,5%
h) O português deve perdurar por + tempo que o alemão.	30,0%	45,0%	19,0%	6,0%
i) Não é aconselhável ensinar alemão no Brasil, quando a língua oficial é o port.	19,0%	22,0%	54,0%	5,0%
j) Você é considerado pertencer a uma classe + culta se souber falar alemão.	47,5%	34,5%	11,5%	6,5%
l) O homem brasileiro que não aprendeu português não pode ser considerado brasileiro.	17,5%	16,5%	61,0%	5,0%
m) O português é uma língua + bonita que o alemão.	26,5%	47,0%	22,5%	4,0%
n) O português ajuda + a estudar matérias científicas do que o alemão.	50,0%	31,5%	14,0%	4,5%
o) O português deve tornar-se menos importante no futuro no Brasil.	14,0%	28,5%	52,5%	5,0%

	Cone.	Indec .	Disc.	N-res .
p) O alemão não é flexível ao ponto de tornar-se neecessário o seu uso nos tempos atuais.	16,0%	54,5%	21,5%	<b>8,0%</b>
q) O alemão deve ser preservado porque é parte da atual história do Brasil.	66,5%	22,5%	5,5%	5,5%
r) A preservação do alemão é um empecilho para se obter melhores chances de vida.	41,5%	29,0%	24,0%	5,5%
s) A língua alemã é também difícil para os outros aprenderem.	54,0%	<b>21,0%</b>	20,5%	4,5%

Seção C - Assinale o quadro que corresponde mais ao seu sentimento:

	Cone.	Indec.	Disc.	N-res.
a) A língua alemã deve ser preservada pela riqueza de sua literatura e pela sua música.	67,0%	23,5%	4,5%	5,0%
b) O alemão não oferece vantagens práticas na vida.	16,0%	20,0%	59,0%	5,0%
c) Deverá haver maior uso do alemão na administração pública e na vida pública do Brasil.	45,5%	34,0%	16,5%	4,0%
d) A preservação do alemão é uma idéia irreal.	11,0%	25,5%	56,5%	7,0%
e) Escolas que ensinam a aprender + de uma língua devem ser encorajadas.	60,5%	21,0%	12,5%	6,0%
f) Falar duas línguas é uma vantagem intelectual.	79,0%	14,0%	3,0%	4,0%
g) O alemão deve ser ensinado no Brasil nas escolas de 1 <sup>o</sup> Grau.	56,5%	22,0%	18,0%	3,5%
h) O alemão deve ser ensinado nas escolas de 2 <sup>o</sup> Grau.	61,0%	127,0%	7,5%	4,5%

	Cone.	Indec.	Disc.	N-res.
i) O alemão deve ser ensinado no Brasil nas Faculdades.	61,0%	24,0%	10,5%	4,5%
j) O currículo escolar é bastante completo para permitir a inclusão do alemão.	24,0%	46,5%	23,0%	6,5%
l) O alemão é uma língua difícil de aprender.	42,5%	18,5%	33,5%	5,5%
m) Há uma grande parte de coisas + úteis a fazer do que gastar tempo em aprender a falar alemão.	17,5%	22,5%	55,5%	4,5%
n) O alemão é uma língua que vale a pena aprender.	79,0%	11,5%	5,5%	4,0%
o) O alemão não tem valor no mundo moderno.	13,5%	17,5%	64,5%	4,5%
p) Eu gostaria de ser capaz de ler livros alemães.	72,0%	13,0%	10,5%	4,5%
q) Alguém que lê alemão pode ter maiores chances de progresso.	69,0%	20,5%	6,5%	4,0%
r) Não há necessidade de continuar a falar alemão por causa da tradição.	13,0%	21,5%	60,0%	5,5%
s) Eu preciso continuar a falar alemão para ajudar o desenvolvimento do Brasil,	46,0%	36,0%	13,5%	4,5%
t) O fato de falar alemão não ajuda a pessoa a obter um emprego melhor.	26,0%	17,5%	52,5%	4,0%
u) Não se pode ser um verdadeiro brasileiro falando alemão.	17,0%	13,5%	65,0%	4,5%

Neste questionário no 03, várias das proposições se repetiam, justamente para averiguar o grau de convicção dos informantes, procurando detectar sua real opinião.

Algumas incoerências ocorreram, como, aliás, é conside

rado normal em questionários deste tipo: enquanto na Seção A os informantes que acham o alemão difícil totalizavam apenas 32% (m), na Seção C, esta opinião aumentava para 42,5% (1) e, na B, para 54% (s), julgando-o, neste último caso, difícil para os outros aprenderem. Por esta mesma ordem, sucessivamente, 44,5% (m) discordavam dessa premissa, diminuindo a média para 33,5% (1), até cair para 20,5% (s). O que teria levado a esta incoerência? Falta de sinceridade? Intuitivamente, cremos ter-se atribuído às outras questões que foram sendo respondidas, o que afetava a opinião dos informantes: se, no início, achavam fácil o alemão, à medida que iam sendo "alertados" por premissas versando sobre a importância e difusão do alemão, talvez fossem se irritando, reavaliando, assim, sua resposta anterior.

Por outro lado, enquanto na Seção A não achavam ser um desperdício de tempo falar alemão num país onde todos falam português (1-68%), continuaram mantendo esta mesma posição ao se manifestarem contra idéias tais como: os brasileiros têm seu falar próprio e não precisam de uma língua estrangeira como o alemão (54,5%); o homem brasileiro que não aprendeu português não pode ser considerado brasileiro (61%); a preservação do alemão é uma idéia irreal (56,5%); há coisas mais úteis a fazer do que gastar tempo em aprender a falar alemão (55,5%); o alemão não tem valor no mundo moderno (64,5%); não se pode ser um verdadeiro brasileiro falando alemão (65%).

Observa-se que os bilíngües germânicos de Sinimbu possuem noção exata da importância histórica dos seus antepassados. Isto se evidencia em opiniões no sentido de que o alemão deve ser preservado por ser parte da atual história do Brasil (66,5%), discordando de que seja sinônimo de regressão continuar a manter vivo este idioma (53%). Também são de opinião que o alemão possui uma beleza toda própria (61%), concordando com a hipótese de que a pessoa que fala alemão é considerada mais culta (47,5%); pensam, ainda, que a língua alemã deve ser preservada pela riqueza de sua literatura e sua música (67%), que lhe deve ser reservado maior espaço no rádio e na TV (60,5%), concordando com ser

uma vantagem intelectual o conhecimento de duas línguas (79%).

Ao manifestarem desejo de poderem ser capazes de ler livros alemães (72%), comprovam nossa segunda hipótese, no sentido de que os informantes nunca lêem em alemão, porque não sabem (vide fl. 72), o que nos leva a uma conclusão óbvia: o domínio do alemão é predominantemente oral, sendo bastante reduzido o emprego escrito. Associam, inclusive, o fato de saber ler alemão com a possibilidade de se obterem maiores oportunidades de progresso (69%).

Quanto ao alemão como componente curricular, a grande maioria é de opinião de que ele deva ser ensinado em todo o país (62%), não somente nas regiões de colonização alemã (56%); escolas que ensinam mais de uma língua, segundo os informantes, devem ser encorajadas (60,5%), devendo o alemão ser ensinado tanto nas escolas de 1º grau (56,5%) e 2º grau (61%), como também nas faculdades (61%).

Acham, por outro lado, que o português ajuda mais a estudar matérias científicas do que o alemão (50%), discordando da possibilidade de que o português deva tornar-se menos importante no futuro no Brasil (52,5%).

Manifestaram três dúvidas curiosas: a) quanto a que o currículo escolar já esteja bastante complexo para permitir a inclusão do alemão (46,5%); b) quanto a qual idioma é mais bonito, se o português ou o alemão (47%); e c) quanto a que o alemão deva ser mais usado na administração pública e na vida pública do Brasil (34%). A dúvida manifestada na letra "a" talvez se deva à não compreensão da questão formulada ou, então, por desconhecimento da realidade curricular da escola; a da letra "b", provavelmente seja mera indecisão, sem maiores conseqüências; quanto à resposta da letra "c", assinala-se que 45,5% dos informantes se manifestaram a favor do incremento do alemão na vida pública brasileira, o que evidencia uma observação que tivemos oportunidade de repetir na segunda etapa desta pesquisa: os descendentes teutos, após a fase da Segunda

Guerra, quando, devido à repressão, era humilhante falar alemão, novamente sentem orgulho de saberem falar alemão; o uso, entretanto, é quase exclusivamente oral.

Por último, enquanto pensam ser a preservação do alemão um empecilho para se obter melhores chances de vida (41,5%), discordam da hipótese de que o mesmo não oferece vantagens práticas (59%) nem ajuda a obter um emprego melhor (52,5%), o que nos colocou novamente diante de uma incoerência cuja explicação não encontramos, a não ser na possibilidade de que talvez tenham confundido o termo "empecilho" com, talvez, "incentivo". Defrontamo-nos, assim, mais uma vez com um problema apontado por Dorian, no sentido de que a aplicação de questionários sem a presença do pesquisador pode gerar dúvidas cuja ausência de esclarecimento pode levar a respostas incorretas.

E, enquanto sentem ser necessário continuar a falar a alemão por causa da tradição (60%), também o julgam importante para ajudar o desenvolvimento do país (46%). Em suma, observou-se uma redução de respostas em branco, o que denota a participação e o entendimento das questões propostas, salvo daquela que dizia não ser o alemão flexível ao ponto de tornar-se necessário o seu uso nos tempos atuais, cuja maioria não soube responder (54,5%), observando-se 8% de abstenções; talvez, novamente, devido à não compreensão do termo "flexível", por exemplo.

#### 2.1.2.4. Questionário nS 04

##### - Assinale a questão abaixo que for correta:

- . 89,5%: Um ou mais de meus avós fala ou falava alemão.
- . 85,5%: O padre ou pastor da minha igreja fala ou falava alemão.
- . 63,5%: Um ou mais de meus professores fala ou falava alemão.
- . 89,0%: Um ou mais de meus vizinhos fala ou falava alemão.
- . 90,5%: Um ou mais de meus amigos fala ou falava ale -

mão.

. 2,0%: não responderam.

- Complete as questões abaixo:

a) A(s) língua(s) que minha mãe fala ou falava é  
(são):

alemão: 46,0%

português: 5,0%

alemão + português : 44,0%

não responderam: 5,0%

b) A(s) língua(s) que meu pai fala ou falava é(são):

alemão: 37,0%

português: 3,0%

alemão + português : 55,0%

outra: - (01 informante: portu -  
guês + polonês)

não responderam: 5,0%

c) O dialeto alemão que eu falo é:

Hunsrück 6,5%

Pomerano: 5,0%

outros: 5,0% (22 informantes:Hochdeutsch;  
01 informante:Plattdeutsoh)

não sabem: 81,5%

não respond.: 2,0%

d) A região da Alemanha de onde vieram os meus ante  
passados é:

não responderam: 87,5%

responderam: 12,5%

Dos que responderam, é a seguinte a distribuição de sua origem:

d1. do norte: POMERANIA: 28,5%

Hamburgo: 5,0%

Holstein: 3,5%

d2. do nordeste: PRÚSSIA: 1,5%

Stralsund : 1,5%

d3.	<u>do centro-norte:</u>	SAXONIA:	1,5%
		Hannover:	1,5%
d4.	<u>do oeste e centro-oeste:</u>	HUNSRUCK:	8,5%
		RHEINLAND:	3,5%
		WESTFALIA:	1,5%
		Bonn:	3,5%
		Frankfurt:	3,5%
		Trier:	1,5%
d5.	<u>do leste:</u>	Berlim:	5,0%
d6.	<u>do sudeste:</u>	Nuremberg:	1,5%
d7.	<u>do sudoeste:</u>	Baden- Württemberg:	3,5%
d8.	<u>do sul:</u>	BEIER:	1,5%
		BAVIERA:	5,0%
		BODENSEE:	1,5%
		Munique:	1,5%

Pelos dados fornecidos, depreende-se que a maioria dos antepassados que vieram da Alemanha eram oriundos notadamente do norte (37%) e do centro-oeste (22%). Algumas informações foram um tanto vagas, tais como Alemanha Ocidental (8,5%), Suíça (1,5%); por outro lado, interpretamos a informação "Baier-Mossel" como "Beier", "Nova Colônia" como "Colônia" (o que acrescenta mais 1,5% à região centro-oeste) e "Jacksenn" como "Sachsen", isto é, "Saxônia". Não pudemos aproveitar as informações "Frankreicht" (1,5%) nem "Prüdal" (1,5%), que desconhecemos e não conseguimos localizar no mapa da Alemanha.

Igualmente, o termo "região" foi, por vezes, substituído, nas informações, por "cidades"; para maior clareza, decidimos; então, grafar a primeira em maiúsculas e a segunda, apenas com inicial maiúscula.

- e) O lugar do Rio Grande do Sul de onde vieram meus pais ou avós é:
- |                  |       |
|------------------|-------|
| não responderam: | 42,5% |
| responderam:     | 57,5% |

Dos que responderam, é a seguinte a distribuição do seu local de origem:

e1. <u>da própria localidade</u> <u>de Sinimbu:</u>	27,0%
e2. <u>de Santa Cruz do Sul:</u>	59,0%
e3. <u>de outros municípios:</u>	13,5%
e4. <u>de Santa Catarina:</u>	0,5%

Para detalhamento das localidades e municípios referentes a cada item, vide Anexo 14.

Neste último questionário, comprovou-se a expectativa inicial e já verificada nos questionários anteriores, conforme o exposto até aqui: nas relações tanto familiares quanto fora do lar, em Sinimbu o idioma empregado é o alemão. Quanto aos pais dos informantes, no que se refere ao lado materno, predominou o alemão (46%), seguido de perto pelo alemão + português (44%); no lado paterno, o inverso: 55% falam ou falavam alemão + português, enquanto 37%, somente alemão. A explicação, por certo, é o fato de a mulher permanecer, normalmente, mais tempo em casa, no lar, onde se fala o alemão; quanto ao homem, no trato com pessoas de fora, seja nos negócios ou no lazer, tem contato maior com a língua portuguesa.

Quanto ao dialeto alemão falado pelos informantes, é geral o desconhecimento, o que se evidencia na grande abstenção de resposta (81,5% não sabem + 2% não responderam); idêntica situação ocorre em relação à origem dos antepassados: desconhece-se de que região da Alemanha vieram (87,5% não responderam), assim como uma porção significativa não respondeu o local de origem, no Rio Grande do Sul, no total de 42,5%.

### 2.1.3. Conclusão da primeira etapa

Analisados os dados coletados pela aplicação dos questionários a 481 informantes, ficou caracterizada, nitidamente, a localidade de Sinimbu, como uma comunidade ativamente bilíngüe, que ainda hoje, talvez mais do que em épocas anteriores, preserva e valoriza a língua e a cultura germânicas. Ao menos tal nos parece, segundo o estudo das informações recebidas.

O uso do alemão, entretanto, é muito mais oral do que na língua escrita, da qual, segundo os dados, têm conhecimento mínimo. Talvez este seja um dos motivos por que manifestem opinião favorável ao ensino da língua alemã em todos os níveis, como uma forma de preservá-lo mais fiel às suas raízes e de conservá-lo ativo, ao lado do português. A necessidade do ensino do alemão nas escolas, aliás, enquanto garantia de sua preservação, por certo trará consigo mais uma consequência: a conservação da memória histórica dos falantes, em relação à sua origem, já que uma porcentagem muito significativa ignora ou esqueceu o local da Alemanha de onde vieram seus antepassados, o que não acontece com aquela parcela de informantes cujos antecessores são oriundos de outras regiões do Rio Grande do Sul.

## 2.2. Segunda etapa

A segunda etapa desta pesquisa foi aplicada aos informantes entre setembro e novembro de 1986. Foram preparadas, ao todo, quatro baterias de testes, a fim de detectar a fluência dos informantes germânicos tanto em português quanto em alemão. Os dois primeiros testes, cada um com cem questões, consistiam de palavras em alemão para serem ditas em português e vice-versa; os dois últimos, cada um com vinte questões, consistindo de frases em alemão para serem ditas em português e vice-versa. Para se elaborarem os testes, tomou-se por base o trabalho de Zanella (1985), adaptando-os para a língua alemã. Teve-se o cuidado, também, seguindo sugestão do orientador, prof. Vandrøsen, de, ao elaborar os testes, procurar aplicar expressões que fossem realmente do conhecimento dos falantes, integrando seu cotidiano. Apesar de tudo, entretanto, houve a aplicação de palavras como "paletó" e "bezerro" e, nas frases, o uso de expressões como "verwundert", "Grüsse", por exemplo, que, segundo pudemos perceber, não são muito familiares, como se constatou pelas respostas obtidas.

A título de ilustração, vide, no Anexo 15, o bloco de testes, com as respectivas respostas, isto é, aquelas que seriam respostas dentro do alemão padrão.

### 2.2.1. Os informantes

A primeira etapa da pesquisa abrangera 81 informantes. Para a segunda, era preciso reduzir este contingente, o que foi feito, segundo o seguinte critério: escolas com menos de 20 informantes na primeira etapa, seriam, na segunda, representadas por, um informante; escolas com 20 até 40 informantes, por dois informantes; e escolas com mais de 40 informantes, por três informantes. Isto totalizou trinta informantes atingidos pela segunda etapa, conforme descrição abaixo:

ESCOLA	NS DE INFORMANTES	
	1ª etapa	2ª etapa
Nossa Senhora da Glória	180	03
Esc. Est. Frederico Kops	26	02
Esc. Mun. André Klarmann	11	01
Esc. Mun. Barão de Santo Angelo	13	01
Esc. Mun. Carlos Aloysio Hoppe	18	01
Esc. Mun. Carlos Boettcher Filho	38	02
Esc. Mun. Cruzeiro do Sul	10	01
Esc. Mun. Euclides da Cunha	20	02
Esc. Mun. José Bonifácio de A. e Silva	21	02
Esc. Mun. Menino Jesus	07	01
Esc. Mun. Padre José de Anchieta	08	01
Esc. Mun. Pinheiro Machado	12	01
Esc. Mun. Primavera	17	01
Esc. Mun. Riachuelo	09	01
Esc. Mun. Santa Terezinha	12	01
Esc. Mun. Santos Dumont	23	02
Esc. Mun. Vereador Erich Kuentzer	22	02
Esc. Mun. São Pedro	07	01
Esc. Mun. Vera Cruz	09	01
Esc. Mun. Vicente de Carvalho	04	01
Esc. Mun, 20 de Setembro	06	01
Esc. Mun. Pastor Willi Hermann Schiemann	08	01

Nosso procedimento usual era o seguinte:

De posse de todos os questionários respondidos por determinada escola, entrávamos em contato, pessoalmente, com o(a) professor(a) ou diretor(a) encarregado(a). Já nos conhecíamos da etapa anterior; logo, o contato foi sempre bem mais rápido. Mostrava-lhe os questionários respondidos: às vezes estavam sem o nome, já que fora facultativo colocá-lo nos questionários. Como normalmente o professor se recordava de quem tinha preenchido os questionários, pedíamos que nos indicasse um ou dois informantes que residissem próximo dali e que, segundo o mesmo professor, estivesse disposto a colaborar conosco. Não raras vezes, a casa estava vazia, já que nessa época (primavera) as famílias estavam na lavoura, limpando os canteiros de fumo. Se a mesma não ficasse muito distante, dirigíamos-nos para lá; caso contrário, optávamos por um próximo possível informante. Não conhecíamos nenhum dos informantes: a única medida mais calculada era a da distância, por motivo de economia de tempo; e como normalmente estávamos desacompanhados, não seria interessante enveredarmos por caminhos ermos em demasia, a pé, sujeitos a picadas de cobras e aranhas, comuns nessa época. Estes meros detalhes, no nosso entender, não podem absolutamente ser ignorados, sob pena de estarmos à mercê de uma interrupção indesejada do trabalho empreendido. Apesar disso, entretanto, cremos ter observado o critério da amostragem aleatória, considerado básico para este tipo de coleta de dados.

Encontrado o candidato a informante, entrávamos em contato com o mesmo. Na maioria das vezes, já sabíamos em que idioma cumprimentar (o alemão); em caso de dúvida, dizíamos um "Bom dia!" ou "Boa tarde!", para em seguida passarmos a falar alemão. Motivo: em todos os falantes bilíngües assinalamos um sotaque teuto característico, sendo que em seis deles, pouco e em três, muito pouco (n<sup>o</sup>s 24, 25 e 30) .

Tarallo (1985:27) aconselha que jamais se deixe claro que o objetivo é estudar a língua como é usada pela comunidade; deve-se também esclarecer sempre ao informante

que a fita gravada poderá ser inutilizada a pedido do entrevistado, na presença do mesmo; deve-se procurar, ainda, acomodar o comportamento social e lingüístico ao da comunidade entrevistada; deve-se entrar na comunidade através de terceiros, ou seja, de pessoas já devidamente a ceitas pela comunidade.

Ao iniciarmos o contato com nosso entrevistado, apresentávamo-nos como professora, na Faculdade, que estava fazendo um levantamento para descobrir se as pessoas de Sinimbu ainda falam muito alemão, ou, então, se preferem o português. Esclarecíamos termos vindo recém da escola e falado com o professor, que nos informara sobre a possibilidade de o entrevistado querer colaborar. Mostrávamos a pilha de questionários a ele, para lembrá-lo da etapa anterior. Em seguida, mas somente após sua aquiescência, tirávamos o gravador da bolsa. Em resposta à reação que se seguia - às vezes de espanto, às vezes com alguma contrariedade -, explicávamos Dão haver motivos para preocupação, já que a entrevista era anônima e em hipótese alguma seria usada para outro objetivo a não ser o desta pesquisa. O aspecto do gravador contribuiu para desintimidar nosso interlocutor: pequeno, com microfone embutido, a pilha, do tipo do usado por repórteres. Explicávamos que não queríamos tirar o tempo de ninguém, que entenderíamos caso alguém se recusasse a colaborar, mas acentuávamos quão importante seria a compreensão e a colaboração.

Seja por estas explicações, seja pelo fato de, na maior parte do tempo falarmos alemão - também com interferência do português, pois nossa proficiência é relativa, diante de determinadas expressões -, o certo é que acomodamos ao do entrevistado nosso comportamento social e lingüístico. O resultado: dos trinta informantes abordados, nenhum se recusou a se submeter aos testes. Estes tinham uma duração média de trinta minutos, dependendo do desembaraço do entrevistado. Mas jamais cumríamos cada entrevista em menos de cinquenta, devido ao contato extra-teste, onde acabávamos conversando sobre os mais variados assuntos.

Em todos os contatos mantidos - primeiro, com o professor da escola, depois, com os informantes -, consideramos de fundamental importância um comportamento franco e pleno de disposição. A aplicação deste tipo de teste, considerando o número de palavras e frases, é cansativa para ambos os lados. No tocante ao pesquisador que os aplica e nele próprio, o cansaço aumenta consideravelmente, a ponto de se tornar monótono. Ao menos no nosso caso, porém, computamos um saldo positivo, no sentido de uniformidade no tipo de tratamento dispensado a cada informante, o que, por sua vez, garantirá maior fidelidade e uniformidade nas respostas. Tem-se, por outro lado, oportunidade de localizar, em tempo, falhas no que respeita à aplicação dos testes. Como exemplo, mencionamos o termo "vier" ("quatro"), cuja tradução deixava o informante em dúvida. Até que, a partir do informante ns 09, decidimos reforçar com "ein, zwei, drei" ("um, dois, três"): "vier" vinha *incontinenti*. O que pode parecer uma indução a uma resposta adequada tem a seguinte justificativa: não nos parecia possível que o informante desconhecesse logo um número tão comum; algo havia de errado e nos cabia corrigir.

Apresentamos agora um perfil dos informantes; são dezesete do sexo masculino (M) e treze, do feminino (F). A idade será colocada aproximada: primeiro, para preservar o anonimato dos informantes e, em segundo lugar, por não sabermos, por vezes, a idade exata, já que alguns questionários da primeira etapa foram preenchidos sem o nome. As fitas gravadas, por sua vez, em número de treze (com duração de uma hora cada) poderão ser consultadas, sempre que necessário, estando acompanhadas de uma relação com a ordem dos informantes (de 01 até 30).

Informante n° 01: M - aproximadamente 40 anos.

Trabalha numa firma comercial, no centro de Sinimbu; estava em férias e construía um muro e/ou entrada de carro em sua casa, com auxílio de um pedreiro. O tempo estava claro, limpo, ouvindo-se grande alarido de sabiás. É um dos que não souberam "bezerro" e "paletó" em alemão, provavelmente por desconhecer o significado do termo em

português. A entrevista foi realizada ao ar livre, diante da casa.

Informante ns 02: M - aproximadamente A2 anos.

É agricultor e se encontrava em casa no momento. Demonstrou bastante insegurança, talvez intimidado pelo gravador. Era por vezes auxiliado pela esposa. É um dos que traduziram "vierzig" como "pêssego" (e não "quarenta"), certamente por analogia fonológica com "Pfirsich".

Informante ns 03: M - aproximadamente A2 anos.

Comerciário, trabalha num supermercado. Os testes foram realizados nos fundos do mesmo, no depósito, pois o informante não desejava ser ouvido pelos seus conhecidos. São dele diversas analogias de ordem fonológica, tais como: para "Sache" ("coisa"), respondeu "dizer"; para "erinnern" ("lembrar"), "dentro"; para "vier" ("quatro"), "a favor"; para "Leid" ("sofrimento"), "gente"; para "halb" ("metade"), "parar"; para "verwundert" ("admirada"), "lesionada" (no sentido de "lesada"), significando, respectivamente, "sagen", "innen", "für", "Leute", "Halt!" e "verwundet".

Informante ns 04: M - aproximadamente A0 anos.

Também do comércio, trabalha numa loja, na vila. Igualmente, interpretou "Sache" como "dizer"; "Lieder" ("cantos") como "presidente, responsável" (por analogia a "líder", em português); "allgemeine" ("todos") como "lugar de idosos" (por analogia a "Altenheim"); e "Schaden" ("prejuízo") como "enxada". Nas frases do alemão para o português, resumiu a maioria delas.

Informante ns 05: M - aproximadamente 30 anos.

Agricultor, trabalhava numa lavoura de fumo, no topo de um monte. O dia claro, sem vento, propiciava alarido de sabiás e investidas de borrachudos. Na tradução das frases, houve dificuldade para compreender o que devia responder. Um exemplo:

Entrevistadora: - Ich will 'mal sehen, ob sie aufgehört haben zu spielen oder nicht. ("Quero ver se você parou de jogar ou não,")

Informante: - Não, não parei.

Entrev.: - A mesma frase, não a lesposta. Ich will 'mal sehen... Como é que fica... Ich...

I. :-Eu quero ver... se você parou de jogar ou não.

Notou-se neste informante, assim como em vários outros, maior dificuldade na passagem do alemão para o português, do que o contrário. Foi preciso repetir muitas vezes trechos em separado.

Informante ns 06: F - aproximadamente 37 anos.

Esposa de um agricultor, que demonstrou excessiva indecisão quanto a se respondia aos testes ou não. Para evitar um maior constrangimento, então, concordamos com o oferecimento da mesma, que demonstrou muita vontade de responder aos testes, rindo muito sempre que não se recojçdava de algum termo. Notou-se, a exemplo de outros informantes, bastante interferência, tal como:

- Coçar... isto eu não sei, eben schon gesagt ("antes já disse" ) .

Informante ns 07: M - aproximadamente 53 anos.

Foi encontrado na lavoura, a três quilômetros distante de sua casa. Estava com a esposa, limpando os canteiros de fumo. Os testes foram respondidos no interior de uma Kombi, onde era preparado o almoço, já que, com tempo bom, é preciso ficar na roça o dia inteiro. £ dele a seguinte associação fonológica: "estrelas" para "Sterben" ("morrer"), por analogia a "Sternen". Mais uma vez, obsefvou-se profusão de sabiás.

Informante nS 08: F - aproximadamente 29 anos.

Esposa de oleiro. O marido havia saído para levar tijolos a outra localidade. Estava com três crianças pequenas; o menino de sete anos, já na escola, demonstrou melhor desempenho bilíngüe do que a mãe, procurando auxiliá-la, sempre que possível, o que se constata na gravação. Demonstrou (a mãe) um desempenho muito melhor e mais desembaraçado no alemão que no português. Quando lhe perguntamos a tradução de "Fluss" ("rio"), respondeu que não sabia. O garoto então contou que no outro dia haviam todos ido tomar banho no rio. Um motivo do desempenho sofrível da mãe pode ter sido a interrupção freqüente que sofria, por causa de outra criança pequena.

Informante ns 09: M - aproximadamente 45 anos.

Comerciário, trabalha em uma loja, na vila. Bastante loquaz e receptivo, evidenciou desembaraço nas respostas. Foi a partir deste informante que resolvemos esclarecer a palavra "vier", com "ein, zwei, drei", conforme já explicado.

Informante ns 10: F - aproximadamente 50 anos.

Professora da escola unidocente, responsável por quarenta alunos, divididos em dois turnos, da primeira à quarta série. É dela este exemplo de associação fonológica: para "Kaite" respondeu "ajudar" (que significa "heifen"), corrigindo em seguida para "frio". Reside numa casa atrás da escola.

Informante ns 11: M - aproximadamente 35 anos.

Dono de uma venda, à beira da estrada, foi assistido por diversas pessoas, como a mulher, algumas crianças e, possivelmente, o sogro, que pareceu bastante interessado em também responder aos testes. Também bem mais fluente no alemão, respondia com muitos "não sei". Residindo na beira do rio, traduziu "Fluss" com "mar". Ocorre que a maioria usa o termo "rio". Com um sotaque um pouco mais acentuado, interpretou "coçar" como "spoten" ("gozar"). Observou-se outro aspecto curioso: para "schreien" ("gritar") e "Teller" ("prato"), dizia [raj] e [ t '61 :« ] ; quando esperávamos que o mesmo ocorresse para "beten" ("rezar" - [ped], a realização fonológica foi [pedn], cuja causa não soubemos explicar.

Informante ns 12: F - aproximadamente 60 anos.

Sogra do informante pretendido. Como residem na mesma casa, tomamos o seu depoimento. Evidenciou imensa dificuldade no português. Empregou diversas vezes "despensar", não sabemos o exato motivo; talvez fosse para significar que não sabia. O local era bastante ermo e, durante a entrevista, desabou um forte temporal, o que quase impossibilitou nossa volta, tal o estado da estrada.

Informante ns 13: F - aproximadamente 33 anos.

Dona-de-casa, reside numa casa de madeira à beira da estrada. O desempenho do alemão para o português foi i -

gualmente sofrível. Notava-se estar um pouco nervosa, pois argumentava com freqüência: "Na hora não sei também." Já do português para o alemão, melhorou sensivelmente. O marido, chegando daí a pouco, auxiliou algumas vezes. É dela a associação fonológica "Alo!" ("Alô!" ou "Vamos!") para "alie" ("todos").

Informante ns IA: F - aproximadamente 40 anos.

Professora, numa escola à beira da estrada, estava em aula e quis responder aos testes na presença dos alunos (eram mais ou menos quinze), o que os deixou muito admirados quando percebiam que a professora errava alguma palavra ou não sabia alguma expressão. É dela a seguinte associação fonológica: para "Heimat" ("lar", "pátria"), respondeu "curativo" (associação com "heilen" - "curar").

Informante nS 15: M - aproximadamente 40 anos.

Dono de uma venda. Mau desempenho do alemão para o português, apenas identificando palavras soltas. Era preciso explicar-lhe com mais detalhes, como no exemplo abaixo :

- Zeitung ("jornal").
- Não sei.
- Não? Zeitung? (pausa para refletir)
- Ah, gazeta! (nome de um dos jornais do município)

É dele a seguinte associação fonológica e semântica: para "lernen", traduziu "sino", provavelmente associando "sino" com "o ensino". Uma dupla associação, sem dúvida.

Informante n<sup>o</sup> 16: M - aproximadamente 35 anos.

Caminhoneiro. São de sua autoria associações fonológicas como "mudar" ("enden") para "Ende" ("fim"); "fechar" ("zudecken") para "entdecken" ("descobrir"); "poupar" ("schonen") para "schon" ("já").

Informante nS 17: M - aproximadamente 47 anos.

Agricultor. Ele e a esposa estavam no estábulo, tratando os animais. Os testes foram feitos numa carroça ali parada. Era necessário incentivá-lo bastante do alemão para o português. Segundo o informante, o nosso alemão era

diferente do que eles falam: "ah... a sua língua muda um pouco"; e complementou: "Do português para o alemão vai melhorar bastante." São dignas de registro passagens como:

- Erinnern ("lembrar")... [én:ra]? Ah... mudar (associação com "ändern").

Outras:

- Aufregen é... [of:rén]? Preocupar!

- Wir: mir... sint fmi<sup>l</sup>, né? Nós!

/ - Ende ("fim"): pato ("Ente")... não, Ende... Ach, [ènt'<sup>^</sup>] (= "colheita")? Colheita?

- Erstaunen ("admirar"): eu me machuquei, bati (associação com "stauchen" - "empurrar"; "sacudir com força").

- Plötzlich ("de repente"): [is gé/t<sup>é</sup>rb] ("ele mo<sup>l</sup>reu"), né? Tragicamente.

Informante ns 18: M - aproximadamente 35 anos.

Professor em duas localidades. Estava em aula; os alj nos ficaram trabalhando e fomos à sala ao lado. Bom desempenho bilíngüe.

Informante nS 19: M - aproximadamente 35 anos.

Ferreiro. Mostrando-se um tanto desconfiado, retardava bastante as respostas ou as proferia em voz baixa. A mulher o incentivava a todo momento: "tu s<sup>31</sup>:st saxn tás kráviát<sup>r</sup> tox ;j tú [múst laut<sup>^</sup>/j<sup>r</sup>prcxâ ,ti kràvi'<sup>^</sup>t tas tDx]" ("tu deves dizer... isto está gravando; tu deves falar mais alto, ela está gravando"). O desempenho do alemão para o português também foi sofrível. Novamente constatamos ser o nosso alemão "diferente", o que pudemos corrigir a tempo no exemplo abaixo:

- Hier ([hi<sup>^</sup>r] - "aqui" ) .

. [hi<sup>^</sup>-]?

- [hi<sup>^</sup>]!

- Aqui!

Mais um termo foi aqui detectado como desconhecido:

- Ehre ("honra").

- São palavras que a gente não usa sempre...

Informante nS 20: F - aproximadamente 26 anos.

Dona-de-casa. Com o marido na lavoura, dispô-se a responder os testes. Com ela, um menino de 5 anos, já bilíngüe e bem mais desembaraçado que a mãe linguisticamente; esta se dirigia a ele em alemão. É dela a seguinte associação fonológica:

"serviço" ("Arbeit") para "Abend" ("noite").

Informante ns 21: M - aproximadamente 35 anos.

Agricultor produtor de fumo. Neste ponto, é preciso esclarecer o seguinte: o depoimento deste informante está gravado na fita ns 9-Frente, A fita ne 8-Verso contém seu final desgravado porque o informante originário desistira de prestar depoimento durante o primeiro teste. Era sogro do informante originariamente solicitado, que alegara não ter tempo. Quando, entretanto, percebeu do que se tratava de fato (observando o sogro), dispôs-se a colaborar, por isso, a gravação interrompida. Em dia nublado e sem vento, era grande a investida de borrachudos. O informante evidenciou bom desembaraço; nele também, por outro lado, observaram-se duas associações fonológicas: "colher" ("ernten") para "Ende" ("fim"), e "grãos" ("Kerne") para "können" ("poder").

Informante ne 22: M - aproximadamente 35 anos.

Alguns quilômetros distante do informante anterior, sjj a situação de agricultor é bastante diferente e até precária. Reside com a família num estábulo adaptado, em más condições de conservação. Ao chegarmos, a família estava procurando "[ájñ šárarak:]" ("uma jararaca"), que se escondera próximo à casa. Em meio a galinhas, porcos, pintos e crianças, iniciamos os testes. A partir do ne 22 do teste, desabou um forte temporal. Foi preciso interromper para nos abrigarmos um pouco melhor. O desempenho do alemão para o português foi extremamente fraco. Também nele se observou a associação "ernten" (verbo "colher") com "Ende" ("fim").

Informante ne 23: F - aproximadamente 41 anos.

Dona-de-casa muito solícita e receptiva. Sua mãe a auxiliou algumas vezes. Foi nesta informante que notamos um acento maior de Hunsrück em passagens como:

- Feiern ("festejar"): "fogo" ([f<sup>h</sup>j<sup>h</sup>] - "Feuer") - associação fonológica. Em seguida, mudou sua resposta para "realizar" (no sentido de "realizar festa") - associação semântica.

- Ehre ("honra"): "escutar" ([he:rén] - "hören").

- auch ("também"): olho - substantivo ([awx] - "Auge")

- associação fonológica.

- Ende ("fim"): "pato" ("Ente") - asoc. fonológica.

Informante 24.º F - aproximadamente 37 anos.

Dona-de-casa. Bastante solícita; entretanto, com muita facilidade, respondia "não sei". Quando se insistia, Sêbia. Interrompeu o segundo teste, na altura do ns 48, para atender o filho. No último teste, nova interrupção, no n9 17: o cão perseguiu uma galinha sob a mesa da cozinha onde nos encontrávamos. Vejamos um exemplo de questão que havia sido respondida apressadamente, de forma errada.

- Ende: pato.
- Ende, das ist zu Ende ("Fim, isto está no fim").
- Ah, colher (verbo - "ernten")? - associação fonológica semelhante à de outros informantes.

Informante ns 25: F - aproximadamente 40 anos.

Dona-de-casa que mantém dois sobrinhos na escola, os quais está criando. Cozinhava feijão, no momento em que chegamos. Eram onze horas, e havia uma panela sobre o fogão a lenha. Evidenciou mau desempenho do alemão para o português. São dela as seguintes associações fonológicas:

- "trabalhar" ("Arbeit") para "Abend" ("noite").
- "pó" ("Staub") para "erstaunen" ("admirar").
- "hora" ("Stunde") para "Sturm" ("tempestade").

Informante nS 26: F - aproximadamente 50 anos.

Dona-de-casa. Bastante receptiva, estava de aniversário e nos ofereceu bolo. Ao lado da casa, uma lavoura de fumo. Respondeu os testes no lugar do marido que falava com grande dificuldade, provavelmente devido a um acidente vascular cerebral. Quando não sabia algum termo, perguntava ao marido. A exemplo dos informantes anteriores, sua maior dificuldade foi a passagem do alemão para o português. Vejamos:

- Leid... Tut mir Leid ("Pena... Me dá pena").
- Eu sei, mas não posso dizer direito... tenho pena.

É dela a seguinte associação fonológica: "por dentro" ("innern") para "erinnern" ("lembrar").

Informante nS 27: M - aproximadamente 40 anos.

Agricultor, aparentemente próspero, reconstruindo sua casa. Fala também pomerano fluentemente, mas só o desco -

brimos casualmente dias após, por intermédio de outro informante. Seu depoimento foi um dos melhores, em se tratando de alemão padrão. Havia cuidado em pronunciar claramente as palavras (ouça-se a fita nS 11-Frente e Verso). A mulher, entretanto, acudiu um pouco, em situações como:

- Coçar is spoten ("gozar", "debochar").
- Coçar! (pesquisadora)
- Kratzen.

Creemos ter ocorrido associação fonológica na seguinte situação :

- "Ehre" ("honra") - é "casal" ("Ehepaar").

Informante ns 28: M - aproximadamente 41 anos.

Ferreiro. Bastante receptivo, sua preocupação maior era a rapidez nas respostas. Ocorria confusão inevitável, assim justificada: "Eu sei, eu sei tudo, eu tenho na cabeça"; ou então: "Ah, vamo dizer que eu não sei!"

E dele a seguinte associação fonológica: para "damäls" ("antigamente") respondeu "mulher" ("Dame").

Informante nS 29: F - aproximadamente 70 anos.

Dona-de-casa, sogra do informante que saíra. Aparecendo ter problemas de audição, constituiu-se um dos depoimentos mais demorados e que exigiram maior paciência mútua. A compreensão do português era praticamente nula; insistimos em tomar seu depoimento, pois fala o pomerano, um dos dialetos empregados em Sinimbu. Para se ter uma idéia mais precisa, do português para o alemão, traduzíamos a resposta, a fim de, entendendo-a no alemão padrão, a pronunciasse em pomerano. Este teste, por isto, ficou prejudicado e decidimos não aproveitá-lo, por duvidarmos que a resposta fornecida tivesse sido sempre em pomerano, conforme combináramos com a informante.

Informante nS 30 - F - aproximadamente 45 anos.

Dona-de-casa, descascava batatas para o almoço durante o depoimento. Evidenciando maior instrução, seu desempenho bilíngüe é bastante satisfatório, a exemplo do informante n° 27.

Apontamos anteriormente para uma nítida vantagem em relação ao fato de apenas um entrevistador abranger todos os informantes, assegurando maior uniformidade de perguntas, no aspecto fonológico. Mesmo assim, entretanto, pode-se observar o seguinte: a própria entrevistadora, à medida em que progredia na coleta de dados, mais e mais relaxava a pronúncia do padrão para uma forma mais coloquial. Isto ocorreu, apenas para exemplificar, com a palavra "Schuhe" ("sapatos") que, pronunciada [/'ué], inicialmente, nem sempre era compreendida; evoluindo para [/'ú:] ("sapato"), a compreensão passou a ser imediata, com a resposta correta: "sapatos" (ou "sapato", como ocorreu com freqüência).

Todos os testes tiveram de ser ouvidos mais de uma vez: os dados eram bastante numerosos e às vezes nos cojundíamos ao efetuarmos a transcrição. O tipo de transcrição adotado foi o misto (fonético-fonêmico) simplificado, cujos símbolos e sinais podem ser verificados no Anexo 16. As respostas captadas eram registradas num caderno, sem preocupação com a transcrição correta, já que nos falta agilidade e rapidez para fazê-lo diretamente. Por isto, a demora e a necessidade de ouvir as fitas repetidas vezes, a fim de captar a pronúncia de modo mais fiel (vide Anexo 17).

### 2.2.2. Grau de fluência na língua portuguesa

#### 2.2.2.1 . Bateria de palavras em alemão para serem ditadas em português (vide Anexo 18)

O grau de fluência do alemão para o português, conforme relatado na descrição dos informantes, é nitidamente menor do que o de português para o alemão. Neste primeiro teste e nos demais, constatamos variadas formas de transferência, termo que preferimos em lugar de "interferência", por ser mais neutro que o primeiro, enquanto se limita a descrever o fenômeno do uso de qualquer elemento de uma língua na outra, não nos interessando, aqui, a causa deste fenômeno.

Cumpre mencionar, também, que a opção por transferência efetivou-se no decorrer da segunda parte da pesquisa, por ocasião da análise dos dados coletados nas gravações.

Adotamos, outrossim, para a classificação dos fenômenos de transferência, a terminologia de Heye (1983:13), tanto quanto possível. Quando não, as formas de classificação foram diversificadas, conforme se pode constatar a seguir. Analisemos, pois, os casos que mereceram atenção mais minuciosa.

a) Adaptação semântica (sentido aproximado com troca ou não de classe ou categoria gramatical)

- Kartoffel ("batata"): batatinha.
- feiern ("festejar"): feriado.
- Heimat ("lar, pátria"): em casa.
- erinnern ("lembrar"): pensar.
- aufregen ("preocupar, enervar"): preocupação; nervoso, assusta; assustado; assustar-se; preocupado; nervosa; muito nervoso; está agitado; emocionar; incomodar; tristeza.
- plötzlich ("de repente"): momento; instantânea; última hora.
- verschieden ("vários, diferentes"): variedade; muitas coisas; poucos; demais; alguns; diversos; quantas; diferente.
- Kalte ("frio"): vento.
- treffen ("encontrar"; "acertar"): comparecer.
- sagen ("dizer"): responder.
- alie ("todos"): tudo; toda; todo mundo; muitos; muito.
- Freiheit ("liberdade"): livre; livremente.
- wir möchten ("nós queremos"): boa vontade.

b) Troca de classe ou categoria gramatical

- beobachten ("observar"): observação.
- einladen ("convidar"): convite.

- Vertrauen (substantivo - "confiança"): acreditar; confiar. Na realidade, não existe troca de classe, já que o termo, com letra minúscula inicial, é um verbo, o que, num teste oral, não fica claro.

- feiern ("festejar"): festa; festejo.

- erinnern ("lembrar"): lembrança.

- unterschreiben ("assinar"): assinatura.

- erleben ("vivenciar"): vida; vivência.

- Regen (substantivo - "chuva"): chove; chover (vide observação a respeito de "Vertrauen").

- Erinnerung ("lembrança"): lembrar; pensar de novo; lembrar o passado; lembrar da memória.

- Leben (substantivo - "vida"; com inicial minúscula, é verbo - "viver"): vivo.

- sterben ("falecer"): falecimento.

#### Troca de categoria gramatical

- beobachten ("observar", "espiar"): espiando.

- kommen ("vir"): vem; vim; vem cá; vem vindo; venho .

- haben ("ter"): tenho; tem; tenha; temos; eu te -  
nho; nós temos; nós tem.

- sprechen ("falar"): fala.

- treffen ("encontrar"): encontro,

- sagen ("dizer"): falo isso aqui; falam; fale.

- finden ("achar"): acha; achou; achei.

- verstehen ("compreender", "entender"): entendi ;  
entendo; entendido.

- sterben ("falecer"): falece; morto; faleceu.

- viele ("muitos"): bastante; muita.

- Lieder ("canções", "hinos"): canto; canção.

- ich ("eu"): tu; nós.

- neue ("novos", "novas"): novo; nova.

- wir möchten ("nós queremos"): queria; posso; ele  
pode; nós precisava (também associação semântica).

- haben ("ter"): nós tem.

- schöne ("bonitos", "bonitas"): bonito; bonita.

- deutsche ("alemães", "alemãs"): alemão; alemã.

A troca de classes gramaticais, por outro lado, pode ser atribuída ao fato de testes de palavras desvinculadas de um enunciado oracional (nos moldes da sintaxe tradicional) se encontrarem fora do contexto, o que confunde o informante. Na verdade, é aqui que se concentra, com mais vigor, a restrição a este tipo de teste. Como argumentação a favor do mesmo, porém, é preciso considerar que, embora fora do contexto escrito, naquele momento, as expressões testadas fazem parte da realidade cotidiana do indivíduo entrevistado; por consequência, do seu contexto vivencial. E mais: durante a aplicação dos testes, acompanhávamos com uma caneta a seqüência de expressões e enunciados junto com o informante. Assim, no caso de ele saber ler (em português e/ou alemão), já entendia as questões formuladas com maior rapidez e desembaraço,

c) Emprego de perífrases (com ou sem troca interna)

Com troca interna

- wir ("nós"): bom, wir fica praticamente..., se eu mando alguém, vem, pode vir.

- Lust ("vontade"): é,., quando a gente quer fazer uma coisa, né, eu tenho Lust.

- Regenmantel ("capa de chuva"): ah, Regenmantel é capa de chuva.

- erstaunen ("admirar", "espantar"): staunen é uma surpresa,

- feiern ("festejar"): divertimento machen ("fazer").

- nehmen ("pegar"): isso é... holen ("buscar", "trazer") .

- vier ("quatro"): vier, ja, vier was? ("... sim, para quê?").

- sagen ("dizer"): sprechen ("falar")... em português é falar.

- Menschen ("pessoas"): muitos senhores, Leute ("pessoas") .

- gebrauchen ("precisar"): wie sagt man ("como se diz")... eu tô ocupando.

- Erinnerung ("lembrança"): pensamentos... wie noch

weiter sagen? ("como ainda dizer adiante?").

- stehen ("parar", "ficar em pé"): levantar... leyan  
tar é íof:Itáix^'l ("auf steigen")... é de pé.

#### Sem troca interna

- Sache ("coisa"): ferramentas, muitos tipos e muitas coisas assim.

- haben ("ter"): que que eu tenho ainda.

- aufregen ("enervar"): é... bem fácil, no momento não se lembra disso... é... dos nervos, é disto aí.

- plötzlich ("de repente"): acho que é na hora assim.

- Ehre ("honra"): quando a gente gosta de uma pessoa, né; pensar uma coisa de uma pessoa assim, um troço parecido assim; como é aquela palavra de casamento... fidelidade.

- Lieder ("canções", "hinos"): isso é alguma coisa em português.

- Freiheit ("liberdade"): tá escrito aqui (na cabeça), mas dizer logo em seguida...

- entdecken ("descobrir"): acho um objeto ou uma coisa assim.

- hoffentlich ("tomara!"): bom, às vezes a gente usa... é... finalmente, né.

Algumas perífrases, como, por exemplo, para "Lieder", "Freiheit", "vier", "hoffentlich", não esclarecem a acepção do termo satisfatoriamente.

#### d) Associação semântica e emprego de sinonímia

- Zeitung ("jornal"): gazeta (nome de um jornal do município).

- Gottesdienst ("culto", "missa"): Santa Ceia; Deus; Jesus Cristo; ajudar Cristo; doutrina cristã.

- Vertrauen ("confiança"): casamento; matrimônio; premissa; perdoar.

- kommen ("vir"): ligeiro (associação com "Komm schnell!" - "Vem ligeiro!").

- Krankenzimmer ("quarto de doente"): hospital; doença; quarto de doença; quarto de enfermagem; casa de do -

ente; sala de doenças; leito hospitalar; doente; saúde de ... quarto.

- unterschreiben ("assinar"): escrever; escritura ; assinaturas; escrevão.

- damals ("antigamente"): passado; um tempo atrás ; aquela vez; ontem; ano passado; já foi; antepassados.

- haben ("ter"): meu.

- plötzlich ("de repente"): surpresa; esperança; de sastre; acidente; urgente; ligeiro; tragicamente.

- erleben ("vivenciar"): sobreviver; tempo grande ; tempo da vida.

- Ehre ("honra"): respeito; amor; quer bem; casal.

- vier ("quatro"): contar.

- Regen ("chuva"): regador.

- Heimat ("lar", "pátria"): casa; casa onde mora ; terra natal; casa materna; lugar de nascimento; morada; casa moradia; a minha propriedade.

- allgemeine ("comuns" ) : toda a comunidade; sociedade; todo mundo; todos; comunidade; todos numa comunidade ; todos nós; todo; geral.

O termo acima pode ser relacionado também com "Die ganze Gemeinde", popularmente: "alie Gemeinde" (significarido "toda a comunidade").

- stehen ("parar", "ficar em pé"): em pé; de pé; de em pé; tá em pé; eu tô em pé; estar de pé; parar... para - do.

- Hilfe ("ajuda" - substantivo; perguntado depois de "helfen" - "ajudar"): ajudar; ajudante; também é ajudar; ajudar também; isso é ajuda, né; ajudar a mim; um ajuda o outro; ajudo.

- Regenmantel ( "capa-de-chuva" ) : manta-de-chuva ; poriehe; guarda-de-chuva.

Schaden ("prejuízo"): faz mal; despesas; prejudicar; dano; estrago; despesa; danos; fazer mal; estragou; mal... males; pena.

- finden ("achar"): ganhar; procurar.

- Freiheit ("liberdade"): animado; divertimento.

- Menschen ("pessoas"): muitos senhores; pessoalidade; pessoa.

- Kirche ("igreja"): culto; capela.
- schon ("agora"): ligeiro; logo.
- hoffentlich ("tomara!"): esperança; pode acontecer; talvez; oportunamente; milagre.
- nicht mer ("não mais"): não quero mais.
- Brautpaar ("par de noivos"): testemunha.
- husten ("tossir"): gripe.
- Not ("necessidade"): não ter dinheiro; problema,

e) Associação fonológica

- Sache ("coisa"): dizer; falar (associação com "sagen").
- erinnern ("lembrar"): dentro; por dentro (com "innen").
- Ehre ("honra"): escutar (com "hören"); herdar (com "erben").
- vier ("quatro"): a favor (com "für" ou "dafür").
  - Abend ("noite"): serviço; trabalhar (com "Arbeit").
- erstaunen ("admirar"): poeira; pó (com "Staub"); eu me machuquei (com "verstauchen").
- Leid ("sofrimento"): pessoas; gente; muita gente; pessoa (com "Leute").
- halb ("metade"): parar (com "Halt!").
- können ("poder"): grãos (com "Kerne").
  - Sturm ("tempestade"): hora (com "Stunde").
  - sterben ("falecer"): estrela (com "Stern").
  - alle ("todos"): logo (com "Alo!" = "Vamos!").
- Freiheit ("liberdade"): animado (com "Froheit").
- entdecken ("descobrir"): fechar; cobrir; encobrir (com "bedecken").
  - auch ("também"): olho - substantivo (com "Auge").
  - Ende ("fim"): pato (com "Ente"); v. colher (com "ernten"); mudar (com "enden").
  - allgemeine ("comuns"): lugar onde tem as pessoas i dosas (com "Altenheim").
  - immer ("sempre"): mais (com "immer mer" - "Sempre mais" - também associação semântica.
  - vierzig ("quarenta"): pêssego (com "Pfirsich").
  - Lieder ("canções", "hinos"): liderança; chefe; o

governador; o presidente (com "líder" - também associação semântica e transferência morfossemântica).

f) Transferência morfossemântica

- Zwiern ("linha"): Garn (também "linha")... linha.
- feiern ("festejar"): Fest ("festa").
- Gottesdienst ("culto", "missa"): Kirche ("igreja").
- Lieder ("canções", "hinos"): líder (transferência do português para o alemão).
- Leid ("pena", "sofrimento"): Menschen ("pessoas" - transferência morfossemântica oriunda de associação fonológica).
- viele ("muitos"): desfila (mesmo caso de "Lieder"),
- Ehre ("honra"): "kalop, kalop" ("galope, galope" - mesmo caso de "Leid" - associação fonológica com "Eia!").
- verschieden ("diversos", "diferentes"): faxina; limpeza (idem a "Lieder").
- finden ("achar"): final (idem a "Lieder").
- Not ("sofrimento"): nota de música (idem).
- Schaden ("prejuízo"): enxada (idem).
- wir ("nós"): vem (idem - associação com "vir").

g) Transferência sintática

- Krankenzimmer ("quarto de doente"): saúde de ... quarto (e também associação semântica).

h) Emprego de termo desconhecido

- despensar: para "beobachten" ("observar") - significado ignorado; talvez tenha ocorrido alguma espécie de associação fonológica com "observar".
- se expressionou: para "erstaunen" ("admirar") - provavelmente associação fonológica com "impressionou".

Em ambos os casos, se for aceita a associação fonológica, ocorre também transferência morfossemântica, num primeiro estágio.

i) Galicismo

- Pflanzung ("plantação"): Plantage.

1) Casos de maior fluência

- Frau: mulher; senhora; esposa.
- lesen: ler.
- sprechen: falar; conversar.
- vier: quatro (a partir do informante nS 09, conforme já explicado anteriormente).
- Kalte: frio.
- alie: todos.
- finden: achar.
- Menschen: pessoas; gente; homens; povo.
- Kirche: igreja.
- ich: eu.
- wir: nós.
- hier: aqui.
- leben: viver; vida (das Leben).
- wissen: saber.
- immer: sempre.
- deutsche: alemão; alemã; alemães.
- Stadt: cidade.
- halb: metade.
- Gold: ouro.
- Geld: dinheiro.
- Stoff: fazenda; tecido.
- Zwirn: linha.
- Kleid: vestido.
- Haus: casa.
- Gemeinde: comunidade.

2.2.2.2. Frases em alemão para serem ditas em português (Vide Anexo 19)

Neste segundo teste, muitas das observações registradas no primeiro foram novamente constatadas. Além dessas, observemos as que seguem:

a) Troca interna

- Meu vizinho já está com... com... so leicht, und find'man's nicht ("tão fácil e não se acha")... lass mal noch mal vor das (deixa tentar de novo)... meu vizinho está com... tá cansado com as coisas, sei lá (frase na 05).

b) Associação fonológica

- Frieda war verwundert ("Frieda estava admirada"): doente; ferida (associação com "bewundet" - "machucada").

c) Associação semântica

- Frieda war verwundert: contente; muito entusiasmado; feliz; emocionada; se assustou; ficou entusiasmada; "perplex".

d) Transferência morfossemântica

- Minha querida Mutter (Mãe)...  
- Se tu tem sorte, manda ao Vater ("pai") uma boa lembrança.

e) Transferência sintática

- Meu vizinho já está todo o problema cansado.  
- Meu vizinho está tudo enjoado.  
Do alemão: "Mein Nachbar ist schon die ganze Geschichte leidig", onde há anteposição do complemento nominal. Na estrutura do português, o correto seria: "Meu vizinho já está enjoado de toda esta história."

f) Transferência fonológica

- Ele foi sexta-feira ao médico e voltou ondem de tarde.

g) Uso repetido de elemento coesivo:

- Pra hoje chega, né; nós já tamo trabalhando que chega, né.

### 2.2.3. Grau de fluência no dialeto alemão

Aplicaram-se dois testes: o primeiro, contendo cem palavras em português para serem ditas em alemão; e o segundo, vinte frases em português para serem proferidas em alemão,

#### 2.2 . 3.1 . Bateria de palavras em português para serem ditas em alemão (vide Anexo 20)

##### a) Adaptação semântica (sentido aproximado com troca ou não de classe ou categoria gramatical)

- chorar ("weinen"): brüllen ("gritar", "berrar" - a grande maioria).
- falar ("sprechen"): erzählen ("contar", "relatar").
- neto ("Enkel"): Enkelkind; Enkelchen ("netinho").
- quebrar ("verbrechen"): kaputmachen ("estragar"); zubrechen ("quebrar com" - sem registro em dicionário); durchbrechen ("romper, irromper"; "abrir-se"),
- mexer ("rühren"): verühren; rumrühren ("mexer em volta"); durcheinander machen ("tirar da ordem", "revirar"); wackeln ("vacilar", "oscilar").
- escutar: aufpassen ("cuidar", "observar").

##### b) Troca de classe ou categoria gramatical

- a casa ("das Haus"): ein; eine; mein; diese (Haus).
- o armário ("der Schrank"): die; das (Schrank),
- a cama ("das Bett"): diese; der (Bett).
- o travesseiro ("das Kissen"): der Kissen.
- o porco ("das Schwein"): der Schwein.
- a mão ("die Hand"): der Hand.
- o boi ("der Ochse"): die Ochse.
- a pedra ("der Stein"): die Stein.
- o garfo ("die Gabel"): der Gabel.
- a chuva ("der Regen"): das Regen.
- a enxada ("die Hacke"): der Hacke.
- o livro ("das Buch"): der; die (Buch).

- o paletó ("die Jacke"): der Jacke.
- a pá ("der Spaten"): die Spat(en); der Schippe.
- o milho ("der Mais"): die Milha; die Milho; die Mais.
- o fumo ("der Tabak"): die Tabak.

c) Emprego de perífrases (com ou sem troca interna)

Com troca interna

- o afilhado ("der Patensohn", "das Patenkind"): ah, afilhado... bin Goth (tradução ignorada).
- coçar ("kratzen"): é... wenn eine Über der andere spricht, so [kösir\*] ("quando um fala sobre o outro, assim gozar" - ocorre também associação fonológica com "gozar"="dŕ bochar").
- o bezerro ("der Kalb"): der Ochsen ojj der Stick Vieh ("o boi ou o pedaço de gado").
- explicar ("erklären"): für der andere explikiere(n) (= explicar; talvez por analogia a "explizieren" = "esclarecer", "explicitar").
- o sogro ("der Schwiegervater"): Schwage... Schwiegersohn ("cunhado... genro"), não sei...
- mexer ("rühren"): is... ahm... também, também, wie sagt man? ("como se diz?").
- o paletó ("die Jacke"): palitos, né, sagt man auf Deutsch auch palitos ("diz-se em alemão também palitos"). Esta explicação é motivada por desconhecimento do termo em português.
- o milho ("der Mais"): Milha, a gente diz milha, né.
- a abóbora ("der Kürbis"): hat kein Nahmen in Deutsch ("não tem nomes em alemão"), é abóbora.
- mandioca ("der Maniok"): Mandiok... aipim, ich weiss nicht, fica a mesma coisa assim...
- melancia ("die Wassermelone"): nós chamamos de melancia... a mesma coisa praticamente.

Sem troca interna

- coçar ("kratzen"): mich kratzen ("me coçar"); scheuern ("esfregar").

- bondoso ("gütig"): gut mit eine ("bom com a gente").
- alegre ("froh", "fröhlich", "lustig"): wenn sie froh sint ("quando eles estão alegres").
- com raiva ("mit Wut"): bin böse ("estou brabo").

d) Associação semântica e emprego de sinonimia

- tocar ("spielen"; "jagen"): singen ("cantar"); Musik ("música"); schicken ("mandar").
- andar a pé ("zu Fuss gehen"): laufen ("correr").
- travesseiro ("Kissen"): Matratze ("colchão").
- jogar ("spielen"; "werfen"): Fussball spielen ("jogar futebol").
- dobrar ("umlegen", "Zusammenlegen"): zusammenknicken ("rachar", "quebrar"; "fazer medidas" = knicken); zusammenlegen ("pegar junto"); umlegen ("virar", "dobrar"; "pôr em volta"); umknicken; umwenden ("virar"); umdrehen ("virar"); knicken; verknicken; legen ("deitar"); rumlegen; verdoppeln ("duplicar"); doppelt ("duplo"); doppelt legen ("deitar duplo"); falten ("dobrar", "fazer pregas"); biegen ("dobrar", "curvar", "torcer"); noch mal ("de novo").
- ganhar ("gewinnen"; "verdienen"): kriegen ("obter", "conseguir"); gekriegt ("obtido"); gewinnt (não registrada em dicionário); bekommen ("recebido"); was bekommen ("algo recebido"); suchen ("procurar").

e) Associação fonológica

- coçar ("kratzen"): spotten ("debochar"); gozieren (com "gozar, debochar").

f) Transferência morfossemântica

- o afilhado ("der Patensohn"): madrinha.
- a filha ("die Tochter"): criança ("Kind").
- o neto ("der Enkel"): o neto.
- cantar ("singen"): cantar.

No primeiro teste, ocorreram ainda as seguintes transferências morfossemânticas, já citadas na fl.115:

- líder: para "Lieder" ("canções").
- desfila: para "viele" ("muitos").
- faxina: para "verschieden" ("diversos").
- final: para "finden" ("achar").
- nota de música: para "Not" ("necessidade").
- enxada: para "Schaden" ("prejuízo").
- vem: para "wir" ("nós").

g) Transferência sintática

- andar a pé ("zu Fuss gehen"): gehen zu Fuss.
- ajoelhar-se ("knien"): knien sich; sich knien (a-  
créscimo do pronome reflèxivo, por analogia ao portuguêso).
- casar-se ("heiraten"): verheiraten sich (idem ao cê  
so anterior) .
- mexer ("rühren", "bewegen"): bewegen sich.
- agradecer ("danken"): bedanken sich.

h) Transferência morfológica

- tocar ("spielen"; "jagen"): tocken.
- coçar ("kratzen"): gosieren.
- garfo ("Gabel"): garf.
- carro de boi ("Ochsenwagen"): carróss.
- explicar ("erklären"): explikiere(n).
- milho ("Mais"): milha.
- abóbora ("Kürbis"): bobra; bobe; apöbora.
- mexer ("rühren"): meschen; meschen gehen.
- mandioca ("Maniok"): mandiok; aipim.
- cigarro ("Zigarette"): zikra; cigarro.
- fumo ("Tabak"): fum.
- roça ("Rodung", "Rodland"): rosse.

i) Transferência fonológica

i.i. Não-arredondamento de um fonema arredondado do  
alemão

- über ("sobre" - preposição): [ib<sup>u</sup>].
- hören ("ouvir"): [h:»jx<sup>u</sup>]; [h<sup>u</sup>jx<sup>u</sup>n]; [he:r'<sup>u</sup>j].

- Stück ("pedaço"): [Cítik:].
- für ("para", "a favor"): [fir]; [fi].
- vierundfünfzig ("cinquenta e quatro"): [fíaunfentsix].
- rühren ("mexer"): [ri:r].
- Strümpfe ("meias"): [/trímpf:].
- Löffel ("colher" - substantivo): [l6fl:].
- nervös ("nervoso"): [né'rve:s].
- böse ("brabo"): [p:s].
- lustig ("alegre"): [lostix].
- fünfhundert ("quinhentos"): [f e'nfhúndrt:].
- fröhlich ("alegre", "animado"): [fr:lix].

Observaram-se as duas realizações fonológicas, a arredondada e a não-arredondada, como em:

- müde ("cansado"): [myf]; [myd] e [mi:t].
- grün ("verde"): [kry'ln] e [kri:n], constatand-se maior freqüência da realização não-arredondada.

Por outro lado, entretanto, houve incidência apñ nas de fonema arredondado (conservação, portanto) nas formas:

- gütig ("bondoso"): [g^tix].
- glücklich ("feliz"): [kl^klix].
- wütig ("com raiva"): [vytix]; [vutix].

#### i. ii. Ausência do fonema átono no final de vocábulos por influência do português

- falar ("sprechen"; "erzählen"): [erts\*í:l] ; [értzi:In].
- rir ("lachen"): [lax]; [laxn].
- Löffel ("colher" - substantivo): [l^fl:].

#### i. iii. Vocalização

- durch ("através"): [tojx],
- verbrechen ("quebrar-se"): [fé'pr(x\*)]; [fáprxn],
- gelernt ("aprendido"): [kélnt].
- verkehrt ("errado"): [f e'k\*-'e''ät:].
- Schwester ("irmã"): [iwdst^], caracterizando um

falar menos padrão, e mais coloquial,

j) Omissão do artigo

Observou-se forte incidência de omissão do artigo anteposto ao substantivo, o que se deve, talvez, à insegurança quanto ao emprego da forma exata. Este aspecto foi detectado com maior frequência no teste de palavras do que no de frases :

- a casa: (das) Haus.
- a filha: (das) Kind ("a criança"); (die) Tochter.
- o neto: (der) Enkel.
- a cozinha: (die) Küche.
- o afilhado: (das) Patenkind.
- a irmã: (die) Schwester.
- o armário: (der) Schrank.

Com relação ao artigo, o informante ns 29, cujo depoimento em pomerano já comentamos anteriormente (vide descrição dos informantes), empregou todas as vezes o artigo "a" (a Hus = a casa), independente do gênero do substantivo referido.

Provocou igual atenção a frequência com que se emprega "gehen" ("ir") nas formas do alemão, como ocorre, por exemplo, com "procurar" ("suchen"), cuja tradução alemã fornecida pelo informante é "suchen gehen".

2.2.3.2. Frases em português para serem ditas em alemão  
(vide Anexo 21')

Aspectos observados com maior frequência:

a) Associação semântica

- ... varreu a casa ("hat das Haus gefegt"): hat das Haus rein gemacht ("limpou a casa").
- ... molhou a terra para a plantação ("hat die Erde für die Pflanzung genässt"): machte die Erde nass vor (für) die Ernte ("molhou a terra para a colheita").
- ... cesto de aipim ("Korb für der Maniok"): Korb

von Futter ("cesto de pasto"); Korb für Kraut ("cesto para pasto"); Korb vor der Salat ("cesto para a salada").

- Os trabalhadores ("Die Arbeiter"): Die Arbeitsleute ("o pessoal do trabalho"); die Kolonisten ("os colonos"); die Leute ("as pessoas").

- Sinimbu quer se emancipar ("Sinimbu will sich emancipieren"): Sinimbu will Freiheit haben ("Sinimbu quer ter liberdade"); ... soll ein Stadt gekriegt werden ("é para ser recebida uma cidade").

- O alemão é uma língua que vale a pena aprender ("Das Deutsche ist eine Sprache die es lohnt zu lernen"): ... is an Sprach wo man lerne soll ("é uma língua que se deve aprender"); ... wo man müsse verstehn ("que se deveria entender"); ... wo man lerne kann ("que se pode aprender"); ... wo man musst lerne ("que se deve aprender"); ... muss jede eine wissen ("cada um deve saber"); ... is schön wenn man lernt spreche ("é bonito quando se aprende a falar"); ... wäre gut alle zu lern ("seria bom todos aprenderem"); Deutsch spreche is gut ("falar alemão é bom"); ... das ist sehr wichtig ("é muito importante").

#### b) Associação fonológica

- ... trator novo de presente ("neuen Traktor als Geschenk"): ... Traktor vom President ("trator do presidente").

- O alemão é uma língua ("Das Deutsche ist eine Sprache"): Die deutsche Stimme ("a voz alemã" - temos também associação semântica com o órgão da fala).

#### c) Transferência morfossemântica

- ... hat der Korb voll aipim geholt ("buscou o cesto cheio de aipim"), em vez de "Maniok".

- ist heim, des balai, cesto holen vor der Mandiok ("foi para casa buscar o cesto de aipim"), em vez de "Korb" e "Maniok".

- ... ein Korb holen mit... mandioca ("buscar um cesto com mandioca"), em vez de "Maniok".

- ... fälltst in der poço ("cais no poço"), em vez de "Brunnen".

- Geh fort, Kind - hat die mamãe gesagt... ("Sai, fi - Iho, disse a mamãe"), em vez de "Mutter".

- ... in die ross geplantz ( "plantou na roça"), em vez de "Rodung" ou "Felde".

- ... kannst nich rauche cachimb und nich zikra ("não podes fumar nem cachimbo nem cigarro"); cachimbo; cachimba , em vez de "Pfeife" e "Zigarette".

- Sinimbu will sich municipar; sich manzipar ("Sinimbu quer se emancipar"), em vez de "emanzipieren".

#### d) Transferência sintática

- Eu comprei um quilo de carne de porco ("Ich habe ein Kilo Schweinefleisch gekauft"): 'ch habe ein Kilo Fleisch gekauft von Schwein.

- As mulheres tiraram o leite das vacas ("Die Frauen haben die Kühe gemolken" ou "gemelkt"): haben gemelkt von die Küh; ... haben Milch von die Küh geholt.

- O filho do agricultor recebeu um trator novo de presente ("Der Sohn des Bauern hat einen neuen Traktor als Geschenk erhalten"): ... ein neue Traktor gekriegt vom Geschenk.

- ... não podes fumar o cachimbo... ("du darfst nicht die Pfeife rauchen"): ... kannst nich rauche cachimb.

#### e) Troca interna (por desconhecimento do termo exato)

- Minha sobrinha ("Meine Nichte"): Schwester ("irmã"); Tochter ("filha"); Mädchen ("menina"); Kind ("criança"); Schwägerin ("cunhada"); subrinha; sobrinha; Nachbar ("vizinho"); Nachbarin ("vizinha").

#### f) Verbos

##### f.i. Preferência pela forma composta (mais coloquial)

- trouxe ("brachte"): hat gebracht.

- varreu ("fegte"): hat gefegt; hat gekehrt; hat ausgekehrt.

- buscou ("holte"): hat gebracht ("trouxe" , no sentido de "buscou").

- tiraram o leite ("melkten"): haben gemolken.

- disse ("sagte"): hat gesagt.
- tinha ("hatte"): hat gehabt.

f.ii. Desvios de concordância

- A menina tinha ("Das Mädchen hatte"): Das Mädchen hat; Die Mäd ham.
- O teu cabelo não foi penteado ("Dein Haar ist nicht gekämmt worden"): Deine Haar war nicht gekämmt; Deine Haare sint nicht gekämmt; Die Haar sint...; Deine Haare wurden...; Du hast dich nicht gekämmt (neste último exemplo, o que ocorreu, na verdade, foi uma reestruturação sintática do enunciado proposto e, não, desvio de concordância).

Em todos os exemplos arrolados até aqui, a transcrição foi feita conforme o depoimento dos informantes (vide Anexos 18 a 21), nem sempre de acordo com a escrita padrão, quer do português, quer da língua alemã.

2.2 . A . Conclusão da segunda etapa

Pretendemos descobrir, nesta etapa, o grau de fluência do falante bilíngüe de Sinimbu. Interessava-nos sobremaneira a constatação da lenta extinção (ou não) do dialeto alemão ali falado. Ou, quem sabe, a formação de uma língua interdiária, dependendo do grau de transferência de uma língua na outra.

Constatamos, por exemplo, que o dialeto alemão é mais falado do que a língua portuguesa: os falantes sentem-se muito mais à vontade falando o alemão. De fato, muitos deles demonstraram desempenho bastante sofrível, quando solicitados a traduzir do alemão para o português, prova evidente do maior conhecimento do primeiro. Este conhecimento, entretanto, meramente oral, vai aos poucos sofrendo influência do português, o que pudemos comprovar através do maior grau de transferências da língua portuguesa para o dialeto alemão.

Observamos, ainda, principalmente nos testes de frases, um desconhecimento generalizado em relação à sua estrutura, concordância e regência, tanto em português como em alemão. Outro fator que assinala falta de conhecimento mais profundo do alemão, principalmente, é a dificuldade em empregar corretamente os determinantes (artigos, pronomes). O tópico e a duração da frase também influíram na qualidade do desempenho do falante bilíngüe de Sinimbu: assuntos menos comuns, tais como **carta**, **lembranças**, aumentavam a incidência de erro ou desconhecimento; frases mais longas, mesmo que solicitadas por meio de trechos isolados e repetidos, da mesma forma.

Quanto às faixas etárias que utilizam o alemão e o português, também se constatou que tanto crianças como adultos o fazem. Segundo depoimentos informais dos entrevistados, atualmente o fazem com bastante mais desenvoltura, percebendo-se empenho por parte dos pais de ensinarem o alemão aos filhos, pois, segundo os primeiros, **vai ser muito importante para a vida.**

Estas observações nos levam a crer na necessidade urgente de os falantes de áreas típicas como a de Sinimbu terem oportunidade de, sob forma sistemática ou não, incluído no currículo escolar ou extra-escolar, aprenderem o idioma alemão também sob a forma escrita, padrão. Isto sob pena de, em caso contrário, o dialeto sofrer interferências cada vez maiores e de ordem não só fonológica, mas também morfossintática e semântica, terminando por alterar completamente o idioma herdado dos seus ancestrais.

Concluimos, por último, que o dialeto mais falado não é nem o Hunsrück nem o pomerano; concluimos, ainda, que o alemão falado em Sinimbu não é tão clássico como tínhamos registrado na primeira fase deste trabalho (vide "Histórico de Sinimbu"): o que se encontra, isto sim, é uma forma coloquial, às vezes aproximada do alemão clássico e outras, com maior freqüência, uma forma bastante relaxada, sob o ponto de vista de cuidado com a expressão padrão. Bem próprio da fala, aliás, enquanto ato individual, momentâneo, criativo.

Para encerrar de forma ilustrativa a segunda parte de nossa pesquisa, vide o Anexo 22, onde registramos, em forma de glossário, um levantamento das respostas às expressões aplicadas aos trinta informantes. O registro em destaque (isto é, sjj blinhado), corresponde à maior frequência de uso.

### 3 - UMA PROPOSTA DIDÁTICO-METODOLÓGICA

Sabendo que um indivíduo é bilíngüe ou plurilíngüe se for capaz de se fazer entender e de entender o que os outros dizem em duas ou mais línguas, isto nos faz deduzir que este conhecimento não precise ser necessariamente profundo; nem que haja equivalência de uma ou mais línguas estrangeiras com o conhecimento da língua materna. Trata-se de um conhecimento utilitário, compreendendo a utilização dos recursos de compreensão e de expressão de uma segunda língua, principalmente orais, com o que o indivíduo poderá preencher suas necessidades cotidianas e com desenvolvimento. Isto atingirá seu ponto mais significativo no momento em que o falante bilíngüe se sinta independente em relação à sua primeira língua, isto é, a materna, nem por isso a desprezando.

O bilingüismo, tanto psicológica como fonologicamente, implica sempre, para cada falante, duas espécies de atividades diferentes para as quais concorrem os mesmos órgãos cerebrais e fonadores.

Em relação ao problema de aprendizado escolar da criança bilíngüe, Mattoso, Margot L. (1983:22) postula que "o verdadeiro acesso às oportunidades educacionais existentes no país não é viável para crianças, jovens ou mesmo adultos que não tenham conhecimento mínimo da língua e cultura do país." Por isso, segundo a autora, a alfabetização dessas crianças deve ocorrer na sua língua materna, isto é, aquela que realmente falam, seja no seu dialeto ou não; só depois é que se passaria ao ensino do português como segunda língua, passando, gradualmente, apenas ao português. Manteriam, enquanto isso, a primeira língua como estudo obrigatório, até serem totalmente alfabetiza-

das em ambos os idiomas. O problema de alfabetização deficiente, nessas comunidades, decorre do fato de que se insiste em ignorar vivermos numa sociedade culturalmente pluralista, onde a educação monolíngüe nem sempre é a mais adequada, se aceitarmos a filosofia, segundo Mattoso (op.cit.:22) de que "cada ser humano tem direito à educação e à informação, não importando seu passado lingüístico , "

É fundamental, portanto, que este aprendizado inicie cedo, a fim de possibilitar que a criança, do ponto de vista psicológico, aprenda a segunda língua (a portuguesa) até os dez anos de idade, pois sua aquisição durante a infância facilitará inclusive o aprendizado de outras línguas.

Já o bilingüismo propriamente dito, diferente do mencionado anteriormente, isto é, o precoce, constitui o aprendizado de dois códigos adquiridos na mesma medida, no meio familiar, ou em uma comunidade também bilíngüe; funciona como um meio de integração social da criança e do indivíduo em geral. Desta forma, é melhor iniciar este aprendizado o mais cedo possível, com a necessária motivação e procedimentos necessários, sem esforço excessivo por parte da criança, cercanda-a de condições afetivas favoráveis às duas línguas. Um trauma, na criança que entra na escola com um meio hostil a uma das línguas aprendidas muito cedo, poderá provocar perturbações afetivas da linguagem, como, por exemplo, o balbucio.

Por outro lado, se a segunda língua é ensinada à criança sem que haja uma utilidade social imediata e, principalmente, se essa língua for ensinada por causa da vaidade dos pais - sendo interrompida mais tarde -, o esforço da criança será inútil, já que ocorrerá um esquecimento dessa língua. O que, por certo, não é o caso das crianças filhas de falantes bilíngües de Sinimbu.

## BIBLIOGRAFIA

- ALIANDRO, Hygino (org.). Dicionário inglês-português - the english -portuguesa dictionary. A Giant Cardinal Edition published by Pocket Books, Inc., New York, 1965.
- BEZIERS, M e VAN OVERBEKE, M. La bilinguisme. Louvain, 1968.
- BLGM, J.P. e GUMPERZ, J.J. Some social determinants of verbal behavior. In Gumperz, J.J. e Hymes, D.H. (eds.). Directions in sociolinguistics; the ethnography of communication. New York: Holt, Rinehart & Winston, 1968.
- BLOOMFIELD, Leonard. Language. New York: Holt, Rinehart & Win<sup>^</sup>ton, 1933.
- BOGDAN<sup>^</sup> R. e TAYLOR, S.J. Introduction to qualitative research methods. New York: Wiley & Sons, 1975.
- BURGESS, E.W. Sociological research methods. American journal of sociology, 50, 1945. \*
- BOSSMANN, Reinhold. Zur deutsch-brasilianischen Mischsprache. Deutsche Nachrichten , São Paulo, 25/jan./1958 .
- BUNSE, Heinrich A.W. Colonização e lingua. Anais do Simpósio Nacional de Professores Universitários de História, 4, São Paulo,.. 1969.
- CLYNE, Michael. Transference and triggering. The Hague: Mouton,.. 1967.
- \_\_\_\_\_. Perspectives on language contact. Melbourne: The Hawthorn Press, 1972.
- Dicionários "Acadêmicos". Dicionário alemão-português. Porto: Porto E ditora Lda., 1982 .
- Dicionários "Acadêmicos". Dicionário de português-alemão. Porto: Porto Editora Lda., 1983.
- DIEBOLD JR., A.R. Incipient bilingualism. Language, 37, 1961.\*
- DORIAN, Nancy C. Language death. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1981.
- DUBOIS, Jean et al. Dicionário de lingüística. São Paulo: Editora Cultrix, 1978.
- ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Editora Perspectif va, 1983.

- EMENEAU, M.B. Bilingualism and structural borrowing. Proceedings of the American Philosophical Society, CVI, 1962.\*
- ERWIN-TRIPP, S. An analysis of the interaction of language, topic and listener. American anthropologist, 196A.\*
- FAUSEL, E. Die deutschbrasilianische Sprachmischung. Berlin: Erich Schmidt, 1959.
- FERGUSON, Charles A. Diglossia. Bloomington, Indiana: Research center in anthropology, folklore and linguistics, 1959.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de H. Novo dicionário da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira S.A., 1ª edição, 12ª impressão, 1975.
- FISHMAN, Joshua A. Readings in the sociology of language. The Hague: Mouton, 1968.
- GRÈVE, M. de e PASSEL, F. Van. Linguística e ensino de línguas estrangeiras. São Paulo: Livraria Pioneira Edit., 1975.
- GUMPERZ, John J. Speech variation and the study of indian civilization. American anthropologist, 1961a.\*
- \_\_\_\_\_. Language in social groups. Stanford: Stanford University Press, 1971.
- HALLIDAY, M.A.K. et al. As ciências linguísticas e o ensino de línguas. Petrópolis: Editora Vozes, 1974.
- HAMMERSTRÖM, G. Review of S. Allén, Grafematisk analys som grundval för textedering med särskild hänsyn till Johan Ekeblads brev till brodern Claes Ekeblad. Language, 44, 1968.\*
- HAUGEN, Einar. The Norwegian language in America. A study in bilingual behavior. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1953.
- \_\_\_\_\_. Bilingualism in the Americas: a bibliography and research guide. Alabama University: American dialect society, vol. 1, 1956.
- HEYE, Jürgen. Considerações metodológicas sobre o estudo de bilingüismo. Anais do II encontro de estudos de bilingüismo e variação linguística da região sul. Florianópolis: UFSC, 1983.
- HOCKETT, Charles F. A course in modern linguistics. New York: The Macmillan Company, 1958.
- HORNBY, Peter A. Bilingualism. Psychological, social, and educational implications. New York: Academic Press Inc., 1977.
- HUDSON, R.A. Sociolinguistics. Cambridge: Cambridge University

Press, 1980.

Jornal GAZETA DO SUL: 27/09/84; 26/03/87; 31/03/87; 06/06/87.

Santa Cruz do Sul, RS.

KAHMANN, Christa I, Formas de despedida no português. SIOJO , nQ 17. Santa Cruz do Sul: CEPPELL, Fac.Integradas de Santa Cruz do Sul, RS, set/1986.

KOCH, Walter. Notas etnológico-lingüísticas sobre a moenda da cana-de-açúcar nas colônias alemãs do Rio Grande do Sul. ORGAION, ns 14. Porto Alegre: Fac. de Filosofia da UFRGS, 1970.

\_\_\_\_\_. Falares alemães no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: E dit. UFRGS, 1974b.

KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de Metodologia Científica. Caxias do Sul: EDUCS/EST/VOZES, 7<sup>ed.</sup> ampliada, 1982.

LABOV, William. Sociolinguistic patterns. Philadelphia: Univers<sup>ty</sup> of Pennsylvania Press, 1972.

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Atlas, 1985.

LEOPOLD, Werner F. The decline of german dialects. In Fish - man, Joshua A. (org.) Readings in the sociology of language. The Hague: Mouton, 1972.

MACKEY, William F. The description of bilingualism. In Fish - man, Joshua A. (org.) Readings in the sociology of language. The Hague: Mouton, 1972.

MARTINET, André. Économie des changements phonologiques. Bern, 1964.

MATTHIAS, Theodor (ed.revista por). Der grosse Duden. 10<sup>§</sup> edi - ção ampliada. Leipzig: Bibliographisches Institut A.G. , 1929.

MATTOSO, Margot L. Tomada de posição sobre o projeto integra<sup>do</sup> do estudo do bilingüismo na região sul - educação bi - lín<sup>güe</sup>: problema e perspectiva. Anais do II encontro de estu - dos de bilingüismo e variação lingüística da região sul. Florianó - polis: UFSC, 1983.

MICHAËLIS, H. Novo dicionario da lingua portugueza e allemã - em du - as partes: Parte primeira: portuguez-allemão; parte segunda: alie - mão-portuguez. Leipzig: F. A. Brockhaus, quatorzena edição, 1934.

OBERACKER JR., C.H. Vocabulário de palavras na língua vul - gar. Revista de Sociologia, 1. São Paulo, 1939.

\_\_\_\_\_. Transformações da língua alemã no Bra - sil. Revista de Antropologia, 5(1). São Paulo, 1957.

- OKSAAR, E. On code switching: analysis of bilingual norms.  
Third international congress of applied linguistics. Copenhagen ,  
1972.
- RIOVALE Jornal: 21/03/87; 06/06/87. Santa Cruz do Sul, RS.
- ROCHE, Jean. La colonisation allemande et le Rio Grande do Sul. Pa -  
ris: Institut de Hautes Études de l'Amérique Latine, 1959.
- SAUSSURE, Ferdinand de. Curso de lingüística geral. São Paulo: E-  
ditora Cultrix, 10ª edição.
- SCHADEN, Egon. Aculturação lingüística numa comunidade rural.  
Revista de Sociologia, 4. São Paulo, 1942.
- SCHWÄNZER, V. Zur Syntax im unmittelbaren deutschslowakischen  
Sprachkontakt. Jazykovedny Casopis, 20, 1969\*
- SLAMA-CAZACU, Tatiana. Psicolingüística aplicada ao ensino de lín-  
guas. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1979.
- SOFFIETTI, James P. Bilingualism and biculturalism. Journal of  
educational psychology , 1955.\*
- STAUB, Augustinus. O empréstimo lingüístico. Um estudo de caso. Por-  
to Alegre: Editora Acadêmica Ltda., 1983.
- TARALLO, Fernando. A pesquisa sociolingüística. São Paulo: E-  
ditora Ática, 1985.
- VANDRESEN, Paulino. A língua e as mudanças culturais em Rio  
Fortuna. Anais do I colóquio de estudos teuto-brasileiros, 1963.
- \_\_\_\_\_. Contatos lingüísticos em Santa Catarina.  
Separata do III colóquio de estudos teuto-brasileiros. Porto Ale -  
gre: Edit. da UFRGS, 1980.
- VAN OVERBEKE, M. Quelques applications du modèle ensembliste  
au contact entre les langues. Mélanges offerts au prof. J.L.  
Pauwels. Louvain, 1971.
- WEINREICH, Uriel. Languages in contact. The Hague: Mouton, 2<sup>o</sup>  
ed., 1953.
- WILLEMS, Emilio. Assimilação e populações marginais no Brasil; estudo  
sociológico dos imigrantes germânicos e seus descendentes. São Pa^j  
lo: Ed. Nacional, 1949.
- ZANELLA, Fiorelo. A mortalidade lingüística do dialeto italiano no  
município de Taió. Florianópolis: UFSC, dissertação de mes-  
trado, 1985.
- ZIMMERMANN, Ivo. Interferência de um dialeto alemão na língua portu -  
guesa. Florianópolis: UFSC, dissertação de mestrado, 1981.

(Local não mencionado na fonte de consulta)

ANEXOS

# HISTÓRIA

## Como era Santa Cruz há 130 anos

Rev. Armindo Mueller

No ano de 1855 o agenciador de imigrantes alemães, Peter Kludgen, retoma a Alemanha e faz um amplo relatório sobre a situação da Colônia de Santa Cruz.

Este relatório foi publicado no Jornal da emigração "AUGELME Auswanderings-zeltuig" (editado em Rudolstadt, na Alemanha), em sua edição de 7 de dezembro de 1855.

Traduzimos e adaptamos as partes mais importantes deste relatório. Temos, assim, interessantes informações sobre o que era Santa Cruz há, aproximadamente 130 anos atrás.

### A VIAGEM? - A SANTA CRUZ

"Chegamos a Ilíio i mraide, os imigrantes são levados, irratuamente, em vapores do governo, até Porto Alegre. Dali são embarcados com destino a Rio Pardo. Os Rio Pardo são conduzidos, em carretas, até Santa Cruz.

Em todo este trajeto recebem alimentação grátis.

Cada pessoa do sexo masculino com mais de 16 anos de idade recebeu, em Porto Alegre, as ferramentas necessárias e mais 32 mil réis em dinheiro. Além disto recebeu 10 mil réis, para aquisição de sementes e 6 mil réis para sua manutenção".

### CLIMA - E SAÚDE

"As condições climáticas são muito favoráveis e o estado de saúde da população é ótimo. De mil pessoas, no transcurso dos últimos dois anos, faleceram apenas três adultos (dois deles alcançaram idade superior a sessenta anos) e quatro crianças, que faleceram na mais tenra idade.

Em virtude de tudo isto, o médico, que desejava domiciliar-se em Santa Cruz, desistiu do seu intento, temeroso de não poder sobreviver. Assim, a população é obrigada a procurar recursos médicos em Rio Pardo, onde as pessoas de menos recursos recebem os medicamentos gratuitamente.

### O SOLO E A AGRICULTURA

"Quanto à fertilidade do solo, só posso repetir o que já escrevi em relatórios anteriores, ou seja, que nada deixa a desejar. Só devo alertar que deve ser observado um rodízio de culturas, para que a produtividade permaneça. Também é necessário que não se plante em períodos muito próximos a mesma cultura no mesmo local.

Pudemos observar, por exemplo, que, em muitas propriedades, foram efetuadas seis safras consecutivas de batatinha, em três anos apenas. Ali se mostraram sinais de uma doença que as atirou.

Se todas as precauções são tomadas consegue-se colher, em regra, dezesseis por um.

Milho e feijão preto dão extraordinariamente bem, a ponto de, até Junho deste ano, haverem sido produzidos entre nove e dez mil sacos de ambos, pelos quais se obteve bons preços, no mercado".

### O CULTIVO DO FUMO

"Talvez, pelos motivos acima expostos, o cultivo do fumo seja feito em menor escala, apesar das boas colheitas na Picada Rio Partilinho. É que, numa área de colonização, sempre os produtos de primeira necessidade ocupam o lugar de maior destaque. Outro fator que influi é que Sintonia possuivel prociuz-los com menos ir.Co ue ubrt e pelo fator importante de que i's outras provincias bras'li'ras sempre imi.jrir.rn

mais produtos do Sul, o que eleva a procura e os preços destes produtos".

### INDÚSTRIAS

No que tange a Instalação de Indústrias, na Colônia de Santa Cruz, que recém emerge da mata virgem, ainda há pouco para relatar. Um moinho, uma cervejaria e um alambique estão em pleno funcionamento. A fabricação de cigarros, antes muito intensa, declinou, pelo simples fato de p. mão de obra necessária ser mais útil em outros setores.

O comércio de madeira poderia trazer muitos dividendos em virtude dos elevados preços pagos pela madeira de construção em Porto Alegre. Mas, de momento, há serviços mais urgentes e também pelo fato de o rio se encontrar muito obstruído. Isto impede a utilização de balsas".

### COMO VIVEM AS PESSOAS?

"Pessoas preguiçosas e relaxadas não se encontram em Santa Cruz. Cada qual depende de si mesmo e isto é o melhor remédio para estes defeitos.

Deve ser destacado que o convívio dos colonos é calmo e ordeiro. Até o presente momento nenhuma queixa foi levada ao Juiz de paz.

Não falta espírito de comunhão, com o que o progresso e o bem-estar da Colônia se promovem e se consegue construir boas estradas.

Na Picada Santa Cruz, sessenta famílias se uniram e fundaram uma Comunidade Evangélica. Elegeram um pregador conhecido seu para ser seu guia espiritual e contrataram um professor. Em curto espaço de tempo, edificaram um prédio escolar amplo e espaçoso. Iniciaram também com muito empenho com a construção de uma capela. Tudo isto é muito animador, especialmente porque tanto o pastor como o professor são pagos pelos próprios agricultores.

Quem hoje visita Santa Cruz deverá colher o fruto que quase há 130 anos, há apenas seis anos, a mata cedeu lugar a tantas e tão bonitas lavouras e propriedades. Tudo isto se deve a aproximadamente 400 pessoas aptas para trabalhar.

### OUTROS MELHORAMENTOS

"O governo provincial faz o possível para favorecer o bem-estar dos colonos. Estradas e pontes são construídas. Uma barca sobre o Rio Pardo já foi entregue ao tráfico.

Também já foram adquiridas áreas de terra no vale conhecido por Paxlnai, onde deverá ser fundada uma vila. As ruas já foram traçadas, os terrenos medidos e iniciou-se com a construção de um grande templo que, segundo o contrato, deverá estar concluído dentro de três anos.

No Monte Boa Vista, no meio da Picada Santa Cruz, foi instalada uma escola, onde leciona um professor pago pelos cofres públicos. Ele leciona em ambas as línguas.

O governo realmente despense grandes somas com a colonização, porque sabe o valor e o significado que ela representa para a Província. E isto porque somente pode esperar dos imigrantes o preparo e o cultivo do solo. Por isto os imigrantes recebem tanto cuidados e são recebidos com tanta boa vontade e conduzidos gratuitamente ao lugar de destino".

Aqui vai o relatório de Kludgen o qual viu em 1825 nestes cento e trinta anos?

Fonte: Gazeta do Sul - 27 de Setembro - pag. 2.

# Canto de, Pás^na

## Olhos azuis e cabelos loiros

Guido Ernani Kuhn

**À** pesar dos arrombamentos e furtos e roubos que grassam na cidade, Santa Cruz do Sul foi um palco festivo na última sexta-feira, esquecendo um pouco dos azares e problemas que atormentam a quase todos durante quase todos os dias. Passando de largo pelo indiscutível talento de Danie Ramón J^edesma, mostrado na festa do FC Santa Cruz como ainda pela Noite do Havaii e outras concentrações do calendário social da Santinha, tem-se muitas e boas coisas para falar da mobilização do Centro (Jultural 25 de Julho', que escolheu sua primeira rainha na Bierhaus.

Iniciativa admirável de um erupo de conterrâneos que carregamms y?iallí.sgním {SUÍ5}-lm5Íkir(?..a entidade galga pró^essivamente a sua plena afirmação, como agente número um 'darultura zermânica em nosso meio. Faltando ainda alguns meses para festejar o seu primeiro aniversário., o 25 de Julho já tem ares de maioridade, mostrando isso de sobejó toda vez que inventa alguma coisa para reunir a saú-

■ □ □ -? ■

daãe alegre de velhas cabeças grisalhas, o vigor animado de sorridentes quarentões incontinentes e o sorriso extravazado de joveris rostos sonhadores. Misturam-se cordial e descontraidamente, os olhos azuis e os cabelos alvos (loiros ou grisalhos: não importai de pelo menos três gerações, que se confundem na mesma dança, no mesmo traie, no mesmo sorriso, na mesma cerveia (tão loira quanto eles todos) e no mesmo sentimento.

Eraterno desse jeito, o convívio abraça também com igual emoção as escassas presenças não-ermânicas, embaladas pelos mesmos ritmos da animação geral e sentindo o mesmo ânimo de ver soermida uma cultura que cairia inexoravelmente no caminho da extinção se caminhos novos não fossem trilhados para levá-la ao seu lugar definitivo na história.

Os colírios da nova eeração teuto-santa-cruzense, desfilando perante um júri atento e um público vibrante, foram

na verdade dez pérolas do mais refinado cultivo, qualquer uma das quais poderia ter sido eleita rainha. A coroa era uma só, as faixas apenas três; nias as flores e aplausos eram iguais para todas elas, e havia contentamento no coração de cada figurante desse grande palco florido e iluminado. ^

□ ..... O mais importante de tudo até nem foi a alegria circuns-tancial de uma festa bonita, mas sim a absoluta certeza de mais um passo forte e decidido para a consolidação de uma idéia que aue, acima de tudo, resgatar e perpetuarista traietória □' sócio - cultural de um povo aue, embora fundido a outros povos, mantém a característica dos olho predominantemente azuis e os cabelos preferencialmente loiros mas que poderiam ser castanhos, morenos ou negros, sem alterar em nada a cor da emoção, o matiz de corações grandes e a envergadura das mãos estendidas para o abraço pleno. Sem xenofobia, nossa pequena Alemanha aldeã sorri para o resto do mundo, escrevendo paz nos corações e felicidade ^ nos olhos de todas as raças. Mas quer e precisa resgatar a sua história.

T



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO – TRINDADE – CAIXA POSTAL 476  
CEP. 88049 – FLORIANÓPOLIS – SANTA CATARINA  
TEL. (0482) – 33-1000 – TELEX: 0482 240

212 / / A 0001

5- pessoas.

2 -

LAT

Ab

# GAZETA DO SUL Rural

As tradicionais sociedades de damas, bo-  
 outas que represen-  
 tipM da <««'''  
 tam uma mai^esiy  
 getmãmca do L. nicipio, mas goretani sên-  
 as lestnçocs na época da gueria e posterior-  
 mente não conseguiram tccupeiat o seu vi-?  
 gor, hoje estão sendo novamente valorizadas  
 Tessutaindo no interior. A  
 e yêm, mclusive, tesMi^^^ da fundação de  
 ficada pouco, ouve s e no ^ly^ nos moldes  
 sociedade recr  
 memiãdi dos antepassados. A tradição  
 de novamente o seu valor, ao  
 ISSpoioa Saeigatoa a qS I  
 opções de lazer e  
 Inmidades). A  
 tão necessária união nas co-

## Um culto à tradição: surgem novas sociedades no interior

### \*Houve o interesse da comunidade em ter mais uma opção de lazer\*\*



Elío Schneiders

Uma das novas sociedades que surgiram recentemente no interior do município. É a Sociedade TUiro ao Alvo Sempre Unida, de La. Vitoitoo Monteiro, 3.º distrito, tendo como sede o salão Benno Schulz. Como presidente, Elío Alodsl Schneider, "hcmive o interesse de comunidade em ter mais uma opção de lazer e recreação. Trata-se de uma sociedade para os mais antigos, mas ele, pois a juventude tem o futebol já existia o "Ru-

veirão nova do esporte das artes, unms, dcf tido pela Sociedade "e Lancelros. Mias, há muitos que gostam também do esporte de ao alva assim se resolveu orriair uma sociedade com este objetivo e nota-se um grande interesse, motivação e participação por parte dos associados", lasainala SchneldecB.

meses, tetn 35 associados, Começou com 30, o que revela o interesse da comunidade em integrar-se na comunidade.

O Presidente da Sociedade destaca que: "desa forma, estamos criando também fi. devic&^aloj^ J?C)15.. tra: dices dos nossas antepassados, além de proporcionar maior amizade entre os vizinhos e os integrantes da comunidade. Esta se torna mais unida e mais progredirá quando sabe se organizar", Itisa EUo Schmeldiã.

A sociedade, fundada em 16 de novembro do ano passado, e que realiza reuniões para jogos de cartas em dois

### Município valoriza a cultura germânica

Também o secretário de Turismo Ademir Mueller vem notando que está havendo novamente uma maior valorização das sociedades tradicionais no interior do município. Para esse fim, ele acredita que contribuiu sensivelmente o trabalho desenvolvido pela administração municipal, no governo Amo Frantz, em que exerceu o cargo de Secretário de Turismo há três anos e, agora, na administração Armando Wink, em que atua novamente neste setor e tem procurado enaltecer a tradição das sociedades tradicionais, especialmente nas Semanas da Imigração Alemã, que acontecem em julho de cada ano, desde 1977. Ele acrescenta, com ressaltado esse aspecto. "O objetivo sempre tem sido o de incentivar e reativar essas entidades, que dizem respeito à história do nos-

so povo e, portanto, constituem tradições que precisam ser preservadas e multiplicadas. Quando assumimos a Secretaria de Turismo do Município, em 1977 - afirma Ademir - notamos que havia um crescente desinteresse por este tipo de organização social e de lazer, que poderia desaparecer se não fosse feita alguma coisa. Por isso que iniciamos um movimento marcado pelas Semanas da Imigração Alemã, em que as tradições dos antepassados passaram a ser destacadas e valorizadas. Fazemos, também, uma promoção nos distritos, inicialmente, para dedicar, mais tarde, na cidade, um dia especial ao esporte praticado pelas sociedades, desde o bolão de mesa (das damas) ao bolão de bola presa e bola grande, tiro ao alvo e lançamentos. Se hoje pode ser notada uma efetiva reativação das sociedades deste tipo.

certamente a preocupação e a importância do município para que isto acontecesse, o que nos alegro, pois vemos que uma importante meta está sendo alcançada", diz Ademir Mueller.

**CULTURA**  
 Ademir Mueller salienta também que o município continuará dando apoio a essas sociedades e, agora, o trabalho deverá ser ainda mais intenso, com a atuação do Departamento de Cultura da Secretaria Municipal de Educação e Cultura. "O que antes nós englobávamos dentro de nossas atividades e diversas atividades no Turismo, deverá ser alvo de um departamento especial, que justamente poderá dar um impulso ainda maior às sociedades tradicionais, que são um sinal vivo da cultura germânica que identifica nossa o-

pulação. Enquanto a área de turismo poderá continuar na organização de eventos ligados a este objetivo, o novo setor da municipalidade poderá cuidar para que haja um incentivo permanente e direcionado à cultura e, especificamente, para o desenvolvimento de uma vida social que se relaciona com as nossas raízes. Com as crianças, através das escolas, de modo especial, torna-se possível proporcionar um trabalho voltado a essa finalidade. É a que a tradição nos ensina e que se tornou conhecida e cultivada pelos mais novos, e não apenas a cultura gaúcha, ou a cultura da moda. Também nessa direção, a área da cultura do Município poderá desenvolver um bom trabalho, para o que se dispõe a secretária da Educação e Cultura, professora Eleanor D. Sant'Anna", conclui o secretário Ademir Mueller.

Anexo 0A  
QUESTIONÁRIO 01

- 1., Nome do Informante: \_\_\_\_\_
2. Idade: \_\_\_\_\_
3. Local de residência: \_\_\_\_\_
4. Descendência:
 

<input type="checkbox"/> Alemã	<input type="checkbox"/> Italiana
<input type="checkbox"/> Cabocla	<input type="checkbox"/> Outra:
5. Fala as línguas:
 

<input type="checkbox"/> Só português	<input type="checkbox"/> Português e italiano
<input type="checkbox"/> Português e alemão	<input type="checkbox"/> Português e
6. Nome da mulher: \_\_\_\_\_
7. Idade da mulher: \_\_\_\_\_
8. Descendência da mulher:
 

<input type="checkbox"/> Alemã	<input type="checkbox"/> Italiana
<input type="checkbox"/> Cabocla	<input type="checkbox"/> Outra:
9. Sua mulher fala as línguas:
 

<input type="checkbox"/> Só português	<input type="checkbox"/> Português e italiano
<input type="checkbox"/> Português e alemão	<input type="checkbox"/> Português e
10. Quantos filhos seus residem na sua casa? \_\_\_\_\_
- 11., Idade do filho mais velho que reside na sua casa? \_\_\_\_\_
12. Idade do filho mais moço que reside na sua casa? \_\_\_\_\_
- 13., Em casa seus familiares conversam entre si em:
 

<input type="checkbox"/> Português	<input type="checkbox"/> Português e italiano
<input type="checkbox"/> Português e alemão	<input type="checkbox"/> Português e
14. Etnia no casamento:
 

<input type="checkbox"/> Caboclo X caboclo	<input type="checkbox"/> Alemão x alemão
<input type="checkbox"/> Caboclo X alemão	<input type="checkbox"/> Alemão x italiano
<input type="checkbox"/> Caboclo x italiano	<input type="checkbox"/> Italiano x italiano
<input type="checkbox"/> Outra:	
15. Qual foi sua primeira língua? \_\_\_\_\_
16. Com que idade você aprendeu o português? \_\_\_\_\_

Anexo 05  
QUESTIONÁRIO 02

Seu nome: \_\_\_\_\_

Idade : \_\_\_\_\_

Seu lugar de nascimento: \_\_\_\_\_

Seu lugar de residência: \_\_\_\_\_

Sua religião: \_\_\_\_\_

1a) Com referência aos seus pais:

- Quantas crianças teve sua mãe? \_\_\_\_\_
- Quantas dessas crianças, inclusive você, tiveram o alemão como língua materna? \_\_\_\_\_
- Quantas dessas crianças, inclusive você, continuaram falando alemão até os 2-1 anos? \_\_\_\_\_
- Quantas dessas crianças que alcançaram 21 anos, incluindo você, casaram e continuaram falando alemão? \_\_\_\_\_
- Dessas crianças que, casadas, falam alemão, quantas casaram com falantes alemães? \_\_\_\_\_
- Dessas que casaram com falantes alemães, quantas continuam falando alemão com os seus filhos? \_\_\_\_\_

1b) Das crianças de sua mãe que alcançaram 21 anos, incluindo você:

- Quantas ficaram na localidade? \_\_\_\_\_
- Quantas foram residir em outra área do município? \_\_\_\_\_
- Quantas foram residir em outros municípios? \_\_\_\_\_
- Quantas foram residir em outros municípios por um certo número de anos e depois voltaram? \_\_\_\_\_

2a) Quando você era criança, você falava alemão:

	Sempre	Com -fre quência	Nunca
a) Com seus pais.			
b) Com seus avós.			
c) Com seus irmãos e irmãs mais velhos que você.			
d) Com seus irmãos e irmãs mais moços que você.	1		
e) Com seus colegas de brincar.			
f) Com seus parentes.			
g) Com o vigário da paróquia.			
h) Com as autoridades do município.			
i) Com as famílias da localidade.	1		1

2b) Como adulto, você continua falando alemão:

	Sempre	Com frequência	Nunca
a) Com seus pais.			
b) Com seus avós.			
c) Com seus irmãos e irmãs mais velhos que você.			
d) Com seus irmãos e irmãs mais moços que você.			
e) Com seus antigos colegas de brincar.			
f) Com seus parentes.			
g) Com o vigário da paróquia.			
h) Com as autoridades do município			
i) Com as famílias da localidade.			
j) Com sua esposa.			
l) Com seus filhos.			

3) Se você souber que um recém-chegado na sua rua ou na sua vizinhança é falante alemão, você fala com ele:

( ) em alemão ( ) em português ( ) em ambas as línguas

A) Responda as questões abaixo assinalando a coluna do quadro que é correta para você (assinale com um x):

	Sempre	Com frequência	Nunca
a) Eu leio jornais e revistas em alemão.			
b) Eu leio a Bíblia em alemão.			
c) Eu escuto música alemã.			
d) Eu uso alemão em minha correspondência.			
e) Eu falo alemão com meus colegas de trabalho.			
f) Eu falo alemão com meus patrões ou chefes.			
g) Eu rezo em alemão.			
h) Eu sonho em alemão.			
i) Eu blasfemo em alemão.			
j) Eu falo em alemão com o povo de outras áreas do município.			
l) Eu falo em alemão durante os jogos de azar.			
m) Eu discuto assuntos da atualidade em alemão.			

- 5) Com referência ao povo de sua localidade, que é descendente de alemães:

	Sempre	Com frequência	Nunca
a) Eu prefiro falar alemão com o povo local mais velho que eu.			
b) Eu prefiro falar alemão com o povo local que tem quase a mesma idade que a minha.			
c) Eu prefiro falar alemão com o povo local mais moço que eu.			
d) Eu prefiro não falar alemão sempre que alguém da localidade se dirige a mim em alemão.			

- 6) Assinale uma das proposições abaixo à qual se aplica a seguinte questão: "EU ENTENDO OS DIALETOS ALEMRES FALADOS EM TODAS AS AREAS DO MUNICÍPIO":

- ( ) Não totalmente.  
 ( ) Somente umas poucas palavras aqui ou ali.  
 ( ) Somente o necessário para conseguir a idéia principal daquilo que eles dizem.  
 ( ) Perfeitamente.

Anexo 06  
QUESTIONÁRIO 03

Seção A - Assinale com um x a coluna que está de acordo com o seu pensamento.

"AS PRINCIPAIS RAZOES DE EU ESTAR CONTENTE EM SER DE ORIGEM ALEMA SAO:"

	Concordo	Indeciso	Discordo
a) O alemão é a língua do povo dos meus antepassados.			
b) Ela está se alastrando cada vez mais como língua.			
c) O alemão é uma língua muito rica e expressiva.			
d) Ela é a linguad os meus amigos e vizinhos.			
e) Eu falo alemão para guardar viva a tradição dos meus antepassados.			
f) Eu posso compreender melhor as músicas alemãs que são transmitidas pelo rádio ou TV.			
g) Eu posso falar em alemão com o povo de outras áreas do município.			
h) O alemão é uma língua bonita de se ouvir e falar.			
i) Eu gosto de ouvir falar alemão.			
j) Devemos trabalhar para salvar a língua alemã.			
l) Como todo o povo brasileiro fala português, é um desperdício de tempo ficar falando alemão.			
m) O alemão é uma língua difícil.			

ão B - Assinale o quadrinho que expressa melhor o que você sente:

	Concordo	Indeciso	Discordo
<p>O tempo de escola pode ser usado para matérias mais práticas que estudar alemão.</p> <p>O alemão tem uma beleza toda própria.</p> <p>Continuar a manter vivo o alemão é regredir.</p> <p>Poderia ser dado mais tempo ao alemão no rádio e na TV.</p> <p>O alemão pode ser ensinado em todo o país.</p> <p>O alemão pode ser ensinado só nas regiões de colonização alemã.</p> <p>Os brasileiros têm seu falar próprio e não predispõem de uma língua estrangeira como o alemão.</p> <p>O português deve perdurar por mais tempo do que o alemão.</p> <p>Não é aconselhável ensinar alemão no Brasil quando a língua oficial é o português.</p> <p>Você é considerado pertencer a uma classe mais culta se souber falar alemão.</p> <p>O homem brasileiro que não aprendeu português não pode ser considerado brasileiro.</p> <p>O português é uma língua mais bonita que o alemão.</p> <p>O português ajuda mais a estudar matérias científicas do que o alemão.</p> <p>O português deve tornar-se menos importante no futuro, no Brasil.</p> <p>O alemão não é flexível ao ponto de tornar-se necessário o seu uso nos tempos atuais.</p> <p>O alemão deve ser preservado porque é parte da atual história do Brasil.</p> <p>A preservação do alemão é um empecilho para se obter melhores chances de vida.</p> <p>A língua alemã é também difícil para os outros aprenderem.</p>			

ão C - Assinale com um x o quadrinho que corresponde mais ao seu sentimento :

	Concordo	Indeciso	Discordo
A língua alemã deve ser preservada pela riqueza da sua literatura e pela sua música.			
O alemão não oferece vantagens práticas na vida.			
Deverá haver maior uso de alemão na administração pública e na vida pública do Brasil.			
A preservação do alemão é uma idéia irreal.			
Escolas que ensinam a aprender mais de uma língua devem ser encorajadas.			
Falar duas línguas é uma vantagem intelectual.			
O alemão deve ser ensinado no Brasil nas escolas de 1º Grau.			
O alemão deve ser ensinado no Brasil nas escolas de 2º Grau.			
O alemão deve ser ensinado no Brasil nas Faculdades.			
O currículo escolar é bastante completo para permitir a inclusão do alemão.			
O alemão é uma língua difícil de aprender.			
Há uma grande parte de coisas mais úteis a fazer do que gastar tempo em aprender a falar alemão.			
O alemão é uma língua que vale a pena aprender.			
O alemão não tem valor no mundo moderno.			
Eu gostaria de ser capaz de ler livros alemães .			
Alguém que lê alemão pode ter maiores chances de progresso.			
) Não há necessidade de continuar a falar alemão por causa da tradição.			
) Eu preciso continuar a falar alemão para ajudar o desenvolvimento do Brasil.			
) O fato de falar alemão não ajuda a pessoa a obter um emprego melhor.			
) Não se pode ser um verdadeiro brasileiro falando alemão.			

## Anexo 07

QUESTIONÁRIO 04

Assinale com um x a questão abaixo que for correta:

- ( ) Um ou mais de meus avós fala ou falava alemão.  
( ) O padre ou pastor da minha igreja fala ou falava alemão .  
( ) Um ou mais de meus professores fala ou falava alemão.  
( ) Um ou mais de meus vizinhos fala ou falava alemão.  
( ) Um ou mais de meus amigos fala ou falava alemão.

Complete as questões abaixo:

a) A(s) língua(s) que minha mãe fala ou falava é(são):

---

---

b) A(s) língua(s) que meu pai fala ou falava é(são):

---

---

c) O dialeto alemão que eu falo é: \_\_\_\_\_

d) A região da Alemanha de onde vieram os meus antepassados é:

---

e) O lugar do Rio Grande do Sul de onde vieram meus pais ou avós é: \_\_\_\_\_ ;

---

Para esclarecer prováveis dúvidas:

QUESTIONÁRIO 01

A. Descendência:

Cabocla - pessoa mulata de cor acobreada, descendente de índios;  
mestiço de branco com índio.

Outra - alguns exemplos: luso-brasileira, polonesa, etc.

QUESTIONÁRIO 02

A-i) Eu blasfemo em alemão. Quer dizer: Eu dirijo palavras ofensivas contra alguém ou alguma coisa; digo palavrões.

A-1) Eu falo em alemão durante os jogos de azar. Exemplo: jogo de cartas ou de dados.

QUESTIONÁRIO 03

Seção B -

c) Continuar a manter vivo o alemão é regredir. Em outras palavras: se alguém pretende progredir profissional e socialmente na vida, melhor não cultuar a língua alemã.

o) O português deve tornar-se menos importante no futuro no Brasil. Quer dizer: a tendência é que a língua portuguesa não seja importante para o futuro do nosso país.

p) O alemão não é flexível ao ponto de tornar-se necessário o seu uso nos tempos atuais. Quer dizer: o alemão não pode ser usado nas situações do dia-a-dia (familiares, profissionais, sociais, públicas, etc).

Seção C -

d) A preservação do alemão é uma idéia irreal.

Quer dizer: não tem nada a ver com a realidade de agora no país.

j) O currículo escolar é bastante completo para permitir a inclusão do alemão. Em outras palavras: o currículo já é suficientemente completo, não havendo mais necessidade de ensinar alemão,

r) Não há necessidade de continuar a falar alemão por causa da tradição. Quer dizer: a tradição é capaz de se manter viva sem o uso do alemão.

QUESTIONÁRIO 0A

Se a mãe ou o pai do informante porventura já tenha falecido, responder mesmo assim: não falam, mas falavam.

Quanto a dialetos alemães falados no Rio Grande do Sul, registra-se maior incidência do "HunsrUck" e também do dialeto pomerano, só para simplificar. Se os pais ou avós do informante tenham vindo de

um lugar fora do Rio Grande do Sul, favor mencionar.

---

#### GBSERVAÇÃO

Os questionários devem ser aplicados a informantes que tenham um (ou mais) filhos na escola. Este informante será, de preferência, o chefe da família (pai, mãe ou pessoa responsável por aquela família) .

O informante deverá ser de origem alemã, seja por parte do pai, da mãe ou de algum dos avós. O objetivo é proceder ao levantamento da situação atual de bilingüismo (português/alemão) na região de Sinimbu, para uma posterior análise e proposta educacional.

## Anexo 09

## QUESTIONÁRIO PARA AUTORIDADES RELIGIOSAS

1. Nome do Informante: \_\_\_\_\_

2. Endereço: \_\_\_\_\_

3. Existem em sua área de atuação pessoas que falam:

 Alemão ou dialetos alemães Italiano ou dialetos italianos Outra língua estrangeira:

4. Em caso positivo, favor preencher o quadro abaixo:

LOCALIDADE (Igreja, Capela, etc )	Nº DE FAMÍLIAS QUE FREQUENTAM	PERCENTUAL SEGUNDO COMPOS. ÉTNICA			
		Luso-Bras	Alemães	Italianos	Outros

5. Há serviços religiosos (cultos, missas, reuniões, escola dominical , etc) :

SIM

NAO

Em caso positivo, favor dar informações adicionais:

---

---

---

---

6. Em sua opinião pessoal, que línguas (além do português) deveriam ser ensinadas nas escolas de sua região?

---

---

7. Se na sua região os descendentes de imigrantes ainda dalem seus idiomas (dialetos) de origem, seria recomendável que as escolas oferecessem alemão, italiano, etc, como língua estrangeira?

SIM

NRO

Por quê?

---

---

---

---

## Anexo 10

## ABRANGÊNCIA DAS COMUNIDADES RELIGIOSAS

LOCALIDADE (Igreja, Capela, etc)	NSFAMÍLIAS QUE FREQUEN.	PERCENTUAL SEG. COMP. ÉTNICA			
		LUSO-BRAS	ALEM.	ITAL.	OUTROS
1ECLB - Pastor Klaus -Ulrich Werner					
Sinimbu	250	2%	95%	2%	1%
Sinimbu Alto	90	-	100%	-	-
São João	80	-	100%	-	-
Lâ Rio Grande	132	-	99%	1%	-
L § Branca	6A	1%	98%	1%	-
1ECLB - Pastor Arne Spiesswinkel					
Rio Pequeno	100	-	100%	-	-
Alto Rio Pequeno	20	-	100%	-	-
Sede Wojahn	30	-	100%	-	-
Linha Paredão	30	-	100%	-	-
Bela Vista	50	-	100%	-	-
Linha Almeida	70	2%	98%	-	-
Igreja Católica - Padre Seno Wiekert					
Capela de S. Pedro dc Paredão	70	10%	90%	-	-
Felipe Néri	70	5%	95%	-	-
Rio Pequeno	70	25%	75%	-	-
Linha Almeida	50	70%	30%	-	-
Matriz - centro	480	15%	85%	-	-
Obs.: As localidades de Linha Primavera, Linha Verão, Linha Inverno, Rio Pequeno, São João e Linha Almeida pertencem à matriz ou sede paroquial.					
Igreja Evangélica Luterana - Rev. Darci André Roehrs					
Sinimbu (igreja)	92	-	100%	-	-
Cerro da Mula(escola) 10		-	100%	-	-
Linha Desidério(sala) 7		-	100%	-	-
Linha Almeida (sala! ) 7		-	100%	-	-



Anexo 12  
QUESTIONARIO Nº  
Levantamento municipal : respostas)

6a - 4a Dishid.

Table with multiple columns for data entry, including labels like 'L. do S. ...', 'L. do P. ...', 'L. do C. ...', 'L. do B. ...', 'L. do M. ...', 'L. do G. ...', 'L. do F. ...', 'L. do R. ...', 'L. do V. ...', 'L. do S. ...', 'L. do P. ...', 'L. do C. ...', 'L. do B. ...', 'L. do M. ...', 'L. do G. ...', 'L. do F. ...', 'L. do R. ...', 'L. do V. ...'. Includes handwritten '16', '17a', '17b'.

Table with multiple columns for data entry, including labels like 'L. do S. ...', 'L. do P. ...', 'L. do C. ...', 'L. do B. ...', 'L. do M. ...', 'L. do G. ...', 'L. do F. ...', 'L. do R. ...', 'L. do V. ...', 'L. do S. ...', 'L. do P. ...', 'L. do C. ...', 'L. do B. ...', 'L. do M. ...', 'L. do G. ...', 'L. do F. ...', 'L. do R. ...', 'L. do V. ...'. Includes handwritten '16', '17a', '17b'.

Table with multiple columns for data entry, including labels like 'L. do S. ...', 'L. do P. ...', 'L. do C. ...', 'L. do B. ...', 'L. do M. ...', 'L. do G. ...', 'L. do F. ...', 'L. do R. ...', 'L. do V. ...', 'L. do S. ...', 'L. do P. ...', 'L. do C. ...', 'L. do B. ...', 'L. do M. ...', 'L. do G. ...', 'L. do F. ...', 'L. do R. ...', 'L. do V. ...'. Includes handwritten '16', '17a', '17b'.

Table with multiple columns for data entry, including labels like 'L. do S. ...', 'L. do P. ...', 'L. do C. ...', 'L. do B. ...', 'L. do M. ...', 'L. do G. ...', 'L. do F. ...', 'L. do R. ...', 'L. do V. ...', 'L. do S. ...', 'L. do P. ...', 'L. do C. ...', 'L. do B. ...', 'L. do M. ...', 'L. do G. ...', 'L. do F. ...', 'L. do R. ...', 'L. do V. ...'. Includes handwritten '16', '17a', '17b'.

Table with multiple columns for data entry, including labels like 'L. do S. ...', 'L. do P. ...', 'L. do C. ...', 'L. do B. ...', 'L. do M. ...', 'L. do G. ...', 'L. do F. ...', 'L. do R. ...', 'L. do V. ...', 'L. do S. ...', 'L. do P. ...', 'L. do C. ...', 'L. do B. ...', 'L. do M. ...', 'L. do G. ...', 'L. do F. ...', 'L. do R. ...', 'L. do V. ...'. Includes handwritten '16', '17a', '17b'.

Table with multiple columns for data entry, including labels like 'L. do S. ...', 'L. do P. ...', 'L. do C. ...', 'L. do B. ...', 'L. do M. ...', 'L. do G. ...', 'L. do F. ...', 'L. do R. ...', 'L. do V. ...', 'L. do S. ...', 'L. do P. ...', 'L. do C. ...', 'L. do B. ...', 'L. do M. ...', 'L. do G. ...', 'L. do F. ...', 'L. do R. ...', 'L. do V. ...'. Includes handwritten '16', '17a', '17b'.

Table with multiple columns for data entry, including labels like 'L. do S. ...', 'L. do P. ...', 'L. do C. ...', 'L. do B. ...', 'L. do M. ...', 'L. do G. ...', 'L. do F. ...', 'L. do R. ...', 'L. do V. ...', 'L. do S. ...', 'L. do P. ...', 'L. do C. ...', 'L. do B. ...', 'L. do M. ...', 'L. do G. ...', 'L. do F. ...', 'L. do R. ...', 'L. do V. ...'. Includes handwritten '16', '17a', '17b'.

212





## Anexo 15

BATERIA DE PALAVRAS EM ALEMAO PARA SEREM DITAS EM PORTUGUÊS

(T radução)

001.	Zeitung	=	jornal
002.	beobachten	=	observar; examinar; notar
003.	einladen	=	convidar
004.	nehmen	=	tomar; receber; aceitar; pegar
005.	gehen	=	andar; ir; caminhar;
006.	gross	=	grande
007.	Kartoffel	=	batata
008.	Gottesdienst	=	culto a Deus; culto
009.	Vertrauen	=	confiança
010.	feiern	=	festejar; celebrar
011.	Heimat	=	pago; pátria; terra natal
012.	Sache	=	coisa; objeto
013.	kommen	=	vir; chegar
014.	erinnern	=	lembrar(se); recordar(se)
015.	Krankenzimmer	=	quarto de doente
016.	Frau	=	mulher; esposa; senhora
017.	unterschreiben	=	assinar; aprovar; consentir
018.	damals	=	naquele tempo; nessa época; outrora
019.	haben	=	ter; possuir
020.	aufregen	=	excitar; agitar; perturbar; exaltar-se; irritar-se; zangar-se
021.	plötzlich	=	de repente
022.	Zeit	=	tempo
023.	erleben	=	vivenciar; experimentar; viver
024.	viele	=	muitos
025.	Ehre	=	honra; dignidade
026.	lesen	=	ler
027.	verschieden	=	diferente; diverso; vários
028.	sprechen	=	falar; dizer; pronunciar
029.	vier	=	quatro
030.	Abend	=	tardezinha; início de noite; noite
031.	Regen	=	chuva
032.	Lieder	=	canções; hinos; cantos
033.	kalte	=	frio
034.	treffen	=	encontrar; acertar; alcançar; ferir
035.	sagen	=	dizer
036.	finden	=	achar
037.	alle	=	todos; todas

038.	Freiheit	= liberdade
039.	Menschen	= homens; pessoas
040.	Kirche	= igreja
041 .	schon	= já
042.	entdecken	= descobrir; achar
043.	ich	= eu
044.	auch	= também
045.	neue	= novos
046.	verstehen	= entender; compreender
047.	gebrauchen	= necessitar; precisar
048.	hoffentlich	= tomara; queira Deus
049.	Erinnerung	= lembrança; memória
050.	wir	= nós
051 .	nicht mehr	= não mais
052.	Ende	= fim; final
053.	allgemeine	= comuns; gerais
054.	wir möchten	= nós queríamos
055.	hier	= aqui
056.	das Leben	= a vida
057.	wissen	= saber
058.	immer	= sempre
059.	schöne	= bonitos; lindos
060.	Kind	= criança; menino; filho; filha
061 .	vierzig	= quarenta
062.	stehen	= estar de pé; ficar; parar
063.	Brautpaar	= noivos; recém-casados
064.	helfen	= ajudar
065.	Hilfe	= ajuda; auxílio
066.	Hand	= mão
067.	Schuhe	= sapatos
068.	Regenmantel	= capa de chuva
069.	Pflanzung	= plantação
070.	Fluss	= rio
071 .	schaden	= prejudicar; fazer mal; causar dano
072.	erstaunen	= pasmar; admirar(se); surpreender(se); pantar
073.	deutsche	= alemães
074.	Leid	= sofrimento; mal; dano; pesar; pena;dor; mágoa; aflição
075.	Stadt	= cidade

076.	halb	= meio; metade
077.	möglich	= possível
078.	husten	= tossir
079.	einmal	= uma vez
080.	alt	= velho; idoso; antigo
081.	Stunde	= hora
082.	können	= poder; saber; ser capaz; ter direito
083.	Sturm	= temporal; tempestade; tormenta; ciclone; furacão; trovoadas; tumulto
08A.	Sonne	= sol
085.	sterben	= falecer; morrer; acabar
086.	Lust	= vontade; prazer; apetite; alegria; divejr são
087.	Mann	= mari'do; homem
088.	doppelt	= duplo; dobrado
089.	lebendig	= vivo
090.	Fehler	= erro; engano; falta; defeito; falha
091.	Glück	= felicidade; sorte
092.	Gold	= ouro
093.	Geld	= dinheiro
09A.	Not	= necessidade; sofrimento; falta; pobre <b>za;</b> urgência; pena
095.	Gesundheit	= saúde
096.	Stoff	= tecido; fazenda
097.	Zwirn	= linha
098.	Kleid	= vestido
099.	Haus	= casa
100.	Gemeinde	= comunidade

BATERIA DE PALAVRAS    EM 1=>ORTUGUES PARA SEREM DITAS EM ALEMAO

001.	a casa	= das Haus
002.	a filha	= die Tochter
003.	chorar	= weinen; klagen
00A.	falar	= sprechen; sagen; reden
005.	o neto	= der Enkel
006.	a cozinha	= die Küche
007.	rir	= lachen
008.	cantar	= singen
009.	o afilhado	= das Patenkind; der Patensohn
010.	tocar	= spielen; treiben; anfassen; schlagen; rühren; läuten

011.	a irmã	= die Schwester
012.	o armário	= der Schrank
013.	andar a pé	= zu Fuss gehen
014.	a cama	= das Bett
015.	o sogro	= der Schwiegervater
016.	coçar	= sich kratzen
017.	a nora	= die Schwiegertochter
018.	o travesseiro	= das Kissen
019.	trabalhar	= arbeiten
020.	a calça	= die Hose
021.	a água	= das Wasser
022.	a camisa	= das Hemd
023.	jogar	= werfen; spielen
024.	ajoelhar-se	= knien; niederknien
025.	o porco	= das Schwein
026.	brincar	= spielen
027.	a mão	= die Hand
028.	o boi	= der Ochse
029.	quebrar	= brechen; zerbrechen; zerreißen; ein knicken
030.	a luz	= das Licht
031.	o sino	= die Glocke
032.	cdsar-se	= heiraten; sich verheiraten
033.	o tamanco	= der Holzpantoffel; der Holzschuh
034.	mexer	= rühren; bewegen; durcheinanderbringen
035.	a cadeira	= der Stuhl
036.	agradecer	= danken; sich bedanken (für)
037.	os sapatos	= die Schuhe
038.	fugir	= fliehen; ausreißen
039.	os olhos	= die Augen
040.	o chinelo	= der Pantoffel; der Hausschuh
041.	ler	= lesen
042.	o joelho	= das Knie
043.	a bota	= der Stiefel
044.	escrever	= schreiben
045.	a barriga	= der Bauch
046.	as meias	= die Strümpfe
047.	limpar	= reinigen; säubern; putzen; wischen
048.	a pedra	= der Stein
049.	procurar	= suchen
050.	encontrar	= antreffen; treffen; begegnen; stossen; finden

051 . a colher	= der Löffel
052. o cachorro	= der Hund
053. rezar	= beten
054. o garfo	= die Gabel
055. a chuva	= der Regen
056. gritar	= schreien; anrufen
057. o prato	= der Teller
058. a trovoadá	= das Gewitter; das Unwetter
059. escutar	= horchen; zuhören; lauschen; anhören
060. a enxada	= die Hacke
061 . o velho	= der Alte
062. perguntar	= fragen
063. o bezerro	= das Kalb; der junge Ochse
064. a comida	= das'Essen; die Speise
065. empurrar	= schieben; stossen
066. o livro	= das Buch
067. dez	= zehn
068. o paletó	= die Jacke
069. o carro de boi	= der Ochsenwagen
070. explicar	= erklären; auslegen; ausdeuten
071 . dezanove	= neunzehn
072. ninguém	= niemand
073. a pá	= der Spaten; die Schaufel
074. dobrar	= falten; zusammenfalten; biegen; verdoppeln; umlegen; läuten (die Glocke)
075. o milho	= der Mais
076. cinquenta e quatro	= vierundfünfzig
077. a abóbora	= der Kürbis
078. a melancia	= die Melone
079. ganhar	= gewinnen; verdienen; bekommen; erwerben
080. quinhentos	= fünfhundert
081 . o pepino	= die Gurke
082. cheiroso	= geruchvoll; wohlriechend; duftend
083. bondoso	= gütig
084 . mandioca	= Maniok; Manihot
085. molhado	= nass
086. embaixo	= unten
087. alegre	= fröhlich; froh; lustig; lebhaft; zu frieden
088. o cigarro	= die Zigarette

089.	no lado esquerdo	= an der linken Seite
090.	no lado direito	= an der rechten Seite
091.	com raiva	= wutvoll; mit wut
092.	estragado	= verdorben
093.	hoje	= heute
09A.	verde	= grün
095.	amarelo	= gelb
096.	vermelho	= rot
097.	a flor	= die Blume
098.	cansado	= müde
099.	em cima	= oben
100.	o fumo	= der Tabak

FRASES EM ALEMAO PARA SEREM-DITAS EM PORTUGUÊS

01. Ich möchte euch etwas erzählen aus unserer Stadt.  
= Eu queria contar-vos (Ihes) alguma coisa de nossa cidade.
02. Wenn das so weiter geht mit dem Wetter, dann gehen unsere Kühe bald kaputt.  
= Se isso continuar assim com o tempo, então nossas vacas em breve morrerão.
03. Viele Grösse schickt dir dein treuer Freund.  
= Muitas saudações envia-te teu fiel amigo.
- 0A. Ich will 'mal sehen, ob sie aufgehört haben zu spielen oder nicht.  
= Eu quero (uma vez) ver se eles pararam de jogar (brincar, tocar), ou não.
05. Mein Nachbar ist schon die ganze Geschichte leidig.  
= Meu vizinho já está chateado (amolado, cheio) de todo esse acontecimento (estória, ocorrência).
06. Er ging am Freitagmorgen zum Doktor und kam gestern Mittag zurück.  
= Eie foi na manhã de sexta-feira ao médico e voltou ontem ao meio-dia.
07. Für heute ist Schluss; wir haben schon genug gearbeitet.  
= Para hoje é fim; nós já trabalhamos o suficiente.
08. Nicht nur mit Bier gewinnt man eine Wahl; mit Schnaps geht's auch. . .  
= Não só com cerveja se ganha uma eleição; com cachaça (piri ga) também dá. . .
09. Zehn Minuten danach waren die zwei Freunde fertig.

= Dez minutos depois os dois amigos estavam prontos.

10. Frieda war verwundert: sie hatte noch nie neue Musikinstrumente gesehen.

= Frieda ficou perplexa (admirada): ela ainda nunca tinha visto novos instrumentos de música.

11. In der vorigen Woche habe ich mein Onkel besucht in Lajeado; er ist schon alt und krank.

= Na semana passada visitei meu tio em Lajeado; ele já é velho e doente.

12. Ich träumte sehr schön letzte Nacht und fühlte mich glücklich.

= Eu sonhei muito bonito na noite passada e me senti feliz.

13. Liebe Mutter, entschuldige mich, dass ich deinen Brief noch nicht beantwortet habe.

= Querida mãe, desculpe-me que eu ainda não respondi a tua carta.

14. Hast du schon gehört, wie schön unser Bundespräsident sprechen kann?

= Tu já ouviste como o nosso presidente da república sabe falar bonito (bem)?

15. Der Tabakpreis soll doch sehr gut aufgebessert werden.

= O preço do fumo deverá ser aumentado (reajustado) bastante.

16. Der Tabak ist schön und gross, aber meine Schulden auf der Bank sind noch viel grösser.

= O fumo está bonito e grande, mas minhas dívidas no banco ainda estão muito maiores.

17. Sinimbu ist ein sehr schöner Ort zum wohnen.

= Sinimbu é um lugar muito bonito para morar.

18. Der Tag ging schon zu Ende und der Fritz hatte noch kein gutes Geschäft gemacht in der Stadt.

= O dia já ia ao fim (já estava terminando) e o Frederico ainda não tinha feito nenhum bom negócio na cidade.

19. Auf der Bank habe ich mich sehr erschreckt, weil ich nicht wusste dass ich so viele Schulden hätte.

= No banco eu fiquei muito assustado (eu me assustei muito), porque não sabia que tivesse tantas dívidas.

20. Wenn du Gelegenheit hast, sage dem Vater einen schönen Gruss

= Se tu tiveres oportunidade, diz ao pai uma bonita saudação

FRASES EM PORTUGUÊS PARA SEREM DITAS EM ALEMAO

01. Eu comprei um quilo de carne de porco.  
= Ich habe ein Kilo Schweinefleisch gekauft.
02. A mãe trouxe flores para casa.  
= Die Mutter hdt Blumen nach Hause gebracht.
03. Minha irmã varreu a casa hoje de manhã.  
= Meine Schwester hat das Haus heute Morgen gefegt.
04. A chuva molhou a terra para a plantação.  
= Der Regen hat die Erde (das Land) für die Pflanzung genässt .
05. O menino foi em casa buscar o cesto de aipim.  
= Der Junge ist nach Hause gegangen, um den Korb für der Mniok zu holen.
06. As mulheres tiraram o leite das vacas.  
= Die Frauen haben die Kühe gemolken (gemelkt).
07. Sai dali - disse a mãe para a filha - porque podes cair no poço.  
= Gehe weg von dort - sagte die Mutter zur (zu der) Tochter - denn du kannst in den Brunnen fallen.
08. A menina tinha muitas bonecas.  
= Das Mädchen hatte viele Puppen.
09. Os trabalhadores estavam plantando o fumo na roça.  
= Die Arbeiter pflanzten den Tabak im Felde (auf dem Felde).
10. O filho do agricultor recebeu um trator novo de presente.  
= Der Sohn des Bauern hat einen neuen Traktor (eine Motor - Zugmaschine) als Geschenk erhalten (bekommen).
11. O teu cabelo não foi penteado depois do banho.  
= Dein Haar ist nicht gekämmt worden (wurde nicht gekämmt) nach dem Bad(e) .
12. Meu filho, tu não podes fumar o cachimbo nem o cigarro.  
= Mein Sohn (junge), du darfst (kannst) nicht die Pfeife, noch die Zigarette rauchen.
13. Minha sobrinha foi acordada pelos gritos do ladrão.  
= Meine Nichte ist aufgeweckt worden (wurde aufgeweckt) durch die Schreie des Diebes.
14. Estou cansado de trabalhar.  
= Ich bin müde von Arbeiten.
15. Sinimbu quer se emancipar.  
= Sinimbu will sich emanzipieren (befreien; selbständig machen) .

16. Não há mais cabelo na cabeça do vovô.  
 = Es befindet sich kein Haar mehr auf dem Kopfe des Grossvaters.
17. O mal está feito; não temos mais nada a fazer.  
 = Das Ubel ist getan; wir haben nichts mehr zu machen (zu tun) .
18. O que o pai não quer é que nós deixemos de guardar o dinheiro que ganhamos com o trabalho.  
 = Was der Vater nicht will, ist dass wir unterlassen, das Geld zu bewahren (das Geld aufzuheben), welches wir durch die Arbeit verdient haben.
19. Traz aqui os meus óculos' - disse o sogro ao genro, nervoso por não encontrar o que estava procurando.  
 = Bring' meine Brille her - sagte der Schwiegervater zum Schwiegersohn, nervös (gereizt) weil er nicht fand (antraf) was er suchte (was er am suchen war).
20. O alemão é uma língua que vale a pena aprender.  
 = Das Deutsche ist eine Sprache die es lohnt zu lernen (die es lohnt gelernt zu werden).

## Anexo 16

SÍMBOLOS E SINAIS EMPREGADOS NA TRANSCRIÇÃOFONÉTICO-FONÊMICA

<u>VOGAIS:</u>	/a/	=	[ <sup>ˆ</sup> wx]	-	auch
	/â/	=	[ <sup>ˆ</sup> aṭ;]	-	Wasser (pomerano)
	/e/	=	[b <sup>ˆ</sup> eṭ 'ien]	-	beten
	/f/	=	[;ffst]	-	Fest
	/i/	=	[v <sup>ˆ</sup> i -T]	-	wir
	/o/	=	[h <sup>ˆ</sup> lén]	-	hohlen
	/õ/	=	[ 'h <sup>ˆ</sup> jt <sup>®</sup> ]	-	heute
	/u/	=	[ fl <sup>ˆ</sup> s: ]	-	Fluss
	/œ̃/	=	[ y <sup>ˆ</sup> :n ]	-	schön
	/y/	=	[ dafy:;r ]	-	dafür
	/V	=	[ k <sup>h</sup> e <sup>ˆ</sup> ax ]	-	Kirche
	/^/	=	[ v <sup>ˆ</sup> ajt <sup>ˆ</sup> ]	-	weiter
	/V	=	[ k <sup>ˆ</sup> yrb ' ]s	-	Kürbie
	/V	=	[ m <sup>ˆ</sup> i <sup>ˆ</sup> ]	-	milho
	/V	=	[ fl <sup>ˆ</sup> ants <sup>ˆ</sup> nk ]	-	Pflanzung
<u>SEMIVOGAIS:</u>	/j/	=	[ v <sup>ˆ</sup> ajt <sup>ˆ</sup> ]	■	weiter
	/w/	=	[ <sup>ˆ</sup> awx ]	-	auch
<u>CONSOANTES:</u>	/b/	=	[ b <sup>ˆ</sup> al: ]	-	Ball
	/k/	=	[ k <sup>ˆ</sup> iom:énl ]	-	kommen
	/d/	=	[ kémajn <sup>ˆ</sup> c ]	-	Gemeinde
	/f/	=	[ <sup>ˆ</sup> ájern ]	-	feiern
	/g/	=	[ <sup>ˆ</sup> ɛ3t: ]	-	Gott
	/h/	=	[ h <sup>ˆ</sup> 3jt <sup>ˆ</sup> ]	-	heute
	/!/	=	[ l <sup>ˆ</sup> ójt* ]	-	Leute
	/m/	=	[ m <sup>ˆ</sup> án: ]	-	Mann
	/n/	=	[ n <sup>ˆ</sup> Dx ]	-	noch
	/p/	=	[ /lap:ˆnl ]	-	Schlappen
	/r/	=	[ /tu <sup>ˆ</sup> rm ]	-	Sturm
	/R/	=	[ Régenmäntel ]	-	Regenmantel
	/s/	=	[ 'ax: t <sup>ˆ</sup> ]	-	sagte
	/t/	=	[ -Aawn* <sup>ˆ</sup> n ]	-	staunen
	/v/	=	[ v <sup>ˆ</sup> ás: ]	-	was
	/z/	=	[ muzik: ]	-	Musik

	/x/	=	[ˈmāxən̩] - machen
	/š/ - /ʃ/	=	[ˈprɔ̃xén] - sprechen
	/X/	=	[ˈmiX®] - milho
	/ñ/	=	[ˈiñˈl] - Engel
<u>DIACRÍTICOS:</u>	/*' /	=	[k'êx] - Kirche
	/:/	=	[k' m: eɪ] ou [ˈtuji:] - kommen ou Stuhl (maior alongamento ou pausa maior)
	///	=	[kɛm/jnd*ˆ] - Gemeinde (vogal' tónica)
	/v/	=	[kémaindˆ] - Gemeinde (segunda vogal mais intensa)

## Anexo 17

## TESTES APLICADOS

(Modelo de forma inicial de levantamento de respostas)

70. Feira = festejos

C - fest. 01

C - comemor. 02

C - festejos

03-04-05-06-07  
08-11-12-13-14-16-17-18-21  
26-30

C - frij L-

01 ~ 70?  
15-19-20-24

C - instrumentos musicais 22

C - verbas 23

C - festiço 25

C - feira do 27

C - feira fest. 28

C - feira 7 fest. 29

2. perquisitor : fragen

C - /A<sup>er</sup>igun . fragen

07

C "■ te'ë" /y-Ytr' -

^ < e

U - flack, e (f

03\_ -ccy: c: ■ > - ?o - 7' > -

U ~ 70' : -c, -

cr9>

U - frä'cht-

05-22

U - frische

23

U - flachen (flach)

09-70-77-79-76-18-25  
28

U - fragen

07-73-30

U - flachen

7-1-/J/

6/'' ■ '' -; ■ ■

22

C - f<sub>A</sub> ^ G<4IT

25?

7. Siminbu i-ly em JI'87-v/ki'2' <u>CVI</u> <sup>2</sup> <sub>01-3</sub> uol...  
Siminbu e' unu lugas unito bonito para motor

Siminbu e' 7 lugas unito bonito

para motor.

⊙: 7-27-

⊙ Siminbu e' 7 lugas bonito para motor 02-25-01

⊙ Siminbu e' 7 5' timo lugas para motor 03

⊙ Siminbu e' 7 lugas bastante bonito

para motor.

⊙ Siminbu e' 7 lugas para motor bonito R

⊙ Siminbu e' unito bonito para motor c: ? - C'

⊙ Siminbu e' 7 lugas unito bonito para motor 08-26-3

⊙ Siminbu e' 7 lugas unito bonito para de motor 10

⊙ Siminbu e' 7 lugas unito bonito para de motor 09

⊙ Siminbu e' 7 lugas unito bonito de motor 70

⊙ Siminbu e' 7 lugas unito bonito para motor 77

⊙ Siminbu e' 7 lugas unito bonito para motor 74

⊙ Siminbu e' 7 lugas unito bonito para motor 71

⊙ Siminbu e' 7 lugas unito bonito para de motor 78

⊙ Siminbu e' 7 lugas unito bonito para motor 79

⊙ Siminbu e' 7 lugas unito bonito para motor 20

⊙ Siminbu e' 7 lugas unito bonito para motor 22

⊙ Siminbu e' 7 lugas unito bonito para motor 23

⊙ Siminbu e' 7 lugas unito bonito para motor 24

⊙ Siminbu e' 7 lugas unito bonito para motor 27

⊙ Siminbu e' 7 lugas unito bonito para motor 28

⊙ Siminbu e' 7 lugas unito bonito para motor 29

para motor.

19.	Es sein wende N de Arbeitl. = Ich bin wende 1/CT-r Arbeiten.	
		Schuff
17.	'ch pin mit fou laud 'a schuff' >f	<? :7- &
18.	v4 pin mit fou arbeiten	02-09- j
14.	'ch sein mi i'm2 schuffa.	C-?
13.	'ch pin mi i'm2 zuu arbeiten	0y
15.	" v5r. / -1 / fou schuff' (CVD)	05-23
12.	1m mit ' schuffa	06-27- 13.
14.	fL? u fL? -	07
15.	... laufe	70
14.	Rm -> ...	71
15.	1r pin wende fou deo arbeit.	72
13.	Ich pin ...	7/s
12.	... arbeiten	-7y -v/
11.	schuff' / .u. ^/c/ Lt. ^c laffe .....	-7i;
13.	Pin will en JCC^ - L.	j2^
12.	- sein mit A- arbeiten.	37
11.	- A^// fu -y^ fu/x"	28
10.	- sein mit zy laude yCC <7^m.	24
8.	- sein ...	25
7.	- Pin ...	17C
4.	- Pin wende fou arbeiten.	27
10.	- 'ch pin ...	28
11.	... ..	■ c;
	- 'ch pin wende fou ...	■

## Anexo 18

HISTORICO INDIVIDUALIZADO DOS TESTES APLICADOS - TRANSCRIÇÃO  
DAS GRAVAÇÕES

<u>BATERIA DE PALAVRAS EM ALEMRO</u>	<u>PARA SEREM DITAS EM PORTUGUÊS</u>	<u>INFORMANTE N°</u>
001. Zeitung		
- jornal	02 - 03 - 04 - 06 - 07 - 09 - 10 11 - 12 - 13 - 14 - 18 - 21 - 23 25 - 26 - 27 - 29 - 30	
- gazeta	01 - 15 - 16 - 17 - 19 - 20 - 22 24 - 28	
- Zeitung	05	
- não soube responder	08	
002. beobachten		
- observar	04 - 09 - 15 - 18 - 30	
- observação	01 - 03 - 07 - 10 - 27	
- cuidar	16 - 22	
- prestar atenção	02	
- olhando	08	
- espiando	17	
- especulação	19	
- atenção	26	
- dispensar	12	
- não soube responder	05 - 06 - 11 - 13 - 14 - 20 - 21 23 - 24 - 25 - 28 - 29	
003. einladen		
- convite	01 - 02 - 03 - 05 - 07 - 10 - 14 18 - 21 - 22 - 23 - 25 - 26 - 27 28 - 29	
- convidar	04 - 06 - 08 - 09 - 11 - 12 - 13 15 - 16 - 17 - 19 - 20 - 30	
- não soube responder	24	
00A. nehmen		
- pegar	01 - 07 - 08 - 09 - 15 - 16 - 17 20 - 23 - 28	
- levar	06 - 11 - 19 - 22 - 29	
- buscar	02 - 21	
- receber	04 - 10	

INFORMANTE NS

- aceitar 26 - 27  
 - leva 12  
 - pega IA  
 - enumerar 18  
 - tomar 30  
 - quando a gente recebe 2A  
 - isso é... [ho:1^] 03  
 - não soube responder 05 - 13 - 25

## 005. gehen

- caminhar 01 - 02 - 03 - 0A - 05 - 06 - 07  
 08 - 09 - 10 - 15 - 16 - 18 - 19  
 20 - 21 - 22 - 23 - 25 - 26 - 27  
 28  
 - ir 1 1 - 17  
 - andar 23 - 30  
 - caminha 12 - IA  
 - não soube responder 13 - 29

## 006. gross

- grande 01 - 03 - 0A - 07 - 09 - 10  
 1 1 - 12 - 13 - IA - 15 - 16 - 17  
 18 - 19 - 20 - 21 - 22 - 23 - 2A  
 25 - 26 - 27 - 28 - 29 - 30  
 - alto 02 - 05 - 06 - 08

## 007. Kartoffel

- batatinha 01 - 03 - 0A - 05 - 06 - 08 - 09  
 10 - 1 1 - 12 - 13 - IA - 15 - 16  
 17 - 18 - 19 - 20 - 21 - 22 - 23  
 2A - 25 - 26 - 28  
 - batata 02 - 07 - 30  
 - batatinhas 27  
 - batatas 29

## 008. Gottesdienst

- culto 01 - 02 - 08 - 12 - IA - 15 - 16  
 19 - 23 - 26 - 27 - 28 - 30  
 - missa 06 - 07 - 10 - 21 - 22  
 - missa ou culto 18

INFORMANTE NS

- Santa Ceia	17
- Deus	2A
- Jesus Cristo	25
- ajudar Cristo	04
- é... como é que eu vou dizer... é uma doutri- na cristã	09
- é. . . [k <sup>h</sup> é <sup>a</sup> x]	13
- não soube responder	05 - 11 - 20 - 29

## 009. Vertrauen

- confiança	05 - 07 - 08 - 10 - 26 - 27 - 29
- casamento	17 - 18 - 24
- matrimônio	20
- acreditar	03
- confiar	30
- é acreditar no outro	23
- promessa, né, [fé <sup>h</sup> trawenj	02
- perdoar	04
- triste	16
- adulto	25
- não soube responder	01 - 06 - 09 - 11 - 12 - 13 - 14 15 - 19 - 21 - 22 - 28

## 010. feiern

- festejar	03 - 04 - 05 - 06 - 07 - 09 - 11 12 - 13 - 14 - 16 - 17 - 18 - 21 26 - 30
- festa	08 - 10 - 15 - 19 - 20 - 24
- comemorar	02
- fazer festa	28
- fazer uma festa	29
- realizar	23
- festejo	25
- feriado	27
- [f <sup>h</sup> st; ]	01
- divertimento [má <sup>h</sup> xen ]	22

INFORMANTE N^

## 011. Heimat

- casa	03 - 04 - 05 - 06 - 11 - 12 - 16 18 - 20 - 21 - 22 - 23 - 25
- pátria	07 - 30
- casa onde mora	01
- terra natal	02
- casa materna	10
- lugar de nascimento	17
- morada	24
- casa moradia	27
- a minha propriedade	26
- em casa	19 - 28
- mar	09
- curativo	14
- não soube responder	08 - 13 - 15 - 29

## 012. Sache

- dizer	03 - 04 - 05 - 06 - 07 - 08 - 09 15 - 16 - 17 - 24
- falar	13 - 25 - 27 - 28
- coisas	02 - 18 - 20 - 21
- coisa	12 - 30
- fala	14 - 22
- objeto	01
- ferramentas	19
- muitos tipos e muitas coisas assim...	23
- não soube responder	10 - 11 - 26 - 29

## 013. kommen

- vem	01 - 02 - 03 - 06 - 09 - 12 - 14 15 - 19 - 20 - 22 - 28
- chegar	04 - 05 - 07 - 10 - 26
- vir	11 - 16 - 18 - 30
- vim	17 - 23 - 24
- vem cá	08 - 29
- vem vindo	13
- caminhar	21
- venho	27
- ligeiro	25

INFORMANTE N<sup>o</sup>

014. erinnern	
-lembrar	07 - 09 - 11 - 18 - 19 - 28 - 30
- pensar	01 - 02 - 06 - 12
- se alembiar	27
-lembrança, lembrar	05
- mudar	17
-dentro	03
-por dentro	26
-não soube responder	04 -08 - 10 - 13 - 14 - 15 - 16 20 - 21 - 22 - 23 - 24 - 25 - 29
015. Krankenzimmer	
- hospital	01 - 04 - 10 - 11 - 16 - 17 - 19 20 -21 - 22 - 28
-quarto de doente	03 -06 - 14 - 15 - 18
- doença	02 -08 - 24
- quarto dos doentes	26
- quarto de doença	12
- quarto de hospital	23
- quarto de enfermaria	30
- casa de doente	05
- sala de doenças	27
- leito hospitalar	09
- doente	25
- saúde de... quarto! s <sup>o</sup> úde...	29
- não soube responder	07 - 13
016. Frau	
-mulher	01 - 03 - 04 - 05 - 06 - 07 - 08 10 - 12 - 13 - 14 - 15 - 16 - 17 18 - 19 - 20 - 21 - 22 - 23 - 24 25 - 26 - 27 - 28 - 29 - 30
-senhora	02
-senhora... esposa	09
-esposa	1 1
017. unterschreiben	
-assinar	02 - 03 - 04 - 09 - 11 - 12 - 13 14 - 16 - 30

INFORMANTE NS

- assinatura	01 - 05 - 07 - 10 - 15 - 19 - 21 26 - 27 - 28
- escrever	06 - 20 - 25
- assinaturas	23
- escritura	22
- escrivão	17
- não soube responder	08 - 18 - 24 - 29

## 018. damals

- antigamente	03 - 06 - 09 - 10 - 18 - 19 - 26 28 - 30
- passado	16 - 21 - 23
- um tempo atrás	01
- aquela vez	02
- ontem	0A
- ano passado	05
- anos atrás	14
- a vez, né	17
- depois	22
- já foi	24
- antepassados	27
- jamais	25
- não soube responder	08 - 11 - 12 - 13 - 15 - 20 - 29
- resposta ininteligível	07

## 019. haben

- tenho	01 - 04 - 14 - 16 - 17 - 21 - 22 25
- tem	02 - 11 - 19 - 20 - 24 - 28
- ter	03 - 05 - 09 - 10 - 18 - 30
- tenha	26
- temos	07
- eu tenho	08
- nós temos	13
- nós tem	12
- que que eu tenho ainda	23
- ganhar	06
- haver	27
- meu	29
- não soube responder	15

INFORMANTE NS

020. aufregen
- preocupar 0A - 07 - 13 - 17
  - preocupação 03 - 09
  - nervoso 01 - 06
  - assustar 16 - 21
  - assustado 23
  - assustar-se 27
  - preocupado 28
  - nervosa 08
  - muito nervoso 12
  - está agitado 2A
  - emocionar 18
  - incomodar 30
  - tristeza 25
  - é... bem fácil, no momen<sup>^</sup>to não se lembra disso  
... é... dos nervos, é disto aí. . . 19
  - não soube responder 02 - 05 - 10 - 11 - 1A - 15 - 20  
21 - 26 - 29
021. plötzlich
- de repente 07 - 09 - 10 - 23 - 26 - 27 - 30
  - momento 0A - IA
  - surpresa 03
  - esperança 05
  - desastre 19
  - acidente 25
  - urgente 11
  - ligeiro 12
  - instantânea 18
  - tragicamente 17
  - última hora 01
  - acho que é na hora assim. . . 08
  - não soube responder 02 - 13 - 15 - 16 - 20 - 21 - 22  
2A - 28 - 29

INFORMANTE NS

## 022. Zeit

- tempo	01 - 02 - 03 - 04 - 05 - 06 - 07
	08 - 09 - 10 - 11 - 12 - 13 - 14
	15 - 16 - 17 - 18 - 19 - 21 - 22
	23 - 24 - 26 - 28 - 29 - 30
- muita paciência	27
- não soube responder	20
- resposta ininteligível	25

## 023. erleben

- viver	02 - 05 - 06 - 08 - 09 - 10 - 15
	16 - 17 - 19 - 23 - 24 - 25
- vida	20 - 22 - 28
- vivência	03 - 18
- sobreviver	27
- tempo grande	07
- tempo... tempo da vida	04
- não soube responder	01 - 11 - 12 - 13 - 14 - 21 - 26
	29 - 30

## 02A. viele

- muito	03 - 14 - 15 - 17 - 19 - 22 - 23
	29
- bastante	01 - 04 - 08 - 09 - 13 - 16 - 28
- muitos	05 - 10 - 11 - 26 - 30
- muitas	02 - 21 - 27
- muita	06 - 07 - 18
- desfila	12
- não soube responder	20 - 24 - 25

## 025. Ehre

- honra	01 - 03 - 10 - 30
- respeito	18
- amor	28
- quer bem	16
- casal	27
- escutar	23
- herdar	25
- dispensar	12

INFORMANTE Ne

- quando a gente gosta de  
uma pessoa , né . . . , 08
- pensar uma coisa de uma  
pessoa assim, um troço  
parecido assim... 02
- como é que é aquela pa-  
lavra de casamento . . .  
fidelidade 09
- [[kál' p-kál':? p] , né... 05
- não soube responder 0A - 06-07- 11 - 13- IA- 15  
17 - 19 - 20 - 21 - 22 - 2A - 26  
29
  
- 026. lesen
- ler 01 até 30
  
- 027. verschieden
- vários 01 - 03 - IA
- variedade 09
- muitas coisa 05
- poucos 10
- demais 16
- alguns 17
- diversos 27
- quantas 28
- engraçado 18
- diferente 30
- ajuda 22
- depende 0A
- é faxina, né, limpeza... 2A
- não soube responder 02 - 06 - 07 - 08 -11- 12 - 13  
15 - 19 - 20 - 21 - 23 - 25 - 26  
29
  
- 028. sprechen
- falar 01 - 02 - 03 - 0A - 05 - 06 - 07  
08 - 09 - 10 - 11- 13 - 15 - 16  
18 - 19 - 20 - 21 - 22 - 23 - 2A  
25 - 26 - 27 - 28 - 29 - 30
- conversar 12 - 17
- fala IA

INFORMANTE Hº

029. vier	
- quatro	07 - 09 - 10 - 11 - 12 - 13 - 14 15 - 16 - 17 - 18 - 19 - 20 - 21 22 - 23 - 24 - 26 - 27 - 28 - 29 30
- quantos	01
- contar	25
- a favor	03
[ ;fi2 já fi* vás]?	02
- não soube responder	04 - 05 - 06 - 08
030. Abend	
- noite	02 - 03 - 04 - 05 - 06 - 07 - 08 09 - 11 - 12 - 13 - 14 - 15 - 17 18 - 19 - 23 - 26 - 28 - 29 - 30
- de noite	21 - 24 - 27
- então	10
- serviço	20
- trabalhar	25
- não soube responder	01 - 16 - 22
031. Regen (subst.)	
- chuva	02 - 03 - 05 - 07 - 09 - 10 - 11 12 - 13 - 15 - 16 - 17 - 18 - 19 20 - 21 - 22 - 23 - 24 - 25 - 26 27 - 28 - 29 - 30
- chover	06
- chove	14
- regador	01
- não soube responder	04 - 08
032. Lieder	
- cantos	11 - 21 - 26
- canto	12 - 22
- canções	02 - 30
- canção	08
- cantar	17
- fazer, trabalhar	18
- praticamente   fica líder	01
- líder	25

INFORMANTE N2

- liderança	09
- chefe	10 - 28
- líder é... o presidente ou responsável pelo lu- cro	04
- líder tem... o presiden <sup>te</sup> , o governador, né... 05	
- isso é alguma coisa em português... 03	
- não soube responder 06	- 07 - 13 - 14 - 15 - 16 - 19
	<b>20</b> - 23 - 24 - 29
- não ficou gravada a resposta	27
 033. Kälte	
-frio	02 - 03 - 04 - 05 - 07 - 08 - 09 10 - 11 - 12 - 13 - 14 - 15 - 16 17 - 18 - 19 - 20 - 21 - 22 - 23 24 - 25 - 26 - 27 - 28 - 29 - 30
- vento	06
- não soube responder	01
 034. treffen	
- acertar	01 - 02 - 03 - 04 - 05 - 06 - 08 11 - 15 - 16 - 18 - 19 - 21 - 22 23 - 24 - 28
- encontrar	10 - 12 - 30
- encontro	07 - 14
-se encontrar	09
-comparecer	27
-pegar	17
- bater	25
-acertei	26
-não soube responder	13 - 20 - 29
 035. sagen	
-dizer	02 - 04 - 05 - 06 - 07 - 08 - 09 10 - 15 - 16 - 17 - 18 - 23 - 24 26 - 30
-falar	13 - 19 - 20 - 21 - 25 - 27 - 28

INFORMANTE NS

- falo isso aqui	01
- falam	IA
- fala^	22
- [ʹ /prí^xenj ... em guês é falar	portu- 03
- responder	11
- resposta ininteligível	12 - 29

## 036. f inden

- achar	02 - 04 - 05 - 07 - 08 - 09 - 10 1 1- 13 - 15 - 16 - 17 - 18 - 19 20 - 21 - 24 - 25 - 26 - 27 - 28 30
- acha	14 - 22
- achou	03
- achei	23
- ganhar	06
- procurar	12
- final	01
- não soube responder	29

## 037. alie

- todos	04 - 06 - 07 - 09 - 10 - 14 - 18 19 - 20 - 21 - 22 - 26 - 27 - 30
- tudo	01 - 05 - 08 - 1 1 - 15 - 17 - 23 24 - 28 - 29
- toda	12
- todo mundo	03
- muitos	02
- muito	16
- logo	13
- não soube responder	25

## 038. Freiheit

- liberdade	02. - 03 - 04 - 05 - 07 - 09 - 10 14 - 18 - 26 - 27 - 28 - 30
- livre	08 - 12 - 13 - 15 - 16 - 17 - 19 22
- livremente	21
- animado	23

INFORMANTE NS

- divertimento 24
- festejar 25
- tá escrito aqui (na ca--  
beça), mas dizer logo  
em seguida. . . 06
- não soube responder 01 - 1 1 - 20 - 29
  
- 039. Menschen
  - pessoas 07 - 08 - 1 1 - 11 3 - 1 5 - 1 6 - 1 8  
20 - 26 - 27
  - gente 05 - 06 - 09 - 12 - 14 - 23 - 2 8
  - pessoa 17 - 19 - 22 - 24 - 25
  - homens 01 - 10 - 29 - 30
  - povo 04
  - pessoalidade 21
  - pessoas, gente, né... 03
  - muitos senhores...  
[1 5 jte] 02
  
- 040. Kirche
  - igreja 01 - 02 - 03 - 04 - 05 - 06 - 07  
08 - 09 - 10 - 12 - 13 - 14 - 15  
17 - 18 - 19 - 20 - 21 - 22 - 23  
24 - 25 - 27 - 28 - 29 - 30
  - culto 16 - 26
  - capela 11
  
- 041 . schon
  - agora 01 - 03 - 04 - 05 - 07 - 09 - 13  
14 - 18 - 19 - 21 - 23 - 28
  - já 1 1 - 17 - 22 - 24 - 26 - 27 - 29  
30
  - ligeiro 12 - 25
  - logo 02
  - poupar 16
  - não soube responder 06 - 08 - 10 - 15 - 20
  
- 042. entdecken
  - descobrir 04 - 07 - 09 - 10 - 12 - 17 - 26  
27 - 30

INFORMANTE NS

- achar	02 - 03 - 05 - 19
- fechar	16 - 23
- cobrir	24
- cobrir ou encobrir	18
- pensamento	21
- envidar	28
- acho um objeto ou uma coisa assim	01
- achar . . . não, não sei isto,..	08
- não soube responder	06 - 11 - 13 - 14 - 15 - 20 - 22 25 - 29
043. ich	
- eu	01 até 30, exceto 09 e 13
- tu	09
- nós	13
044. auch	
- também	04 - 07 - 08 - 09 - 10 - 13 - 14 17 - 18 - 21 - 26 - 30
- eu também	03 - 19
- tu	24 - 25
- eu, né . . .	01
- eu	15
- eu . . . já...	27
- eu sou	29
- senhora. . . [áwx šij,	
senhora. . .	02
- vende	22
- isso é olho	06
- olho	23
- não soube responder	05 - 11 - 16 - 20 - 28
- resposta ininteligível	12
045. neue	
- novo	02 - 03 - 04 - 05 - 06 - 07 - 08 09 - 11 - 12 - 13 - 14 - 15 - 16 17 - 18 - 19 - 20 - 21 - 22 - 23 24 - 25 - 26 - 28 - 29

INFORMANTE NS

- nova	27 - 30
- novos	10
- não soube responder	01
046. verstehen	
- entender	02 - 04 - 09 - 10 - 13 - 14 - 18 19 - 24 - 25 - 27 - 28 - 30
- compreender	03 - 05 - 07 - 08 - 11 - 15 - 16
- ouvir	06 - 22
- escuto	01 - 29
- ouvir ou compreender	23
- entendi	12
- entendo	26
- entendido	21
- saber	20
- resposta ininteligível	17
047. gebrauchen	
- precisar	02 - 03 - 04 - 08 - 15 - 20
- precisa	05 - 06 - 12 - 17 - 29
- ocupar	09 - 24 - 27 - 28
- aproveitar	10 - 19
- usar	14 - 30
- uso ou fazer uso de uma coisa	18
- utilizando	23
- perguntar	07
- compreender	25
- precisamente	21
- perciso	26
- [ 'VÍ sáxt mán ]... eu tô ocupando	01
- não soube responder	1 1 - 1 3 - 1 6 - 2 2
048. hoffentlich	
- pode ser	02 - 09
- esperança	04 - 17
- pode acontecer	03
- provavelmente	07
- talvez	27

INFORMANTE Ne

- tomara	30
- tomara que	18
- oportunamente	.0
- milagre	16
- de pé	25
- festa	26
- pensar agora já	21
- ... o que que vem, o que acontece ainda	23
- bom, às vezes a gente j <sub>j</sub> sa... é... finalmente, né. . .	01
- não soube responder	05 - 06 - 08 - 11 - 12 - 13 - 14 15 - 19 - 20 - 22 - 24 - 28 - 29

## 049. Erinnerung

- lembrar	01 - 07 - 09 - 10 - 26 - 27 - 28
- lembrança	03 - 14 - 30
- pensar, pensar... pen - sar de novo, pensar de novo...	02
- lembrar... o passado, a <sup>ê</sup> sim...	05
- lembrar da memória	19
- muda... mudar	17
- pensamentos... vi[n <sup>ˈ</sup> x vajt <sup>ˈ</sup> saxenj?	21
- não soube responder	04 - 06 - 08 - 11 - 12 - 13 - 15 16 - 18 - 20 - 22 - 23 - 24 - 25 29

## 050. wir

- nós	02 - 03 - 04 - 05 - 06 - 07 - 10 12 - 13 - 14 - 16 - 17 - 19 - 21 23 - 27 - 28 - 29 - 30
- ver	15 - 25
- vem	24 - 26
- você <sup>ˆ</sup>	08
- [vi* K ' 3m: *]-n	09
- bom, fyi ] fica prati_	

INFORMANTE N<sup>o</sup>

camente... se eu mando  
alguém... vem, pode vir 01

- não soube responder 11 - 18 - 20 - 22

## 051. nicht mer

- nunca mais 02 - 03 - 08 - 09 10 -18 -19

21 - 23 - 24 - 27 28 -30

- não mais 04 - 06 - 1 1 12 14 -17 -20

26 - 29

- nunca 01 - 05

- não quero mais 16 - 25

- mais não 07

- não soube responder 13 - 15 - 22

## 052. Ende

- fim 02 - 03 - 04 - 05 - 07 - 09 - 10

11 - 13 - 14 - 17 - 18 - 19 - 20

27 - 30

- colher (verbo) 21 - 22 - 24 - 25

- final 01 - 08

- mudar 16 - 26

- pato 23 - 28

- termina 06

- um canto 12

- não soube responder 15 - 29

## 053. allgemeine

- toda a comunidade 05 - 10 - 17 - 18 - 23

- sociedade 02 - 07

- todo mundo 03 - 19

- todos 11 - 14

- comunidade 22 - 26

- todos numa comunidade 09

- a comunidade 16

- todos nós 21

- todo 24

- geral 30

- lugar onde tem as pes  
soas idosas 04

- não soube responder 01 - 06 - 08 - 12 -13 - 15 - 20  
25 - 27 - 28 - 29

INFORMANTE NS

054. möchten (wir möchten)	
- nós queremos	09 - 11 - 13 - 16 - 17 - 19-21
	23 - 27 - 28 - 30
- nós vamos	12
- nós precisava	26
- queria	02
- posso, né...	01
- ele pode, uma coisa a <sup>^</sup>	
sim. . .	08
- boa vontade , né...	05
- não soube responder	03 - 04 - 06 - 07 - 10 - 14 - 15
	18 - 20 - 22 - 24 - 25 - 29
055. hier	
- aqui	01 até 30, exceto 05 e 15
- ouvir	15
- não soube responder	05
056. Leben (das Leben)	
- viver	02 - 03 - 05 - 06 - 07 - 08 - 09
	10 - 11 - 12 - 13 - 15 - 17 - 18
	19 - 21 - 22 - 23 - 24 - 25 - 26
	27
- vida	01 - 04 - 14 - 16 - 20 - 28 - 30
- vivo	29
057. wissen	
- saber	02 - 03 - 04 - 05 - 06 - 07 - 08
	09 - 10 - 11 - 12 - 13 - 14 - 15
	16 - 18 - 19 - 20 - 21 - 22 - 23
	24 - 25 - 26 - 27 - 28 - 30
- sabe	29
- idéia	01
- ser	17
058. immer	
- sempre	01 até 30, exceto 12, 15 e 25
- mais	12
- muita	15
- imaginar	25

INFORMANTE N9

059. schöne
- bonito 02 - 04 - 06 - 07 - 08 - 09 - 10  
12 - 13 - 14 - 15 - 16 - 17 - 18  
19 - 20 - 21 - 22 - 23 - 25 - 26  
28 - 29
  - bonita 03 - 05 - 11 - 24 - 27 - 30
  - pode ser usado pra alguma coisa bonita, né... 01
060. Kind
- criança 03 - 04 - 05 - 06 - 07 - 08 - 09  
10 - 11 - 12 - 13 - 15 - 16 - 17  
19 - 21 - 23 - 24 - 25 - 26 - 28  
29 - 30
  - filho IA - 18 - 20 - 22
  - é filho, né... 01
  - filha, filho... criança 02
  - crianças 27
061. vierzig
- quarenta 01 até 30 , exceto 02
  - pêssego 02
062. stehen
- em pé 01 - 04 - 07 - 11 - 12 - 13 - 14  
15 - 16 - 19 - 20 - 28
  - parar 02 - 06 - 08 - 17 - 18
  - de pé 05 - 10 - 21 - 26
  - de em pé 24 - 25 - 27
  - tá em pé 03
  - pé 22
  - eu tô em pé 29
  - estar de pé 30
  - parar... parado 09
  - levantar... levantar é [óf:i' tájx3j...é de pé 23
063. Brautpaar
- noivos 03 - 04 - 06 - 07 - 12 - 14 - 17  
26 - 30

INFORMANTE Ne

- testemunha	05 - 16 - 18 - 20 - 24 - 25
- par de noivos	01 - 02 - 10 - 19
- casal de noivos	13 - 23
- noivos, par de noivos	08
- noivo	28
- noiva... par de noivos	09
- par de. . . casal	15
- noivos de casamento	21
- noivado	27
- não soube responder	11 - 22 - 29
064. heifen	
- ajudar	02 a 30, exceto 01, 12, 14, 17 e 29
- ajuda	12 - 14 - 17 - 29
- ajudar alguém	01
065. Hil f e	
- ajuda	07 - 11 - 14 - 17 - 18 - 27 - 30
- ajudar	05 - 08 - 16 - 23
- ajudante	04 - 12
- também é ajudar	09 - 15
- ajudar também	19 - 22
- isso é ajuda, né...	01
- ajudar a mim	02
- um ajuda o outro	03
- ajudo	28
- ajudante	10
- isto também pra mim é... (risadas)	06
- não soube responder	13 - 20 - 21 - 24 - 25 - 26 - 29
066. Hand	
- mão	01 a 30, exceto 05
- pé	05
067. Schuhe	
- sapato	02 a 30, exceto 01, 10, 27 e 30
- sapatos	10 - 27 - 30
- não soube responder	01

INFORMANTE NS

## 068. Regenmantel

- capa de chuva	02 - 07 - 09 - 11 - 14 - 17 - 18 19 - 21.22 - 23 - 26 - 28 - 30
- manta de chuva	06
- guarda-chuva	25 - 27
- guarda de chuva	29
- ponche	03
- também não sei... ah, [ <sup>1</sup> Régenmánt«-1] é capa de chuva	01
- não soube responder	04 - 05 - 10 - 12 - 13 - 15 - 16 • 20 - 24
- não ficou gravada a posta	res_ 08

## 069. Pflanzung

- plantação	01 - 02 - 04 - 06 - 07 - 08 - 10 14 - 18 - 19 - 21 - 24 - 26 - 30
- plantar	11 - 12 - 16 - 17 - 22 - 23 - 28
- planta	05 - 20 - 25
- plantas	15
- lavoura	09
- plantações	27
- plantage	29
- não soube responder	13
- não ficou gravada a posta	res_ 03

## 070. Fluss

- mar	05 - 06 - 11 - 13 - 14 - 15 - 17 19 - 26 - 27
- rio	02 - 07 - 10 - 12 - 18 - 20 - 21 30
- água... rio	09
- arroio	28
- [flús; ís án í?iw]	01
- campo de aviação	04
- flor	25
- não soube responder	08 - 16 - 22 - 23 - 24 - 29
- não ficou gravada a posta	res_ 03

INFORMANTE m

## 071. schaden (verbo)

- prejuízo	03 - 13 - 16 - 21 - 28
- faz mal	08 - 15 - 17 - 22
- despesas	02 - 27
- prejudicar	05 - 30
- dano	2A - 25
- estrago	10 - IA
- despesa	06
- danos	07
- fazer mal	18
- estragou	23
- mal... males	09
- pena	12
- enxada	0A
- não soube responder	01 - 111 - 19 - 20 - 26 - 29

## 072,. erstaunen

- admirar	IA - 19
- admiro	26
- assustado	09
- assustar	16
- apavorar	27
- preocupação	28
- poeira	2A
- pó	25
- que acha impossível	03
- achar engraçado	18
- eu me machuquei... bati	17
- se expressionou	0A
- dispensar	12
- é pensar... pensar num ... no que acontece às vezes	02
- [Jtáwn^n] é uma surpresa	01
- não soube responder	05 - 06 - 07 - 08 - 10 - 11 - 13 15 - 20 - 21 - 22 - 23 - 29 - 30

## 073. deutsche

- alemão	01 - 02 - 03 - 0A - 05 - 06 - 07 08 - 09 - 11 - 12 - 13 - IA - 15
----------	--

INFORMANTE NS

	16 - 17 - 18 - 19 - 20 - 21 - 22
	23 - 24 - 25 - 26 - 28 - 29
- alemães	10
- alemã	30
- português	27
074. Leid	
- gente	03 - 06 - 17 - 25
- dor	09 - 16
- pena	10 - 18
- mal .	19 - 27
- sofrer	11 - 13
- pessoas	23 - 24
- sofrimento	30
- flajjt] pode ser uma dor	01
- quando a gente tá doente assim...	02
- cuidar	12
- muita gente	05
- pe^oa	22
- [' mín/cn]	21
- tenho pena	26
- não soube responder	04 - 07 - 08 - 14 - 15 - 20 - 28 29
075. Stadt	
- cidade	01 até 30, exceto 29
- município	29
076. halb	
- metade	01 - 05 - 08 - 10 - 11 - 12 - 13 16 - 18 - 19 - 22 - 23 - 24 - 25 26 - 28 - 30
- meio	02 - 04 - 06 - 09 - 14 - 15 - 20
- meia	07 - 17 - 27 - 29
- parar	03
- não soube responder	21
077. möglich	
- possível	01 - 03 - 05 - 07 - 09 - 13 - 27 30

INFORMANTE NS

- é possível	04 - 18 - 24
- pode ser	02 - 23
- impossível	14 - 27
- provavelmente	10
- talvez	1 1
- se possível	26
- não tá certo	12
- se podia ajudar	16
- coisas impossíveis	21
- momento	25
- não soube responder	06 - 08 - 15 - 20 - 22 - 28 - 29
- resposta ininteligível	19

## 078. husten (verbo)

- tosse	01 - 02 - 06 - 07 - 08 - 09 - 10 1 1- 12 - 13 - 14 - 15 - 16 - 17 19 - 20 - 22 - 23 - 25 - 26 - 27 28 - 29 - 30
- tossir	04 - 18 - 24
- gripe	03
- ter tosse	05
- tosses	21

## 079. einmal

- uma vez	01 até 30 , exceto 04, 09 e 20
- era uma vez	04 - 09
- um	20

## 080. alt

- velho	01 até 30 , exceto 02, 11 , 12, 18 e :28
- velha	11 - 12
- idade	02
- alto	18
- de vez em quando	28

## 081. Stunde

- hora	01 - 03 - 05 - 06 - 07 - 08 - 09 10 -11- 13 - 14 - 16 - 17 - 18 19 - 22 - 23 - 24 - 25 - 30
--------	---

INFORMANTE Nº

- horas	02 - 12 - 15 - 20 - 21 - 26 - 27
	28
- segundos	04
- uma hora	29
082. können	
- conhecer	03 - 08 - 09 - 14 - 16 - 20 - 24
	25
- saber	02 - 05 - 07 - 10 - 18 5 - - 28
- conhecimento	17 - 23 - 26
- conhece	01 - 22
- poder	11 - 30
- sabe	04
- podemos	27
- conseguir	19
- compreender	12
- grãos	21
- não soube responder	06 - 13 - 29
083. Sturm	
- vento	06 - 07 - 12 - 15 - 20 - 22 - 27
	28
- tormenta	08 - 09 - 14 - 17 - 24
- vendaval	02 - 13 - 18
- temporal	03 - 04
- ventania	11 - 21
- ventos fortes	01
- vento forte	16
- tormenta de vento	26
- vento, ventania	10
- furacão	19
- tempestade	30
- [ Jt^mJ? vendaval	23
- hora	05 - 25
- não soube responder	29
084. Sonne	
- sol	01 até 30

INFORMANTE N2

085. sterben
- morrer 02 - 06 - 08 - 09 - 10 - 11 - 15  
16 - 18 - 22 - 23 - 2A - 25 - 30
  - falecer 03 - 0A - 13 - IA - 20 - 26 - 27
  - falecimento 01 - 21 - 28
  - morto 12
  - morte 19
  - falece 17
  - faleceu 29
  - forte 05
  - estrelas 07
086. Lust
- vontade 01 - 02 - 03 - 05 - 07 - 08 - 09  
11 - 13 - 15 - 16 - 17 - 18 - 21  
22 - 25 - 26 - 27 - 30
  - alegria 10 - 2A - 28
  - alegre 0A
  - muito alegre 12
  - feliz 19
  - vontade. . . ânimo IA
  - dar gosto, dar bom gosto 23
  - tá com pressa 29
  - é... quando a gente quer  
fazer uma coisa, né, eu  
tenho [lúst] 20
  - não soube responder 06
087. Mann
- homem 02 a 30, exceto 01, 11, 20 e 25
  - esposo 1 1 - 2 0
  - marido 2 5
  - homem, né... 0 1
088. doppelt
- duplo 02 - 03 - 05 - 06 - 07 - 17 - 19  
22 - 23 - 2A - 25 - 26 - 27 - 30
  - dobro 0A - 08 - 1 1 - 12 - IA - 16 - 17  
18 - 21 - 29

INFORMANTE N9

- dobrado	01 - 09 - 28
- dobrar	13
- duplamente	10
- não soube responder	20
089. lebendig	
- vivo	01 - 03 - 04 - 05 - 07 - 08 - 09 10 - 14 - 15 - 16 - 17 - 18 - 19 22 - 24 - 25 - 26 - 29 - 30
- viver	11 - 12 - 27
- vivendo	06 - 21 - 23
- vida	28
- tá com vida	20
- viver... tá vivo, quer dizer...	02
- não soube responder	13
090. Fehler	
- falta	01 - 05 - 14 - 19 - 22 - 26 - 27 28 - 29
- faltar	02 - 11 - 15 - 16 - 18
- falha	03 - 08 - 25
- erro	07 - 09 - 30
- defeito	10 - 17 - 23
- faltas	21
- faltando	04
- errado	06
- errar	24
- não soube responder	12 - 13 - 20
091. Glück	
- sorte	01 até 30 , exceto 04, 11, 12, 29 e 30
- tem sorte	12 « 29
- ter sorte	04
- felicidade	30
- não soube responder	11
092. Gold	
- ouro	01 até 30

INFORMANTE Nº

## 093. Geld

- dinheiro 01 até 30, exceto 09
- dinheiro, quero muito! 09

## 094. Not

- necessidade 03 - 18
- medo 01 - 19
- miséria, acho... uma coi<sup>^</sup>sa de miséria 10
- não ter dinheiro... problema 09
- problema 17
- falta 16
- mal 27
- preocupado 14
- preocupação 25
- miséria 30
- sofrer 24
- precisa 05
- não 04
- ligeiro 12
- [nót\*!: is] nota de música assim... 02
- não soube responder 06 - 07 - 08 - 11 - 13 - 15 - 20  
21 - 22 - 23 - 26 - 28 - 29

## 095. Gesundheit

- saúde 01 até 30, exceto 04, 08, 11, 13, 16, 18 e 20
- tem saúde 04
  - uma vida tranqüila 16
  - ... é. não tá doente... 08
- doença 18
  - não soube responder 1 1 - 13 - 20

## 096. Stoff

- fazenda 05 - 08 - 09 - 1 1 - 1 2 - 1 5 - 1 6  
17 - 20 - 23 - 24 - 2 5 - 2 6 - 2 7  
30
- tecido 07 - 1 3 - 1 4 - 1 8

	<u>INFORMANTE N°</u>
- roupa	19 - 28
- tipo	04 - 10
- artigo	03
- tecido de roupa	02
- [Jtéf-] é fatia de fazenda, uma coisa assim...	01
- não soube responder	06 - 2 1 - 2 2 - 2 9
097. Zwiirn	
- linha	01 até 30, exceto 23
- [kárn]... linha	23
098. Kleid	
- vestido	01 até 30
099. Haus	
- casa	01 até 30
100. Gemeinde	
- comunidade	05 até 30, exceto 24
- sociedade	02 - 24
- [kémajnd«] é a comunidade	01 - 03
- é uma sociedade... uma comunidade	04

## Anexo 19

FRASES EM ALEMAO PARA SEREM DITAS EM PORTUGUÊS

01. Ich möchte euch etwas erzählen aus unserer Stadt.

- Eu gostaria de contar algumas novidades de nossa cidade. (01)
- Eu gostaria de contar alguma coisa a você sobre a nossa cidade. (09)
- Gostaria de contar uma coisa da nossa cidade. (30)
  - Eu gostaria de conversar uma coisa da minha cidade. (02)
- Eu gostaria de falar um pouco da nossa cidade. (07)
- Eu gostaria de falar sobre a nossa cidade. (08)
  - Eu gostaria de falar a' vocês um pouco da nossa cidade. (27)
- Eu queria contar umas coisas da nossa cidade. (23)
- Eu queria falar alguma coisa da minha cidade. (04)
- Eu queria falar um pouco da nossa cidade. (05)
  - Eu queria falar alguma coisa sobre a nossa cidade. (28)
- Queria falar na cidade. (22)
- Eu que queria falar um pouco da nossa cidade. (06)
  - Eu queria explicar algumas coisas de minha cidade. (11)
- Eu queria conversar da nossa cidade. (12)
  - Eu queria ver se falava alguma coisa da nossa cidade. (13)
- Eu queria contar alguns causos da nossa cidade. (26)
- Eu queria... ligar dessa cidade. (15)
- Eu precisava contar algo sobre a nossa cidade. (10)
  - Eu gostava de contar alguma coisa da nossa cidade. (14)
  - Tinha que contar alguma coisa sobre a nossa cidade. (24)
- Tu queria dizer uma coisa de nossa cidade. (16)
  - Eu contava... conversando vocês... nossa cidade, né... (17)
- Eu quero contar alguma coisa para você sobre a minha cidade. (18)
- Eu quero falar uma coisa em brasileiro, não... na nossa cidade. (20)
- Eu quero falar um pouco, né, da cidade. (29)
- Eu quero... contar umas causas da nossa cidade. (21)
- Eu gosto de falar alguma coisa da cidade. (19)
- Eu gostar de ensinar lá na cidade. (25)
- Isto é contar uma coisa da cidade. (03)

02. Wenn das so weiter geht mit dem Wetter, dann gehen unsere Kühe bald kaputt.

- Se continuar assim com o tempo, então as nossas vacas mor

- retn ligeiro, (07)
- Se continuar assim com o tempo, as nossas vacas vão morrer. (08)
  - Se continuar assim com o nosso tempo, as nossas vacas vão morrer. (13)
  - Se continuar assim, nossas vacas vão morrer. (15)
  - Se continuar assim com o nosso tempo, as nossas vacas vão à gaita. (21)
  - Se continuar assim com esse tempo, a nossas vaca vão quase morrer. (24)
  - Se continuar com esse tempo, assim então nossas vacas poderiam morrer. (01)
  - Se continuar com esse tempo, então nossas vacas vão morrer. (04)
  - Se continuar o tempo ruim, as vacas vão morrer. (11)
  - Se continuar o nosso tempo assim como é que está, vão morrer nossas vacas. (18)
  - Se continuar o tempo assim, as nossas vacas vão morrer. (23)
  - Se o tempo continuar assim, então nossos animais vão quase morrer. (02)
  - Se o tempo continuar assim, nossos animais vão morrer. (03)
  - Se o tempo continuar assim, as nossas vacas vão morrer meio logo. (16)
  - Se o tempo continuar assim, as vacas vão morrer. (19)
  - Se o tempo continuar assim, as nossas vacas vão morrer de fome. (27)
  - Se o tempo continua assim, as nossas vacas quase vão morrer. (17)
  - Se o tempo continua assim, então as nossas vacas logo vão morrer. (26)
  - Se o tempo vai continuar assim, nossas vacas vão morrer. (05 - 14) .
  - Se o tempo vai assim, as nossas vacas vão morrer. (06)
  - Se o tempo fica assim, então a vaca vai morrer. (22)
  - Se esse tempo continuar assim, as nossas vacas em breve morrerão. (09)
  - Se isto continua assim com o tempo, as nossas vacas vão morrer. (10)
  - Se isto continuar assim com o tempo, nossas vacas vão morrer. (25)

- Se vai continuar com o tempo assim, as nossas vacas vão morrer. (28)
- Se vai assim com este tempo, então ligeiro as vaca vai morrer. (29)
  - Quando este tempo muito feio, os vaca fica magro. (12)
- Bom, se isto continuar assim com este tempo, as nossas vacas vão morrer daqui a pouco. (30)
- Não soube responder: 20.

03. Viele Grüße schickt dir dein treuer Freund.

- Muitas lembranças... estão me mandando os conhecidos. (01)
- Muitas lembranças manda teu conhecido. (04)
- Muitas lembranças manda o teu conhecido. (11)
- Muitas lembranças vêm do nosso amigo. (07)
- Muitas lembranças manda-te o teu grande amigo. (09)
- Muitas lembranças me manda meu amigo. (13)
- Muitas lembranças nosso amigo nos manda. (14)
- Muitas lembranças mando pro... meus amigos. (17)
- Muitas lembranças manda o teu amigo. (21)
- Muitas lembranças mandam... as suas... amigo, eu acho que é... (23)
  - Muitas lembranças nós mandamos para o meu amigo. (26)
- Muitas lembranças te manda o teu fiel amigo. (30)
- Muita lembrança manda teu amigo. (03)
- Muita lembrança manda meu amigo. (12)
- Muitas alegrias meu amigo... meu grande amigo manda para mim. (02)
- Muito... alegria meu amigo irá mandar. (28)
- Muitas felicidades manda teu amigo. (06)
- Mando saudades aos meus amigos. (16)
- Meu amigo manda lembranças ou abraços. (28)
- Muitas... mandar o nosso amigo. (27)
- ... mandar... tá bastante alegria... (24)
- Muita crise enfrenta a... vizinhança. (25)
  - Não souberam responder: 05 - 08 - 10 - 15 - 19 - 20 - 22
  - 29.

04. Ich will 'mal sehen, ob sie aufgehört haben zu spielen oder nicht.

- Eu quero ver se você deixou de jogar, sim ou não. (02)
- Eu quero ver se você parou de jogar ou não. (05)

- Eu quero ver se você parou de brincar ou não. (06)
- Eu quero ver se eles pararam de jogar ou não. (07)
- Eu quero ver se pararam de jogar ou não. (11 - 17)
- Eu quero ver se parou de jogar ou não. (08)
- Eu quero ver se param de brincar ou não. (16)
- Eu quero ver se vão... tão brincando ou não. (17)
- Eu quero ver se vocês continuam brincando ou não. (23)
- Eu quero ver... se parou pra brincar ou não. (29)
- Quero ver... quero escutar se eles tão tocando ou não. (01)
- Quero ver se paraste de jogar... oder nicht... ou... não ... oder nicht quer dizer ou não. (04)
- Quero ver se você parou de brincar ou não. (10)
- Quero ver se você parou de jogar ou não. (13)
- Quero ver se pararam de brincar ou não. (14)
- Quero ver se você terminou de brincar ou não. (19)
- Quero ver se pararam de jogar ou não. (24)
- Quero ver se eles pararam de jogar ou não. (26)
- Quero ver uma vez se eles pararam de jogar ou não. (30)
- Eu quero saber se parou de jogar ou não. (03)
- Eu quero saber que você... pare de brincar ou não. (20)
- Eu queria ver se terminou o jogo, se não. (12)
- Eu queria ver se vocês pararam de jogar ou não. (15 - 21)
- Eu queria ver se pararam de brincar ou não. (25)
- Eu queria saber se já terminou de jogar ou ainda não. (18)
- Eu queria saber que paraste de jogar ou não. (28)
- Eu gostaria de saber se paraste de jogar ou não. (09)
- Não soube responder: 22.

05. Mein Nachbar ist schon die ganze Geschichte leidig.

- Meu vizinho já está... com... so leicht, und find'man's nicht... lass mal noch mal vor dass... meu vizinho está com... tá cansado com as coisas, sei lá... (01)
- Meu vizinho já está todo o problema cansado. (04)
- Meu vizinho já está... meu vizinho... não sei... (08)
- Meu vizinho já está enjoado de tudo aquilo. (09)
- Meu vizinho já está cansado de tudo. (10)
- Meu vizinho já está enjoado de todas essas coisas. (26)
- Meu vizinho já está com nojo com todas as coisas. (28)
- Meu vizinho já está cheio desta coisa. (30)
- Meu vizinho já tá com nojo. (12)
- Meu vizinho já tá enjoado com toda a situação. (27)

- Meu vizinho já tem nojo disso tudo. (11)
- Meu vizinho já se enjoou com todas as coisas. (13)
- Meu vizinho... já está... (14)
- Meu vizinho já não gosta mais disto. (16)
- Meu vizinho já não se conforma mais com o que que aconte -  
ceu ou... já não está mais satisfeito. (18)
- Meu vizinho já... (29)
- Meu vizinho está tudo enjoado. (02)
- Meu vizinho está... (20)
- Meu vizinho... tá... (22)
  - Meu vizinho tá tudo... este negócio desacorçoadado. (24)
- Meu vizinho... tá enjoado de tudo. (03)
- Meu vizinho... não gosta mais desta... (15)
- O meu vizinho já tá tudo... (06)
- O meu vizinho tá com isto tudo aborrecido. (17)
- Nosso vizinho está com tudo... está em tudo... não quer  
mais saber de nada. (23)
- O nosso vizinho já... não quer saber mais nada das coisas.  
(21)
- Minha vizinhança já tem tudo... tudo os vizinho inimigo.  
(25)
- Não souberam responder: 05 - 07 - 19.

06. Er ging am Freitagmorgen zum Doktor und kam gestern Mittag zurück.

- Ele foi sexta-feira de manhã ao médico e voltou ontem. (10)
- Ele foi sexta-feira de manhã no médico e... ontem ele ve\_i  
o... ondem de meio-dia ele veio. (20)
- Ele foi sexta-feira de manhã no doutor e ontem à tarde  
veio para casa. (06)
- Ele foi sexta-feira de manhã ao doutor e ontem à tarde e-  
le voltou. (11)
- Ele foi sexta-feira pela manhã ao médico e ontem à tarde  
voltou. (14)
- Ele foi sexta-feira ao médico e voltou ondem de tarde pa-  
ra casa. (02)
  - Ele foi sexta-feira ao médico e voltou ontem à tarde. (03)
- Ele foi sexta-feira ao médico e voltou ontem. (09)
  - Ele foi sexta-feira ao médico e voltou ontem pra casa. (21)
- Ele foi sexta-feira no doutor e voltou ontem. (28)
- Ele foi na sexta-feira no doutor e voltou ontem à tarde.  
(07)

- Foi sexta-feira ao médico e voltou ontem à tarde. (27)
- Foi na sexta-feira no doutor e voltou ontem. (04)
- Ele foi sexta de manhã ao doutor e voltou hoje de tarde. (01)
- Ele foi sexta de manhã cedo e voltou... ontem de tarde. (19)
- Ele foi sexta ao médico e voltou ontem de tarde. (24)
- Ele foi na sexta de manhã no médico e voltou hoje... ah, oje tem de tarde. (26)
- Ele foi sexta no médico, voltou ontem de tarde. (12)
  - Ele foi sexta no médico e voltou ontem à tarde. (13 - 23)
- Ele foi ao médico na sexta de manhã e só voltou ontem de tarde. (30)
  - Ele foi no médico sexta feira e voltou... ontem de tarde. (15)
- Ele saiu sexta- feira de manhã para ir no doutor e voltou ontem à tarde. (18)
  - Ele ia sexta no doutor e voltou ontem de volta. (25)
- Ele vou... sexta-feira de manhã no doutor e volta... ontem de tarde. (29)
- Ele foi sexta de manhã ao médico e veio ontem à tarde para casa. (08)
- Foi ontem ao médico e voltou hoje à tarde. (16)
- Foi ontem no hospital e voltou hoje. (22)
- Sexta de manhã ele foi pro doutor e veio ontem de manhã de volta. (17)
- Não soube responder: 05.

07. Für heute ist schluss; wir haben schon genug gearbeitet.

- Para hoje chega... já chega de trabalho para... chega de trabalho para hoje. (09)
- Para hoje chega; já trabalhamos que chega. (11)
- Para hoje chega; nós já trabalhamos que chega. (14)
- Pra hoje chega; nós trabalhamos de chega. (02)
  - Pra hoje chega, né; nós já tamo trabalhando que chega, né. (03)
- Pra hoje chega; já trabalhamos de chega. (06)
  - Pra hoje chega; nós já trabalhamos que chega. (07 - 13)
- Pra hoje chega; trabalhamos de chega. (21)
- Pra hoje chega; trabalhamos de chega. (22)
  - Pra hoje chega de trabalhar; já trabalhamos de chega. (25)

- Pra hoje chega de serviço. (27)
- Pra hoje chega; já trabalhamos bastante. (30)
- Pra hoje é que chega; já trabalhamos chega. (24)
  - Para hoje é suficiente; nós já trabalhamos que chega. (10)
  - Para hoje é... final; nós já trabalhamos que chega. (26)
- Pra hoje chegue; nós já trabalhamo de chegue. (01)
- Pra hoje é o fim; já fizemos de chega. (04)
- Pra hoje é fim; trabalhemo que chega. (15)
- Pra hoje é fim; trabalhamo que chega. (28)
- Por hoje chega... chega de trabalhar. (08)
- Por hoje chega; nós trabalhamo que chega hoje. (17)
- Por hoje chega; já trabalhamos de chega por hoje. (18)
- Por hoje chega, já trabalhamos que chega. (19)
- Por hoje terminou; nós trabalhamos chega. (12)
- Por hoje já trabalhamo bastante. (16)
- Por hoje... nós trabalhamos... (20)
  - Por hoje é tudo; nós já trabalhamos demais por hoje. (23)
- Hoje termina... trabalhamo de chega hoje. (05)
- Hoje é chega; nós já trabalhar demais hoje. (29)

08. Nicht nur mit Bier gewinnt man eine Wahl; mit Schnaps gehfs auch. . .
- Não só com cerveja a gente ganha a eleição; com cachaça também... (03 - 24)
  - Não só com cerveja a gente ganha a... luta, né; com cachaça também... (13)
  - Não só com cerveja a gente ganha uma eleição; com cachaça também... (28)
  - Não só com cerveja a gente ganha uma eleição; com cachaça também dá... (30)
  - Não só com cerveja se ganha uma eleição; com cachaça tam - bém. . . (08 - 19)
  - Não só com cerveja se ganha uma eleição; mas com cachaça também... (10)
  - Não só com cerveja se ganha uma eleição; com cachaça tam - bém dá... (16)
  - Não só com cerveja se ganha uma eleição; com cachaça tam - bém vai... (21)
  - Não só com cerveja se ganha a eleição; com cachaça também dá... (26)
  - Não com cerveja a gente ganha uma eleição; com cachaça tañ bém... (02)

- Não com cerveja se ganha a eleição; mas com cachaça também (04) . . .
  - Não com cerveja ganha um eleitor... eleitoral... com cachaça também... (12)
    - Não com cerveja ganha uma eleição; com cachaça também. (15)
    - Não com cerveja se ganha uma eleição; com cachaça também (25)...
    - Não só de cerveja ganha a eleição; de cachaça também. (05)
    - Não só de cerveja se ganha a eleição; de cachaça também... (06)
  - Não só de cerveja se ganha a eleição; com cachaça também dá ... (07)
    - Não só com cerveja ganhamos a eleição; com cachaça também (14) ...
  - Não só com cerveja ganha uma eleição; com cachaça também ... (22)
  - Não só com cerveja que a gente ganha a eleição; também pode ser com cachaça... (27)
    - Não só com cerveja... eleição... com cachaça também. (29)
  - Não só a gente ganha a eleição com cerveja; com cachaça também dá... (20)
  - Não só com Brahma que a gente ganha as eleições; mas também com cachaça... (23)
  - Nem só com cerveja a gente ganha uma eleição; mas com cachaça também... (01)
  - Nem só com cerveja se ganha uma eleição; com cachaça também... (09)
  - Nem só com cerveja se ganha uma eleição; com cachaça também dá . . . (18)
  - Nem com cerveja a gente ganha uma eleição; também com cachaça... (11)
  - Não, a gente não consegue ganhar uma eleição só com cerveja; com cachaça também... (17)
09. Zehn Minuten danach waren die zwei Freunde fertig.
- Dez minutos depois, os dois amigos estavam prontos. (02 03- 06 - 07 - 09 - 10 - 14 - 14 - 18 - 21 - 30)
  - Dez minutos depois, os dois tavam prontos. (05)
    - Dez minutos depois... meus amigos estavam prontos. (08)
  - Dez minutos depois, eles tavam prontos. (11)
  - Dez minutos depois, os amigos tavam prontos. (12)

- Dez minutos depois, dois amigo tavam pronto. (15)
    - Dez minutos depois, os dois companheiros tavam prontos. (16)
    - Dez minutos depois, os dois fregueses estavam prontos. (24)
    - Dez minutos depois, os meus vizinhos ficaram prontos. (25)
    - Dez minutos depois, os dois vizinhos estavam concluídos. (27)
  - Dez minutos depois, os dois amigos estará pronto. (28)
  - Dez minutos depois, foi os dois amigos tá pronto. (29)
    - Dez minutos depois... os dois amigos estavam juntos. (23)
  - Dez minutos depois... (20)
  - Dez minutos após, os dois companheiros estiveram prontos. (01)
  - Dez minutos após, os dois amigos estavam prontos. (26)
    - Depois de dez minutos, os dois amigos estavam prontos. (04)
  - Depois de dez minutos, os dois tavam prontos. (19)
  - Em dez minutos ali, os amigo tavam prontos. (17)
  - Não soube responder: 22.
10. Frieda war verwundert: sie hatte noch nie neue Musikinstru -  
mente gesehen.
- Frida estava admirada: ela nunca tinha visto instrumentos novos. (30)
    - Frida estava doente: nunca viu musical... música nova. (02)
  - Frida estava contente: nunca tinha visto instrumentos musi<sup>cais</sup>. (08)
  - Frida estava ferida... não tinha novo instrumento de músi-  
ca. (20)
  - Frida estava muito entusiasmado: nunca não viu uma música igual. (27)
  - Frida estava... ela estava feliz, porque nunca viu um ins-  
trumento novo. (23)
    - Frida tava admirada, porque nunca viu um instrumento. (25)
  - Frida tava lesionada, né: nunca viu instrumento novo de miú  
sica. (03)
    - Frida tava emocionada, porque nunca viu instrumentos novos. (07)
  - Frida tava... ah, não sei... ela nunca viu uma música...um instrumento musical. (11)
  - A Frida estava perplex, porque nunca estava... nunca tinha visto uns instrumento novo. (01)
    - A Frida estava admirada: ela nunca tinha visto um novo ins

trumento musical. (10)

- A Frida tava admirada que nunca viu novo instrumento novo. (17)
- A Frida estava... emocionada: ela nunca tinha visto instrumentos musicais novos. (18)
- A Frida estava machucada: ela nunca não viu novos instrumentos. (26)
  - A Frida tava muito preocupada: nunca vi instrumento novo. (28)
- A Frida se assustou, pois não viu os instrumentos novos. (16)
  - A Frida... A Frida nunca viu instrumento novo ainda. (04)
  - Frida ficou entusiasmada: nunca viu um instrumento novo. (09)
    - Frida... ela nunca viu instrumento de música novo. (14)
- Frida foi... ela não tinha vi uma música... (29)
  - Frida, pra que se admirar: nunca viu um instrumento novo. (24)
- ... isso eu não sei... ela nunca viu instrumentos de música. (13)
- ... ela nunca viu novo instrumento. (19)
- ... não viu instrumento novo. (22)
- ... nunca não viram músicas instrumento novo. (21)
- Não souberam responder: 05 - 06 - 12 - 15.

11. In der vorigen Woche habe ich mein Onkel besucht in Lajeado; er ist schon alt und krank.
- Na semana passada visitei meu tio em Lajeado; ele já tá doente e, e... já tá velho e doente. (05)
  - Na semana passada visitei meu tio em Lajeado; ele já está ... é muito velho e doente. (30)
  - Na semana passada eu visitei (o) meu... meu tio em Lajeado; ele já é velho e doente. (07 - 16)
  - Na semana passada eu visitei meu tio em Lajeado; ele já é velho e doente. (10 - 13 - 21)
  - Na semana passada eu visitei meu tio em Lajeado; ele está doente muita semana. (15)
  - Na semana passada encontrei meu amigo em Lajeado; ele já está velho e doente. (09)
  - Na semana passada eu fiz um passeio ao meu tio em Lajeado, que ele está muito velho e doente. (27)

- Semana passada visitei... meu tio em Lajeado; ele já está doente. (02)
  - Semana passada visitei meu tio; já tava... já tava adoentado. (0A)
  - Semana passada visitei meu tio em Lajeado que já velho e doente. (11)
  - Semana passada visitei (o) meu tio em Lajeado; ele já está velho e doente. (IA - 26)
  - Semana passada visitei meu tio em Lajeado; ele já é velho e doente. (2A)
  - Semana passada visitei meu tio lá em Lajeado; ele já é velho e doente. (25)
  - Semana passada eu visitei um tio meu em Lajeado; ele já é velho e doente. (03)
  - Semana passada eu visitei meu tio em Lajeado; ele já tá velho e doente. (06 - 19)
  - Semana passada eu visitei meu tio em Lajeado; ele já é velho e doente. (18)
  - Semana passada eu visitei um tio em Lajeado; ele estava muito tempo doente. (23)
  - Semana passada eu visitô meu... meu tio em Lajeado; ele é velho e doente. (28)
  - Semana passada eu fui visitar meu tio lá em Lajeado, mas ele já é bastante de idade. (01)
  - Semana passada... eu fui visitar meu tio em Lajeado; ele está doente... ele é velho e doente. (08)
  - Semana passada eu fui visitar meu tio em Lajeado; ele é velho e doente. (12)
  - Semana passada eu fui visitar o meu tio em Lajeado; ele tá velho e doente. (17)
  - Semana passada fui no Lajeado... visitar meu tio em Lajeado; ele tá velho e doente. (20)
  - Semana passada... fui no meu tio em Lajeado... velho e doente. (22)
  - Próxima semana... fui no meu tio em Lajeado; ele já foi velho e doente. (29)
12. Ich träumte sehr schön letzte Nacht und fühlte mich glücklich.
- Eu sonhei muito bonito na última noite e me senti feliz. (03)

- Eu sonhei muito bonito... na última noite... e me achei com muita sorte. (07)
- Eu sonhei muito bonito essa noite e me acho com sorte. (08)
- Eu sonhei muito bonito na noite passada e me sinto muito feliz. (09)
- Eu sonhei muito bonito e me acho... feliz. (21)
- Eu sonhei bonito na última noite e me sinto feliz. (02)
- Eu sonhei muito bem na noite passada e me senti muito bem. (10)
- Eu sonhei muito na última noite... e me achou feliz. (19)
- Eu sonhei bastante última noite e bastante com sorte. (25)
- Eu sonhei lindo na última noite e me achei muito... ah, não sei ... (11)
- Eu sonhei muito a noite passada e... e me acho feliz. (13)
- Eu sonhei a última noite muito e acho-me feliz. (15)
- Eu sonhei essa noite e me acho muito premiado. (16)
- Eu sonhei um sonho bom na noite passada e... falta-me a sorte muito. (18)
- Eu sonhei muita coisa linda na noite passada e eu estou com muita sorte. (23)
- Eu sonhei muitas... muito prazer a última noite... e me sentir-me alegre. (27)
- Eu sonhei última noite muito bem... e me senti feliz. (28)
- Eu sonhei na noite passada, eu me sinto muito bem. (04)
- Sonhei muito bonito noite passada... e me sinto muita sorte. (06)
- Sonhei bonita noite passada e desejei bastante sorte. (24)
- Sonhei muito bonito esta noite passada e me senti feliz. (26)
- Eu tive um sonho muito bonito esta noite, me senti muito feliz. (30)
- Tive um sonho bonito na última noite... tive muita sorte. (05)
- Tive um bom sonho noite passada; senti-me... (14)
- Eu sonho muito bem... (12)
- Eu sonho muito de noite, mas me falta sorte. (17)
- Eu sonho muito bem esta noite... e senti só. (29)
- Tô sonhando muito bonito últimas noite, mas me sinto muito feliz. (01)
- Não souberam responder: 20 - 22.

- 13, Liebe Mutter, entschuldige mich, dass ich deinen Brief noch nicht beantwortet habe.
- Querida mãe, desculpe-me.,, porque eu não escrevi ainda a carta, (07)
  - Querida mãe, desculpe-me por não ter respondido a carta que me escreveste. (18)
  - Querida mãe, me desculpe que eu não respondi a sua carta ainda, (13)
  - Querida mãe, me desculpe que eu não... não respondi esta carta. (26)
  - Querida mãe, me desculpa que eu não respondi tua carta ainda. (30)
  - Querida mãe, perdoe que eu ainda não correspondi a tua carta. (02)
  - Querida mãe, desculpe por não ter escrito... respondido a sua carta ainda. (10)
  - Querida mamãe, desculpe-me por eu não ter respondido sua carta. (08)
  - Querida mamãe, desculpe-me de não ter ainda mandado a carta que me mandaste. Querida mamãe, desculpe-me se eu ainda não respondi a carta que me mandaste. (09)
  - Querida mamãe, desculpe... (29)
  - Querida avó, me desculpe... (19)
  - Querida avó... peço desculpas por não respondi tua carta. (21)
  - Querida vó... me desculpe que eu não respondi a carta ainda. (25)
  - Querida vovó, desculpe-me que não escrevi outra carta de volta. (01)
  - Querida vovó, desculpe-me que eu não te respondi a sua carta. (27)
  - Querida vovó... agradeço... que eu ainda não recebi a tua carta. (2A)
  - Minha querida vó... Minha querida avó, me desculpe que eu não respondi ainda tua carta. (06)
  - Minha querida Mutter, me perdoa que eu não pude te devolver a carta. (17)
  - Minha amiga avó, eu me desculpo que a tua carta... que eu não recebi a tua carta... que eu não voltei aviso. (28)
  - Minha avó, eu ainda não respondi a sua carta. (03)

- Minha vó, desculpe por não ter... a sua carta... não ter lido a sua carta... (23)
  - Minha vó... (15)
    - Mãe, não me leva a mal que eu não respondi a tua carta. (11)
    - Avó, desculpe-me porque não di resposta a sua carta. (16)
  - Vó, me desculpe... não respondi a tua carta. (05)
    - Vovó, desculpe-me de não ter respondido a sua carta. (14)
  - Me desculpe, avó, que não tenha respondido tua carta ainda. (04)
  - Meu vovó, desculpa, eu não ganhô a carta... (12)
  - Não souberam responder: 20 - 22.
14. Hast du schon gehört, wie schön unser Bundespräsident sprechen kann?
- Tu já escutou como o nosso presidente da república pode... sabe falar muito bem? (10)
  - Tu já viu o meu presidente falar? (15)
  - Tu já viu nosso... pontes presidente... pode falar bonito? (17)
  - Você já ouviu como o nosso presidente pode falar bonito? (07 - 21 - 23)
  - Você já ouviu como o nosso presidente fala bonito?... fala bem? (08)
    - Você já ouviu como o nosso presidente sabe falar? (13)
    - Você já ouviu como o nosso presidente fala bem? (14)
    - Você já ouviu o nosso presidente falar? (16)
      - Você já ouviu como o nosso presidente sabe falar bem?(18)
  - Você já viu como nosso presidente da república sabe falar bonito? (02)
  - Você já viu como nosso presidente fala bonito? (25)
  - Você já viu... como o nosso presidente pode falar tão bonito assim? (26)
  - Você já viu como o nosso presidente da república fala bem? (28)
  - Já ouviste falar nosso presidente da república? (04)
  - Já ouviste falar como o nosso presidente Sarney fala bonito? (09)
  - Já viste as boas palavras que o nosso presidente da república falaste? (27)
  - Já escutaste como nosso presidente do país sabe falar bem? (01)

- Já ouviu como nosso presidente pode falar bonito? (06)
- Já ouviu como nosso presidente pode falar? (11)
- Já ouviu falar o nosso presidente? (24)
- Já viu como nosso presidente fala bonito? (05)
  - Já escutou como é que o nosso presidente fala bonito? (20)
  - Já escutou como o nosso presidente sabe falar bem? (30)
- Já viu o presidente falar bem? (22)
- Já sabe que o presidente pode falar bonito? (12)
- Eu já ouvi o presidente Sarney falar. (19)
  - Já vi falar que nosso presidente já fala muito bem. (03)
- ... presidente... muito bom, é? (29)

15. Der Tabakpreis soll doch' sehr gut aufgebessert werden.

- O preço do fumo deverá ser muito bem... acertado. (27)
- O preço do fumo deve ser aumentado bastante. (07)
- O preço do fumo provavelmente deve ser melhorado bastante ainda. (10)
  - O preço do fumo deve ser... deve ser muito bem cuidado. (16)
- O preço do fumo pode ser aumentado. (23)
- O preço do fumo tem que ser melhor. (22)
- O preço do fumo... precisa mais aumentar. (29)
- O preço do fumo é pra ser aumentado bastante. (01)
- O preço do fumo é pra ser aumentado pra melhor. (03)
- O preço do fumo é pra ser aumentado bem. (21)
- O preço do fumo é pra ser aumentado muito. (28)
- O preço do fumo é pra ser melhorado muito. (02 - 18)
- O preço do fumo é pra ser melhorado. (25)
- O preço do fumo é para ser melhorado bastante no preço. (09)
- O preço do fumo é pra ser bastante alterado. (04)
  - O preço do fumo é... é pra ser bem... bastante melhor. (30)
- O preço do fumo é pra ser muito melhor. (05 - 15)
- O preço do fumo é pra ser bem melhor. (14 - 24)
- O preço do fumo é pra sair muito bom. (06)
- O preço do fumo é pra... pra aumentar muito. (13)
- O preço do fumo é pra aumentar bem. (17)
- O preço do fumo é para melhorar bastante. (26)
  - O preço do fumo era pra ser muito mais... muito melhor. (08)

- O preço do fumo era pra subir muito mais. (11)
- O preço do fumo aumenta mais. (12)
- O fumo é pra aumentar mais. (19)
- O fumo... (20)

16. Der Tabak ist schön und gross, aber meine Schulden auf der Bank sind noch viel grösser.

- O fumo está bonito e grande, mas minhas dívidas no banco ainda são mais grandes. (08)
- O fumo está bonito e grande, mas minhas dívidas no banco ... São muito grandes. (16)
- O fumo está bonito e grande, mas a minha dívida no banco está maior ainda. (18)
- O fumo está bonito e grande, mas as minhas dívidas no banco estão muito mais grandes. (26)
- O fumo está bonito e grande, mas as minhas dívidas no banco são maiores ainda. (30)
- O fumo tá bonito e grande, mas as dívidas ao banco estão grande. (20)
- O fumo tá bonito e grande, mas as dívida no banco tá mais grandes. (25)
- O fumo é bonito e grande, mas as minhas dívidas no banco são muito altas ainda. (21)
- Meu fumo é bonito e grande, mas a minha dívida no banco é maior ainda. (03)
- O fumo está grande e bonito, mas as minhas dívidas no banco são maiores ainda. (10)
- O fumo está bem grande e bonito, mas as dívidas no banco são bem maiores. (14)
- O fumo tá grande e bonito, mas minhas dívida no banco são bem grande. (01)
- O fumo tá grande e bonito, mas minha despesa no banco está muito maior. (02)
- O fumo tá grande e bonito, mas a despesa do banco é "máls bonito ainda. (06)
- O fumo tá grande e bonito, mas minhas contas no banco são muito maiores ainda. (07)
- O meu fumo está grande e bonito, mas as minhas dívidas no banco estão maiores ainda. (09)
- Meu fumo é grande e bonito, mas a dívida no banco é muito maior. (11)

- O fumo é grande e bonito, mas o prejuízo no banco é muito mais ainda, (13)
- O meu fumo é grande e bonito, mas a dívida no banco é mais bonita ainda. (17)
- O fumo grande e bonito,, e este fica devendo no banco mais grande. (12)
- O fumo tá bonito e as multas no banco são muito maiores ainda. (05)
- O fumo é bonito e bom, mas as conta no banco são bem maior (2A)
- Nosso fumo está bonito, mas as contas do banco também são muito mais grandes. (23)
- O fumo já está bastante grande, mas as dívidas no banco são mais alto ainda. (0A)
  - O fumo já é grande, mas minhas dívidas são mais grandes. (15)
  - O fumo é grande, mas as dívidas no banco muito mais. (19)
  - O fumo tá grande, a despesa do banco é... são maior. (22)
- O fumo é bastante grande, mas os meu despesa nos bancos são muito maior. (28)
- O fumo tá bem e grande, só os meus dívida no banco é mais grande. (29)
- O fumo tem um bom tamanho, mas o tamanho das minhas dívidas no banco são muito maior. (27)

17. Sinimbu ist ein sehr schöner Ort zum wohnen.

- Sinimbu é um lugar muito bonito para morar. (08 - 26 - 30)
- Sinimbu é um lugar muito bonito pra morar. (01 - 05 - 21)
- Sinimbu é um lugar muito bonito para se morar. (16)
- Sinimbu é um lugar muito bonito de morar. (10)
- Sinimbu é um lugar bastante bonito pra morar. (04)
- Sinimbu é um lugar bonito para morar. (14)
- Sinimbu é um lugar bonito pra morar. (02 - 05 - 07 - 13 - 25)
- Sinimbu é um lugar bonito para se morar. (18)
- *Sinimbu é uma vila muito bonita para morar.* (11)
- Sinimbu é um município muito bonito pra morar. (24)
- Sinimbu é um local muito apropriado para viver. (27)
- Sinimbu é uma cidade bonita pra morar. (20)
- Sinimbu é uma cidade bonita para morar. (23)
- Sinimbu é uma vila bonita para morar. (28)

- Sinimbu é um ótimo lugar pra morar. (03)
  - Sinimbu é um paraíso para se morar. (09)
  - Sinimbu é um lugar pra morar bonito. (12)
  - Sinimbu é muito bonito para morar. (06)
  - Sinimbu é bonito de morar. (19)
  - Sinimbu é bonito pra morar. (22)
  - Sinimbu tem uma horta boa pra morar. (17)
  - Sinimbu está muito bem... este lugar pra... morar. (29)
18. Der tag ging schon zu Ende und der Fritz hatte noch kein gutes Geschäft gemacht in der Stadt.
- O dia já ia pro fim e o Frederico ainda não fez um negócio na cidade. (30)
  - O dia tava... e o Fritz não fez um serviço na cidade. (20)
  - O dia já foi indo e o Fritz não fez um negócio bom na cidade. (21)
  - O dia já terminou e o Fritz não fez negócio bom... na cidade. (05 - 11)
  - O dia já terminou e o Frederico ainda não fez nenhum negócio na cidade. (08)
  - O dia já terminou e o Fritz não fez bom negócio na cidade. (U)
  - O dia já terminou e o Fritz ainda não fez um negócio bom na cidade. (16)
  - O dia terminou, o Fritz não fez... (12)
  - O dia terminou e o Fritz não fez negócio bom. (19)
  - O dia já foi terminando e o Fritz ainda não fez negócio bom na cidade. (28)
  - O dia já passou e o Fritz não fez um bom negócio na cidade. (06)
  - O dia já passou e o Fritz não fez negócio que presta na cidade. (13)
  - O dia já passou e o Fritz não fez nenhum negócio na cidade. (15)
  - O dia já findou e o Fritz não fez bom negócio ainda na cidade. (27)
  - O dia já vai ao fim e o Fritz ainda não fez nenhum negócio que presta. (10)
  - O dia já vai terminando e o Fritz ainda não... não fez um negócio bom na cidade. (23)
  - O dia já vai ao fim e o Fritz ainda não fez negócio bom na cidade. (26)

- O dia já está indo pro fim e o Fritz não fez negócio bom ainda na cidade. (01)
- O dia já está terminando e o Fritz ainda não fez nenhum negócio bom na cidade. (18)
- O dia já entra pro fim e o Fritz não fez bom negócio ainda. (03)
- O dia já tá findando e o Fritz não fez negócio na cidade ainda. (02)
- O dia já tá no fim... e o Fritz não fez negócio bom na cidade ainda. (24)
- O dia já está se terminando e o Frederico não conseguiu f<sup>^</sup>azer negócios ainda na cidade. (04)
- O dia está se terminando e o Fritz ainda não conseguiu fazer nenhum negócio bom na cidade. (09)
- O dia já no fim e o Fritz não tinha um... negócio... não fazer bem negócio na cidade. (29)
- O dia tá quase no fim e o Fritz não achou negócio ainda na cidade. (07)
- Aquele dia já deu pra mudar... e o Fritz nunca não fez ailida negócio bom na cidade. (17)
- O ano já foi quase ao fim e o Fritz não fez negócio bom. (25)
- Não soube responder: 22.

19. Auf der Bank habe ich mich sehr erschreckt, weil ich nicht wusste dass ich so viele Schulden hatte.

- No banco eu me assustei muito, porque não sabia que tinha tanto pra pagar no banco. (06)
- No banco eu me assustei muito, porque não achei que tinha tantas dívidas assim. (10)
- No banco eu me assustei muito, porque eu não sabia que eu tinha tanta dívida. (17)
- No banco eu me assustei muito, por não ter sabido quanto tava devendo ou... como é que tão grande era a minha dívilda. (18)
- No banco me assustei bastante, porque eu não sabia que(eu) tinha tantas dívidas. (07 - 26)
- No banco me assustei tanto, eu não sabia que eu tinha tanta dívida lá. (09)
- No banco eu me assustei, eu não sabia que tinha tanta dívida. (03)

- No banco eu me assustei no banco, porque com tanta dívida eu tenho no mesmo. (04)
- No banco eu me assustei, porque não sabia que tinha tantas dívidas. (08 - 16)
- No banco eu me assustei, não sabia se eu tinha tanta dívida. (15)
- No banco eu me assustei... não sabia que tinha tantas contas. (22)
- No banco eu me assustei, porque não sabia porque tinha tantas... tantas dívidas no banco. (23)
- No banco até me assustei, porque não sabia que tinha tanto a pagar. (21)
- No banco me assustei, porque eu não sabia quanta dívida tinha. (25)
- No banco eu me assusto muito, porque não pensava que estivesse com tantas dívidas. (01)
- No banco eu me assusto, porque eu não sabe... muita dívida... eu tenho muita dívida lá. (29)
- No banco eu levei um susto, eu pensei que as dívidas não eram tão altas. (11)
- No banco eu levei um susto, não achei que eu tinha tanta conta pra pagar. (24)
- No banco eu levei um susto, porque eu não sabia que eu tinha tantas dívidas. (30)
- No banco levei um grande susto, porque não sabia que tinha grande dívida. (14)
- No banco eu ganhei um susto, porque eu não sabia que eu tinha tantas multas. (05)
- No banco eu ganhei um susto, eu não sabia que tinha muito devendo. (12)
- Eu me assustei muito no banco, eu não sabia que eu tinha tantas dívidas no banco. (13)
- Eu me assustei muito no banco, para que não esperava que a dívida era tão alta. (27)
- Eu me assustei no banco, que tinha tanta dívida. (19)
- Eu me assustei no banco, que eu não sabia que tivesse tantas dívidas no banco. (28)
- Fui ao banco e fiquei muito... muito triste por ter uma despesa altíssima. (02)
- Ao banco... eu levei um susto... quantas dívidas tinha no banco. (20)

20. Wenn du Gelegenheit hast, sage dem Vater einen schönen Gruss.
- Se tu tiver uma oportunidade, então manda uma lembrança pro meu pai. (03)
    - Se tu tiver oportunidade, diz um bom abraço ao avô. (27)
  - Se tu tiver ocasião, dê uma lembrança ao pai. (10)
  - Se tu tiver tempo, aí tu mandas recado ao pai. (11)
  - Se tiveres tempo, diga ao vovô meus parabéns. (23)
    - Se tiver tempo, diz pro vô que eu mandei um abraço. (25)
      - Se tu tem tempo, então diga um... um recado pro meu pai. (02)
    - Se tu tem tempo, diz pra vó muitas felicidades (risadas). (06)
  - Se tu tem tempo... (19)
  - Se tu tem condições, dá um recado... (15)
    - Se tu tem sorte, manda ao Vater uma boa lembrança. (17)
    - Se tu tem uma ocasião, diz uma lembrança bonita pro pai. (30)
  - Se tens oportunidade, então... então manda lembranças pro pai. (07)
    - Se tens oportunidade, dá a meu pai uma... boas lembranças. (09)
  - Se você tem oportunidade, leva lembrança pro pai. (13)
    - Se você tiver oportunidade, dê um abraço no meu pai. (18)
  - Se você tem as vantagens, você... diz pro pai umas lembranças. (21)
  - Se você... consegue, diz para o... para o papai... dá uma lembrança para o papai. (08)
    - Se você tem condição, manda pro pai uma lembrança. (16)
    - Se vocês tiver condição, então diz uma lembrança pro pai. (26)
  - Se tiver oportunidade, dê ao vovô uma lembrança. (14)
  - Se tem condições... leva... dá lembrança ao vovô. (24)
    - Se tem oportunidade... para dizer à vó... um feliz... (28)
  - Se eu tenho possibilidade... eu digo... pro pai... um ... manda um abraço. (01)
  - Se eu tenho oportunidade, então dou uma lembrança para o vô. (04)
  - Quando tem tempo... dá pro vô meu lembrança. (12)
    - Você tem oportunidade... diz o pai um bom... lembranças. (29)
  - ... diga pro vô pra me dar uma cruz. (05)
  - ... dizer ao vô... mandar um abraço. (20)
  - Não soube responder; 22.

## Anexo 20

## BATERIA DE PALAVRAS EM PORTUGUÊS PARA SEREM DITAS EM ALEMAO

## INFORMANTE NS

001 . a casa	
- [haws]	02 - 03 - 05 - 06 - 08 - 09 - 10 11 - 12 - 14 - 15 - 16 - 17 - 19 20 - 21 - 22 - 23 - 24 - 25 - 27 28
- [tás haws]	07 - 13 - 30
- [t s haws]	01
- ['ts haws]	26
- [ájn haws']	18
- [' hawz]	04
- [a hiísi]	29
002. a filha	
- k[ <sup>int</sup> : l <sub>ou</sub> rk* <sup>ént</sup> : ]	03 - 05 - 07 - 14 - 19 - 20 - 24 27
- [' m <sup>bx</sup> ja]	06 - 16 - 23 - 25 - 28
- ['tás k <sup>int</sup> ; ]	02 - 09 - 13 - 26
- ['k <sup>iend</sup> ] ou [k <sup>ért</sup> ]	21 - 22
- ['tés m/txja']	01 - 10
- [tás metxjen <sup>^</sup> ]	11
- ['májn met <sup>^</sup> ]	08
- [metx jen']	04
- [metxja]... [iint']	17
- [t* <sup>xt3</sup> ]	12
- [tí <sup>xt</sup> ]	30
- [a mfk ']	29
- criança	15
003. chorar	
- [pr <sup>l</sup> : ð-	01 - 03 - 05 - 06 - 08 - 13 - 17 19 - 20 - 21 - 22 - 23 - 24 - 28
- [váj <sup>n</sup> nJ ou [vaj:n ]	07 - 11 - 12 - 14 - 30
- [váj <sup>n</sup> j	02 - 16 - 26
- [pril: <sup>^</sup> ] ou [pril: <sup>a</sup> ]	10 - 18 - 25
- ['préli <sup>n</sup> ]	04
- ["[pril:* <sup>n</sup> ]	09
- [pryl:]	15
- ['pryl n <sup>e</sup> ]	27
- ['prél: <sup>e</sup> n]	29

## INFORMANTE Nº

004.	falar	
-	[Tpr<5xn]	01 - 02 - 03 - 0A - 05 - 07 - 09 13 - 1A - 15 - 16 - 17 - 18 - 20 21 - 22 - 25 - 26 - 30
-	[Spréx <sup>e</sup> ]	06 - 08 - 10 - 23 - 24 - 28
-	yp/v/> X <sup>r</sup> d]	11 - 12 - 27
-	[É <sup>ˆ</sup> tse :] 1	19
005.	o ne <sup>ˆ</sup> o	
-	[énkelk <sup>ˆ</sup> int] ou [’ <fngelk ’ <sup>ˆ</sup> int’]	02 - 08 - 11 - 12 - 13 - 14 - 17
-	l’ (ínkelsk <sup>ˆ</sup> i)nt	09 - 10 - 19
-	[:<yielk <sup>ˆ</sup> iht	18 - 27 - 28
-	[é <sup>ˆ</sup> elxj’]	23 - 25
-	[ñelsk <sup>ˆ</sup> ént]	16 - 21
-	[tás] ou [tés (ínkelk <sup>ˆ</sup> iint)]	01 - 26
-	[f]l	03
-	[tÉ <sup>ˆ</sup> á Énk <sup>ˆ</sup> el]	30
-	[Ynk<í Ikérrk’]	22
-	o neto	29
-	não soube responder	03 - 04 - 06 - 07 - 15 - 20 - 24
006.	a cozinha	
-	k[‘’ ix] ou [k <sup>ˆ</sup> yx’]	06 - 08 - 14 - 15 - 17 - 20 - 21 22 - 25 - 28
-	[tí k <sup>ˆ</sup> ’ix <sup>ˆ</sup> ] ou [k <sup>ˆ</sup> ’i]	13 - 16 - 18 - 23 - 24 - 26
-	[k <sup>ˆ</sup> ’ix’ <sup>ˆ</sup> ]	04 - 05 - 09 - 12 - 19
-	[tí k <sup>ˆ</sup> i yx <sup>ˆ</sup> ]	07 - 30
-	[k*’ix]	02 - 03
-	[kS /x <sup>ˆ</sup> ]	10
-	[s : tí k <sup>ˆ</sup> i]	01
-	[ts k*ii x]	1 1
-	[s én <sup>ˆ</sup> k ‘-yx’ <sup>ˆ</sup> ]	27
-	[kh3jg <sup>ˆ</sup> n]	29
007.	rir	
-	[lax <sup>ˆ</sup> n]	01 - 02 - 03 - 04 - 07 - 09 - 1 1 1 1- 12 - 13 - 14 - 15 - 16 - 18 19 - 21 - 22 - 25 - 27 - 30
-	[lax <sup>ˆ</sup> “”] ou <sup>r</sup> [lax <sup>ˆ</sup> 1]	05 - 06 - 08 - 10 - 17 - 20 - 23

INFORMANTE N9

- [laxn] 24 - 26 - 28  
29
008. cantar  
- [sin n] ou [siñ:] 01 - 04 - 07 - 09 - 11 - 13 - 14  
15 - 16 - 18 - 21 - 22 - 27 - 30  
- [s/ñ] 02 - 05 - 06 - 08 - 10 - 12 - 17  
19 - 20 - 23 - 24 - 25 - 26 - 28  
“-s [én ʔ'] 29  
- cantar 03
009. o afilhado  
- [p^atn k^iint] J[phat^he  
k^intjou [p^at k^int] 11 - 14 - 17 - 19 - 21 - 27  
- [ts pii^txjen] 01  
- [má in ... áx, hm? ^  
p^at« sk^int, háp fe'^k^s:] 02  
- [dfá phat^\* únt got^\* ^] , né 03  
- [p^i^t^\*] 05  
- [gót^h: ódes p^i^t^\*] 23  
- [pi^áts k^iént'] 16  
- [m^jn p^natn k^iint] 26  
- [fn^k^int] 28  
- [pH <ít ^ k^en]t 29  
- [\*ts júnxj^ ] 06  
- madrinha 20  
- ah, afilhado . . . // [pin kot^:J08  
- não soube responder 04 - 07 - 09 - 10 - 12 - 13 - 15  
18 - 22 - 24 - 25 - 30
010. tocar ^  
- [pil^\*] ou [/pil^\* ] 01 - 08 - 17 - 18 - 20 - 21 - 22  
23 - 24 - 25 - 30  
- [Spn^ n ] 04 - 07 - 09 - 11 - 13 - 14 - 26  
- [Jpiln'] 02 - 28  
- [já en^] 16 - 27  
- [ Siken ] 12  
- [ip<ffæn] 29  
- [ankrá j f] n 10  
- [t:>k ]^n 03

INFORMANTE NS

- [ sîñ*^ñj	15
- [ muzik:]	19
- não soube	responder 06
- não ficou	gravada a re£
- posta	05
011. a irmã^	
'-5w[ «fst' ^ ]	01 - 03 - 05 - 10 - 11 - 15 - 17 18 - 19 - 20 - 21 - 22 - 24 - 25 27
- ' [w /st' f ]	07 - 12 - 14 - 16 - 28
- ' [w (isten) ^	04 - 09
- [ "májn Sw' st^ ]	08 - 26
- [ti ' - ^Wífst^ ]	06 - 13 - 23 - 30
- [májn ^w/stn ]	02
- [mín iwc' st ]	29
012. o armário	
- [iránk:]	01 - 05 - 06 - 07 - 10 - 11 - 12 14 - 15 - 17 - 18 - 19 - 20 - 21 22 - 24 - 25 - 26 - 27 - 28
- [1 <del>S</del> rank- / ]	03 - 09 - 30
- [n iránk:]	02 - 08
- [ ' ^raR ] ' = '	04
- [ ' tí 5ranj ]	13
- [ ' tás irénk:]	16
- ' [k^ix ' Srank. j	23
- [a ' ipint]	29
013. andar a pé	
- [ " tsú fu:s ké;n]	01 - 03 - 04 - 05 - 07 - 08 - 09 12 - 13 - 15 - 18 - 19 - 20 - 21 23 - 24 - 25 - 26 - 27 - 28
- [fkérn tsú fu:s:]	11 - 16 - 22
- [ ' ké:ij ]	14 - 30
- [ ' tsú fúz^ ké:n ]	02
- [ ' ' ft^s; k'e' .-n	06
- [tsú fu:s:]	17
- [ " lawf^ ]n	10
- [it^rb^ fój']	29

INFORMANTE N9

014. a cama
- 'p<S[t ' ] 05 - 06 - 10 - 12 - 14 - 15 - 17  
19 - 22 - 23 - 25 - 28
  - [taś pit\*»] 02 - 07 - 09 - 13 - 16 - 26 - 27  
30
  - [ts p^t\*'] 01 - 03 - 11 - 21
  - [diz« p^t^h] 04
  - [én p^t^'] 08
  - [t^a p^t\*^] 18
  - .n[p (5t H 20
  - 't^t^<ft\*'] 24
  - [a p/<\*] 29
015. o sogro
- fjwi^jafat<?] ou  
[ ' 5wix janfât ]' 01 - 02 - 03 - 04 - 05 - 06 - 09  
11 - 12 - 14 - 17 - 18 - 19 - 20  
21 - 22 - 23 - 24 - 25 - 27 - 28
  - [t f^iwix jafat\*^ 07 - 13 - 16 - 30
  - [májn Jwixjafal^ ] 08 - 26
  - [ ' i^wag« ] . . . [iwixjasd:,n  
não sei . . . 10
  - [iwag^] ^ 15
  - [mí^ ^wixjafat^ ] 29
016. coçar
- [kráts^ h] ou [krátsn] 01 - 02 - 04 - 07 - 09 - 12 - 13  
14 - 19 - 22 - 27 - 28 - 29 - 30
  - [krá^ts-]i ou [kráts' ^] 08 - 10 - 15 - 17 - 18 - 21 - 23  
24 - 25
  - [krcítsn, s^jra] 03
  - [kitsl^ ] 16
  - [míx krátsn ] 26
  - [ip^tj^ñ] 1 1
  - [kosir« n] 05
  - é. ' .vên': á ln^' ib' ^  
andr^ - ^pr<fx^t, s6 kosir^ ] 20
  - não soube responder 06

INFORMANTE NS017. a nor<sup>^</sup>

- [ʃwix jat' 'xt '? J	01 - 03 -- 06 - 07 - 09 -11-12
	14 - 19 -- 21 - 27
- [w <sup>^</sup> er 'n] ou [Svi <sup>^</sup> ger <sup>^</sup> nj	10 - 15 -- 17
- [tí i' wixjat ' ' ]xt '*	13 - 30
- [ʃwixjasó:n ]	24 - 25
- [ís májn i <sup>^</sup> wat <sup>^</sup> 5xtn ]	02
- [májn iwixjabSxt <sup>^</sup> ]	26
- [mír <sup>^</sup> Swix jat <sup>^</sup> ixt <sup>^</sup> ]	29
- [i <sup>^</sup> wix jabí <sup>^</sup> t* <sup>^</sup> J	04
- [i <sup>^</sup> wixjamút <sup>^</sup> ]	05
- [májn iweger' 'n]	08
- [ʃwéxja ]	23
- não soube responder	16 - 18 - 20 - 22 - 28

## 018. o travesseiro

- [k <sup>^</sup> iis] ou [k <sup>^</sup> is "]	06 - 14 - 17 - 22 - 23 - 24
- [k <sup>h</sup> ʃpk <sup>h</sup> is <sup>^</sup> J ou [k <sup>^</sup> :>pkiiésa]	10 - 20 - 21 - 27 - 28
- [tás k <sup>^</sup> is 'n]	02 - 13 - 16 - 30
- [s k <sup>^</sup> iis <sup>^</sup> ] ou [ts k <sup>^</sup> iis <sup>^</sup> n]	01 - 11
- [tás k <sup>^</sup> is <sup>^</sup> ]	03 - 26
- [tí <sup>^</sup> k <sup>^</sup> is']	05 - 18
-k <sup>^</sup> :>pk 'iis ' ]nou	
[k <sup>^</sup> :>k 'iis]	04 - 07 - 12
- [k <sup>^</sup> 'lis' <sup>^</sup> n <sup>^</sup>	09 - 25
- [m <sup>^</sup> n k <sup>^</sup> 'is']	08
- [p(ftk' <sup>^</sup> iisn]	15
- [k <sup>^</sup> 'opkésn]	29
- [matráts]	19

## 019. trabalhar

- [ʃaf <sup>^</sup> ] ou [ʃáf <sup>^</sup> ]	03 - 05 - 06 - 08 - 15 - 17 - 18
	19 - 21 - 22 - 23 - 24
- [ʃáf <sup>^</sup> n]	01 - 04 - 09 - 10 - 11 - 13 - 16
	20 - 28
- [a <sup>^</sup> bajt <sup>^</sup> nj ou [ár <b>á</b> bajt]	07 - 14 - 26 - 27 - 30
- [áb <sup>^</sup> d <sup>^</sup> J ou [ár <b>á</b> bajd' <sup>^</sup> ]	02 - 12 - 25
- [a : bcf R <sup>^</sup> n	29

INFORMANTE N9

020. a calça
- [hó : ]s 01 - 05 - 08 - 12 - 14 - 15 - 19  
22 - 23 - 24 - 25 - 27 - 28
  - [tí ho : s ] 02 - 03 - 04 - 06 - 07 - 11 - 13  
16 - 18 - 21 - 26
  - [hóz^ ] 09 - 10 - 17
  - [n ho : s^"] 20 - 29
  - [tí hóz«' ] 30
021. a água
- [vas-3] 01 - 03 - 05 - 06 - 08 - 10 - 12  
15 - 17 - 18 - 19 - 20 - 22 - 23  
2A - 25
  - [tás v/sd ] OU - 07 - 11 - 13 - 30
  - [vas^"] 09 - 1A - 16 - 21 - 27 - 28
  - [tás vas : n ] 02
  - [j^t^ vas«]\* 26
  - [vât\*]^ 29
022. a catnisa
- [hé^ ]t: 01 - 05 - 06 - 10 - 14 - 15 - 16  
17 - 18 - 19 - 21 - 22 - 24 - 25  
26 - 27 - 28 - 29
  - [ 'tash^t:] ou [ts h^mt:] 02 - 03 - 07 - 11 - 12 - 13 - 30
  - [n h/iri]tî 08 - 23
  - [tés hemt:] 04
  - [hímd^, ] 09
  - [ájn h^mti] 20
023. jogar^
- [ipi :l^] ou [J^ pi : l ] '' 03 - 05 - 06 - 07 - 08 - 10 - 14  
15 - 16 - 17 - 18 - 19 - 20 - 21  
22 - 24 - 26 - 27
  - [5pi :l^n ] 01 - 02 - 04 - 09 - 11 - 12 - 13  
25 - 28 - 30
  - [fus^al ipil\*^ ] 23
  - [jp(^R) 'i' 29
- 02A. ajoell^r-se
- kn[i " ] 03 - 0A - 05 - 06 - 08 - 10 - 12

INFORMANTE Ne

	14 - 15 - 17 - 21 - 22 - 25 - 28
- [kni* n]	01 - 07 - 09 - 11 - 26 - 27
- *kni<2 síx] ou [kni« n síx]	02 - 13
- 'hénkni'njou [h^kni<5 ]	16 - 23
- 'hinkni*^]	18 - 20
- [s <sup>f</sup> ix kni' ]	19
- [ 's <sup>i</sup> x kni^n]	30
- [hénknix**]	24
- [knáj' n^]	29
025. o porco	
- [iwaj <sup>n</sup> ]	01 - 05 - 06 - 10 - 14 - 15 - 17
	19 - 20 - 22 - 24 - 25 - 28
- [tás iwaj <sup>n</sup> ]	02 - 03 - 04 - 07 - 09 - 11 - 12
	13 - 16 - 26 - 27 - 30
- [té*^ šwaj <sup>n</sup> ]	18 - 21
- [ 'áj <sup>n</sup> iwaj <sup>n</sup> ]	08
- [ 'tá^ iwaj <sup>n</sup> ]'	23
- [Jwi^ ]	29
026. brinc^	
- [špil <sup>e</sup> ]	02 - 03 - 05 - 06 - 08 - 10 - 17
	19 - 20 - 22 - 23 - 24 - 25 - 26
- [špíl <sup>e</sup> ]	01 - 07 - 09 - 15 - 16 - 18 - 21
	28
- [ špy^n]	04 - 11 - 12 - 13 - 14 - 27 - 30
- [ipc^R*^]	29
027. a maõ	
- [ti hánt <sup>'</sup> ]	02 - 03 - 06 - 07 - 09 - 10 - 12
	16 - 18 - 21 - 24 - 25 - 26 - 27
	30
- [hánt <sup>h</sup> ]	01 - 05 - 14 - 15 - 17 - 19 - 22
	28 - 29
- [tíz<^ hánt <sup>i</sup> ]	04
- [n hánt <sup>^</sup> ]	08
- [tás ha^f^ ]	11
- [ 'ti ha^d^ ]	13
- [áj <sup>n</sup> hánt <sup>^</sup> ]	20
- [t <sup>'</sup> - ' hánt <sup>^</sup> ]	23

INFORMANTE NS

028.	o boi	
-	[t'ɛ'>xsj ou [t<5' ^xsj	02 - 03 - 06 - 07 - 09 - 11 - 12 13 - 16 - 18 - 21 - 23 - 26 - 27
-	[>xsj ou [>xs']	01 - 05 - 1A - 15 - 17 - 19 - 22 2A - 25 - 28
-	[ajn Jxs ]	08 - 20
-	[tes' J>xs]	0A
-	[ti Jxsj]	10
-	[t<f ' ' ' ' ,xs' " 1	30
-	[ :s ^ ]	29
029.	quebrar ^	
-	[f^apxSxn ]	0A - 10 - 15 - 16 - 18 - 25 - 26
-	[f^apr<x'] ou [fapr^ x*]	05 - 06 - 20 - 21 - 23
-	[pr<f x^]n ou [piiix' ^]n	12 - 1A - 17 - 27 - 30
-	[ferpr^ x<']n	01 - 07 - 11
-	[fapiif^h^	02 - 03 - 2A
-	[fapr<Txj ou f[apr<^ xn]	08 - 22
-	[kaputmax' ^ ]	09 - 19
-	[tsuprix«^]	13
-	[to^xpr<^ xnJ	28
-	[r<f^]	29
030.	a luz /	
-	[lixt']	01 - 05 - 06 - 08 - 09 - 1A - 15 17 - 19 - 21 - 22 - 23 - 2A - 27 28
-	[tás lixt ]	02 - 03 - 0A - 07 - 11 - 12 - 13 16 - 18 - 25 - 30
-	[ts lixt ]	10 - 26
-	[ajn lixt]	20
-	[léxt]	29
031 .	o sino	
-	'[kl^k:]	05 - 08 - 1A - 16 - 17 - 19 - 22 25 - 26 - 27
-	[t' i K l k]	02 - 03 - 06 - 10 - 13 - 23
-	[t' i kl/ki]	07 - 09 - 12 - 21 - 30
-	[kl^k' -]	11 - 28

INFORMANTE Ne

- [diz<^ kl^k]'	04
- [tés kl: ^:]	18
- [ájn kli^k]'	20
- [kl <sup>5</sup> k <sup>2</sup> ]	29
- [l^rn' n]	15
- não soube responder	01 - 2A
032. casar-se	
"ha  j^rat<^ ]	02 - 06 - 10 - 12 - 14 - 15 - 17
	22 - 23 - 28
- [fahájrat"*] ou [f 'ahájrat^^]	08 18 - 19 - 24 - 27
- [f«ahájratasix]	03 - 13 - 16 - 21
- [hájrat*^!-)]	04 - 07 - 25
- [fehájrat^n]	01 - 11
- [h^jrat<]	05 - 20
- [hájratn]	09
- [míx hájrat*^]	26
- [h^jratj]	30
- [f^^akrix^nj]	29
033. o tamanco	
- [hc^lsiláp-*]	01 - 12 - 13 - 14 - 15 - 17 - 25
	26 - 28
- [hi^siláp'' ]	05 - 06 - 10 - 19 - 22 - 24
- [t/<^ h^siláp' ' ]	03 - 21 - 27 - 30
- [ ^ti h^lsilápn ]	04 - 09
"h  Jílsiláp"^^ h'	07 - 11
- [t <sup>2</sup> h'^lsilap' n]	02
- [hDlsJláb<^ ]	08
- [té hj>lsJláp<^ ]	18
- [h^ls Jlápn]	29
- [Ju:j]	23
- [apsatsJú: ]	16
- não soube responder	20
034. mexer	
-m [(<^ •' n]	04 - 09 - 18 - 19 - 20 - 25
- [m^i <sup>2</sup> ]	03 - 05 - 08 - 17 - 22 - 29
-r [i : r <sup>2</sup> ]	12 - 15 - 24
- [feri^ ; r'] n	01 - 26

INFORMANTE Ne

- [úm<sup>ˆ</sup>l:r<sup>ˆ</sup>] 14 - 27
- [ʃi\|S<sup>ˆ</sup>ké:d] 23
- [m(ʃ)j] 06
- [vák<sup>ˆ</sup>In] 07
- [vák<sup>ˆ</sup>l\*<sup>ˆ</sup>] 10
- [pévég<sup>ˆ</sup>ŋ] 30
- [pev/g<sup>ˆ</sup>nsix] 16
- [tí<sup>ˆ</sup>xanánd<sup>ˆ</sup>í máx “<sup>ˆ</sup>] n 11
- [rómri r<sup>ˆ</sup>] 21
- [is]... ahm... também,  
também, [vi:ˆ saxt mái ɾ]... 02
- não soube responder 13 - 28
035. a cadeira
- [t/d 5tu:1] 02 - 03 - 04 - 07 - 09 - 11 - 12  
13 - 16 - 18 - 21 - 26 - 27 - 30
- J[tií':! ] 01 - 05 - 06 - 10 - 14 - 15 - 17  
19 - 22 - 23 - 24 - 25 - 28
- [áj<sup>ˆ</sup>n itu:1] 08 - 20
- [ít<sup>ˆ</sup>:1] 29
036. agradecer
- [tánk<sup>ˆ</sup>«<sup>ˆ</sup>] , [tánk] ou [tánk\*<sup>ˆ</sup>] 02 - 05 - 06 - 10 - 15 - 18 - 25
- [t<sup>ˆ</sup>ke/-&:ˆ n] 09 - 17 - 22 - 24
- [petáng<sup>ˆ</sup>?] 03 - 08 - 28
- [petánk' ' ɸ] 07 - 13 - 27 - 29
- [tánk' <sup>ˆ</sup>ŋ] 11 - 26 - 30
- [petánk<sup>ˆ</sup>esix ] 16
- [tánke/e:ˆ n... tánkemix] 23
- [tánk tix tafy<sup>ˆ</sup>] 19
- [e« “ tánk<sup>ˆ</sup>ɾ] 21
- [ketánk<sup>ˆ</sup>] 12
- não soube responder 01 - 04 - 14 - 20
037. os sapatos
- [i' uʃ<sup>ˆ</sup>] 05 - 06 - 10 - 14 - 15 - 17 - 19  
20 - 22 - 24 - 25 - 27
- [tí<sup>ˆ</sup> sú<sup>ˆ</sup>] 02 - 03 - 04 - 07 - 12 - 13 - 18  
30
- [til<sup>ˆ</sup> , [t<sup>ˆ</sup>é] ou [t<sup>ˆ</sup>e Ju :<sup>ˆ</sup>] 09 - 11 - 16 - 21 - 26

INFORMANTE NS

- [ti' ius] 01  
 - [n Ju:] 08  
 - [fil' Sú:] 23  
 - [jú] 28  
 - [/aw] 29
038. fugir  
 - [aws'rájs\*] ou [aws'rájs' n] 01 - 03 - 11 - 13 - 1A - 15 - 16  
 17 - 18 - 21 - 22 - 23 - 25 - 26  
 - [Vwsra'js«"] nou [aws'rájsn] 02 - 07 - 09 - 12 - 20 - 28  
 - [aws'rájs"'] 05 - 06 - 08 - 10 - 19 - 2A  
 - [aws'rajz' n<sup>1</sup>J] 0A  
 - [v /kóm] 27  
 - [fli' n] 30  
 - [uteRik'] 29
039. OS olhos  
 - [awx-i] ou [awx'] 06 - 08 - 1A - 15 - 17 - 19 - 20  
 2A - 26 - 28  
 - [ti' x' Jou [ti' awx] 01 - 03 - 10 - 11 - 12 - 23  
 - [ti' awx' njou [ti' awx' in] 02 - 0A - 16 - 18 - 21 - 25  
 - [ti' awg' n] 07 - 13 - 30  
 - [awx' n] 09 - 22 - 27  
 - [awx] 05  
 - [oxn] 29
- 0A0. o chinelo  
 - [ilap\*] ; [Jláp'n] ou  
 [Jláp' ] 06 - 1A - 15 - 17 - 19 - 20 - 22  
 2A - 25 - 27  
 - [ti' /lap' ] 05 - 10 - 18 - 23 - 26  
 - [ilap«" n] ou [Jláp'n] 09 - 16 - 28  
 - [ti' iláp' n] ou [Jláp'n] 01 - 21  
 - [t' 'yi' ]n 0A - 07 - 11 - 13 - 30  
 - [tiú' Ji' f-] 02 - 03 - 12  
 - [n' lap<?] 08  
 - [Ic' daJláp' ] 29
- 0A1. ler  
 - [léz' \*] n 02 - 0A - 07 - 09 - 11 - 12 - 1A

## INFORMANTE N9

- [léz <sup>a</sup> ] ou [léz <sup>e</sup> ]	16 - 18 - 20 - 25 - 27 - 28 - 30
- [léz <sup>e</sup> n]	03 - 05 - 06 - 08 - 10 - 15 - 17
	19 - 21 - 22 - 23 - 24 - 26
	29
0A2. o joelho	
- kni : ˈ]	05 - 06 - 09 - 14 - 15 - 22 - 23
	27
- [ti kni«?] ou kni <sup>ˆ</sup> ]	02 - 10 - 13 - 17 - 19 - 21 - 26
- [kni*ˈ] ou [kni <sup>ˆ</sup> ]	07 - 12 - 20 - 25 - 28
- [ti kni: ˈ]	01 - 03 - 11 - 18
- [tas kni:l]	16 - 30
- [kni' n]	04
- [n kni :]	08
- [henknix*ˈ]	24
- [ˈ kn/j]	29
043. a bota <sup>ˆ</sup>	
- [ˈ /tifa]	07 - 12 - 14 - 17 - 20 - 22 - 23
	28
- [/ti <sup>ˆ</sup> fl]	05 - 09 - 15 - 19 - 24 - 25 - 27
	27
- [t (i' i' / Jti] f* 1	01 - 02 - 03 - 13 - 18 - 21 - 30
- [jtifi<ˆ];	06 - 10
- [ˈn Jtif <sup>ˆ</sup> l]	08
- [ti /tifn ]	11
- [itipl <sup>ˆ</sup> ]	16
- [/t <sup>ˆ</sup> fl<ˆ]	29
- não soube responder	04
044. escrever	
- [srájb <sup>a</sup> ]	03 - 05 - 06 - 08 - 10 - 12 - 14
	15 - 17 - 19 - 20 - 21 - 22 - 23
	24 - 26
- [Vr <sup>ˆ</sup> ' bn]	01 - 02 - 09 - 11 - 16 - 18 - 25
	30
- [Vrájb <sup>ˆ</sup> n]	04 - 13 - 27 - 28
- [sríf <sup>ˆ</sup> n]	29
- [ˈléz' ˆ] n	07

INFORMANTE NS

045. a barriga
- [tʃ̣ p̄awx] 02 - 03 - 09 - 10 - 11 - 12 - 13  
20 - 21 - 27 - 30
  - [p̄awx] 05 - 06 - 14 - 17 - 18 - 19 - 22  
28
  - [ph̄ans] 23 - 24 - 25
  - [tʃ̣ p̄awx] 04 - 26
  - [tén p̄awx] 01
  - [ʔan p̄awx] 08
  - [tʃ̣ p' iãns] 16
  - [p̄uk] 29
  - [máx̂ n̄] 15
  - não soube responder 07
046. as meias
- [Jtr̄emp̄f] 01 - 05 - 06 - 15 - 17 - 19 - 22  
23 - 24 - 26
  - [tí /tr̄emp̄f1 ou [Jtr̄emp̄f e] 02 - 03 - 11 - 12 - 13 - 16 - 18  
20 - 21
  - [tí j'tr̄imp̄f] 10 - 27
  - [/tr̄mp̄f«”] 09 - 28
  - [Jtr̄mp̄fn\_] 04
  - [Jtrȳmp̄f] 07
  - [ájn Jtrȳmp̄f] 08
  - [tí J' try' mpf' ' ] 30
  - [/trump̄f'] 14
  - [tʃ̣ Jtr̄emp̄f] 25
  - [/ tR̄mp̄f] 29
047. limpar
- [rájn máx<̂n [ou [máxn ] 07 - 09 - 11 - 12 - 13 - 14 - 16  
18 - 22 - 24 - 25 - 26 - 27
  - [rájn máx̂ ] 02 - 03 - 05 - 06 - 08 - 15 - 17  
19 - 28
  - [sà̂ b̄ máxn ] 10 - 21 - 30
  - [vá/n] 01 - 04
  - [ʔ ápváĵ, rájn máx ' ] 23
  - [rájn] 20
  - [R̄ex'̂ máx< ] 29

INFORMANTE N2

048. a pedra

- [t/jn'']	01 - 05 - 06 - 07 - 12 - 14 - 15 17 - 18 - 19 - 22 - 23 - 24 - 25 27 - 29
- [t <sup>é</sup> stájn]	02 - 03 - 04 - 09 - 10 - 11 - 13 16 - 20 - 26 - 30
- [áj <sup>n</sup> Jt <sup>h</sup> jn ]	08
- [tí /ta <sup>n</sup> ]	21
- [vtáj <sup>n</sup> f']	28

049. procurar

- [súxn <sup>T</sup> ]	02 - 05 - 09 - 14 - 15 - 18 - 22 25 - 30
- [súx <sup>h</sup> 'n] ou [súx' *]n	07 - 11 - 12 - 13 - 16 - 26 - 27 28
- [súx <sup>h</sup> vasj]	01
- [sux <sup>-</sup> ]	03 - 06 - 08 - 10 - 17 - 20 - 21 24
- [t <sup>é</sup> súx**]	04
- [t <sup>h</sup> 'tat súx <sup>h</sup> "]	19
- [sux<î ké:n]	23
- [s <sup>h</sup> ojg <sup>h</sup> 'n ]	29

050. encontrar

"fep <sup>h</sup> T <sup>h</sup> ' ] ou [fini <sup>h</sup> ]	03 - 05 - 10 - 11 - 18 - 20 - 21 25 - 28
- [pekéxni'' ] ou [pekéxn <sup>h</sup> ]	12 - 13 - 15 - 17 - 22 - 24 - 26
- [kefúnt <sup>h</sup> ]	01 - 06 - 14
- [ "fend' in <sup>h</sup> rOU [f ind*"]n	16 - 30
- [kefúnt <sup>h</sup> n']	07 - 09
- [ántréfn ]	02
- [t f fendn]	04
- [anf ind>î]	08
- [tsú fúnt ]	19
- [hâns kefúnt]	23
- [ 'kefund' *]n	27
- [f un]t*'	29

051. a colher

- [Idf1 ] ou [1 <sup>h</sup> ef1 ]	01 - 05 - 06 - 10 - 12 - 14 - 15
------------------------------------	----------------------------------

	<u>INFORMANTE N9</u>
- [t <sup>é</sup> a l <sup>é</sup> fl] ou [l <sup>é</sup> fl]	18 - 19 - 20 - 22 - 24 - 25 - 28 02 - 03 - 0A - 07 - 09 - 13 - 16 23 - 26 - 27 - 30
- [t <sup>é</sup> l <sup>é</sup> fi]	1 1 - 21
- [an lifi;]	08
- [ájn l <sup>é</sup> fl]	17
- [l <sup>é</sup> bl]	29
052. o cachorro	
- [húnt <sup>^</sup> i]	01 - 05 - 06 - 07 - 1A - 15 - 17 19 - 22 - 23 - 2A - 25 - 28 - 29
- [t <sup>é</sup> húnt''']	02 - 03 - 09 - 10 - 11 - 12 - 13 16 - 18 - 21 - 26 - 27 - 30
- [[ájn húnt''']	08 - 20
- [t/<^ húnd''']	0A
-	
053. rezar	
- [p <sup>é</sup> ten]	01 - 03 - 0A - 07 - 09 - 11 - 13 1A - 18 - 2A - 26 - 27 - 28 - 30
- [p <sup>é</sup> d <sup>^</sup> ij OU [p <sup>é</sup> d <sup>^</sup> ]]	06 - 08 - 10 - 12 - 15 - 17 - 19 20 - 21 - 22 - 23 - 25
- [p <sup>é</sup> dn,]	02 - 05 - 16
- [p <sup>^</sup> d*]	29
05A. o garfo	
- [ti k <sup>^</sup> l'''] ou [k <sup>á</sup> b <sup>^</sup> l]	02 - 09 - 10 - 12 - 13 - 16 - 21 26 - 30
- [k <sup>^</sup> bl] ou fka' b <sup>^</sup> l " ]	03 - 05 - 15 - 18 - 22 - 2A - 25 28
- ['' k <sup>á</sup> b' ]l	06 - 07 - 1A - 17 - 19 - 23 - 27
- [n k <sup>^</sup> a''']* l	08 - 20
- [t <sup>é</sup> k <sup>á</sup> b <sup>^</sup> l ]	11
- [jíb '']i;	29
- [k <sup>á</sup> rf]... é [k <sup>á</sup> rf]	01
- não soube responder	0A
055. a chuva	
- [r <sup>é</sup> xn <sup>l</sup> ] ou [r <sup>é</sup> x''* ]	05 - 06 - 16 - 19 - 20 - 23 - 28 01 - 07 - 15 - 18 - 27
- [r <sup>é</sup> g'' ]	

## INFORMANTE NS

- [tʰréˈxˈn] OU [régˈn]	04 - 09 - 13 - 25 - 30
- [régˈ] ou [réxˈ*]	12 - 14 - 17 - 22
- [tʰéˈa régn]	02 - 03 - 11
- [t/ˈí réxˈ]	10 - 26
- [en réxˈ]	08
- [tat réxˈ]	21
- [réxnˈ n]	24
- [ʔRéxn]	29
056. gritar	
- [Jrájà ]	01 - 03 - 05 - 06 - 07 - 08 - 10 11 - 12 - 16 - 17 - 18 - 19 - 20 22 - 23 - 24
- [jʰajˈn] ou [rájˈn]	04 - 09 - 13 - 14 - 25 - 26 - 27 28 - 30
- [irˈajɰ]	02 - 21
- [Jríxˈʔ]	29
- [jˈu k]s **	15
057. o pratˈo	
- [tˈí1:ˈ]	01 - 05 - 06 - 07 - 10 - 12 - 14 15 - 17 - 19 - 20 - 22 - 23 - 24 25 - 27 - 29
- [tʰéˈ tʰé1:a]	02 - 03 - 04 - 11 - 13 - 16 - 18 21 - 26 - 30
- [dʰéˈ tʰé1:a]	09
- [t« tˈí1:ˈ]	08
- [tˈ é 1:er]	28
058. a trovoada	
- [t/n:r<]	05 - 06 - 10 - 12 - 14 - 15 - 20 21 - 23 - 24 - 25 - 26 - 28
- [tás t:ˈaːt]	03 - 09 - 18
- [t:>:nt]	01 - 17 - 19
- [t/n:a] ou ft:>n;ˈn]	08 - 22 - 29
- [tín:rˈ]n	02
- [tʰéˈ t-3 n :] r “ˈ	04
- [t:ʔnernˈ]	07
- [tás tDn:ˈn]	11
- [t<ˈ « t/n: ‘]	30

INFORMANTE N9

- [k e <sup>tro</sup>r ] 27
- [kevit\*<sup>^</sup>] 16
- [tás umv/t ' ] 13
059. escutar
- [ <sup>be-</sup>r ] n 02 - 09 - 11 - 13 - 1A - 28 - 30
- [h<sup>/</sup>jxnj<sup>^</sup> ou [h<sup>^</sup>j x] <sup>^</sup>n 03 - 0A - 17 - 22 - 2A - 26
- [h<sup>^</sup>:? <sup>aj</sup>X ] o[h<sup>/</sup>jx«<sup>-</sup>] 01 - 08 - 20 - 21 - 25
- [hé:r\*<sup>^</sup>] ou [hvé-: ]r«\* 05 - 10 - 15 - 19 - 23
- [h<sup>^</sup>x' <sup>^</sup>nj<sup>^</sup> 06 - 07 - 16 - 18
- ' h: > iîg' <sup>^</sup>nj 29
- [ ;ket > r ] 27
- [ <sup>awfp</sup>às ] î 12
060. a enxada
- [ti hák:] 02 - 0A - 07 - 10 - 11 - 13 - 16  
17 - 18 - 21 - 26 - 27
- [há<sup>^</sup>k :] 01 - 05 - 06 - 1A - 15 - 22 - 2A  
25 - 29
- [ájn h<sup>^</sup>k:] 08 - 12 - 20
- [ti hák<sup>^</sup>] 09 - 30
- [t/ '2 h<sup>^</sup>k:] 03
- [n hák :] 23
- [ <sup>^</sup>há<sup>^</sup>k' ] 28
- resposta ininteligível 19
061. o velho
- [tí' <sup>^</sup>ait' ] ou [áit' ] 02 - 03 - 0A - 07 - 08 - 09 - 11  
13 - 16 - 18 - 20 - 21 - 23 - 26  
27 - 30
- [ <sup>^</sup>id\* ] ou [áld<sup>^</sup>] 01 - 05 - 06 - 10 - 15 - 19 - 2  
25
- [áit] U - 17 - 22 - 28
- [ .áit' ] 12
- [t < 5' - ' , <sup>^</sup>plú' <sup>^</sup> 29
062. perguntar
- ' [frax\*<sup>^</sup>] 03 - 06 - 08 - 15 - 17 - 20 - 21  
2A - 26
- [ frax<sup>^</sup> ] n ou [fráxn ] 09 - 10 - 11 - 1A - 16 - 18 - 25  
28

INFORMANTES

- [frág' n]	07 - 13 - 30
- [f rá'e n]	12 - 19
- [f r/x*]	05 - 22
- [f róx*]	23
- [fRax' n]	29
- [kefrágt]	27
- [t<f' / frág* n]	<b>02</b>
- [tÉa' / frax' n]	04
- [ergunt ... frágen]	01
063. o bezerro	
- [k' aljDj ou [k' al' b]	07 - 16 - 17 - 24
- [tás k' alp']	13 - 27 - 30
- [tí' h<ím:s] ou [h<ím:s]	02 - 04 - 21
- [hém:ésje] ou [h<5m:ésj^]	22 - 23 - 25
- [[tás h<^m:esj^]	03
- [[án k' alp']	08
- [tás kílpj^a]	09
- [k' alf]	29
- [áj n kláj n :>xsj	10
- [tií ' / x^* ów té'	
Jtik fi:]	18
- [t(!<íjtek fi:]	11
- [h 5j^X h]	28
- bidê	12
- não soube responder	01 - 05 - 06 - 14 - 15 - <b>119</b> - 20
	26
064. a comida	
- [d^S ']	05 - 06 - 14 - 15 - 17 - 23 - 24
	25
- [ás <•] n	07 - 08 - 09 - 12 - 16 - 28
- [tás (ísn]	04 - 11 - 13 - 20 - 26 - 27
- [tás] ou [ts / s^a]	02 - 03 - 10 - 21
- [ / fs]	01 - 19 - 22
- [tát / s^a]	18
- [ / ú^x]	29
- [[tí Jpájs' *]	30

INFORMANTE NS

065. empurrar
- [ʃúp̃n ], [ʃóp̃n] ou [ʃúp̃'n] 01 - 02 - 07 - 11 - 13 - 16 - 18  
19 - 22 - 2A - 26 - 28
  - [ʃup̃^] ou [jop\*^] 03 - 05 - 06 - 08 - 10 - 15 - 20  
21 - 23 - 25
  - ;jup̃ ' 1 09 - 1A
  - [tɛ̃^ /up̃n ] 0A
  - [keJüpt\_ ] 27
  - rj|j̃f: ' ^ ] 29
  - [Ṽ(fxJto's''n ] 12
  - [ 'Jtos' ' n ] 30
  - [ 'Jib ^ ] 17
066. o livro
- [tás pux̃ ] 02 - 03 - 0A - 07 - 09 - 10 - 11  
13 - 21 - 27 - 30
  - [pux̃ ]' 05 - 06 - 12 - 14 - 15 - 17 - 19  
22 - 2A - 25
  - [áj̃n pux̃ ] 01 - 28
  - [án pux̃ ] 08
  - [n pux̃ ] 16
  - [tɛ̃^ pux̃ ] 18
  - [t̃i' pux̃ ] 20
  - [tét pux̃ ] 23
  - [ts pux̃ ] 26
  - [tá paúk ] 29
067. dez
- [tsé : ]n 01 até 30, exceto 29
  - [t̃ex̃ ^ n ] 29
068. o paleta
- [t̃atsvi x̃ ] 05 - 06 - 23 - 27
  - [t̃é^ jak̃ ' ^ Jou [jak̃ ' ] 03 - 10 - 18
  - [t̃é ' i ʒ ]k n 02 - 09
  - [t̃i jak̃ ] 07 - 30
  - [jak̃ « ' ] ou [jak̃ < i ] 22 - 25
  - [t̃f̃ i ántsux̃ ] 11 - 13
  - [ ;áj̃n ántsux̃s jâk̃ ^ ] 08
  - [mín jâk̃ ] 29

INFORMANTE NS

- [mánf' 1] 14
- [rɛx' mánt' 1] 17
- palitos, né, [saxt man  
awf t:ʔjt\_Tawx palit\*=']s 28
- não soube responder 01 - 04 - 12 - 15 - 16 - 19 - 20  
21 - 24 - 26
069. o carro de boi
- [j>ksevág^], [ː>ksevág^]  
ou [ː>ksnváxn] 05 - 06 - 07 - 14 - 15 - 16 - 19  
26 - 27
- [~~é~~ksnváxn] ou  
[ti'ː'ː'oksnwágn] 09 - 11 - 18 - 30
- [vág^nj ou [vax^ n] 01 - 13 - 17 - 22
- [Xí'ː'vax^ '] 08 - 25
- t[í\*ː'vagn . . . j^ksnvágn] 02
- [té'ː'vagn mit Dks  
angeJpánt ] 03
- [tːː'váxn mit ːːsn ] 04
- [/ksnvágn'] 28
- [tí\*ː'vax<^n fón j>k] 12
- [ájñː'vaxñː] 20
- [vax\*! mét j^ksJ] 24
- [téː'vax\*ː'fón ^js'ː] 29
- [Kar:ʔs] . . . [vax^] 10
- [kar:ss] 21
- carroça 23
070. explicar
- [áwsléxn' -] ou [áwslágn]! 02 - 03 - 07 - 09 - 11 - 13 - 14  
15 - 16 - 18 - 19 - 27
- [ːːsléx'] ou [ː'a'wsléx]ː 05 - 06 - 10 - 12 - 17 - 21 - 22  
23 - 24
- [áwst5jdln] 26
- [ːwsríxt\*ː n] 28
- [érkl^r' n ] 30
- [ùtl^R' -nj^ 29
- [fír tíːːandr^ eksplikir' =ː] 20
- [gel^nt'] 08
- [I (fjn) ːː 25

INFORMANTE NS

- [ferJtérn']	01
- não soube responder	0A
071. dezenove	
- [n: > jntse:n]	01 até 30
072. ninguém	
- [k' ajn^J ou [k' ^ajn ]^	01 - 03 - 0A - 05 - 06 - 08 - 10 12 - IA - 15 - 16 - 17 - 19 - 20 22 - 23 - 2A - 25 - 26 - 27 - 29
- [nīm' ^nt]	02 - 07 - 11 - 13 - 30
- [k' ^gn]	09 - 18
- [nīx ajn]	28
- [kā : kĤajn]^	21
073. a pá ^	
- [/ip:J ou [Jep: ]	05 - 06 - 08 - 12 - IA - 15 - 17 19 - 21 - 22 - 23 - 2A - 25 - 29
- [ti ii^:] ou [/epT]	10 - 11 - 13 - 16 - 18 - 26 - 27
- [;ti /ip: *]	03 - 0A
- [ypat<'n']	07 - 28
- [tĕ^ fpát^ n]	30
- [ti ipát; ]	<b>02</b>
- [tĕ^ zip, ]	09
- [ajn Jip: [ ]	01
- não soube responder	20
07A. dobrar	
- 's^ [ale' x já] ou [samale' xe' i]	05 - 06 - 12 - 13
- [tsusámenlég<' n]	30
- [tsusámenknik' n ]	07
- [;tsusám:ané: m^í]	26
- [Címlégn]	09
- [umknik< ]	15
- [úmw<índn]	16
- [íjmtree:n]	19
- [;is i^mkníkn]	02
- [f érknikt]	01
- [knik^ ]	03
- [kéknikt ]	27

INFORMANTE NS

- [l'ɛxˆ ] 08
- [róm: léx«}] 21
- [fe2 t3p:eln] 1 1
- [t:Tp ; elt] 17 - 22 - 24
- [tˆp:elt] 18 - 28
- [típ:elt léx: ] 23
- [fál:ã] 25
- [;óm:liR] 29
- [píx:ɸ' ] 14
- [n5x mâl ] 10
075. o milho
- [mi/ˆ ] 03 - 04 - 05 - 08 - 13 - 15 - 17  
22 - 23 - 24 - 25 - 28 - 29
- [t'ɛã mi/ˆã] 02 - 06 - 10 - 11
- [mi' / " ] 14 - 19 - 20 - 27
- [ti miX " ] 09 - 16 - 18
- [miX\*' ...dw t'fd májs] 07
- [t'í miX 'ɸ'] 26
- [májsˆ] 12
- [t'í májs ] 21
- [ti májs ] 21
- [mi'ˆã] a gente diz  
[mi'ˆã], né. , . 01
076. cinqüenta, e quatro
- [fiaunfenˆtsix du  
[fiãfenˆtsix ] 01 até 30, exceto 25 e 29
- [fiãunf ıff t'six] 29
- não soube responder 25
077. a abóbora
- [pób' "j ou [pób' ] 06 - 12 - 13 - 14 - 15 - 19 - 25  
28
- [t'í pob<3j ou [pob] 02 - 03 - 09 - 10 - 16 18
- [póbrˆ'] 17 - 20 - 22 - 23 - 24
- [t'í póbrˆ'] 01 - 26
- [[pob] 05
- [n pób] 08
- [dí bovrˆ ] 27

INFORMANTE N2

- [és ajn pob ] 29  
 - [tí apobór\*\*] 1 1  
 - [kʲyrb<sup>K</sup>-s] 07  
 - [tɛ<sup>a</sup> kerb's] 30  
 - [\_hát káj<sup>n</sup> nám\* in  
 t: > jtJ, Í apj > bor^] 21  
 - não soube responder 04
078. a melancia  
 - [melón'' ] ou [melón\*^] 07 - 09 - 13 - 15 - 16 - 17 - 19  
 22 - 23 - 24 - 25 - 27  
 - [melón:] 06 - 10 - 12 - 14 - 20 - 28 - 29  
 - [tí melón-] 02 - 03 - 05 - 18 - 26  
 - [tí melón^ ] 04 - 1 1  
 - [tí melón' ] 30  
 - [hápmelón^ ] 21  
 - nós chamamos de melancia  
 ... a mesma coisa prati-  
 camente 01  
 - não soube responder 08
079. ganhar  
 - [krix^ ^] ou [krix^ ' ] 03 - 08 - 10 - 14 - 15 - 17 - 20  
 21 - 22 - 23 - 24 - 28  
 - [kewén: a] 02 - 05 - 13 - 16 - 19 - 26  
 - [krix<' ]n 09 - 11 - 18  
 - [kékrixt ] 06 - 27  
 - [kévúnt ] 01  
 - [ke vín: a] 30  
 - [peki'm: ] 04  
 - [férdín\*^ ]h 07  
 - [vás ppk: > m '']n 12  
 - [suxn ] 25  
 - [kRé^ f ]s 29
080. quinhentos  
 - [fénfhúnd^ rt] 02 - 03 - 05 - 06 - 08 - 09 - 10  
 16 - 17 - 18 - 20 - 22 - 23 - 24  
 25 - 26 - 28 - 30  
 - [fénfhúndrt ] 01 - 04 - 1 1 - 14 - 15 - 19 - 27

INFORMANTE N2

- [fénfhi<sup>ˆ</sup>nd'rt] 07 - 12 - 13 - 21
- [fénfhónd><sup>ˆ</sup>rt] 29

## 081. o pepino

- [k'órg<sup>ˆ</sup>] ou fko'rg' ] 03 - 05 - 06 - 08 - 15 - 116 - 19
- 20 - 2A - 25 - 28
- [ti kó'rg'jou [k/rg'' ] 09 - 12 - 13 - 21 - 22 - 26
- [kiirg<sup>ˆ</sup>\*] ou [ku'rg<sup>ˆ</sup>-] 10 - 14 - 17 - 18
- [kúrg'n'] 01 - 04
- [ti kú]<sup>ˆ</sup> ou |kúrg<sup>ˆ</sup>] 02 - 27
- [ti ki'rgn] 07 - 1 1
- [ti kúrg<sup>ˆ</sup>-] 30
- kum[rr\*\*] , . . [k'rg<sup>ˆ</sup>] 23
- [jörg<sup>ˆ</sup>;] 29

## 082 cheiroso

- [ri:xx] ou [rrx''] 05 - 14 - 15 - 17 - 20 - 22
- [ri:xn] ou [rx'' ] 11 - 18 - 24 - 28
- [kutí] ou [kut\*\*<sup>ˆ</sup>n kérifx'] 10 - 13 - 16
- [dás] ou ftaś rixt kut'' ] 03 - 04 - 26
- [kérúx] ou [kéróx'] 01 - 07 - 19
- [rix :] ou [r<sup>r</sup>éx<sup>-</sup>] 06 - 12
- [kút\*rixn] ou [rix\*<sup>ˆ</sup>] 02 - 09 - 21 - 23
- [kúth rixent] 30
- [rixt kut\*'j<sup>ˆ</sup>] 08
- [rix'vas ] 25
- [kér'x«n] 27
- [tât Rykt JQ'.n ] 29

## 083. bondoso

- [u''t<sup>ˆ</sup>] 10 - 1 1 - 12 - 1 A - 17 - 22 - 28
- [kúthàjt] 01 - 13 - 24
- [kútsâ jn] 09 - 25
- [kútn | ou [kút' n] 18 - 20
- [S<sup>ˆ</sup>:n ] ou [ ' /é ] n 19 - 23
- [gý tix] 3 0
- [kú'tsín:ix] 0 7
- [gút<sup>ˆ</sup> seń:] 0 3
- [vs kút<sup>ˆ</sup>i] 2 6
- [gút<sup>ˆ</sup>i mít ájn<sup>ˆ</sup>ij] 0 5

INFORMANTE NS

- ftt' \* kúdn] 02
- [ 'is behilfl'ix] 04
- [[is ájn ku't' ^ kíf«^!]] 08
- [gút: háb^ n . . . giít^] , 27
- [tás jot' ^] 29
- não soube responder 06 - 15 - 16 - 21

## 08A. mandioca

- [mándj-^k] 06 - 07 - 08 - 09 - 11 - 13 - 15  
16 - 18 - 19 - 27 - 28
- [mánt j'k] 03 - 10 - 14 - 20 - 21 - 22 - 24
- [mánjDk:] 05 - 17 - 23 - 25 - 26
- [tás is mándj:ʔk-[|^] 02
- [mándj^k\*^ . . . vélx'^  
sáx^ k^iapim tatsu'' ] 29
- [mándjpk... ájpi^m, ix  
váis nít... ] fica a  
mesma coisa assim... 01
- aipim 12 - 30
- não soube responder 04

## 085. molhado

- n[ás'-] 01 até 30, exceto 08, 09, 10 e  
29
- [is nás:] 08
- [ 'nas]f 09
- [fojxt:] 10
- [ná^tf 29

## 086. embaixo

- [ún^] 05 - 06 - 15 - 17 - 19 - 25
- [ún^ trún^ ], [ún^a trdn^:a]  
ou [únt^ trdn^:] 10 - 16 - 20 - 21 - 23 - 24
- [únt'^ n] , [u^nd'n] ou ][u^03n- 09 - 12 - 27 - 30
- [únt^ n trún^:\*] ou  
[dntn trdn^:] 07 - 11 - 14 - 28
- [und]^ 01 - 26
- [únt^ trunt]^ 02
- [tá ún^:a] 08
- [tá únt^ n] 13

INFORMANTE N2

- [tá tTún˘] 18
- [trón:ʃ˘] 22
- [ʃund˘ r] 04
- [its ón:] 29
087. alegre
- [ro:] 01 - 02 - 03 - 05 - 06 - 07 - 09  
10 - 11 - 12 - 13 - 15 - 17 - 18  
19 - 21 - 22 - 29 - 30
- [ˈliˈstɪx] 27 - 28
- [ís fro:] 08
- [f réli x] 14
- [ˈfrósén] 16
- [és fr:˘jhájt˘] 24
- [fr˘jhájt˘»»]; 25
- [pén fro:˘] 26
- [ˈklyklix] 04
- [lóstix] 20
- [vén zá fro:˘ sén:] 23
088. o cigarro
- [tsik˘«»], [t s˘ i] d̥a [ˈsɪk˘j] 01 - 03 - 04 - 05 - 06 - 08 - 10  
13 - 15 - 18 - 20 - 22 - 25 - 26  
28
- [tsi˘kr̥] ou [ˈsɪkr̥] 14 - 16 - 17 - 19 - 21 - 23 - 24  
29
- [tí tsikr̥˘] ou [tsikár˘s] 09 - 11 - 27
- [tsíkn... tsikaRíff˘] 02
- [t̥˘tsík\*˘] 07
- [sikaRdt̥\*] 30
- cigarro, ne˘... 12
089. no lado esquerdo
- [tí links-í sajt˘] ou  
[tí links síjt˘] 01 - 09 - 10 - 12 - 18 - 20 - 26
- [links˘], [links˘] ou [links˘]  
[s˘jt:] ou [ˈsa˘jt˘] 06 - 14 - 15 - 23 - 28
- [;án tí lings s˘t:] 03 - 08
- [ˈan tí link˘ sajt˘] 13 - 16
- [lins s̄ajt:] 05 - 17

INFORMANTE NS

- [n ti links' * sajt: ]	11 - 21
- [links]	19 - 22
- [áwf ti ling' i sajt' " ]	02
- [ti link sajt' ]	30
- [lins*» sajt:]	04
- [ink sajt:]	24
- [ti link sajt:' ]	07
- [li kn s jt:' ]	27
- [fê k é t: sajt:]	25
- [R é X ]t s	29
090. no lado direito	
- [r( xt: sajt:' ] ou [rixts sajt' ]	01 - 06 - 10 - 14 - 15 - 21 - 23 24 - 25
- [ti rfxst* sajt:] ou [[ti léxi:: sajt:[ ]	09 - 11 - 20 - 26
- [áwf ti r xst: sajt* - ]	02 - 12
- [an ti réxst* sajt: ]	03 - 08
- [án ti rExt: sa' jt' ' ] [a'n ti r<5xtn sajt*' ]	13 - 16
- [[r-fxs sa' jt:]	05 - 17
- [r fxts]	19 - 22
- [r éxs<i sajt:]	04
- [rcfxst« sa' jt' ]	28
- [ti r xt sajt:' ]	07
- fti rixt<: sa' jt' ]	30
- [ in ti rcxst: sajt: ]	18
- [réxtn sajt: ]	27
- [links ]	29
091. com raiva	
- [mít vút: ]	08 - 10 - 11 - 18 - 21 - 30
- " [vút : ]	06 - 15 - 17 - 19 - 22 - 25 - 29
- [pe:s] ou [p-e-: s]	02 - 03 - 05 - 14
- [výtix]	07
■ [vúthájt: ]	13
“ [vi t: é ]	09
- [vútix sên: ]	23
- [in di vút: ]	27

INFORMANTE N9

- |                              |                                  |
|------------------------------|----------------------------------|
| - [X pěn: vútix]             | 26                               |
| - [ix hâp vut:]              | 20                               |
| - [pîn nérve:s]              | 01                               |
| - [mɛn/ nérve:s]             | 16                               |
| - [s pé:z®]                  | 04                               |
| - [és pé:s]                  | 24                               |
| - [pîn <sup>r</sup> ^pé:z' ] | 12                               |
| - [β&: z« n]                 | 28                               |
|                              |                                  |
| 092. estragado               |                                  |
| - [férs/wt:] ou [fé<^sawt]:  | 02 - 08 - 11 - 16 - 17 - 19 - 21 |
|                              | 24 - 25 - 26                     |
| - [kâpút:]                   | 05 - 06 - 18 .22                 |
| - [s kdpu4:J]                | 04 - 20 - 23                     |
| - [Jl^xt']                   | 14 - 30                          |
| - [féasaw <sup>a</sup> ]     | 03                               |
| - [fé *z^w< ]                | 28                               |
| - [s fé^s^wt:]               | 10                               |
| - [fért^rb]                  | 01                               |
| - [ért/rb 'n]                | 07                               |
| - [féto^p:]                  | 29                               |
| - [képút kem'/xt' ]          | 09                               |
| - [kápút kepr^x_ ]           | 12                               |
| - [férpryx a]                | 13                               |
| - [féak <sup>h</sup> éat:]   | 15                               |
| - [fé^r Jv/jntst]            | 27                               |
|                              |                                  |
| 093. hoje                    |                                  |
| - [h<^jt:]                   | 01 - 02 - 03 - 05 - 06 - 08 - 09 |
|                              | 12 - 14 - 15 - 16 - 17 - 18 - 20 |
|                              | 21 - 22 - 24 - 25 - 26 - 27      |
| - [h/jf]                     | 07 - 11 - 13 - 19 - 28 - 30      |
| [ <sup>h</sup> hýtî]         | 10 - 23                          |
| - [hýt <sup>h</sup> ]        | 29                               |
| - [Jfts:]                    | 04                               |
|                              |                                  |
| 094. verde                   |                                  |
| - k[ri : n]                  | 03 - 04 - 05 - 06 - 08 - 09 - 10 |
|                              | 11 - 12 - 14 - 15 - 16 - 17 - 18 |
|                              | 19 - 20 - 21 - 22 - 23 - 24 - 25 |
|                              | 26                               |

INFORMANTE N9

- [kr/: n] 01 - 02 - 07 - 13 - 27 - 30  
 - [kryn^] 28  
 - [kR-^jn] 29
095. amarelo  
 - [k^lp:] 01 - 02 - 03 - 05 - 07 - 08 - 09  
 11 - 12 - 1A - 15 - 16 - 17 - 18  
 19 - 20 - 21 - 2A - 26 - 27 - 30  
 - [k<Tl^p] 06 - 10 - 22 - 23 - 25 - 28  
 - [k/np:] 0A  
 - [g^lp] 13  
 - [j^lp] 29
096. vermelho  
 - [r^t:] 01 até 30, exceto 29  
 - [Rot:;] 29
097. a flor  
 - ^p[ l ú m | ] 01 - 05 - 09 - 10 - 1A - 19 - 20  
 21 - 22 - 23 - 2A - 25  
 - [ll^plum\*.] 02 - 06 - 07 - 08 - 11 - 16 - 18  
 26  
 - [plum^ n] 0A - 13  
 - [pru^m^i] 12 - 15  
 - [ti^plum<"] 30  
 - [ti^plum^d] 03  
 - [p^l^u]m^ 17  
 - [ti^plum^n] 27  
 - [ájn^plum^d] 28  
 - [pláwm^] 29
098. cansado  
 - [irt^] 03 - 05 - 06 - 08 - 10 - 11 - 1A  
 16 - 17 - 18 - 19 - 20 - 22 - 23  
 2A - 26  
 - [myft^]l ou [m/d^'] 01 - 02 - 07 - 09 - 12 - 15 - 27  
 28 - 30  
 - [is my.^\*!] 0A  
 - [m/tha^jt] 13  
 - [mí^sa^jñ] 21

INFORMANTE N9

- [maród<sup>a</sup>] 25
- [mój<sup>a</sup>] 29

## 099. em cima

- [|\θb<sup>ˆ</sup> truf:] ou [ðb<sup>ˆ</sup> ' trof:] 10 - 15 - 21 - 24 - 25
- [ðbn tróf:] 03 - 11 - 16 - 19
- [c<sup>ˆ</sup>bn] ou [(<sup>ˆ</sup>b' 'n )] 09 - 12 - 26 - 30
- [ðbn tr<sup>ˆ</sup>f:] 01 - 02 - 28
- [t\*<sup>ˆ</sup> ob\*<sup>ˆ</sup>] ou [t<sup>ˆ</sup> ðbn] 06 - 13 - 20
- [ób<sup>ˆ</sup>n trawf/] ou [obn tr/wf;] 07 - 27
- [ób<sup>ˆ</sup>] 05 - 08 - 17
- [úb<sup>ˆ</sup>n] 04
- [ov<] 22
- [j<sup>ˆ</sup>f n] 29
- [ób-2 trawf] 14
- [ta' tTof<sup>ˆ</sup> ] 18
- [ûf<sup>ˆ</sup> in ti' he: ] 23

## 100. o fumo

- [ti' 2 t<sup>ˆ</sup>ab<ik:] 02 - 03 - 07 - 11 - 13 - 21 - 23
- 26 - 27 - 28 - 30
- [t<sup>h</sup>ab<sup>a</sup>k:] 06 - 08 - 12 - 14 - 16 - 17 - 19
- 20 - 22 - 24 - 25
- [s t<sup>Éa</sup> ab<sup>ˆ</sup> \*k :] 01
- [i' ti t' ab<sup>ˆ</sup>k:] 09
- [t<sup>h</sup>ób<sup>o</sup>k:] 05
- [t<sup>ˆ</sup>ób<sup>ˆ</sup>k:] 29
- [tsik :] 04
- [t<sup>ˆ</sup>t<sup>ˆ</sup>fum: ... t<sup>ˆ</sup><ik:] 10
- [t<sup>Éa</sup>fum:] 18
- [fum :] '' 15

FRASES EM PORTUGUÊS PARA SEREM DITAS EM ALEMAO

01. Eu comprei um quilo de carne de porco.

- Ich habe ein Kilo Schweinefleisch gekauft. (03 - 06 - 07  
08 - 09 - 10 - 11 - 12 - 13 - 14 - 15 - 16 - 17 - 19 - 21  
23 - 24 - 25 - 26 - 27 - 28 - 30)
- Ich habe ein Kilo Schweinesfleisch gekauft. (02 - 18)
- 'ch habe ein Kilo Fleisch gekauft von Schwein. (04)
- Ich habe ein Kilo Fleisch... Schweinefleisch gekauft. (01)
- Habe ein Kilo Schweinefleisch gekauft. (05)
- Ich habe ein Kilo Fleisch gekauft. (20)
- Ein Kilo Schweinefleisch gekauft. (22)

02. A mãe trouxe flores para, casa.

- Die Mutter hat Blume, zu Haus gebracht. (02 - 09 - 13 -  
18)
- Die Mutter hat Blume mit zu Hause gebracht. (07)
- Die Mutter brachte Blumen nach Hause. (30)
- Die Mutter hat eine Rosen gebracht zu Haus. (04)
- Die Mama hat Blumen zu Haus gebracht. (01 - 08 - 11 - 12 -  
15 - 16 - 19 - 21 - 23 - 24 - 25 - 26) (ou Blume)
- Die Mama hat Blumen mit zu Haus gebracht. (27)
- Die Mama hat Blume heim gebracht. (10)
- Die Mama hat Blume gebracht bis zu Haus. (20)
- Die Mama hat Blume mit gebracht von zu Haus, (03)
- Mama hat Blume gebracht zu Haus. (17)
- Mama hat Blume mit zu Haus gebracht. (14)
- Mama hat Blum heim gebracht. (05)
- Mein Mama hat Blumen zu Haus gebracht. (28)
- Die hat Blumen mit zu Haus gebracht. (22)

03. Minha irmã varreu a casa hoje de manhã.

- Meine Schweste hat das Haus heute Morgen gefegt. (27)
- Mein Schweste hat das Haus heute Morgen gekehrt. (08 - 10 -  
21)
- Mein Schweste hat der Haus heute Morgen ausgekehrt. (16)
- Mein (ou Meine) Schweste hat das Haus ausgekehrt heute Mor~~g~~  
gen. (01 - 03 - 11 - 13 - 15 - 18)
- Mein Schweste hat das Haus gekehrt heute Morgen. (02 - 05  
- 06)
- Mein Schweste hat das Haus gekehrt. (04)
- Mein Schweste hat Haus gekehrt heute Morgen. (23)

- Meine Schweste hat heute Morgen das Haus ausgefegt. (07 - 26)
- Meine Schweste hat heute Morgen das Haus gekehrt. (09)
- Mein Schweste hat heute Morgen die Küche gefechelt. (12)
- Meine Schweste hat heute Morgen die Küche ausgefegt. (28)
- Mein Schweste hat das Haus ausgefegt. (19)
- Mein Schweste hat d's Haus rein gemacht. (22)
- Mein Schweste hat heute Morgen ausgekehrt. (24- 25)
- Mein Schweste hat heute Morgen ausgefegt. (1A - 17 - 20)
- Maine Schweste kehrte heute Morgen das Haus. (30)

0A. A chuva molhou a terra para a plantação.

- Der Regen hat die Erde' nass gemacht zum pflanzen. (02 - 11 - 12)
- Der Regen hat die Erde nass gemacht für die Pflanzung. (08 - 13 - 1A - 25)
- Der Regen hat die Erde nass gemacht vor die Pflanze. (23)
- Der Regen machte die Erde nass für die Pflanzung, (30)
- Der Regen hat die Erde nass gemacht vor die Ernte, (15- 21)
- Der Regen hat der Boden nass gemacht für diese Pflanzung. (01 - 17 - 18)
- Der Regen hat der Boden nass gemacht zum Pflanzung. (28)
- Der Regen hat den Boden nass gemacht für die Pflanze. (06)
- Der Regen hat die Boden nass gemacht für die Ernte. (2A)
- Der Regen hat das Land nass gemacht für die Pflanzung. (03 - 26)
- Der Regen hat das Land nass gemacht für zum pflanzen. (09)
- Der Regen hat das Land nass gemacht zum Pflanzung. (27)
- Der Regen hat das Land nass gemacht von der Ernte. (0A)
- Der Regen hat der Land nass gemacht pflanze. (22)
- Der Regen hat das Land nass... feucht genuss vor das Pflanzung. (10)
- Der Regen hat heute morgen nass gemacht für die Pflanzung. (07)
- Das Land ist nass gebt von pflanze. (05)
- Das hat geregnet für unsere Pflanzung. (20)
- Hat geregnet *für die* Pflanze. (16)
- Hat geregnet in die Erde für die Ernte. (19)

05. O menino foi em casa buscar o cesto de aipim.

- Der Junge ist nach Hause gegangen, und hat ein... ein

- Korb voll Mandiok gebracht. (09)
- Der Jung ist zu Haus gegangen der Korb holen gegangen... die Mandiok nehmen. (02)
  - Der Jung ist zu Haus gegangen der Korb hole mit die aipim zu haben. (03)
  - Der Jung ist zu Haus gegangen, für der Korb hole für der Mandiok. (08 - 14)
  - Der Jung ist zu Hause gegangen und hat ein Korb voll Mandiok geholt. (13)
  - Der Jung ist zu Haus gegangen, hat ein Maniok zu Haus. (15)
  - Der Jung ist zu Haus gegangen, hat der Korb voll aipim geholt. (16)
  - Der Junge ist zu Haus gegangen der Mandiok Korb holen. (18)
  - Der Jung ist zu Haus gegangen... eine Korb Maniok holen. (24)
  - Der Jung ist zu Haus gegangen ein Körbchen Gurke hole ... ah, Mandiok! (26)
  - Der Junge ging nach Hause um den Mandiok Korb zu holen. (30)
  - Der Jung ging zu Haus und hat der Korb geholt mit Mandiok. (07)
  - Der Junge ging zu Haus, hat der Korb mit Mandiok geholt. (11)
  - Der Jung ging zu Haus... hat... holt Maniok. (12)
  - Der Junge ging zu Haus der Korb hole mit Maniok. (17)
  - Der Jung ist zu Haus der Korb holen vor der Maniok hole. (25)
  - Der Jung ginge zu Hause um den Korb voll Maniok zu holen. (27)
  - Der Jung ging ein Korb voll Mandiok hole. (01)
  - Der Jung ist ein Korb hole gegange von Futter. (04)
  - Der Jung war zu Haus gegange, ein Körbche hole mit... aipim, wie ist den jetzt... Mandovi... naõ, Mandovi ist ameridoim... mandioca? Ah, Mandiok! (06)
  - Der Jung war zu Haus und hat geholt... der Korb für Kraut. (19)
  - Der Jung war heim 'gan und hat ein Korb voll Maniok gebracht. (23)
  - Der Jung ist heim 'gang Mandovi hole. (05)
  - Das Jungche ist heim, kahn des... Balai, cesto hole vor der Mandiok. (10)

- Das Kind ist zu Haus gekahm ein Korb hole mit... mandioca.  
(20)

- Das Kind ist hier, hat der Korb gebracht vor der Salat.  
(21)

- Ein Jung ging zu Haus und hat der Korb geholt in Garten.  
(28)

- Gehn nach Haus Maniok hole. (22)

06. As mulheres tiraram o leite das vacas.

- Die Fraue haben die KfJh gemolken. (02)

- Die Frauens haben die Küh gemolken. (07)

- Die Frauens haben die Küh kemolke. (08 - 16)

- Fraue haben die Kuh gemolket. (17)

- Frauens haben Milch gemolken. (19)

- Die Fraue haben Küh gemolke. (23)

- Die Fraue haben die Küh gemelkt. (05 - 06)

- Die Fjrauen haben die Küh gemelkt. (09)

- Die Frauens haben die Küh gemelkt. (11 - 15 - 26 - 27)

- Fraue haben die Küh gemelkt. (25)

- Frauens haben die Küh gemelkt. (24)

- Die Frauens haben gemelkt... (12)

- Die Frauens haben die Küh ausgemelkt. (13)

- Die Frauen haben die Milchküh gemelkt. (18)

- Die Frauens haben gemelkt von die Küh. (20)

- Die Fraue haben gemelkt die Küh. (21)

- Frauens haben Milch aus die Kühe gemelkt. (28)

- Die Fraue die Küh melke. (22)

- Die Frauen haben die Milch vor die Küh geholt. (10)

- Die Fraue habe Milch von die Küh geholt. (14)

- Die Frauen haben Milch genommen von der Küh. (04)

- Die Frauen melkten die Kühe. (30)

- Die Frauens haben des... haben der Milch... haben die Küh  
gemelkt. (01)

- Die Frau tut die Kuh melke. (03)

07. Sai dali - disse a mãe para a filha - porque podes cair no  
poço.

- Geh weg - sagte die Mutter zu ihre Tochter - sonst  
fällst du in den Brunnen. (30)

- Geh weg - sagt die Mama zum Kind - da kannst du in  
Brunne fallen. (07)

- Geh weg - sagt die Mama zu die Kinder - du kannst in Was-  
se rein falle. (28)
- Geh da weg - hat zu sein Kind gesagt - du kannst doch in  
der Brunne rein falle. (03)
- Geh da weg. weil du kannst da rein falle in der Brunne. (04)
- Geh da weg - sagt die Mama fürs Mädchen - kannst in der  
Brunne falle. (06)
- Geh da weg, mein Kind, kannst in den Brunne rein falle. (10)
- Geh da weg, Kind, du kannst in der Brunne rein falle. (13)
- Geh da weg - hat die mãe gesagt - fällst in der... in der  
poço. (14)
- Geh da weg, tu kannst in der Brunne fall'n. (15)
- Geh da weg - sagt die'Mama für das Kind - wegen du kannst  
in der KÜmpel rein falle. (16)
- Geh da weg, wegen du kannst in die KÜmpel rein falle. (24)
- Geh da weg, weils du kannst in die KÜmpel falle. (25)
- Geh da weg, du kleines Kind, du kannst in der Brunne rein  
falle. (27)
- Geh fort - sagt die Mama - weil du kannst in den Brunne  
falle. (01)
- Geh fort, Kind - hat die mamãe gesagt - könnt da runte  
falle. (20)
- Geh da fort - sagt die Mutte das Kind - du kannst da rein  
fall'n. (02)
- Geh da fort - hat die Mama gesagtfür das Kind - du kannst  
in Brunne falle. (08)
- Geh da fort, weil du kannst in den Wassen rein fallen. (09)
- Geh da fort - hat die Mama gesagt - du kannst in Brunnen  
fall'n. (11)
- Geh da weg - hat die Mutte gesagt für das Kind - weil du  
kannst in der Brunne falle. (18)
- Geh da fort - sagt die Mama zum Mädchen - weil du könntst  
in der Brunne falle. (23)
- Geh hier weg, sonst fällst du in das... in der Brunne.  
(12)
- Sollst da weg geh - hat die Mama gesagt - ... 'n Brunne  
rein falle. (05)
- Geh da weg, Kind, du kannst in der Brunne falle. (21 - 26)
- Mama hat gesagt: Kind, geh da weg, du kannst in KÜmpel  
falle. (17)
- Die Mama sagt: Kind, geh da fort, du kannst in der Brunne

fall'n. (19)

- Die Mama sagt: sollst weg geh, das in Brunne falle. (22)

08. A menina tinha muitas bonecas.

- Das Mädchen hatte viele Puppen. (30)
  - Das Mädchen hat viele Puppe (ou Pupp'n). (10 - 11 - 12)
- Das Mädchen hat viele (ou viel) Puppe (ou Pupp'n) gehat, (01 ~ 05 - 07 - 09 - 14 - 15 - 16 - 18 - 19 - 24)
- Das Mädche hat viele kleine Pupp'n gehat. (02)
- Das Mädche hat viele schöne Puppe. (27)
- Das Mädl hat viel Pupp'n gehabt. (04)
- Das Kint hat viele (ou viel) Puppe, (03 - 17 - 21)
- Das Kind hat viele (ou viel) Puppe (ou Pupp'n) gehat. (08 13)
- Die Mäd ham viele (ou viel) Puppe gehat. (06 - 26)
- Ein Mädchen hat alle... massen Puppe gehat. (28)
- Mädche hat viel Puppe. (23)
- Mädche hat viele Puppe gehat. (25)
- Kind hat viel Puppe. (22)

09. Os trabalhadores estavam plantando o fumo na roça.

- Die Arbeite han (der) Tabak gepflanzt in de Ross. (03 - 06 17)
  - Die Arbeite die ham Tabak gepflanzt in die Ross. (02)
  - Die Arbeite han den Tabak in die Ross gepflanzt. (07)
  - Die Arbeiten han den Tabak gepflanzt in de Ross. (13)
  - Die Arbeite wa'n der Tabak an pflanze in die Ross. (10)
- Die Arbeite waren Tabak pflanzen in die Ross. (18)
- Die Arbeite pflanzten Tabak in... aufs Land. (30)
- Die Arbeitsleute ham Tabak gepflanzt in de (ou auf die) Ross. (11 - 26 - 28)
  - Die Arbeitsleute ham gepflanzt Tabak in die Ross. (12)
- Die Arbeitsleute pflanzten Tabak in die Ross. (19)
  - Die Koloniste han den Tabak gepflanzt ob'n in die Ross. (01)
- Die Kolonist'n ham der Tabak gepflanzt in die... planta-ge. (09)
- Die Koloniste wan an Tabak pflanze in die Ross. (16 - 21)
- Die Koloniste haben den Tabak gepflanzt. (27)
  - Die Leute ham Tabak gepflanzt in die Rosse. (04 - 08 - 20)
  - Die Leute ham in die Ross (der) Tabak gepflanzt. (15 - 25)
- Die Leut wan Tabak gepflanzt in die Ross. (23)

- Viele Leute harn Tabak gepflanzt in die Ross. (1A)
- Arbeite pflanzen Tabak in die Ross. (22)
- Koloniste wan den Tabak in die Ross an pflanze. (24)
  - Die han der Tobok in die Ross in pflanze gewes. (05)

10. 0 filho do agricultor recebeu um trator novo de presente.

- Der Arbeite sein Jung hat ein Traktor gekriegt, ein neue Traktor. (06)
- Der Sohn des Kolonisten bekam einen Traktor... neuen Traktor als Geschenk ( [träktor<sup>®</sup>] - 30)
- Der Sohn vom Kolonist hat ein neue Traktor gekriegt ... geschenkt. (26)
- Den Kolonist sein Jung hat ein Trator geschenk gekriegt. (01 - 23)
  - Den Koloniste sein Jung hat ein neue Trator bekommen. (02)
- Den Kolonist sein Jung hat ein neue Traktor geschenkt ge - Wonnen. (10)
- Den Kolonist sein Jung hat 'n neue Traktor gekriegt von Geschenk. (16)
- Der Kolonist sein Jung hat 'n Traktor gekriegt umsonnst. (21)
- Der Kolonisten Junge hat ein neue Traktor geschenkt ge kriegt. (19)
- Den Kolonist sein Sohn hat ein neues Traktor geschenkt bekommen. (27)
- Der Kolonist sein Sohn hat ein Traktor... ein neue Traktor geschenk gekriegt. (07)
- Den Kolonist sein Kind hat ein neue Traktor geschenkt gekriegt. (08)
- Ein Koloniste sein Jung hat ein Traktor gekriegt vor die Rosse schaff'n. (28)
- Der Jung vom Kolonist hat 'n Traktor gekriegt vom Presi - dent. (03)
- Der Jung von den Kolonist hat ein neue Traktor geschenkt gekriegt. (11 - 13)
- Der Junge von der Baue hat ein neue Traktor gekriegt ge schenkt. (18)
  - Der Jung vom der agricultor hat ein neue Trator gekriegt. (25)
- Der Jung von eine... Der Jung von agricultor hat ein Traktor gekriegt zu Geschenk. (04)

- Der Jung in die Ross geschäft hat... hat ein neue Traktor ge kriegt. (05)
- Der Jung hat ein Traktor gekriegt... ein Traktor geschenkt gekriegt. (12)
- Der Jung hat neue Traktor gekriegt. (15)
- Das Kind von dem Kolonist hat ein neuen Traktor zu Geschenk gekriegt. (09)
- Das Kind von eine Kolonist hat Traktor geschenkt gekriegt. (1A)
- Der Kind von den Arbeit hat ein neue Traktor gekriegt. (17)
- Kind hat Traktor gekriegt von Geschenk. (22)
- Das Kind hat ein Trator gekriegt neu. (20)
- Kolonist sein Jung hat ein`Trator geschenkt gekriegt. (24)

11. O teu cabelo não foi penteado depois do banho.

- Dein Haar wurde nach den Baden nicht gekämmt. (30)
- Dein Haar war nicht gekämmt no Baden. (10)
- Deine Haare war nach den Baden nich gekämmt. (28)
  - Deine Haare sind nich gekämmt nach dem Baden. (11 - 12)
    - Deine Haare sind nich nach den Bade gekämmt gewor. (15)
- Dein (Deine) Haar (Haare) sind nich gekämmt gewor (gewor - den) nach den (de, das) Bade (Baden, Bad). (02 - 07 - 08 - 13- 18 - 20 - 25 - 26)
- Dein Haare wäre nich gekämmt nach'n Bade. (21)
  - Deine Haare wurden aber nich gekämmt nach'n Baden. (27)
- Die Haar sind nich gekämmt gewor nach den (nach'en) Baden. (03 - 04 - 19)
- ... nach den Baden. (05)
- Mein Haar sind... Dein Haar sind nich gekämmt gewor nach den Bade. (01)
  - Mein Haar sind nicht gekämmt gewor nach den Bade (Bad). (06 - 17)
- Er hat sein Haare nich gekämmt nach'n Baden. (16)
- Du hast dich nich gekämmt nach den Baden. (09)
- Du hast dein Haar nich gekämmt nach'n Bade. (24)
- Hast nich dein Haar gekämmt nach den Baden. (14)
  - Hast dein Haar nicht gekämmt denach was dich gebat hast. (23)
- Nach de Baden nich gekämmt. (22)

12. Meu filho, tu não podes fumar o cachimbo nem o cigarro.

- Mein Sohn, tu kannst nicht die Pfeife weder die Zigarette rauchen. (30)
- Meine Sohn, tu kannst nich rauche Kachimb rauche und nich Zikra. (18)
- Mein Sohn, du darfst nicht Zika rauchen und auch keine Pfeife. (07)
  - Mein Kind, du kannst kein Kachimb rauche und kein Zika. (08)
- Meine Kind, darfst nich rauchen und auch nicht Kachimb rauchen. (09)
- Mein Kind, du kannst nich die Kachimb rauche (rauchen) und auch nich die Zika (Zikra). (10 - 13)
- Mein Kind, du kannst nich die Zika rauche und auch nich die Kachimb. (11)
  - Mein Kind, du kannst nich Kachimb rauche und Zika. (14)
- Mein Kind, du kannst kein Kachimbo und kein Zika rauche. (20)
  - Mein Kind, du kannst nich Pfeif rauchen nich die Zika. (21)
- Mein Kind, du darfst nich den Kachimb rauche und auch nich die Zika. (01)
- Mein Kind, du darfst kain Zikra rauche und auch kein Kachimb. (26)
- Mein Jung, du kannst nich die Pfeifs rauche und nich die Zika. (03)
  - Mein Jung, du kannst nich Pfeifs rauche und nich Zigarr. (12)
  - Meine Jung, du kannst kein Pfeif rauche und kein Zikra. (24)
- Mein Jung, du kannst auch nich die Pfeife rauche und auch nich die Zikra. (27)
- Mein Jung, du kannst nich die Kachimba rauchen und weder noch die Zika. (28)
- Mein Jung, du darfst kein Kachimb oder Zigarett rauchen. (02)
- Mein Jung, du darfst nich Kachimb rauche und nich Zika rauche. (06)
- Mein Jung, du darfst das nich die Zika rauche auch nich der Kachimb. (16)
  - Mein Jung, du darfst kein kachimb rauche und kein Zika. (19)

- Mein Jung, du darfst nicht Zikra rauche und Pfeif. (23)
- Meine Jung, du darfst nich... der Kachimba rauche und nich der Zika. (25)
- Mein Jung, darfst nich der Kachimb und Zika nich rauche. (05)
- Jung, du kannst nicht rauchen kein Zika und kein Charut. (04)
- Jung, du darfst nich Zika rauche und nich Kachimb rauche (15)
- Jung, du darfst nich den Pfeife rauche und nich die Zika (17)
- ~ Kind, du kann nich rauche Kachimb... und kein Zika. (21)

13. Minha sobrinha foi acordada pelos gritos do ladrão.

- Meine Nichte wurde durch die Schreie des Diebes erwacht... aufgewacht. (30)
- Mein Schweste sein Mädchen is wachgemacht 'geb von Spitzbub, (23)
- Meine Tochte is wachgemacht worden... die Schreierei vom Spitzbub. (02)
  - Mein Mädchen is wach gewor von a Schreie von die Spitzbube. (06)
- Mein Kind is wach gewor von der Spitzbub. (15)
  - Mein Kind wurd wach weil der Spitzbub der geschreit hat. (16)
- Mein Kind is wach gewor mit... mit die Schreie von der Spitzbub. (20)
- Meine... Schwägerin oder wie is das... Mein Schwägerin is wach geworn fom Schreien vom Spitzbub. (26)
- Meine Schwägerin is wach geworden von die grito... von der Schreien von de Spitzbub. (28)
- Mein Nachbar die hat Schrei gehört Spitzbub. (22)
- Mein Nachbarin is aufgeweckt von den Schreien von den Spitzbub. (11)
- Mein subrinha ist wach gewor von Geschreie von den Latron, no, der Spitzbub. (03)
- Mein subrinha ist wach gewor von der Schreie von der Spit\_z bube. (08)
- Mein sobrinha is wach gewor von die Schreierei von den... Spitzbub. (10)
- Meine... sobrinha is ausgeweckt von die Schreierei von der Spitzbub. (13)
- Mein sobrinha is wach gewor von die Schreie von d' Spitz - buben. (21)
- Mein sobrinha is wach gewor von der Spitzbub. (25)

- Mein tia is wach 'geb wegen den Bandit. (05)
- Meine tia is wach geworden von der Spitzbube. (12)
  - Mein... is wach gemacht von Schreien der ladrão. (14)
  - Mein... is wach gegeben mit der Schreie von der Spitzbub,, (18)
- Meine... wurden erweckt von die Spitzbuben. (27)
- ... Esta de sobrinha alü... is wach geworden von den Spitzbub. (09)
- ... is wach gewor von den Spitzbube Schrei. (17)
- ... is wach gemacht gewor von Spitzbuben. (24)
- Sobrinha?... is aufgestand von die Schreie von Spitzbub (19)
- Não souberam responder: 01 - 04 - 07.

14. Estou cansado de trabalhar.

- Ich bin müde von arbeiten (arbeite). (14 - 18 - 30)
- 'ch bin müd von arbeiten. (02 - 09 - 15)
- 'ch bin müdn zum arbeite. (04)
  - Bin müde (müd) von arbeite (arbeiten). (07 - ii \_ 27)
- Bin müde von der Arbeit. (12)
- Sin müd von arbeite. (21)
- Bin müd von laudn arbeiten. (26)
- Sin marode von arbeite. (25)
- Ich bin müde von schaffen (schaffe). (13 - 16)
- 'ch bin müde von schaffe. (28)
- 'ch bin müd von laude schaff (schaffn). (01 - 08)
- ('ch) bin müd von schaffe. (06 - 17 - 19)
- Bin müd zu schaffe. (20)
- 'ch sin müde von schaffe. (03)
  - Sin müd von schaff (schaffe, schaffen). (05 - 10 - 23)
- Sin müd von laude schaffe. (24)
- Müd von schaffe. (22)

15. Sinimbu quer se emancipar.

- Sinimbu will sich emanzipieren. (02)
- Sinimbu will sich emanzipieren von Munizip. (11)
- Sinimbu will sich zu Munizip machen. (13)
- Sinimbu will sich municipal. (17)
- Sinimbu will sich manzipar. (25)
- Sinimbu möchte sich zu Munizip gründen. (27)
- Sinimbu will sich unabhSnglich machen. (30)

- Sinimbu will Munizip werden (wem). (01 - 08 - 14 - 15 - 19 - 26)
- Sinimbu will sich Munizip weren. (21)
- Sinimbu will ein Munizip wem. (20)
- Sinimbu gebt Munizip. (23)
- Sinimbu will ein neue Munizip gebe. (18)
- Sinimbu will Stadt gebe. (03 - 05 - 06)
- Sinimbu will eine Städte gebe. (28)
- Sinimbu will Stadt wem. (16)
- Sinimbu will selbständlich werde. (07)
- Sinimbu will... Freiheit. (10)
- Sinimbu will Freiheit .haben. (12)
- Sinimbu soll ein Stadt gekriegt wem. (04)
- Unse Wila Sinimbu will jetzt Stadt wem. (09)
- Não souberam responder: 22 - 24.

16. Não há mais cabelo na cabeça do vovô.

- Es ist kein Haar mehr auf den Kopf von des Grossvaters. (30)
- Is kein Haar mehr on Vate sein Kop. (17)
  - Sint keine Haare mehr aud d'n Kopf von der Grossvate. (02)
- Sint kein Haare mehr auf d'n Kopf von Papa. (03)
- Sin kein Haar mehr 'n Papa sein Kop. (05)
  - Sint keine Haare mehr auf den Grossvate sein Kop. (12)
  - Sin kein Haar mehr auf den (in der) Vate sein Kop. (15 - 21 - 25)
- Sin kein Haare mehr um Vate sein Kop. (16)
- Sin keine Haar mehr auf der [vov®] sein Kop. (18)
- Sin kein Haar mehr 'f den Kop... Papa sein Kop. (22)
  - Sin keine Haar mehr auf meine Grossvate sein Kop. (28)
- Sint schon keine Haare mehr auf den Grossvate sein Kopf. (01)
  - Sind kein Haare auf den Kopf von den Vate... Grossvate. (13)
- Sin kein Haar auf der Kop von der Vate. (20)
- Der Vate der is kahlköpfig (risos). (07)
- Der Vate is kahlkop. (23)
- Der Grossvate hat kein (keine) Haar (Haare) mehr auf den Kop. (24 - 26)
- Die Vate hat kein Haar mehr auf der Kop. (06)
- Mein Vate hat kein Haar mehr auf der Kop. (08)

- Vate hat kein mehr Haar auf den Kop. (04)
- Vate hat kein Haar mehr auf Kop. (14)
- Papa hat kein Haar mehr an Kop. (19)
- Meine Grossvate werd jetzt kareca. (09)
- Der Kopf von Vate is ganz nackernt. (27)
- Am Kopf dem Vate sint keine Haare mehr drauf. (11)
- Auf den Grossvate sein Kop sint kein Haar mehr. (10)

17. 0 mal está feito, não temos mais nada a fazer.

- Das Schlechte is gemacht, 'r kônn nichts mehr mach. (02)
- Das Schlechte is gemacht, wir ha'n sonst nichts mehr zu mache. (03)
- Das (Des, Dat) Schlechte is gemacht, ham (han, ham'ma) nichts mehr (weite) zu mache. (05 - 06 - 11 - 17 - 23)
  - Das (Dat) Schlechte is gemacht, is nichts mehr zu mache. (10 - 19)
- Das Schlechte is schon gemacht, jetzt kânn'ma nichts mehr mache. (18)
  - Das Schlechte is fertig, jetzt han man nichts mehr zu machn,. (07)
- ~ Das Schlechte is fertig, wir ham nichts mehr zu mache. (08)
  - Das Schlechten is fertig, is nichts mehr zu machen. (28)
  - Das Schlechte is da, mir ham nichts mehr zum mache. (16)
- Das Schlechte is da, ham nichts mehr zu tun. (21)
  - Der Schlechtigkeit is da, wir haben nichts mehr zu machen. (13)
- ~ Schlechtigkeit is jetzt gemacht, is nichts mehr zu mache dran. (24)
- Das Schlechte ha'ma schon getan, jetzt ha'ma nichts mehr zu tun. (14)
  - Das Verkehrt is gemacht, is nichts mehr zu machen. (25)
  - Der Schade is da, mir kônn nichts mehr dran machen. (26)
  - Das Ehrend is da, jetzt kônn'ma nichts mehr machen. (27)
    - Das is schon passiert, da kann'ma nichts mehr machen. (04)
  - Is jetzt alles schlecht, is nichts mehr zum machen. (09)
- Jetzt is das schlechte, wir haben keine Arbeit. (12)
- Is schlechte, nichts mehr zu mache mehr. (22)
  - Bom, es ist geschehen, wir kônn nichts mehr nachen. (30)
- ... han nichts mehr zum machen. (15)
- ... mir kônn nichts mehr mache. (20)
- Des Schlechste is... (01)

18. O que o pai não quer é que nós deixemos de guardar o dinheiro que ganhamos com o trabalho,
- Was der Vater nicht will ist das wir das Geld aufheben von der Arbeit... welches wir bei der Arbeit verdienen. (30)
  - Was der Vate nich will is das man das Geld,, fortstellen tun wo man uns verdient ham von Arbeite. (02)
  - Was der Papa nicht will is das man das Geld aufhebe was man 'kriegt von Arbeite. (10)
  - Wat der Vate nich will da is dat wir nich der Geld fort tun wo man 'krieg ham von arbeit, (18)
  - Was der Vate nich will das wir nich soll das Geld vergesse weg zu tu wo man gekriegt han von schaffe, (03)
  - Was der Vate nich will das wir das Geld weg tun wo mir verdienen tun.,, auf die Arbeit. (13)
  - Was der Papa nich will das wir das Geld solle weg tan wo man kriege von schaffe. (06)
  - Was der Papa nich will wir solle nich das Geld versaue wo mir mit die Arbeit 'krieg. (16)
  - Wat der Papa nicht will was mir soll der Geld fort tun wo mir 'schafft ham. (23)
  - Was der Papa nich will ham das Geld... weg tan wo man krieffe von schaffen. (21)
  - Was meine Papa nich will das Geld fort tun wo man gekriegt von unsere Arbeit. (11)
  - Was mein Papa nich will das Geld aufheben von de Schaffen ... das Geld aufheben was mir verdient beim schaffen. (28)
  - Der Vate will nich haben das den Geld wo die kriegen von schaffe für nich weg tun. (01)
  - Der Vate will nich haben das soll... das Geld aufbewahren wo 'kriegt ham von schaffen. (04)
  - Der Vate will nich ham wir soll das Geld aufheben das wir verdient ham von die Arbeit. (07)
  - Der Vate will nich ham das mir Geld soll weg tun von schaffe ham, (22)
  - Der Vate möchte nicht das Geld weg tun was 'ma uns bei die Arbeit verdient haben. (27)
  - Unse Vate will nich ham das mir das Geld liegen lassen wo mir gekriegt ham von schaffen. (09)
  - Der Vate nich will... du möchtest Geld sparen... wo er be - komm hat von die Arbeit. (19)
  - Der Papa will nich wenn mir die Tabak weg tun wo mir ge -

schafft ham. (17)

- Der Papa will nich ham wenn mal das Geld zu kriege ham von schaffe. (24)
- Der Papa will nich ham das wir das Geld weg tun wo wir verdienen... mit die Arbeit, (26)
- Mein Papa will nich das mir das Geld weg tun wos mir kriege von die Arbeit. (14)
- Mein Papa will nich das man das Geld soll weg tun wo man gekriegt ham von schaffe. (08)
- Papa will nich han das wir Geld tun weg gekriegt von schaff. (05)
- Papa will nich man soll nich tst Geld weg tun von die Arbeit wo man gekrieg ham. (25)
- Der Papa hat das nich gern das mir das Geld lasse von die Arbeit. (12)
- Papa will ham wir solle das Geld weg tun. (15)
- Der Papa will wenn mir uns Geld... wat mir gekriegt ham von schaffe. (20)

19. Traz aqui os meus óculos - disse o sogro ao genro, nervoso por não encontrar o que estava procurando.

- Bring mein Brille her - sag der Schwiegervater zu sein Schwiegersohn, nervös weil er sie nich find. (06)
- Bring meine Brille her - sagte der Schwiegervater zum Schwiegersohn, er war schon nervös weil er konnte nicht finden was er gesucht hat. (07)
- Bring meine Brille her - sagte der Schwiegervater zum Schwiegersohn, er war bösen weil nicht finde... er war er-suchen. (12)
- Bring mein Brille her - hat der Schwiegervater gesagt zu de... não é Sohn, mas... nervös weil er nich gefunt hat was er an suche war. (18)
- Bring meine Brille her - sagt der Schwiegervater zum Schwiegersohn, nervös weil er nich gefunt hat was er gesucht hat. (19)
- Bring mein Brill her... mein Schwiegervater gesagt... böse weil er sa nich gefunt hat. (22)
- Bring mein Brill her, meine Schwiegervater will auf... der Schwiegervater hat für mein... für sein... hat'n Papa sein Bruder gesagt soll nicht... war böse gewesen wo hat nichts gefunden war er gesucht hat. (23)

- Bring mein Brille her - hat der Schwiegervater aus sein Schwiegersohn gesagt, wegen der war bös weil er nich gefunt hat wat er gesucht hat. (24)
- Bring meine Brille her - sachte der Schwiegervater zum Schwiegersohn, den ich finde nich was ich suchen möchte. (27)
- Bring hier mein Brille - hat der Schwiegervater gesagt für sein Schwiegersohn, nervös wege weil er sa nich gefunte hat. (08)
- Bring hier mein Brille - hat der Schwiegervater gesagt vor Schwiegersohn, ich bin... nervös weil ich nicht begegne wat ich am suche war. (17)
- Bring hier meine Brillè her - hat der Schwiegervater ge - sagt wo er an suchen war... weil er sa nich gefunden hat. (09)
- Bring hier her mein Brill - sagt de... este eu nunca sei ... nervös... was er nicht gefunt hat was an suche war. (10)
- Bring mir meine Brille - sagte der Schwiegervater zum Schwiegersohn, nervös weil er nicht finden konnte was er suchte. (30)
- Bring mich mal die Brillè her, der war nervös weil er war am suche was er nich gefund hat. (03)
- Bring ja meine Brillen her - hat der Vater zu den Sohn gesagt, ich bin nervös weil ich sie nich finde tu wo sie gewesen war. (13)
- Bring meine Brille - sagt den Schwiegervater für sein Schwiegersohn, weil ich nervös bin... weil ich find die nich. (01)
- Bring meine Brille, von mein Schwiegervate is nervös er trifft sa nich an, is am suchen. (02)
- Bring meine Brille - hat der Schwiegervate zu seine Schwi<sup>^</sup>gersohn gesagt, nervös weil er nich finden kann was er suchen tät. (11)
- Bring mein Brille... nervös weil er gesucht hat. (15)
- Bringe mein Brille - sagt der Schwiegervate, ich bin schon nervös weil ich nich find was ich suche wäre. (16)
- Bring mein Brille - hat mein Schwiegervate... is nervös weil er nicht gefund. (20)
- Bring meine Brille - sach der Schwiegervate der Schwiegersohn, er is schon nervös weil er nich gefund hat was er

suchen tut. (26)

- Bring man mein Brille her - hat der Papa gesagt zum Schwiegersohn, weil er ärgelich war... weil er nich gefund hat was er suche war. (21)
- Bring mein Brille hier hin - hat der Schwiegervate zum Sohn gesagt, ich kann nich mer gucke. (25)
- Sollst mein Brille bring - hat der Schwiegervate gesagt Schwiegersohn gesagt... war schon bös gewese er nich gefund hat wa er gesucht hat. (05)
- Vate hat gesagt zu der Schwiegersohn: bring mein Brille, weil er nicht gefund hat was er gesucht hat. (14)
- ... er sagt seine Brülle werde nich finden zum Grossvate ... zum Schwiegervate... und der... Schwiegersohn... is nervös weil er seine Sache nich gefunden hat. (28)
- Não soube responder: 04.

20. O alemão é uma língua que vale a pena aprender.

- Das Deutsche is an Sprach wo man lerne soll. (06)
- Das Deutsch is eine Sprache wo der Wert is zum lern. (07)
- Das Deutsch is 'na Sprach wo man müsse verstehn. (08)
- Das Deutsche is ein Sprach wo da Wert is lerne. (10)
- Der Deutsch is eine Sprach wo ma muss... wo ma lerne kann. (18)
- Das Deutsch is 'n Sprach wo Wert hat zum lern. (21)
- Der Deutsche is a Sprach der zu lerne. (19)
- Der Deutsche is ein língua wo man musst lerne. (25)
- Deutsch is eine Sprache die sich lohnt zu lernen. (30)
- Deutsch ist eine Sprache die wirklich Wert is zu lernen. (27)
- Das Deutsche is der Wert zum lerne. (03)
- Das Deutsche muss jede eine wissen. (09)
- Das Deutsche is das Wert spreche lern. (14)
- Da Deutsche is de Wert das man das lernt. (15)
- Da Deutsche is gut... Deutsche is schön wenn man lernt spreche. (23)
- Das Deutschen is vielen Wert... die deutsche Stimme is viel Wert zu lernen. (28)
- Die deutsche Sprache is Wert die sie lerne. (01)
- Die deutsche Sprache die musst man lern. (02)
- Die deutsche Sprache is Wert da zu lerne. (11)
- Die deutsche Sprache is ein Sprache wo... (13)

- Die deutsch Sprach... wäre gut alle zu lern. (16)
- Die deutsche Sprache is ein Sprach wo... der Wert is zu lerne. (26)
- Das deutsche Wort is dat Wert wenn ma das zu lerne hat. (24)
- Deutsch spreche... Deutsch spreche is gut. (05)
- Deutsch sprechen is sehr gut. (12)
- Deutsch spreche is ein... lingua... lerne zum spreche, (20)
- Deutsch spreche is schön wenn ma lerne tut. (22)
- Das deutsch sprechen das ist sehr wichtig. (04)
- Der Deutsch mach Spass der sum lerne. (17)

## Anexo 22

LEVANTAMENTO EM FORMA DE GLOSSÁRIO - PORTUGUÊS/ALEMÃO - DAS RESPOSTAS AS PALAVRAS E EXPRESSÕES APLICADAS AOS INFORMANTES, MAIS OUTRAS EXTRAÍDAS DAS BATERIAS DE FRASES. O REGISTRO EM DESTAQUE CORRESPONDE A MAIOR FREQUÊNCIA DE USO.

---

001. abóbora - Boba\* (ou Bob\*; Bobra\*; Kürbis)
002. acertar (ou encontrar; encontro; acertei; se encontrar; pegar; bater; comparecer) - treffen
003. achar (ou acha; achou; achei; ganhar; procurar; final) - finden
004. acontecimento (ou coisas; tudo; problema; disto; negócio; situação) - Geschichte
005. admirar (ou surpresa; pensar no que acontece às vezes; que acha impossível; se expressionou\*; assustado; assustar; dispensar\*; admirar; admiro; eu *me* machu-*quei*, bati; achar engraçado; preocupação; apavorar; *poeira*; *pó*) - erstaunen
006. afilhado - Patenkind (ou Pate; Gote oder Pate; Enkelkind; *madrinha*)
007. agora (ou já; ligeiro; logo; poupar) - schon
008. agradecer - danke (ou danken; bedanke; bedanken; danke sch<sup>h</sup>; bedanke sich\*; danke mich; danke dich dafür; verdanke)
009. agricultor - Kolonist (ou Arbeiter; Bauer; agricultor\*)
010. água - Wasser
011. aipim - niok (ou Mandiok; aipim\*; Futter; Mandovi\*; Kraut; Salad)
012. ajoelhar-se - knien (ou knien sich; hinknien; sich knien)
013. ajuda (ou ajudar; ajudar também; ajudante; ajudar a mim; um ajuda o outro; ajuda) - Hilfe
- 01A. ajudar (ou ajuda; ajudar alguém) - helfen
015. alegre - froh (ou glücklich; ist froh; fröhlich; froh sein; lustig; wenn sie froh sind; Freudeit\*; ich bin froh)
016. alemão (ou alemães; alemã; português\*) - deutsche (adj.)
017. alemão (subst.) - das Deutsche (ou der Deutsch; die deutsche Sprache; Deutsch)
018. amarelo - gelb
- 

\* Palavra não encontrada em dicionário do respectivo idioma (português ou alemão).

019. amigo (ou conhecidos; conhecido) - Freund
020. amigos (ou companheiros; eles; fregueses; vizinhos)- Freunde
021. andar a pé - zu Fuss gehen (ou gehen zu Fuss; Fuss gehen; laufen; gehen; zu Fuss)
022. antigamente (ou passado; um tempo atrás; aquela vez; ontem; <sup>^</sup>no passado; anos atrás; passado; a vez; depois; já foi; jamais; antepassados) - damals
023. aprender - lernen (ou verstehen)
024. aqui (ou ouvir)- - hier
025. armário - Schrank (ou Kücheschrank)
026. assinar (ou assinatura; escrever; assinaturas; escrivão; escritura) - unterschreiben
027. banho - Bade
028. barriga - Bauch (ou Panz\*; machen)
029. batatinha (ou batata; batatas; batatinhas) - Kartoffel
030. bezerro - Kalb (ou Hammes; Hämmesche; Kälbchen; ein kleine Ochs; der Stück Vieh; horchen; bidê)
031. boi - Ochs (ou Ochse)
032. bom negócio (ou negócio bom; negócio; negócios; negócio que presta; serviço; bem negócio)- gutes Geschäft
033. bondoso - gut (ou Gutheit\*; gütig; der Guten\*; gut sein; ist behilflich; gut mit eine; gutsinnig\*; ist ein gute Kerl; guten\*; schön; ist gut; gut haben)
034. bonecas - Puppen
035. bonito (ou bonlta) - schöne
036. bonito (ou bem; lindo; bom; coisa linda; bonita; bastante; prazer) - schön
037. bonito e grande (ou grande e bonito; bastante grande; boni - to; grande; bonito e bom; um bom tamanho; bem e grande) - schön und gross
038. bota - Stiefel
039. brincar - spielen
040. buscar - holen (ou bringen)
041. cabelo - Haar
042. cachaça - Schnaps
043. cachimbo - Kachimb\* (ou Pfeife; Charut\*)

---

\* Palavra não encontrada em dicionário do respectivo idioma (português ou alemão)

044. cachorro - Hund
045. cadeira - Stuhl
046. calça - Hose
047. cama - Bett
048. caminhar (ou andar; ir; caminha) - gehen
049. camisa - Hemd
050. cansado - müde (ou is müde; Müdheit\*; müde sein; marode\*)
051. cantar - singen (ou cantar\*)
052. cantos (ou canções; canto; canção; cantar; líder; presidente ou responsável pelo lucro; governador; chefe; liderança; fazer, trabalhar) - Lieder
053. capa-de-chuva (ou guarda-chuva; ponche; manta de chuva; guarda de chuva) - Regenmantel
054. carne de porco - Schweinefleisch (ou Schweinesfleisch\*; Fleisch vom Schwein; Fleisch)
055. carro-de-boi - Ochsenwagen (ou Wagen; Wagen mit Ochs angepannt; Wagen mit Ochsen; Wagen vom Ochs; Karross\*)
056. casa (ou em casa; pátria; casa onde mora; terra natal; mar; casa materna; lugar de nascimento; morada; a minha propriedade; casa, moradia; curativo) - Heimat
057. casa - Haus
058. casa - Haus (ou Küche)
059. casar-se - heiraten (ou verheiraten\*; verheiraten sich\*; mich heiraten)
060. cerveja (ou Brahma\*) - Bier
061. cesto - Korb (ou Körbchen; Balai\*; cesto\*)
062. chateado (ou enjoado; cansado; tem nojo; com nojo; enjoou; não gosta; aborrecido; não se conforma; não está mais satisfeito; não quer saber mais nada; desacojçoado; cheio) - leidig
063. cheiroso - riechen (ou Geruch; gut riechen; gute Geruch; das riecht gut; gut riechend; riecht was; gerochen)
064. chinelo - Schlappe\* (ou Schlappen\*)
065. chorar - brüllen (ou weinen)
066. chuva (ou chover; chove; regador) - regen (verbo)
067. chuva - Regen (subst.)
068. cidade (ou município) - Stadt
069. cigarro - Zika\* (ou Zikra\*; Zigarette; Zigar\*; cigarro\*)

---

\* Palavra não encontrada em dicionário do respectivo idioma (português ou alemão)

070. cinquenta e quatro - vierundfünfzig
071. coçar - kratzen (ou kitzeln; spotten; gozieren\*)
072. colher, a - Löffel
073. comida - Essen (ou Speise)
- 07A. com raiva - mit Wut (ou Wut; bin nervös; böse; wütig\*; bin böse; wut er; Wutheit; Mensch nervös; ich habe Wut; wütig\* sein; ich bin wütig\*; in die Wut)
075. comunidade (ou sociedade) - Gemeinde
076. confiança (ou casamento; matrimônio; promessa; acreditar; perdoar; acreditar no outro; confiar; adulto; trífte) - Vertrauen (subst.)
077. conhecer (ou saber; conheço; conhece; sabe; poder; podemos; compreender; cpnseguir; grãos) - können
078. contar (ou falar; conversar; explicar; dizer) - erzShlen
079. convite (ou convidar) - einladen
080. cozinha - Küche
081. criança (ou filho; filha; crianças) - Kind
082. culto (ou missa; Santa Ceia; missa ou culto; Deus; Jesus Cristo; uma doutrina cristã; ajudar Cristo; Kirche\*) - Gottesdienst
083. depois (ou após; em) - danach
- 08A. de repente (ou momento; última hora; surpresa; esperança; uf gente; ligeiro; tragicamente; instantânea; desa^tre; acidente) - plötzlich
085. descobrir (ou achar; fechar; acho um objeto ou uma coisa a^sim; cobrir; cobrir ou encobrir; pensamento; env\_i dar) - entdecken
086. desculpe-me (ou me desculpe; desculpe; desculpa; peço des - culpas; eu me desculpo; perdoe; me perdoa; não me leva a mal; agradeço) - entschuldige mich
087. deverá ser aumentado bastante (ou é pra ser melhorado mui - to; é pra ser aumentado pra melhor; é pra ser aumentado bastante; é pra ser bastante altera - do; é pra ser muito melhor; é pra sair muito bom; deve ser aumentado bastante; era pra ser muito melhor; é para ser melhorado bastante no preço; deve ser melhorado bastante ainda; era pra subir muito mais; aumenta mais; é pra aumen^ -

---

\* Palavra não encontrada em dicionário do respectivo idioma (português ou alemão)

tar muito; é pra ser bem melhor; deve ser muito bem cuidado; é pra aumentar bem; tem que ser melhor; pode ser aumentado; é pra ser melhorado; é pra melhorar bastante; deverá ser muito bem acertado; é pra ser aumentado muito; precisa mais aumentar; é pra ser bastante melhor) -soll doch sehr gut aufgebessert werden

088. dez - zehn
089. dezenove - neunzehn
090. dinheiro - Geld
091. dividas (ou dívida; despesa; multas; contas; prejuízo; a pagar; pra pagar; conta) - Schulden
092. dizer (ou falar; falo isso` aqui; responder; falam; fala) - sagen
093. dizer (ou dolsas; falar; coisa; fala; objeto; ferramentas; muitos tipos e muitas coisas assim) - Sache
- 09A. dobrar - Zusammenlegen (ou doppelt; verknicken; umknicken; knicken; gecknickt; legen; umlegen; noch mal; biegen; verdoppeln; umwenden; doppelt machen; umdrehen; rumlegen; doppelt legen; fallen; zusammennehmen)
095. doente (ou adoentado) - krank
096. duplo (ou dobro; dobrado; dobrar; duplamente) - doppelt
097. emancipar-se - Munizip werden (ou Stadt geben; sich emanzipieren; Stadt gekriecht werden; selbstständig werden; sich Munizip werden; eine Stadt geben; Stadt werden; Freiheit; sich emanzipieren vom Munizip; Freiheit haben; sich zu Munizip machen; sich municipal\*; ein neues Munizip werden; gebt Munizip; sich mancipar\*; sich zu Munizip gründen; sich unabhängig machen)
098. embaixo - unten drunter (ou unten; under; da unten; da drunter)
099. em breve (ou quase; ligeiro; meio logo; logo; daqui a pouco) - bald
100. em casa - zu Hause (ou heim; nach Hause)
101. em cima - oben drof\* (ou oben drauf; oben; da oben; da drauf; oben in die Höhe)

---

\* Palavra não encontrada em dicionário do respectivo idioma (português ou alemão)

102. em pé (ou parar; de pé; de em pé; tá em pé; parado; pé; eu tô em pé; estar de pé) - stehen
103. empurrar - schuppen (ou wegstossen; schieben; geschupt; stossen)
104. encontrar, achar - finden (ou begegnen; gefunden; treffen; anfinden\*; zu funden\*)
105. entender (ou compreender; escuto; ouvir; entendi; entendo; entendido; saber) - verstehen
106. enxada - Hacke
107. escrever - schreiben (ou lesen)
108. escutar - h0rchen (ou h0ren; aufpassen; gehört)
109. esperança (ou pode ser; pode acontecer; provavelmente; opoř tunamente; tomara que; tomara; talvez; finalmen - te; milagre; pensar agora já; o que vem, o que a - contece ainda; de pé; festa) - hoffentlich
110. está feito - ist gemacht (ou ist schon passiert; ist fertig; ist da; haben wir schon getan; ist geschehen; ist schon gemacht; ist jetzt gemacht)
111. estavam plantando - haben gepflanzt (ou haben in pflanzen gewesen; waren an pflanzen; pflanzten; pflanzen; waren pflanzen)
112. estragado - versaut (ou kaputt; ist kaputt; verdorben; ka - putt gemacht; kaputt gebrochen; verbrochen; veř kehrt; schlecht; verschweinst)
113. eu (ou nós; tu) - ich
- 11A. eu fiquei muito assustado (ou eu me assustei; eu levei um susto; eu me assusto muito; fiquei muito tris - te; eu ganhei um susto; eu me assustei muito; me assustei bastante; me assustei tanto; leveí um grande susto; até me assustei; me assustei; eu me assusto) - habe ich mich sehr erschreckt
115. explicar - auslegen (ou verstehen; gelernt; für die ändern explizieren\*; lernen; ausdeudeln\*; ausrichten; eř klären)
116. falar (ou conversar; fala) - sprechen
117. falar - sprechen (ou erzählen)
118. falta (ou faltar; falha; defeito; erro; faltas; faltado; eř rado; errar) - Fehler

---

\* Palavra não encontrada em dicionário do respectivo idio ma (português ou alemão)

119. fazenda (ou tecido; fatia de fazenda; tecido de roupa; art<sup>o</sup>  
go; tipo; tecido; roupa) - Stoff
120. fazer, a - zu machen (ou machen; zu tun; zu machen dran; dran  
machen)
121. feliz (ou com sorte; bem; sorte; premiado; alegre; só) -  
glücklich
122. festejar (ou festa; comemorar; realizar; festejo; feriado;  
fazer festa; faz uma festa; fest\*; divertimento m<sup>o</sup>  
chen\*) - feiern
123. filha - Kind (ou Mädchen; Tochter; criança\*)
124. filho - Junge (ou Sohn; Kind)
125. fim (ou colher-verbo; final; termina; um canto; mudar; pa -  
to) - Ende
126. flor - Blume
127. flores - Blumen (ou Rosen)
128. foi acordada - ist wach geworden (ou ist wach gemacht; wurde  
erwacht; ist wach gemacht worden; ist wach  
gegeben; ist aufgeweckt; wurde wach; ist auf  
gestanden; ist wach gemacht gegeben; wurde  
erweckt)
129. foi penteado - sind gekämmt geworden (ou ist gekämmt gewor-  
den; war gekämmt; sind gekämmt; hast gekämmt;  
wurde gekämmt)
130. frio (ou vento) - Kälte
131. fugir - ausreisse\* (ou ausreißen; wegkommen; fliehen)
132. fumar - rauchen
133. fumo - Tabak (ou Zik\*; Fum\*)
134. ganhar - kriegen (ou gewinnen; gewunt\*; bekommen; gekriegt;  
verdienen; was bekommen; suchen)
135. ganhar - verdienen (ou kriegen; bekommen)
136. garfo - Gabel (ou Garf\*)
137. genro - Schwiegersohn (ou Sohn)
138. gente (ou dor; pena; sofrer; mal; tenho pena; sofrimento;  
cuidar; quando a gente tá doente assim; muita gente;  
pessoa; pessoas; menschen\*) - Leid
139. grande (ou alto) - gross
140. gritar - schreien (ou juchzen)
141. gritos - Schreie (ou Schreierei; Geschrei; Schreien; Schrei)

---

\* Palavra não encontrada em dicionário do respectivo idio  
ma (português ou alemão)

142. hoje - heute (ou jetzt)
143. homem (ou esposo; marido) - Mann
144. honra (ou pensar uma coisa de uma pessoa; quando a gente gosta de uma pessoa; fidelidade; dispensar; quer bem; respeito; escutar; herdar; casal; amor) - Ehre
145. hora (ou horas; segundos; uma hora) - Stunde
146. hospital (ou quarto de doente; doença; quarto dos doentes; sala de doente; leito hospitalar; doente; sala de doenças; quarto de enfermagem) - Krankenzimmer
147. igreja (ou culto; capela) - Kirche
148. instrumentos de música (ou instrumento; instrumento de música; instrumentos; música; instrumentos musicais) - Musikinstrumente
149. irmã - Schwester
150. já ia ao fim (ou já terminou; terminou; já está indo pro fim; já tá findando; já entra pro fim; já está terminando; já está se terminando; já passou; tá que se no fim; está se terminando; já vai ao fim; já deu pra mudar; já foi indo; já vai terminando; já tá no fim; já foi quase ao fim; já findou; já foi terminando; já no fim; já findou) - ging schon zu Ende
151. joelho - Knie
152. jogar - spielen (ou Fussball spielen)
153. jogar (ou brincar; tocar; jogo) - spielen
154. jornal (ou gazeta)
155. ladrão - Spitzbube (ou Bandit; Spitzbuben; Diebes)
156. lembrar (ou pensar; lembrança; se lembrar\*; dentro; por dentro; mudar) - erinnern
157. lembrar (ou lembrança; pensar de novo; lembrar o passado; mandar; lembrar da memória; pensamentos) - Erinnerung
158. ler - lesen
159. ler - lesen
160. liberdade (ou livre; livremente; animado; divertimento; festejar) - Freiheit
161. limpar - rein machen (ou sauber machen; waschen; rein; abwaschen)

---

\* Palavra não encontrada em dicionário do respectivo idioma (português ou alemão)

162. língua - Sprache (ou sprechen; Wort; Stimme; Lingua\*)
163. linha - Zwirn
- 16A. livro - Buch
165. lugar muito bonito (ou paraíso; lugar bonito; ótimo lugar; lugar bastante bonito; vila bonita; vila muito bonita; cidade bonita; município muito bonito; local muito apropriado; horta) -  
sehr schöne Ort
166. luz - Licht
167. mãe - Mama (ou Mutter)
168. mãe (ou vovó; avó; vó; mamãe; mutter\*) - Mutter
169. malj0 - das Schlechte (ou das Schlechtigkeit; das Verkehrt; der Schaden; das Ehrend; das Schlechten)
170. mandioca - Mandiok (ou Maniok; Aipim\*)
171. mão - Hand
172. mão (ou pé) - Hand
173. mar (ou rio; campo de aviação; água; flor; arroio) - Fluss
- 17A. médico (ou doutor; hospital) - Doktor
175. meias - Strümpfe
176. meio-dia (ou tarde; manhã) - Mittag
177. melancia - Melone (ou Melancia\*)
178. menina - MSdchen (ou Kind; MSdel)
179. menino - Junge (ou Jungchen; junges Kind; Kind)
180. metade (ou meio; meia; parar) - halb
181. mexer - meschen\* (ou rühren; verühren; meschen\* gehen; umrühren; wackeln; durcheinander machen; bewegen sich; rumrühren; bewegen)
182. milho - Milha\* (ou Milho\*; Mais)
183. molhado - nass (ou feucht)
184. molhou - hat nass gemacht (ou is nass gegeben; hat feucht genossen; machte nass)
185. morar (ou viver) - wohnen
186. morrer (ou falecer; falecimento; morto; morte; falece; falceu; forte; estrelas) - sterben
187. muito (ou bastante; muitos; muitas; muita; desfila) - viele
188. muito maiores (ou muito maior; maior; maiores; bem maior; bem maiores; bem grande; mais alto; mais bonita; mais bonito; mais grande; mais grandes;

---

\* Palavra não encontrada em dicionário do respectivo idioma (português ou alemão)

- muito mais; muito grandes; grande; muito al -  
                  tas; muito mais grandes) - viel grösser
189. mulher (ou senhora; esposa) - Frau
190. mulheres - Frauens\* (ou Frauen; Frau)
191. não há mais cabelo - sind keine Haare mehr (ou sind schon  
                  keine Haare mehr; hat kein mehr Haare  
                  (der Vater); ist kahlköpfig (der Vater);  
                  hat kein Haar mehr (der Vater); es ist  
                  kein Haar mehr; wird jetzt careca\* (mein  
                  Grossvater); ist Kahlkopf (der Vater);  
                  der Kopf ist ganz nackend)
192. não sabia (ou não pensava; não achei; eu pensei que não; não  
                  esperava; eu não sabe) - ich wusste nicht
193. necessidade (ou medo; precisa; não ter dinheiro... problema;  
                  miséria; falta; problema; preocupação; mal; preo<sup>o</sup>  
                  cupado) - Not
194. nervoso - nervös (ou böse; ärgerlich)
195. neto - Enkelkind (ou Enkelskind\*; Engelskind\*; Enkel)
196. ninguém - keine (ou niemand; gar keine; nicht ein)
197. noite (ou de noite; então; serviço; trabalhar) - Abend
198. noivos (ou testemunha; par de noivos; casal de noivos; noi -  
                  vos; noivo; casal; noivos de casamento; noivado) -  
                  Brautpaar
199. no lado direito - rechste\* Seite (ou an die rechte Seite; die  
                  rechte Seite; auf die rechte Seite; rechte  
                  Seite; rechts; in die rechte Seite)
200. no lado esquerdo - die linke Seite (ou an die linke Seite;  
                  linke Seite; auf die linke Seite; in die  
                  linke Seite; links; verkehrte Seite)
201. nora - Schwiegertochter (ou Schwegerin; Schwiegermutter)
202. nós (ou ver; vem; você; wir kommen\*) - wir
203. nós queremos (ou posso; queria; boa vontade; ele pode; nós  
                  vamos; nós precisava) - wir möchten
204. novo (ou nova; novos) - neue
205. nunca mais (ou não mais; nunca; não quero mais; mais não) -  
                  nicht mer
206. observar (ou observação; cuidar; prestar atenção; olhando;  
                  despensar\*; espiando; especulação; atenção) - beo -

---

\* Palavra não encontrada em dicionário do respectivo idio -  
ma (português ou alemão)

## bachten

207. óculos - Brille
208. olhos - Augen (ou Auge)
209. oportunidade (ou condiçSes; tempo; possibilidade; ocasião; sorte; vantagem; condição) - Gelegenheit
210. ouro - Gold
211. ouviste, tū já (ou voçê já ouviu; voçê já viu; já escutaste; já vi; já ouviste; já viu; já ouviu; tu já escutou; já sabe; tu já viu; eu já ouvi; já esc<sup>^</sup>tou; .já viste) - hast du schon gehört
212. pá - Schippe (ou Spaten)
213. pai - Vater (ou Papa)
214. paletó - Jacke (ou Anzug; Anzugsjacke; Mantel; Regenmantel; Palitos\*)
215. para (dizer para alguém) - für (ou <sup>^</sup> ; zum; aus)
216. para casa - zu Hause (ou heim; nach Hause)
217. pedra - Stein
218. pegar (ou levar; aceitar; receber; buscar; leva; pega; to - mar; quando a gente recebe; enumerar; hohlen\*)- nehmen
219. pepino - Gurke (ou Gummra\*)
220. perguntar - fragen (ou gefragt)
221. perplexa (ou admirada; perplex\*; emocionada; contente; entusiasmada; feliz; se assustou; preocupada; doente; l<sup>f</sup> sionada; ferida; machucada) - verwundert
222. pessoas (ou gente; homens; pessoa; muitos senhores; pessoal\_i dade; povo) - Menschen
223. plantação - Pflanzung (ou Pflanzen; Ernte)
- 224- plantação (ou plantar; planta; plantas; lavoura; plantações; plantage\*) - Pflanzung
225. poço - Brunnen (ou Wasser; Kùmpel; Poço\*)
226. podes - kannst (ou darfst)
227. porco - Schwein
228. porque - weil (ou wegen; wo; den)
229. possível (ou é possível; pode ser; provavelmente; talvez; não tá certo; impossível; se podia ajudar; se possível; coisas impossíveis; momento) - möglich
230. prato - Teller
231. precisar (ou precisa; ocupar; aproveitar; usar; eu tô ocupan do; perguntar; fazer uso de uma coisa; precisamente;

---

\* Palavra não encontrada em dicionário do respectivo idio - ma (português ou alemão)

utilizando; compreender) - gebrauchen

232. prejuízo (ou faz mal; despesas; prejudicar; estrago; estra -  
gou; despesa; danos; dano; fazer mal; mal, males; pã  
na; enxada) - schaden
233. preocupar (ou assustar; nervoso; preocupação; preocupado; ner<sup>^</sup> -  
vosa; muito nervoso; assustado; emocionar; está a -  
gitado; tristeza; assustar-se; incomodar) - aufregen
- 23A. presidente da república (ou presidente; presidente do país;  
presidente Sarney; pontes presidente) - Bundes -  
Präsident
235. procurar - suchen (ou suchen gehen; ersuchen)
236. quarenta (ou pêssego) - vierzig
237. quatro (ou quantos; a favor; contar) - vier
238. quebrar - verbrechen (ou brechen; kaputt machen; zubrechen\*;  
durchbrechen)
239. quer - will (ou will haben)
240. quinhentos - fünfhundert
241. recebeu de presente - hat Geschenk gekriegt (ou bekam als  
Geschenk; hat bekommen; hat gekriegt  
zu Geschenk; hat Geschenk gewonnen; hat  
gekriegt vom Geschenk; hat gekriegt  
umsonst; hat Geschenk bekommen; hat ge -  
kriegt; hat Geschenk bekommen)
242. rezar - beten
243. rir - lachen
244. roça - Rosse\* (ou Land)
245. sabe falar bonito (ou sabe falar bem; fala bonito; pode fa -  
lar bonito; fala bem; já fala muito bem;  
fala bonitinho; sabe falar muito bem; pode  
falar; sabe falar; falar bem; pode falar  
tão bonito assim; falaste as boas palavras)  
- schön sprechen kann
246. saber (ou idéia; ser; sabe) - wissen
247. sai dali - gehe da weg (ou gehe da fort; gehe fort; gehe weg;  
gehe hier weg; sollst weg gehen)
248. sapatos - Schuhe
249. sapatos (ou sapato) - Schuhe

---

\* Palavra não encontrada em dicionário do respectivo idio -  
ma (português ou alemão)

250. saudação (ou lembrança; lembranças; abraço; recado; felicidades; parabéns; cruz) - Gruss
251. saudações (ou lembranças; alegrias; felicidades; saudades) - Grüsse
252. saúde (ou tem saúde; não tá doente; uma vida tranqüila; doença) - Gesundheit
253. sempre (ou mais; muita; imaginar) - immer
- 25A. senti, me (ou me sinto; tive; me achei; me acho; acho-me; me achou; estou com; desejei; me sentir-me) - fühlte mich
255. sino - Glocke (ou lernen)
256. sobrinha - Nichte (ou Sobrinha\*; Kind; Tochter; Tia\*; Schwester; Mädchen-; Nachbarin; Nachbar; Schwägerin)
257. sogro - Schwiegervater (ou Vater; Papa; Schwage; Schwieger - sohn)
258. soi - Sonne
259. sonhei, eu (ou tô sonhando; tive um sonho; sonho; sonhei um sonho) - ich träumte
260. sorte (ou tem sorte; ter sorte; felicidade) - Glück
261. suficiente, o (ou de chega; que chega; de chegue; chega; bastante; demais) - genug
262. tamanco - Holzschlappe\* (ou Holzschlappen\*; Absatzschuh; Schuh)
263. também (ou eu também; tu; eu; senhora; eu já; eu sou; vende; olho - subst.) - auch
- 26A. tempo (ou muita paciência) - Zeit
265. tempo - Wetter
266. tenho (ou tem; ter; tenha; temos; nós temos; nós tem; eu tenho; ganhar; haver; meu; que que eu tenho ainda) - haben
267. terra - Erde (ou Boden; Land)
268. tio (ou amigo) - Onkel
269. tiraram o leite das vacas - haben die Kühe gemelkt (ou haben die Kühe gemolken; tut die Kuh melken; haben Milch genommen von die Kühe; haben Milch von die Kühe geholt; haben die Milch von die Kühe geholt; haben gemelkt; haben die Kühe ausgemelkt; haben die Kühe gemolket\*; haben die Milch Kühe gemelkt; haben Milch gemolken; haben gemelkt von die Kühe; haben gemelkt die Kühe; haben Kühe gemolk\*; haben Milch aus die

---

\* Palavra não encontrada em dicionário do respectivo idioma (português ou alemão)

Kühe gemelkt; melkten die Kühe)

270. tocar - spielen (ou angreifen; schicken; singen; jagen; Musik; tocken\*)
271. toda a comunidade (ou sociedade; todo mundo; comunidade; todos numa comunidade; todos; a comunidade; todos nós; todo; geral; lugar onde tem pessoas idosas) - allgemeine
272. todos ( ou tudo; muitos; toda; muito; todo mundo; logo)-alle
273. tosse (ou tossir; gripe; ter tosse; tosses) - husten - verbo
274. trabalhadores - Leute (ou Kolonisten; Arbeiter; Arbeitsleute; Arbeiten\*)
275. trabalhar - schaffen (ou arbeiten)
276. trabalho, o - Arbeit (ou Schaffen\*)
277. trator - Traktor
278. travesseiro - Kissen (ou Kopfkissen; Bettkissen; Matratze)
279. trouxe - hat gebracht (ou brachte)
280. trovoadas - Donner (ou Unwetter; Gewitter; Gedonnert\*)
281. uma vez (ou era uma vez; um) - einmal
282. vacas (ou vaca; animais) - Kühe
283. vale a pena - ist wert (ou man muss; ist sehr wichtig; ist gut; muss; ist sehr gut; macht Spass; hat Wert; lohnt sich)
284. vão morrer (ou poderiam morrer; morrem; morrerão; fica magro; vão à gaita) - gehen kaputt
285. vários (ou depende; muitas coisa; variedade; poucos; demais; alguns; engraçado; ajuda; faxina; diversos; quantas; diferente) - verschieden
286. varreu - hat aus gekehrt (ou hat gekehrt; hat ausgefegt; hat gefechelt\*; kehrte)
287. velho - Alte
288. velho (ou velha; idade; alto; bastante de idade; muito velho; de vez em quando) - alt
289. vem (ou chegar; vir; vim; vem cá; vem vindo; caminhar; venho; ligeiro) - kommen
290. vento (ou tormenta; vendaval; ventania; ventos fortes; vento forte; temporal; tormenta de vento; vento; furacão; tempestade; hora) - Sturm
291. verde - grün

---

\* Palavra não encontrada em dicionário do respectivo idioma (português ou alemão)

292. vermelho - rot
293. vestido - Kleid
294. visitei (ou fui visitar; encontrei; fui; fiz um passeio; eu  
visito) - habe besucht
295. viver (ou vida; vivo) - Leben - subst.
296. viver (ou vida; vivência; tempo da vida; tempo grande; sobr<sup>^</sup>  
viver) - erleben
297. vivo (ou vivendo; viver; tá vivo; tá com vida; vida)-lebendig
298. vontade (ou alegria; alegre; muito alegre; vontade, ânimo; fe-  
liz; dar bom gosto; tá com pressa; quando a gente  
quer fazer uma coisa; eu tenho lust\*) - Lust
299. vovô - Vater (ou Grossvater; Papa; Vovo\*)

---

\* Palavra não encontrada em dicionário do respectivo idio -  
ma (português ou alemão)